



ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA

LIVRO COMEMORATIVO DO
1º ANO DE FUNDAÇÃO DA

ABF

180 ANOS DO SELO
OLHO DE BOI

2023

ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA



**LIVRO COMEMORATIVO DO 1º ANO DE
FUNDAÇÃO DA ABF**

180 ANOS DO SELO OLHO DE BOI

2023



ABF – Academia Brasileira de Filatelia

Livro comemorativo do 1º ano de fundação da ABF –
180 anos do selo Olho de Boi. Brasília: ABF, 2023.
255p.; il.

1. Filatelia. 2. Selos Postais. I. Título. II. ABF - Academia
Brasileira de Filatelia.

CDU 656.835

© 2023 - Academia Brasileira de Filatelia – ABF

Os Direitos Autorais dos autores de cada artigo estão preservados, garantindo-se à ABF o direito pela obra coletânea como um todo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
Maurício Melo Meneses - Presidente da ABF	
PREFÁCIO	7
ABF - Diretoria Literária	
O ESTADO DO PARÁ E A FILATELIA	9
Paulo Ananias Silva – Patrono da Cadeira nº 01	
A BÍBLIA SAGRADA: O PRESENTE DA PROVIDÊNCIA DIVINA AOS HOMENS	28
Maurício Melo Meneses – Patrono da Cadeira nº 02	
LAURO MÜLLER	43
Renato Mauro Schramm – Patrono da Cadeira nº 03	
MODERN PHILATELY: TREASURES OF THE REPUBLIC OF MOLDOVA	56
Niall Murphy – Patrono da Cadeira nº 04	
OS 23 DE RECIFE	89
Agnaldo de Souza Gabriel – Patrono da Cadeira nº 05	
OS SELOS DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: DOS ESTUDOS ATÉ A EMISSÃO FINAL	96
Roberto Antônio Aniche – Patrono da Cadeira nº 06	
OS OLHOS DE BOI: CONTRIBUIÇÕES AOS SEUS ESTUDOS	104
Peter Meyer – Patrono da Cadeira nº 07	
A CIDADE DE SANTOS EM SELOS DO BRASIL	118
Roberto Antônio Pires – Patrono da Cadeira nº 10	
AS ETIQUETAS DA CAMPANHA DO PARAGUAI	135
Cristian Guimarães Molina – Patrono da Cadeira nº 12	
SELOS POSTAIS – VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO UNIVERSAL, PROMOTORES DA PAZ	147
Maria de Lourdes Fonseca – Patrono da Cadeira nº 13	
CORREIO MILITAR M.M.D.C.	155
Geraldo de Andrade Ribeiro Jr. – Patrono da Cadeira nº 14	

VALEPARAIBANOS NA FILATELIA.....	175
José Antônio Bittencourt Ferraz – Patrono da Cadeira nº 16	
O SELO BRASILEIRO DA EMISSÃO DE 1893 – O SELO “CABECINHA”	185
Flavio Augusto Pereira Rosa – Patrono da Cadeira nº 17	
SELOS - ALUÍSIO AZEVEDO - VIGO, 14 DE JUNHO DE 1896.....	205
José Ribamar Trabulo de Souza – Patrono da Cadeira nº 19	
A HISTÓRIA DAS EMISSÕES DO DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS	215
Luiz Gonzaga Amaral Jr. – Patrono da Cadeira nº 20	
EMISSÃO EUROPA - AVES NACIONAIS VISTAS ATRAVÉS DA FILATELIA E MAXIMAFILIA PORTUGUESA.....	227
Américo Lopes Rebelo – Membro Correspondente de Portugal	
BRASIL EN LA FILATELIA CUBANA	243
Oreidis Pimentel Pérez – Membro Correspondente de Cuba	

APRESENTAÇÃO

É com imenso entusiasmo e orgulho que apresentamos a vocês esta obra, fruto do trabalho conjunto de talentosos autores. Cada um deles mergulhou em temas diversos, trazendo uma riqueza de perspectivas para enriquecer nossa compreensão deste fascinante universo em que vivemos.

O que torna esta obra especial é a combinação harmoniosa entre o rigoroso embasamento teórico dos autores, proveniente de pesquisas robustas, e os belos selos postais e materiais filatélicos que a acompanham. Cada artigo é adornado com essas obras de arte postal, trazendo uma dimensão visual encantadora e criando uma experiência única de imersão.

A Filatelia, essa arte apaixonante de colecionar selos, transcende a cultura e se torna um entretenimento saudável e educativo, capaz de transmitir valores e despertar emoções por meio de suas diversas coleções. É fundamental preservar e difundir essa atividade cultural, reconhecendo o árduo trabalho dos filatelistas e valorizando o impacto que eles têm na sociedade como um todo.

Além disso, é importante ressaltar que a Filatelia vai além do mero entretenimento, desempenhando um papel significativo na preservação da história e da memória, bem como na disseminação do conhecimento. Os selos postais, ilustrando os artigos desta obra, são verdadeiras janelas para o mundo, proporcionando uma conexão única com diferentes culturas e momentos históricos.

No mundo todo, a Filatelia temática vem ganhando cada vez mais destaque. Essa abordagem especializada consiste em colecionar selos postais de acordo com um tema específico, permitindo aos colecionadores mergulharem profundamente em áreas de interesse pessoal. Essa prática temática promove a pesquisa e o conhecimento em diversos campos, desde a história e a cultura até a ciência e a natureza.

Através da Academia Brasileira de Filatelia (ABF), fundada pela Associação dos Filatelistas Brasileiros (FILABRÁS) em agosto de 2022, estamos empenhados em promover e difundir a Filatelia em todas as suas formas. Trabalhamos na preservação de acervos, orientação de pesquisas e publicações, visando ao desenvolvimento contínuo dessa arte e ciência incrivelmente apaixonantes.

Além disso, temos o compromisso de deixar um legado palpável e útil para as futuras gerações de filatelistas. É essencial pensar no que nossos sucessores nesta jornada irão pensar de nós e garantir que eles recebam uma Filatelia de alta qualidade e relevância. Este livro representa um marco nessa direção, valorizando o trabalho dos cronistas e escritores filatélicos.

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão aos colaboradores desta primeira realização, verdadeiros especialistas em seus campos, que dedicaram preciosas horas a este trabalho. Agradecemos por priorizarem a escrita e por seu comprometimento com a comunidade filatélica. Este presente de 1º aniversário é um testemunho do amor e dedicação compartilhados por todos nós.

A Filatelia deve ser abraçada de forma altruísta e acessível a todos, pois um país se torna verdadeiramente afortunado quando preserva os valores e a memória filatélica. Temos a honra de contribuir para essa preservação e de embarcar nesta emocionante jornada.

Este é apenas o começo de uma caminhada empolgante. Outros trabalhos já estão em gestação, e os artigos que compõem esta obra são um sucesso que nos fortalece e encoraja a continuar.

Maurício Melo de Meneses
Presidente da Academia Brasileira de Filatelia - ABF

PREFÁCIO

Após um ano de trabalho temos o prazer de apresentar o primeiro livro editado pela Academia Brasileira de Filatelia – ABF. O **Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF e dos 180 anos do Selo Olho de Boi** é uma coletânea de trabalhos de vários dos Membros da ABF, renomados filatelistas, alguns reconhecidos internacionalmente pelos seus estudos e trabalhos em prol da filatelia.

A data de sua publicação, 1º de agosto de 2023, é por si só motivo de grande júbilo para todos os filatelistas e para o próprio país, pois marca a emissão do primeiro selo postal das américas e segundo selo postal nacional do mundo, em 1843, apenas 3 anos após sua criação na Inglaterra. O nosso selo Olho de Boi é um marco no desenvolvimento postal, demonstrando a grande capacidade do Brasil. Além disso, esta data, não à toa, foi escolhida para a **Fundação da Academia Brasileira de Filatelia**, entidade que congrega grandes nomes da filatelia brasileira e mesmo da filatelia em outros países, com o firme propósito de contribuir para o fortalecimento da atividade filatélica e também para incentivar a divulgação e continuidade dessa atividade cultural das mais gratificantes.

Esta é a primeira publicação da ABF e a sua gênese está na própria ideia de fundação da Academia e em seu Estatuto que define como uma de suas finalidades “promover, apoiar ou realizar ações e/ou eventos visando fomentar a difusão da Filatelia, em todas as suas formas” e também “editar publicações”. Assim, além de ações de apoio `publicações de diversos autores, a Diretoria da ABF decidiu logo no início de suas atividades fazer uma publicação própria, consolidando seu objetivo de apoiar, fortalecer e divulgar a filatelia em todas as suas facetas.

Deixamos aqui nossos agradecimentos a todos que colaboraram para que o **Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF e dos 180 anos do Selo Olho de Boi** se tornasse possível, em especial a Diretoria da ABF que muito se esforçou para tornar o livro uma realidade.

**Academia Brasileira de Filatelia
Diretoria Literária**

O ESTADO DO PARÁ E A FILATELIA

Paulo Ananias Silva



Membro Patrono da Cadeira nº 01

Presidente de Honra da ABF

1. INTRODUÇÃO

O Estado do Pará, localizado na região norte do Brasil, tem como capital a cidade de Belém, também conhecida por Belém do Pará.

O Pará tem uma história rica, com acontecimentos marcantes no cenário brasileiro e mundial, com personalidades que contribuíram para o desenvolvimento cultural do estado, especialmente no campo da ciência, da política, do esporte e das artes.

Outra peculiaridade do Pará é uma culinária exótica e reconhecidamente deliciosa, com produtos oriundos da região amazônica e com influência indígena.

Com todos esses aspectos, passando pela exuberante fauna e flora, até a religião, com o Círio de Nazaré, considerada a maior procissão religiosa do Brasil, o Pará rendeu belos selos que retratam esse maravilhoso Estado.

2. A BANDEIRA

A Bandeira do Clube Republicanos Paraense, de autoria de Philadelpho de Oliveira Condurú, figurou como a Bandeira do Estado logo após a adesão do Pará à República em 16 de novembro de 1889, e foi oficializada em 03 de junho de 1890.

O selo da Bandeira do Estado do Pará foi emitido em 19 de novembro de 1985.



Figura 1 - Bandeira do Pará

selo RHM C-1497

A Estrela Spica – Alfa da Virgem, que representa o Pará na bandeira brasileira, fica na parte superior da faixa “ORDEM E PROGRESSO”, pois no ano de 1889 correspondia ao maior território acima do paralelo do Equador.

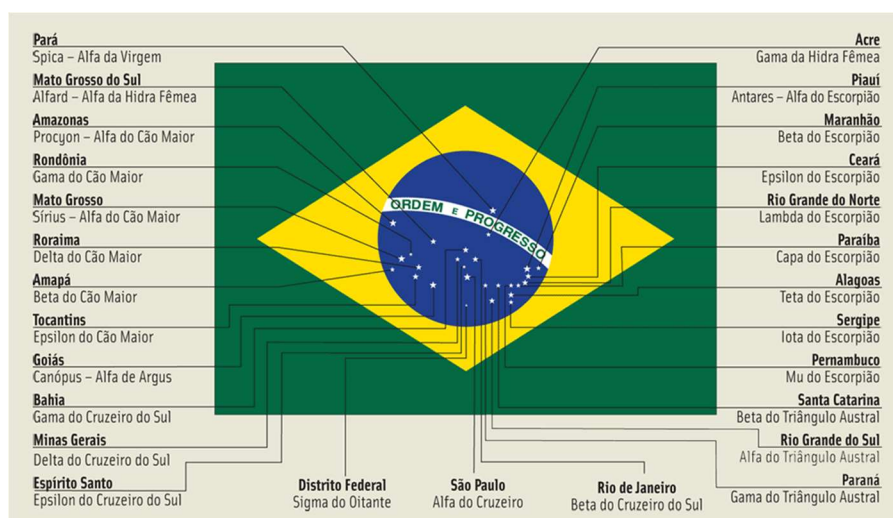


Figura 2 - Configuração das Estrelas e seus Estados na Bandeira do Brasil

3. CIDADES

3.1. Belém do Pará

Tudo começou com um povoado ao redor do Forte do Castelo, batizado de Feliz Lusitânia, Belém foi fundada por Francisco Caldeira Castelo Branco às margens da Baía do Guajará em 12 de janeiro de 1616.

Inicialmente, Belém foi denominada de Nossa Senhora de Belém do Grão Pará e Santa Maria de **Belém do Pará**, assim denominada pelo Rei Felipe II da Espanha e Portugal, em alusão ao Natal.

Belém é a Capital do Estado do Pará, e a primeira Capital da Amazônia, também conhecida como Metrópole da Amazônia, com uma população de 1.500.00 habitantes, estimada pelo IBGE em 2018, é a Capital mais chuvosa do Brasil, e com esse clima equatorial, quente e úmido, o calor recomenda maiores e desafiadores cuidados na prática da Filatelia, devido a goma dos selos.

Em 05 de janeiro de 1916, para homenagear O Tricentenário de Belém, foi emitido o selo comemorativo alusivo à data de fundação da cidade.



Figura 3 - Praça da República – Teatro da Paz



selo RHM C-11

Nos seus 400 anos de história, a cidade teve seus áureos tempos de riqueza na época da borracha, trazendo famílias da Europa, com grande influência na arte e arquitetura, com empreendimentos como o Teatro da Paz. Belém ficou conhecida no início do século XX como Paris n'América.

O Bloco "Maravilhas de Belém do Pará", lançado em 12 de janeiro de 2016, com selos comemorativos aos pontos turísticos de Belém, como o Teatro da Paz, Mercado do Ver-o-Peso, Forte do Castelo e Estação das Docas, a religiosidade da cidade com Círio de Nazaré, o fruto da região, o Açaí, e a dança típica, com o Carimbó, retrata a beleza e a cultura da cidade, com um turismo muito forte na Região Amazônica

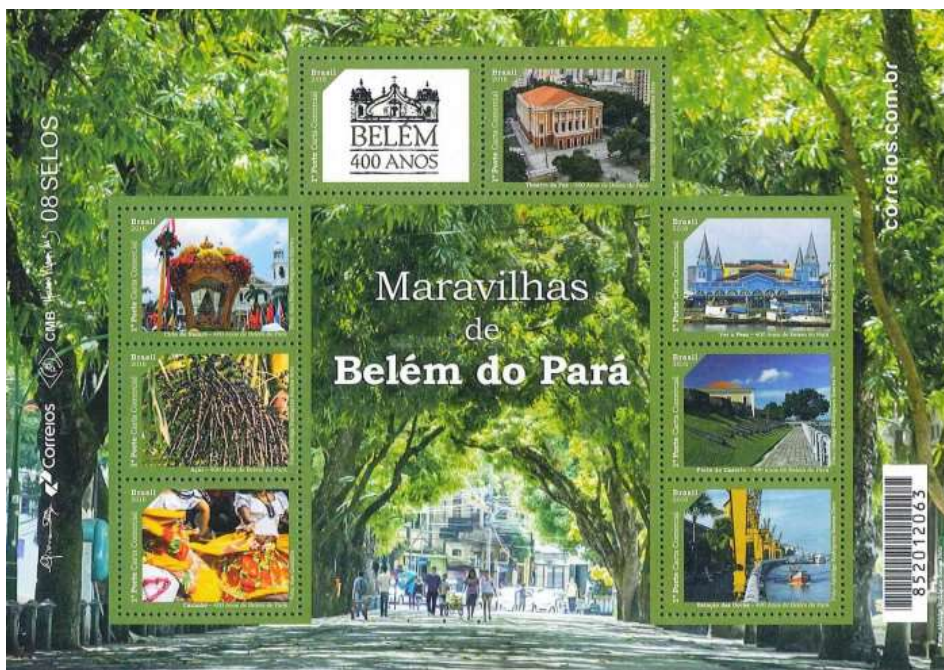


Figura 4 – Bloco RHM B-189 (selos C3571 a C-3578)

3.2. Cametá

A cidade de Cametá é um dos municípios mais antigos do Pará, foi fundada pelos franceses em 24 de dezembro de 1613.

Além das belas praias de rios, a cidade de Cametá é conhecida pelo tradicional carnaval, sendo considerado o melhor do Pará, na festa a população chega a dobrar.

A série do Tricentenário da Cidade de Cametá foi emitida em 26 de fevereiro de 1936.



Figura 5 - Selos RHM C-103 e RHM C-104



Figura 6 - Carnaval de Cametá



Praia de rio em Cametá

4. FATOS HISTÓRICOS

4.1. Viagem Filosófica

Alexandre Rodrigues Ferreira, foi um naturalista brasileiro, que nasceu em Salvador na Bahia em 27 de abril de 1756, e faleceu em Lisboa Portugal em 23 de abril de 1815, e se notabilizou pela “Viagem Filosófica” pela Amazônia entre 1783 a 1792.



Figura 7 - Alexandre Rodrigues Ferreira

O bloco em alusão a LUBRAPEX 92 é a reprodução da aquarela do pintor José Joaquim Freire de 1784. O artista participou da expedição, e retratou a chegada das embarcações na Vila de Cameté no Estado do Pará.

O Bloco Bicentenário da Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira foi emitido em 09 de maio de 1992.



Figura 7 – Bloco RHM B-92 (selos C-1791 A 1793)

4.2. CABANAGEM

A Cabanagem foi uma revolta popular ocorrida ainda no Império entre os anos de 1835 a 1840.

A população da então Província do Grão Pará, que abrangia os atuais Estados do Pará, Amazonas, Amapá, Rondônia e Roraima, estava descontente com o governo Imperial, sofrendo com a pobreza na região, com a fome e doenças, ressaltando que o Pará só aderiu a Independência em 15 de agosto de 1823, sendo esta data um importante feriado no Estado.

Uma curiosidade é que os revoltantes na sua maioria índios, mestiços e classe pobre, moravam em cabanas, daí o nome da revolução. Esta revolução acabou sendo vencida pelo Império do Brasil.

O Selo Sesquicentenário da Revolução da Cabanagem foi emitido em 14 de agosto de 1985.



Figura 8 – Ilustração da Revolta da Cabanagem e selo RHM C-1475

5. CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Gaspar de Oliveira Vianna foi um médico patologista e cientista, nascido em Belém do Pará em 11 de maio de 1885, e falecido em 14 de junho de 1914.

Sua maior contribuição para a ciência foi a descoberta da cura para Leishmaniose, que é uma doença infecciosa causada por protozoários parasitas e transmitida pela picada de insetos, que salvou a vida de milhões de pessoas pelo mundo todo.

O Selo 50 Anos da Cura da Leishmaniose por Gaspar Vianna foi emitido em 24 de abril de 1962.



Figura 9 - foto de Gaspar Vianna e selo RHM C-471

Emílio Augusto Goeldi foi um zoólogo suíço-alemão, nascido em 28 de agosto de 1859, e falecido em 05 de julho de 1917. Chegou ao Brasil em 1880 para trabalhar no Museu Nacional Brasileiro no Rio de Janeiro, e em seguida no Museu Paraense de

1894 a 1907, a convite do Governador Lauro Sodré, que posteriormente receberia seu nome, Museu Paraense Emílio Goeldi.

O selo “Centenário do Museu Emílio Goeldi” foi emitido em 06 de outubro de 1966, e o selo “Museus Nacionais de Ciência – Emílio Goeldi” foi emitido em 18 de maio de 1981.



Figura 9 – selo RHM C-555 e selo RHM C- 1195



Figura 10 – Retrato de Emílio Goeldi e vista aérea do Museu no centro da cidade

Aarão Leal de Carvalho Reis, nascido em Belém do Pará em 06 de maio de 1853, foi um engenheiro geógrafo que participou de diversos projetos importantes pelo Brasil, tais como a construção da Estrada de Ferro de Pernambuco e implantação da primeira rede de bondes elétricos no Brasil, no Rio de Janeiro. Foi responsável pelo planejamento da nova capital do Estado de Minas Gerais, e participou da Comissão Construtora da Nova Capital. Faleceu no Rio de Janeiro em 11 de abril de 1936.

O Selo do Centenário de Nascimento de Aarão Reis foi emitido em 06/05/1953.



Figura 11 – Retrato de Aarão Reis e selo RHM C-0298

6. POLÍTICA

Lauro Nina Sodré e Silva, nascido em Belém em 17 de outubro de 1858, e falecido no Rio de Janeiro em 16 de junho de 1944, foi o primeiro Governador do Pará, eleito em 23 de junho de 1891.

Foi engenheiro com formação militar, onde abraçou a bandeira da luta pela república.

Em 1890 foi eleito Deputado Federal, sendo um dos signatários da Constituição de 1891, assumiu o mandato, mas não chegou a exercê-lo, pois foi eleito governador. Foi eleito senador pelo Pará em 1897.

Lauro Sodré foi o responsável pela vinda de Emílio Goeldi e Carlos Gomes para Belém.

O Selo do centenário de nascimento do General Lauro Sodré foi emitido em 15 de novembro de 1958.



Figura 12 – Retrato de Lauro Sodré e selo RHM C-427

Bernardo Sayão Carvalho Araújo, nascido no Rio de Janeiro em 18 de junho de 1901, e falecido no dia 15 de janeiro de 1959 em Imperatriz-MA, foi engenheiro agrônomo e político, tendo como principal projeto, o desenvolvimento da região central do Brasil. Em 1958 foi encarregado por Juscelino Kubitschek a construir o trecho da Transbrasiliana Belém-Brasília.

O Selo do Centenário de Nascimento Bernardo Sayão foi emitido em 18 de junho de 2001.



Figura 13 – foto de Juscelino Kubitschek com Bernardo Sayão e selo RHM C-2396

7. ARTE

7.1. Arte Marajoara

A Arte Marajoara é um tipo de cerâmica oriunda do trabalho dos índios da Ilha do Marajó no Estado do Pará, aconteceu no período pré-colonial de 400 a 1400, e só foi descoberta em 1871.

O Selo Arqueologia Cerâmica Marajoara foi emitido em 08 de julho de 1975.



Figura 14 – foto de Cerâmica Marajoara e selo RHM C-896

Vaso de Cariátides, é uma cerâmica fruto do trabalho dos indígenas da cultura tapajônica no Estado do Pará na região de Santarém.

O Selo Vaso de Cariátides foi emitido em 10 de dezembro de 1989.



Figura 15 – Foto de Vaso de Cariátides e selo RHM C-1649

7.2. MÚSICA

Antônio Carlos Gomes, nascido em Campinas-SP no dia 11 de julho de 1836, foi compositor e autor da ópera O Guarani. Em 1895 veio para Belém, já doente e com dificuldades financeiras, para ocupar o Cargo de Diretor do Conservatório de Música de Belém, cargo criado pelo Governador Lauro Sodré, no sentido de ajudar o compositor. Carlos Gomes faleceu em Belém do Pará no dia 16 de setembro de 1896.

O Selo do Centenário da Morte de Carlos Gomes foi emitido em 16 de setembro de 1996.

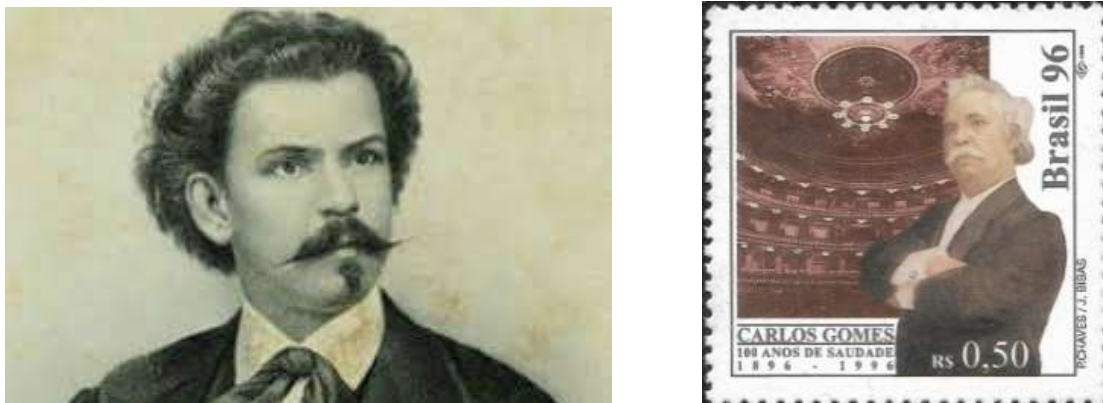


Figura 16 – retrato de Carlos Gomes e selo RHM C-2006

7.3. Arte Rupestre

Arte Rupestre é a denominação dos desenhos artísticos da pré-história realizados em rochas, nas paredes e tetos de cavernas, podendo também ser encontrados em rochas ao ar livre.

O selo A História Contada na Pedra – A Arte Rupestre na Amazônia foi obra dos paraenses Edithe Pereira, Arqueóloga e Pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi, idealizadora do selo, e do artista plástico Mario Barata, autor da pintura em aquarela que deu origem ao selo.

Uma curiosidade, este selo entrou na programação de emissões dos Correios por sugestão da Edithe no projeto “Sua Ideia Pode Virar Selo”, onde a população em geral pode enviar ideias e artes para avaliação da Comissão Filatélica Nacional.

O Selo A Arte Rupestre na Amazônia foi emitido em 12 de agosto de 2013.



Figura 17 - Foto que originou a arte do Selo e o selo RHM C-3295

8. FAUNA E FLORA

O **Cavalo Marajoara**, segundo relatos históricos, chegou na Ilha do Marajó de procedência lusitana, e se adaptando ao longo de 300 anos a um eco sistema alagado e rústico, totalmente diferente do originário, tornando-se uma raça forte e resistente.

O Selo do Cavallo Marajoara foi emitido em 19 de março de 1985.



Figura 18 – foto dos Cavalos Marajoaras e selo RHM C-1445

O Búfalo do Marajó é um animal oriundo da Ásia, e tem várias histórias que relatam como chegaram à Ilha do Marajó no Estado do Pará no final do século 19, e segundo a mais famosa diz que foi um navio que vinha da Índia para Guiana e que naufragou perto da Ilha do Marajó, alguns animais nadaram até a ilha e sobreviveram, e estão lá até hoje.

O tríptico de selos com os Búfalos do Marajó foi emitido em 09 de julho de 1984.



Figura 19 – foto do Búfalo do Marajó e selos RHM C- 1403 a C-1405

O açaizeiro é uma palmeira que produz um fruto de cor roxa, o açaí, utilizado no preparo de alimentos e bebidas. Na culinária paraense é indispensável, e serve como acompanhamentos nas refeições.

O Selo Preservação da Flora – Açai do Pará foi emitido em 24 de abril de 1994.



Figura 20 – foto da Palmeira do Açai e selo RHM C-1891

9. ARQUITETURA E URBANISMO

O **Theatro da Paz** inaugurado em 15 de fevereiro de 1878, foi construído no auge do rico período da exploração da borracha na Amazônia, com material importado da Europa. O nome original seria Teatro de Nossa Senhora, sugerido pelo bispo da época D. Macedo Costa, que nas vésperas de inaugurar mudou para Teatro da Paz, pois o local serviria para apresentações mundanas. O nome de Teatro da Paz foi em alusão ao fim da Guerra do Paraguai.

O Selo da série Teatros Brasileiros – Teatro da Paz foi emitido em 06 de dezembro de 1978.



Figura 21 – foto do Teatro da Paz e selo RHM C-1076

O **Cemitério de Nossa Senhora da Soledade** é um dos mais antigos de Belém, fica no bairro de Batista Campos no centro da cidade, e foi fundado em 1850. Hoje está desativado para os sepultamentos que foram encerrados em 1880, atualmente está aberto somente para visitação.

O Selo da série Cemitérios Brasileiros – Batista Campos Belém foi emitido em 17 de agosto de 2013.



Figura 22 - Cemitério da Soledade e selo RHM C-3299

O **Ver-o-Peso** é uma tradicional feira ao ar livre em Belém, sendo um dos mais famosos pontos turísticos da cidade. Sua característica é o comércio de frutas regionais, legumes e especiarias da região que são a base da culinária paraense, produzindo deliciosos pratos conhecidos internacionalmente, como o pato no tucupi, o tacacá, a maniçoba, entre outros. Tem também o famoso mercado de peixes com uma variedade enorme de espécies da Amazônia, como o admirado pirarucu.

O Selo Regular da série Turismo - Ver-o-Peso foi emitido em 1997.



Figura 23 – imagem do Ver-o-Peso (feira e mercados) e selo RHM 726

A **antiga Alfândega de Belém**, funcionou em um prédio histórico na Cidade Velha, em frente a zona portuária e próximo ao Ver-o-Peso.

Faz parte de um conjunto arquitetônico que engloba a Igreja das Mercês e o Convento dos Mercedários, após a expulsão dos religiosos serviu para diversos órgãos públicos, como a antiga Alfândega e até para os Correios. O projeto original é do século XVII.

O Selo da série Construções Históricas – Antiga Alfândega de Belém foi emitido em 1988.



Figura 24 - Prédio da antiga Alfândega de Belém e selo RHM 655

10. ESPORTE

Guilherme Paraense, nascido em 25 de junho de 1884 na cidade de Belém, e falecido em 18 de abril de 1968 no Rio de Janeiro, foi o primeiro brasileiro a conquistar uma medalha de ouro em Jogos Olímpicos.

A medalha foi conquistada em 03 de agosto de 1920 na cidade de Antuérpia na Bélgica, na modalidade de tiro com pistola.

Guilherme Paraense, na ocasião da conquista era militar Tenente do Exército Brasileiro, e atleta do Fluminense, chegou ao posto de Coronel, e participou da Revolução de 1930.

O Selo XXV Jogos Olímpicos de Barcelona, homenagem a Guilherme Paraense foi emitido em 28 de janeiro de 1992.



Figura 25 – foto de Guilherme Paraense e selo RHM C-1774

Os selos, Personalizado Básico “100 Anos do Brasil nas Olimpíadas – Guilherme Paraense” e o Comemorativo ao “Centenário da 1ª Medalha de Ouro do Brasil em Jogos Olímpicos”, foram emitidos respectivamente em 19 de fevereiro de 2020 e 08 de dezembro de 2020.



Figura 26 – selo RHM PB-152 e selo RHM C-3961

No futebol, temos duas grandes equipes com títulos nacionais, com grandes torcidas, fazendo o futebol paraense ter um dos maiores clássicos do Brasil.

O Selo do Centenário do Paysandu foi emitido em 02 de fevereiro de 2014.



Figura 27 - O Clássico da Amazônia – REPA e o selo RHM C-3331

O Mangueirão, Estádio Estadual Jornalista Edgar Augusto Proença foi inaugurado em 14 de março de 1978, originalmente com o nome Alacid Nunes, hoje tem uma capacidade para 45.000 torcedores.

O Selo Estádio de Futebol Mangueirão foi emitido em 25 de março de 2007.



Figura 28 - Estádio do Mangueirão e selo RHM C-2684

11. TURISMO

Na série de selos personalizados com vinheta em homenagem aos Estados brasileiros, o Pará foi agraciado com uma folha de 12 selos oficiais dos Correios, com fotos sobre o turismo no Pará, retratando a beleza do Estado e a arquitetura da cidade em diversos pontos turísticos do Pará.

Na folha constam os selos: Dunas da praia do Atalaia em Salinópolis-PA, Portal das Cores, Pórtico de entrada do Distrito de Mosqueiro, Complexo do Ver-o-Peso, Mangal das Garças, Estação das Docas, Palácio Antônio Lemos, Teatro da Paz, Açaí – fruto da região, Casa das Onze Janelas, Hangar - Centro de Convenções, Feira Ver-o-Peso e a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré.

A folha de selos personalizados Pará-PA foi emitida em 29 de junho de 2010.



Figura 29 – folha de selos RHM C-2984 a C-2995

12. RELIGIOSIDADE

A **Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo**, conhecida como Barnabitas no Brasil, chegou na cidade de Belém em 21 de agosto de 1903, e teve um trabalho importante na evangelização da Região Norte.

O Selo comemorativo aos 100 anos dos Padres Barnabitas no Brasil foi emitido em 22 de agosto de 2003.



Figura 30 – Brazão dos Clérigos Regulares de São Paulo e selo RHM C-2529

Círio de Nazaré, em Belém do Pará é onde acontece a festa religiosa em honra a Nossa Senhora de Nazaré, com a maior procissão católica do Brasil, para os devotos da Santa, é considerado o Natal dos paraenses.



Figura 31- Foto do Andor com a Imagem de Nossa Senhora na Procissão do Círio

A procissão é realizada desde 1793 no segundo domingo de outubro, e estima-se um público de aproximadamente 2.000.000 de romeiros.

Os Selos alusivos ao Círio de Nazaré foram emitidos em:

- 18/02/1972 – Círio de Nazaré (C-723)
- 10/10/1981 – Homenagem ao Círio de N. S. de Nazaré (C-1222)
- 08/10/1993 – 200 Anos do Círio de Nazaré (C-1864)



Figura 32 – Selos RHM C-723, RHM C-1222 e RHM C-1864

13. GASTRONOMIA

O Estado do Pará tem uma deliciosa gastronomia, tendo como base produtos da Região Amazônica.

O famoso Pato no Tucupi tem como ingredientes o jambu, uma erva típica da Amazônia, que dá uma sensação de tremor na língua, e o tucupi, um líquido amarelo extraído da mandioca brava.

O açaí, consumido em polpa, faz parte da cultura alimentar dos paraenses, servido como acompanhamento nas refeições. Só para ilustrar, o açaí no Pará é servido puro, com ou sem açúcar e farinha d'água ou tapioca, já a granola, frutas e outros ingredientes que são adicionados, são incrementos oriundos de outros Estados.



Figura 33 - Pato no Tucupi e Açaí

O Selo Gastronomia Paraense da sextilha Ano do Brasil na França foi emitido em 15 de junho de 2005, com pratos típicos do Pará: Pato no Tucupi e Açaí.



Figura 34 – selo RHM C-2614

14. SELOS DO PARÁ EM ORDEM CRONOLÓGICA:

- 05/01/1916 – Tricentenário de Belém do Pará (C-10)
- 26/02/1936 - Tricentenário de Cametá – PA (C-103/104)
- 06/05/1953 – Centenário de Nascimento de Aarão Reis (C-0298)
- 15/11/1958 - Centenário de nascimento Lauro Sodré (C-427)
- 24/04/1962 – Gaspar Viana (C-471)
- 06/10/1966 – Emílio Goeldi (C-555)

- 18/02/1972 – Círio de Nazaré (C-723)
- 08/07/1975 – Cerâmica Marajoara (C-896)
- 06/12/1978 – Teatro da Paz (C-1076)
- 10/10/1981 – Homenagem ao Círio de N. S. de Nazaré (C-1222)
- 18/05/1981 – Museu Emílio Goeldi/Tanga Marajoara (C-1195)
- 09/07/1984 – Búfalos do Marajó (C-1403/1404/1405)
- 19/03/1985 – Cavalo Marajoara (C-1445)
- 14/08/1985 – Sesquicentenário da Revolta c da Cabanagem (C-1475)
- 19/11/1985 – Bandeira do Pará (C-1497)
- 1988 – Antiga Alfândega (regular 655)
- 10/12/1989 – Vaso Cariátides (C-1649)
- 28/01/1992 – Guilherme Paraense (C-1774)
- 09/05/1992 - Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira
- 08/10/1993 – 200 Anos do Círio de Nazaré (C-1864)
- 24/04/1994 – Açaí do Pará (C-1891)
- 16/09/1996 – Centenário da Morte de Carlos Gomes (C-2006)
- 17/01/1997 – Ver-o-Peso (regular 726)
- 18/06/2001 – Bernardo Sayão (C-2396)
- 22/08/2003 – 100 Anos dos Padres Barnabitas no Brasil (C-2529)
- 15/06/2005 – Gastronomia Paraense
- 25/03/2007 – Estádio Futebol Manguirão (C-2684)
- 29/06/2010 – Selos Personalizados Pará (C-2984/2995)
- 12/08/2013 - A Arte Rupestre na Amazônia
- 17/08/2013 – Cemitérios Brasileiros Belém-PA (C-3299)
- 02/02/2014 – Centenário do Paysandú Sport Club (C-3331)
- 12/01/2016 – Maravilhas de Belém do Pará (B-189 + C-3571/3578)
- 19/02/2020 - 100 Anos do Brasil nas Olimpíadas – Guilherme Paraense (PB-152)
- 08/12/2020 - Centenário da 1ª Medalha de Ouro do Brasil em Jogos Olímpicos (C-3961)

15. REFERÊNCIAS

- 1 - MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
- 2 - MARQUES, José Carlos. **Editais de Selos Brasileiros**. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?fbclid=IwAR0GfVRDfRphmBTMLQZxB1e5zoMAjx2m3HpuMfPgk-k3EYoUp8Dmc3UkxY>
- 3 - WIKIPEDIA. **Para**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1>
- 4 - Sites diversos da Internet.

A BÍBLIA SAGRADA: O PRESENTE DA PROVIDÊNCIA DIVINA AOS HOMENS.

Maurício Mello Menezes



Membro Patrono da Cadeira nº 02

Presidente da ABF

1. INTRODUÇÃO

Podemos traçar a origem da palavra Bíblia como advinda das palavras “τὰ βιβλία”, expressão em grego patristico (*koiné*), uma forma popular da língua helênica que surgiu no período posterior a antiguidade clássica. A expressão na sua origem significava apenas “os livros” e apontava justamente para aquilo que a bíblia realmente era: um conjunto de livros sagrados.

O conjunto de livros que modernamente conhecemos como “Bíblia” começou a ser escrito por volta do ano 1.500 a.C. e teve seu último livro escrito apenas 100 d.C., o que significa que o primeiro livro da Bíblia começou a ser escrito há quase 3.500 anos. Neste período, o Oriente Próximo estava em transição da idade do cobre para a idade do bronze e civilizações como a Suméria e o Antigo Egito dominavam o cenário do mundo até então conhecido. É também nesse tempo que a escrita começa a se desenvolver e tecnologias como os carros com roda começam a surgir.



Figura 1 - Selo israelense retratando seu legislador maior, Moisés.

Nesses 3.500 anos pelo menos quarenta autores estiveram envolvidos no processo de escrita desse livro que viria a ser a base de toda civilização ocidental. O primeiro livro a ser escrito provavelmente foi o livro de Gênesis, o qual muito provavelmente foi o resultado de uma compilação de diversas histórias - feita por **Moisés** - que compunham não apenas o início do povo hebreu, mas a própria memória histórica de civilizações que, até então, compunham o rico mosaico do mundo conhecido.



Figura 2 - Selos Israelenses retratando os três primeiros patriarcas Bíblicos

Dentro da tradição cristã, o último livro a ser escrito foi o livro do Apocalipse, escrito por São João entre os anos 90 e 96 d.C. no qual ele narra os eventos relacionados ao fim dos tempos, cujo ápice se dá no retorno de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Messias prometido por Deus desde a fundação do mundo.

Ao longo do presente artigo, apresentaremos de forma resumida ao leitor, a formação inicial do cânon vetero e neotestamentário, bem como os desenvolvimentos posteriores de traduções, nas principais línguas ocidentais as quais influenciaram os rumos da história da humanidade no ocidente.

2. O VELHO TESTAMENTO: A TANAKH HEBRAICA



Figura 3 - Selo comemorativo sobre a Simchat Torá (Regozijo da Torá), a festividade que ocorre no oitavo dia após Sucót. Neste dia encerra-se e reinicia a leitura anual da Torá

O Velho Testamento, conhecido também como *Tanakh*, é um acrônimo derivado dos nomes das três divisões da Bíblia Hebraica: Torá (a Lei ou Pentateuco), *Nevi'im* (Profetas) e *Ketuvim* (Escritos).

O Pentateuco consiste em um relato sobre como os antigos israelitas se tornaram uma nação e de como tomaram posse da Terra Prometida. Os livros que compõe a sessão de “Profetas” contêm a história de Israel, na recém conquistada terra prometida, descrevendo o estabelecimento e o desenvolvimento da monarquia e apresentando a mensagem de Deus entregue pela boca de seus profetas ao povo escolhido.

Os livros que compõe a sessão dos “Escritos” ou o “Ketuvim” trazem reflexões sobre a relação de Deus com o homem sobre o mal, a morte e a providência dentro da metanarrativa da redenção. Nessa mesma sessão estão incluídas também as obras poéticas e alguns livros históricos adicionais que fecham o ciclo preparatório para vinda do Messias.

Nessa altura, é importante lembrar que os livros sagrados hebraicos não estavam agrupados em um único volume, mas consistiam em diversos rolos que eram utilizados com toda a reverência dentro da tradição judaica. Foi apenas no final do primeiro século, que o concílio rabínico farisaico Jâmnia estabeleceu o cânon estrito do Antigo Testamento em 22 livros, contabilizando o livro de Juízes e Rute como um só livro, bem como Jeremias e Lamentações também como um só livro. Nesse mesmo concílio foram discutidos os livros Eclesiastes e Cântico dos Cânticos.

No primeiro século da nossa era, o grupo de judeus que havia aderido a pregação de Jesus Cristo estava crescendo e nesse sentido, o Concílio de Jâmnia foi proposto para estabelecer o funcionamento do judaísmo após a destruição do Templo de Jerusalém, no ano 70 d.C., uma vez que o serviço religioso do templo não poderia ser mais realizado.

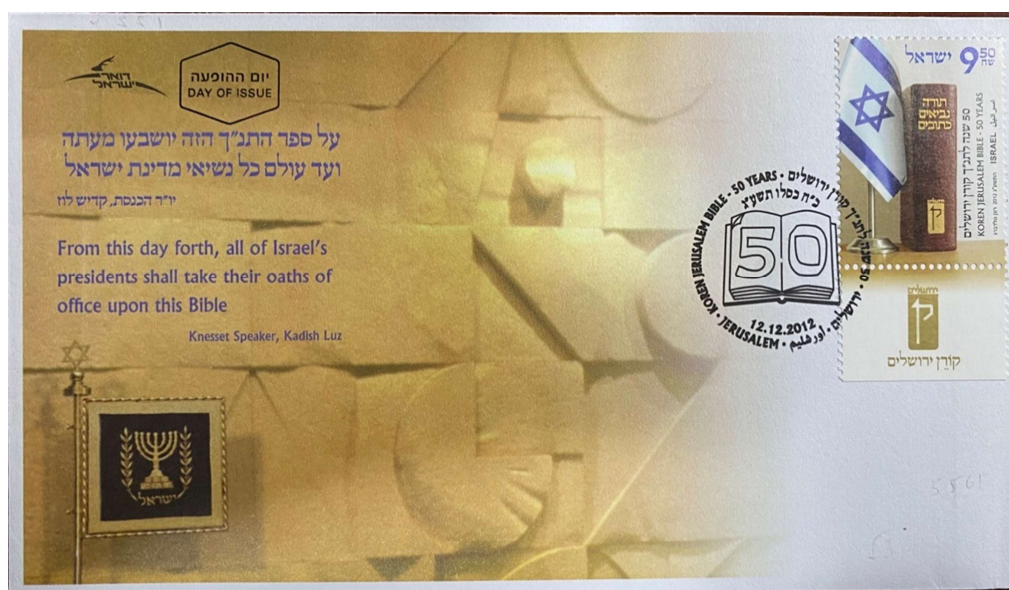


Figura 4 - Selo comemorativo dos 50 anos da “Koren Jerusalme. Bible” a primeira Bíblia hebraica projetada, editada, impressa e encadernada por judeus em quase 500 anos.

Embora não haja consenso acadêmico sobre quando o cânon hebraico foi estabelecido, o Concílio de Jâmnia é um importante marco histórico, pois após esse evento, o próprio conceito de Torá foi expandido dentro do judaísmo para incluir a *Mishná*, a *Tosefta*, o *Talmude* e o *Midrashim*. Nesse ponto, a separação entre o judaísmo rabínico e o cristianismo primitivo se tornou irremediável, pois embora tivessem um ponto de partida comum, isto é, o cânon veterotestamentário, ambas as tradições passaram a divergir de maneira irreconciliável sobre a pessoa de Jesus Cristo, seus Santos Apóstolos e seus ensinamentos.

3. O Novo Testamento: O legado de Jesus Cristo e seus Apóstolos



Figura 5 - Selos suíços dos Apóstolos. Da esquerda para a direita: São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João.

Sob esse viés, com a divisão entre o judaísmo e o cristianismo, os cristãos passaram a enxergar o Novo Testamento como o cumprimento da promessa do Antigo Testamento. O novo cânon seria o símbolo da nova aliança, consubstanciada na vida e na morte de Jesus, por meio da redenção prometida aos profetas.

O cânone do Novo Testamento consiste nos livros que os cristãos consideram como inspirados por Deus e autoritativos em matéria de fé e prática. Assim, para a maioria das tradições cristãs, trata-se de uma lista de vinte e sete livros, dentre os quais estão incluídos os três **Evangelhos sinópticos** (Mateus, Marcos e Lucas), o **Evangelho Segundo São João** (canônico, mas não sinóptico), os **Atos dos Apóstolos**, as **Epístolas** e o **Apocalipse de São João**.

Os **quatro Evangelhos**, originalmente escritos em grego, contam a vida, a história e o ministério de Jesus Cristo durante os seus 33 anos de vida terrena, além de narrar após a Sua ressurreição. Embora os manuscritos originais tenham sido perdidos no tempo, para os cristãos, as diversas fontes e a qualidade das cópias que sobreviveram, atestam a idoneidade dos fatos neles relatados.



Figura 6 - Selo comemorativo em lembrança ao 150º ano desde o martírio de São Paulo em Roma.

O livro de **Atos dos Apóstolos**, quinto livro do Novo Testamento, provavelmente escrito por São Lucas entre os anos 70 e 90 d.C., consiste num relato pormenorizado dos primeiros anos de vida da Igreja Cristã. Atos começa com a **Ascensão de Cristo**

ao céu e a descida do Espírito Santo no dia de **Pentecostes**. São Lucas enfatiza o crescimento do cristianismo – especialmente entre os gentios – e o conseqüente afastamento do judaísmo.

A história de Saulo de Tarso, até então perseguidor dos cristãos, bem como a sua conversão em Apóstolo dos Gentios, figura que os cristãos agora conhecem como São Paulo, tem um lugar fundamental na narrativa de Atos, que termina com a pregação apostólica em Roma – a potência de então - e antecede as epístolas paulinas.

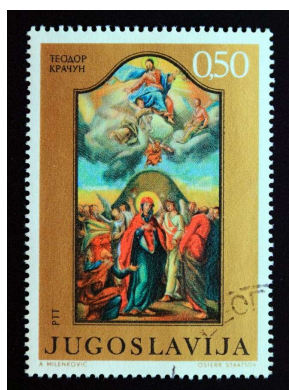


Figura 7 - O dia da Ascensão comemora a Ascensão de Jesus ao céu. É comemorada por todas as igrejas cristãs, juntamente com as celebrações da Semana da Paixão, a Páscoa e o Pentecostes.

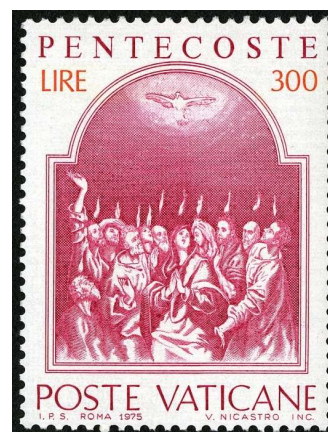


Figura 8 - Pentecostes é uma das celebrações mais importantes do calendário cristão e comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.

Das 21 Epístolas - cartas de conselho, instrução, admoestação e exortação aos cristãos e as igrejas e recém-formadas - quatorze são atribuídas a São Paulo e sete a três outros autores. Dessas, nove epístolas são dirigidas às igrejas (Romanos a Tessalonicenses); quatro são dirigidas a indivíduos (duas a Timóteo, uma a Tito e outra a Filemom); uma aos hebreus cristãos; e sete são universais (Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Judas).

No último livro do Novo Testamento, o Apocalipse, Jesus Cristo faz revelações a São João sobre os acontecimentos finais da história e é narrado, com toda perversidade, o momento em que o cálice da ira de Deus transborda contra os ímpios, além de narrar a redenção da Igreja, o julgamento e o estabelecimento do novo céu e da nova terra, onde Deus o pai terá comunhão plena com seus filhos por meio de Jesus Cristo.

Embora as tradições cristãs de 2023 gozem do privilégio de um cânone fechado e coeso nos moldes que fora narrado nos parágrafos anteriores, a verdade é que a formação do cânone neotestamentário não foi imediata.

No entanto, considerando que os escritos apostólicos já eram bem conhecidos na Igreja Primitiva, e as Epístolas paulinas já tinham circulado todo o mundo conhecido ainda no primeiro século, a verdade é que houve disputas iniciais sobre a canonicidade de alguns livros. A principal foi consubstanciada na *Antilegomena*, que colocava em dúvida a pertinência para o cânone da Epístola aos Hebreus, da Epístola de Tiago, de II Pedro, de II e III João, da Epístola de Judas e do Apocalipse.

Apesar das controvérsias iniciais, no início do terceiro século, toda a questão do cânone já estava resolvida. Há relatos que Orígenes de Alexandria, um dos principais

Padres gregos já utilizava o cânone de 27 livros conhecido atualmente. É importante salientar que no segundo século de nossa era, o Cânone Muratori também afastou as objeções da *Antilegomena*, ao figurar como uma cópia da lista mais antiga que se conhece dos livros do Novo Testamento.

Ainda que seja difícil fixar uma única data para acontecimentos históricos tão antigos, é possível argumentar com relativa tranquilidade, que o fechamento do cânone do Novo Testamento já havia ocorrido em 367, quando Santo Atanásio de Alexandria menciona textualmente os 27 livros como sendo canônicos. Essa canonicidade foi enfim reconhecida pelo Sínodo de Hipona em 393.

4. A VULGATA LATINA DE SÃO JERÔNIMO



Figura 9 - Selo representando São Jerônimo em sua cela. São Jerônimo foi um sacerdote cristão, teólogo, historiador, confessor, e considerado santo e Doutor da Igreja.

Nos três primeiros séculos de vida da Igreja, a comunidade cristã de então utilizou amplamente a língua grega como língua de instrução e prédica, sobretudo pelo fato de o Novo Testamento ter sido escrito em grego e pelos escritos dos primeiros pais apostólicos seguir na mesma linha. No entanto, com a expansão do cristianismo, isto é, principalmente da cristandade latina, a necessidade de uma tradução mais uniforme e mais acessível ao povo foi sentida por toda a Igreja. É justamente nesse contexto que surge pelas mãos de Jerônimo de Estridão a *vulgata editio*.

As diferentes versões que circulavam do Velho e Novo Testamento e a falta de acessibilidade do texto incomodaram o Papa Dâmaso I, Bispo de Roma, que no ano 382 designou São Jerônimo para produzir uma versão mais adequada das Escrituras Sagradas. A obra, que evidentemente exigiu um grande esforço do Santo Doutor, foi lançada em partes. Somente em 383, foi divulgada a tradução latina revisada dos Evangelhos, seguida de uma tradução do livro de Salmos (*Psalterium Gallicanum*) e do livro de Jó. Os trabalhos do Velho Testamento tiveram como base a Septuaginta, a versão da bíblia hebraica traduzida para o grego koiné, entre o século III a.C. e o século I a.C.

Por uma série de questões que ainda ensejam debates entre eruditos católicos romanos e protestantes, as quais fogem ao escopo do presente artigo, São Jerônimo considerou que Septuaginta era insatisfatória e começou a traduzir todo o Antigo

Testamento do zero, a partir das versões originais em hebraico e esse processo só foi concluído por volta do ano 405.

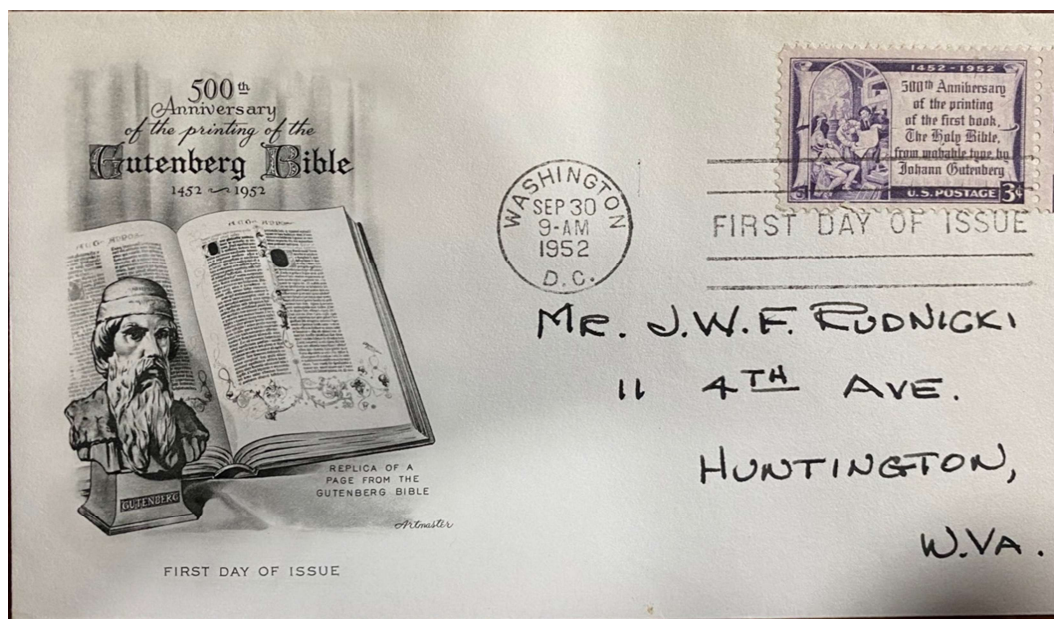


Figura 10 -*First Day of Issue* e selo comemorativo dos 500 anos da Bíblia de Gutenberg.

Dada a sua heterogeneidade, a cristandade não aceitou de imediato o trabalho de São Jerônimo até meados do século VI, mas, ocasionalmente, a nova versão começou a ser amplamente utilizada pela Igreja. Nessa altura da história, a Vulgata era composta pela tradução integral do hebraico para o latim dos livros do antigo testamento, pelo *Psalterium Gallicanum*, pela tradução dos livros deutero-canônicos de Tobias e Judite e por uma versão revisada dos Evangelhos e do restante do Novo Testamento. Essa foi a versão adotada na publicação da histórica Bíblia de Gutenberg publicada em 1450.

5. A REFORMA PROTESTANTE



Figura 11 -*First Day Cover* e selo comemorativo dos 500 anos da Reforma Protestante.

A Idade Média, cujo marco historiográfico inicial pode ser considerado a destituição de Rômulo Augusto do trono romano, em 476, e cujo fim pode ser demarcado como o momento em que o Império Otomano conquistou Constantinopla em 1453, foi um

período profícuo para a Igreja Cristã, pois apesar do movimento de divisão simbolizado pelo Grande Cisma de 1054 - o qual representou a separação da Igreja Católica Apostólica Romana da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa - foi durante essa época que o pensamento clássico foi preservado pelo trabalho de incansáveis monges copistas. Nessa época universidades foram criadas, o capitalismo ensaiou seus primeiros passos com os escolásticos, o sistema processual foi aprimorado, as ideias de direito natural e direitos humanos foram popularizadas e a Igreja ofereceu ao mundo homens do quilate de São Tomás de Aquino, São Francisco de Assis, John Wycliffe, John Huss, Pedro Valdo, Girolamo Savonarola, Lorenzo Valla, Wessel Gansfort, Gregório de Rimini e muitos outros.



Figura 12 -John Wycliffe (1328 – 1384) - foi professor, teólogo e reformador religioso inglês, considerado precursor da reforma inglesa. Foi o responsável pela primeira tradução da Bíblia para o idioma inglês, a Bíblia de Wycliffe.



Figura 13 - Jan Hus foi um pensador e reformador religioso tcheco. Ele iniciou um movimento religioso baseado nas ideias de John Wycliffe e por isso foi queimado vivo em Constança dia 6 de julho de 1415.



Figura 14 - Envelope e selo comemorativo da emancipação dos Valdenses. Os valdenses são uma denominação cristã que teve sua origem entre os seguidores de Pedro Valdo por volta de 1173, em Lyon, na França.



Figura 15 - Girolamo Savonarola (1452 - 1498) foi um padre dominicano e pregador da época renascentista que ficou por seus apelos iniciais de reforma na Igreja.

Embora a idade média tenha sido um período frutífero para o cristianismo, é importante reconhecer que ele também foi marcado por muitas controvérsias e conflitos. Ao longo dos séculos, o ofício do papado ganhou força e tornou-se profundamente envolvido na vida política da Europa Ocidental. A corrupção de parte do clero, as intrigas e as manipulações políticas combinadas com o crescente poder e com a riqueza da igreja contribuíram para um desgaste no papel da Igreja enquanto autoridade espiritual.

O envolvimento político aliado às práticas de venda de indulgências e a adoção paulatina de práticas estranhas às escrituras impulsionaram um movimento de reforma que já estava sendo gestado há pelo menos três séculos.

Abusos, como a venda de indulgências (privilégios espirituais) pelo clero e outras acusações de corrupção minaram a autoridade espiritual da igreja. O ponto de inflexão que desencadeou todo o processo de reforma ocorreu quando o monge agostiniano Martinho Lutero, na véspera do dia de Todos os Santos, afixou na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg as suas 95 Teses, em 31 de outubro de 1517.

6. O LABOR LUTERANO POR UMA BÍBLIA ACESSÍVEL EM LÍNGUA ALEMÃ

Ao contrário do que popularmente se acredita em círculos protestantes leigos, Lutero não inovou ao se propor em oferecer ao mundo uma tradução em língua alemã da Bíblia. Na verdade, a história mostra e os documentos atestam, que até o início da Reforma Protestante, pelo menos dezessete versões parciais da Bíblia em língua germânica (em suas mais diversas variações) já haviam sido produzidas. No entanto, desse total, duas traduções merecem destaque: a *Bíblia de Mentelin*, publicada em meados de 1460 e a *Bíblia de Korberger*, impressa em 1483.

Se por um lado a existência de uma Bíblia em língua alemã não era novidade, por outro Lutero foi absolutamente inovador ao decidir trabalhar em uma tradução que fosse mais acessível, linguisticamente uniforme e que tivesse como base para o Novo Testamento o *Textus Receptus* grego, utilizado também por Erasmo de Roterdã. O trabalho de Lutero simbolizou um marco não apenas para a teologia, mas para a própria língua alemã.



Figura 16 - Filipe Melâncton (1497 – 1560) foi um reformador, amigo e colaborador de Lutero na tradução da Bíblia e responsável por redigir a Confissão de Augsburg.

O trabalho completo de tradução da Bíblia para o alemão foi publicado apenas em 1534 e foi fruto do esforço de uma série de estudiosos, dentre os quais cabe ressaltar Johannes Bugenhagen, Filipe Melâncton e Matthäus Aurogallus, esse último, linguista da Universidade de Wittenberg.



Figura 17 - Alguns dos principais colaboradores e influenciados pelo trabalho de Martinho Lutero.



Figura 18 - Martinho Lutero e seus partidários são excomungados pela bula papal Decet romanum pontificem em 3 de janeiro de 1521. O selo acima retrata o episódio no qual queimou a bula papal que o ameaçava de excomunhão.

Lutero foi oficialmente excomungado da Igreja Católica Romana pelo papa Leão X, em 03 de janeiro de 1521 e embora tenha sido um evento traumático sob muitos aspectos, fato é que isso ajudou a popularização da nova tradução em alemão, pois ele não mais precisaria da aprovação eclesiástica para levar adiante a mais bem sucedida empreitada de tradução e impressão de bíblias no mundo. Esse acontecimento histórico incentivou a tradução e a publicação de bíblias em diversas línguas tais como: **King James (inglês)**, **Reina-Valera (espanhol)**, Giovanni Diodati (italiano), **João Ferreira de Almeida (português)** e Olivétan (francês).



Figura 19 - Selo alusivo à publicação da Bíblia King James, tradução e publicação feita em benefício da Igreja Anglicana, sob ordens do rei James I no início do século XVII.



Figura 20 - Selo comemorativo da tradução e publicação da Bíblia em língua espanhola por Casiodoro de Reina em 1569. Foi chamada de Bíblia do Urso, pois em sua edição original havia um urso.



Figura 21 - Selo comemorativo da tradução da Edição Integral Portuguesa de 1819 da Bíblia de João Ferreira de Almeida. Almeida nasceu em 1628 e iniciou sua tradução aos 16 anos de idade.

7. CALVINISMO: O DESDOBRAMENTO PROTESTANTE POSTERIOR



Figura 22 - Guilherme de Farel, João Calvino, Teodoro de Beza e John Knox representados no muro dos reformadores em Genebra.

A reforma protestante não se restringiu apenas às contribuições de sua vertente luterana. Homens como **Guilherme de Farel, João Calvino, Teodoro de Beza e John Knox**, foram fundamentais para o desenvolvimento do Calvinismo, que em muitos sentidos retomou o foco de **Santo Agostinho** na soberania divina e na eleição e produziu uma safra de teólogos, biblistas e eruditos, que embora tenham contribuído apenas modestamente para novas traduções vernáculares da Bíblia, influenciaram os rumos do pensamento protestante até os dias atuais.



Figura 23 - Santo Agostinho foi um importante teólogo e bispo de Hipona (província romana da África). Sua vida e trabalho foram fundamentais para o desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental.

É importante lembrar, que foi justamente o calvinismo que se arraigou mais fortemente em Genebra e acabou por se espalhar com mais facilidade pelos países anglo-saxões. O ardor missionário dos calvinistas contribuiu em larga escala para fundação de diversas universidades e sociedades bíblicas no velho e no novo mundo.

8. SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES

Um dos grandes problemas de nosso tempo, é que tomamos por certas muitas dádivas e facilidades, as quais apesar de serem fruto da Providência Divina e do esforço de muitos homens e mulheres ao longo da história, acabam passando despercebidas de nosso cotidiano.

Em 2023, não há nada mais trivial que ler a bíblia em nosso próprio idioma. É fácil e acessível para a maioria das pessoas no mundo, adquirirem exemplares do livro sagrado editados das mais diversas formas. Há traduções do hebraico, do grego, de ambos, por equivalência formal ou dinâmica, bíblias de estudo, bíblias com notas, temáticas e até paráfrases modernas. No entanto, é fundamental reconhecermos não apenas o trabalho realizado pelos precursores, mas também a mão de Deus através da história, a fim de preservar as escrituras.

9. REFERÊNCIAS

- 1 - BARRERA, Julio Treballe. **A Bíblia judaica e a Bíblia cristã**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- 2 - CANELLIS, Aline. **Jerome's hermeneutics. Patristic Theories of Biblical Interpretation: The Latin Fathers**, p. 49, 2016.
- 3 - DE ANDRADE ALMEIDA, Maria Aparecida. **Os judeus e a exclusão da sinagoga para a comunidade joanina**. Oracula, v. 5, n. 10, p. 15-28, 2010.
- 4 - **Fragmento de Muratori**. Encyclopædia Britannica Online (em inglês). Consultado em 15 de fevereiro de 2023.
- 5 - KLEIN, Carlos Jeremias. **O cânon do antigo testamento nas igrejas cristãs. Correlatio**, v. 11, n. 21, p. 163-181, 2012.
- 6 - LOBENSTEIN-REICHMANN, Anja. **Martin Luther, Bible Translation, and the German Language**. In: Oxford Research Encyclopedia of Religion. 2017.
- 7 - LOPES, Augustus Nicodemus. **O dilema do método histórico-crítico na interpretação bíblica**. Fides reformata, v. 10, n. 1, p. 115-138, 2005.
- 8 - MELO DE MENESES, Maurício. **Cristianismo Reformado. Uma História Contada por Meio da Filatelia**. São Paulo. Editora Mackenzie, 2012.
- 9 - METZGER, Bruce M. **The canon of the New Testament: Its origin, development, and significance**. Clarendon Press, 1997.
- 10 - METZGER, Bruce M. **The Geneva Bible of 1560**. Theology Today, v. 17, n. 3, p. 339-352, 1960.
- 11 - SOARES, André Galvão. **O processo de canonização da Bíblia Hebraica: sua história, critérios e consequências**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- 12 - Vulgata. **Encyclopædia Britannica Online** (em inglês). Consultado em 15 de fevereiro de 2023.

LAURO MÜLLER

Renato Mauro Schramm



Membro Patrono da Cadeira nº 03

Vice-Presidente da ABF

1. INTRODUÇÃO

Convidado que fui para pertencer aos quadros da Academia Brasileira de Literatura Filatélica e, mais ainda no honroso cargo de Vice-Presidente, como catarinense não poderia deixar de homenagear uma das mais importantes figuras políticas de nosso Estado. Trata-se de Lauro Severiano Müller, nascido na cidade praiana de Itajaí e residido por algum tempo na minha cidade natal, Blumenau. Esse trabalho é mais do que uma biografia. É um estudo profundo sobre a vida desse brasileiro que, no cumprimento dos postulantes de vida, esteve sempre com o exercício constante da renúncia, sofreu como um idealista, renovadas manifestações da intolerância e da crítica áspera e injusta. Convido a todos os brasileiros, idealistas, que leiam com atenção todos os pormenores, pois assim como eu, irão amar essa figura marcante da vida pública nacional. O Brasil carece muito de um ser humano como foi o nosso Irmão Lauro Severiano Müller.



Figura 1 - Foto de Lauro Severiano

Ao apresentarmos esse vasto trabalho, quem sabe o mais completo sobre a vida do saudoso Irmão Lauro Müller, queremos prestar uma homenagem ao saudoso Irmão e Amigo Manuel Gomes que, em seu discurso de posse na Academia Maçônica Catarinense de Letras em 24 de abril de 1991, apresentou uma das mais completas no gênero. Além do que, queremos homenagear a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Lauro Müller Nº 7, Oriente de Florianópolis – SC, que tivemos o privilégio de levantar suas Colunas e ser seu Venerável por dois mandatos.

2. INFÂNCIA E JUVENTUDE

Afirmou, certa vez, o escritor catarinense Almiro Caleira de Andrada:

“que a história de Lauro Müller, sem ser fabulosa, é fascinante”. O fascínio da sua vida, segundo o mesmo testemunho, “decorre da grande força de vontade que superou obstáculos de quem, sendo filho de imigrante de uma província pequena, conquistou um a um os ideais que acalentara -”.

Sem poder contar com a ajuda de ascendentes influentes, ou abastados, Lauro Müller abriu caminho e triunfou na vida pela força do seu talento privilegiado e pela sua formidável persistência. Cresceu e subiu pelo esforço próprio. Foi um desses homens que se apresentaram perante seus destinos a serviço dos seus próprios princípios. E para construir esses valores, jamais encontrou amplas janelas de entendimento, largos caminhos de conforto ou vales profundos de compreensão. Não, ao contrário, no cumprimento dos postulantes de vida, esteve sempre com o exercício constante da renúncia, sofreu como um idealista, renovadas manifestações da intolerância e da crítica áspera e injusta. Por isso, o meu afeto, o meu respeito, a minha maior admiração à figura desse homem – glória e grandeza de Santa Catarina.

A vida e a obra de Lauro Müller, para o bem dizer a sua gente – o cantar de glória de sua amada terra.

Dentre os primeiros habitantes da colônia São Pedro de Alcântara, figuravam John Müller e sua mulher, Ana Maria, com os seus cinco filhos. Um dos filhos desse humilde casal de imigrantes alemães, de nome Peter, mudou-se, mais tarde, para São José, aonde veio a conhecer Ana Michels, como ele, de descendência germânica e filha e imigrantes, com quem se casou.

Insatisfeito no meio em que vivia, sonhando um futuro para si e para os seus descendentes, Pedro Müller, com a mulher e os primeiros filhos, transferiu-se para Itajaí, onde se estabelece com uma loja de fazendas.

Marcos Konder, num interessante ensaio biográfico, relata que “Pedrinho Mila”, como era conhecido, e sua mulher, pela extrema bondade e lhaneza no trato que

dispensavam a todos quantos lhe achegavam, caboclos ou alemães, ricos ou pobres, acabaram cativando aquela população de pequenos agricultores e humildes pescadores das margens do Rio Itajaí. De tal forma se afeiçoava a todos o bondoso e prestativo imigrante, que se tornara compadre de muita gente.

A casa dos Müller era ponto de referência.

Não raro, hospedavam políticos e outras pessoas de destaque da província, em trânsito no Itajaí. Frau Müller, uma verdadeira dona de casa, servia as comidas tradicionais da sua terra.

Mai rapidamente que a fortuna, com que sonhara, aumentava-lhes a descendência: quatro rapazes e três meninas. **Lauro Severiano, caçula, nasceu a 08 de novembro de 1863.**

Em Itajaí, onde nascera, fez Lauro Müller os seus primeiros estudos, revelando desde muito cedo, dotes de inteligência e sagacidade. Tornou-se logo o menino sabe-tudo, admirado dos colegas, tal a presteza com que respondia às arguições, tal a curiosidade das perguntas com que deixava em situação embaraçosa o velho mestre Justino, cujo saber, valha a verdade, não era dos mais vastos e profundos.



Figura 2 - Quadra de selos comemorativos do Centenário de Nascimento de Lauro Müller (RHM C-508), emitido em 1964; impresso em Rotogravura, em papel gomado e filigranado

Além da escola nacional do Mestre Justino, Lauro Müller frequentou uma escola alemã, em Blumenau. Então, morava na casa de um colono daquela zona, amigo da família.

Na sua infância, como todos os meninos de sua idade, adorava banhar-se nas águas do grande rio, e participar de alegres pescarias, principalmente de bagres, pelos quais sempre manifestou especial predileção. Nas árvores dos jardins, armava gaiolas em alçapões, para apanhar gaturamos, saíras sanhaços e canários da telha.

Aprendera capoeira com um preto de nome Desidério, cabra famoso e temido pela sua agilidade de felina, pela maestria das suas rasteiras e pela violência da suas cabeçadas.

Se os políticos seus inimigos soubessem desde seu aprendizado como capoeira, diria, talvez, que ele, já em pequeno, aprendera a passar as rasteiras, como chefe político. Mas quem o conheceu nas suas qualidades e defeitos, sabia que ele aprendera com o preto Desidério a arte de defender-se, e nunca de atacar.

Ainda e Marcos Konder:

“Era mesmo um encanto ouvi-lo desfilar o rosário dos episódios de rapaz, contados com aquela verve e graça tão peculiarmente suas, e que o faziam um dos mais agradáveis palestrantes da sua época. Apesar da ironia sutil e implacável com que pontilhava todos os casos, era no fundo um romântico e ingênuo admirador da sua cidade natal. Não se esquecera nunca que Itajaí, sua pequena e ditosa pátria amada, devia os melhores momentos da sua existência. Foi, por toda a vida, um apaixonado pelo seu torrão natal. E o revelava nos menores atos, até quando, no Rio de Janeiro, já Senador e Ministro, encomendava no mercado um bagre seco, mulato velho chamado, para comê-lo com o seu pirãozinho de mandioca”.

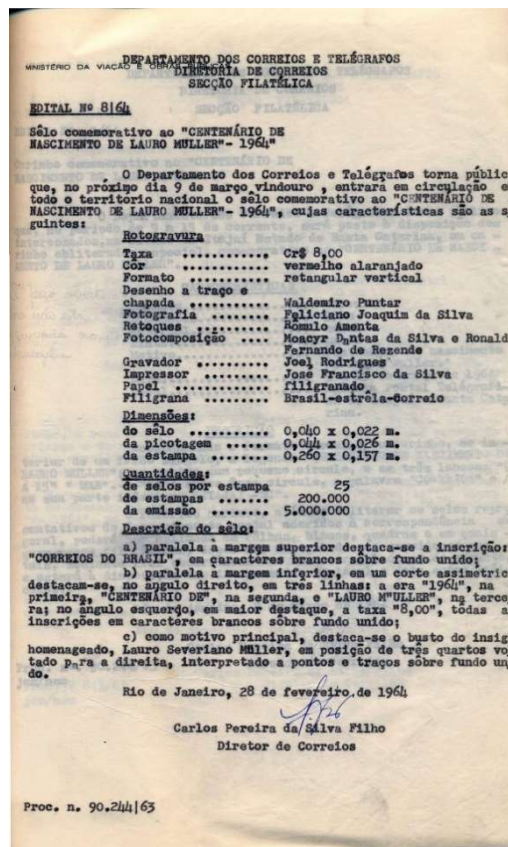


Figura 3 - Edital da emissão do selo comemorativo do Centenário de Nascimento de Lauro Müller



Figura 4 - Carimbo Comemorativo em homenagem ao Centenário de Lauro Müller

Chegada a adolescência, Lauro Müller tornou-se impaciente para traçar rumos à sua própria vida. Apresentam-se num dilema duas perspectivas: tornar-se agrimensor, que seria vontade paterna, ou encaminhar-se no comércio, no Rio de Janeiro, por um dos parentes.

Lauro Müller preferiu seguir para o Rio de Janeiro, embarcando num veleiro antigo e vagaroso, próprio da época e raros vapores na escala de Itajaí, indo abrigar-se na casa do tio Leopoldo, em Niterói, que conseguiu logo uma colocação para o sobrinho como caixeiro de loja de fazendas, de um comerciante português, seu amigo.

A breve experiência como caixeiro de loja não lhe agradou. Decidindo-se pela carreira das armas, faz os preparatórios no Gabinete de Niterói e ingressa na Escola Militar, assentando praça no corpo de Alunos.

3. INÍCIO DA VIDA PÚBLICA

Em 1885, era Alferes-Aluno, mas em abril desse ano, sentindo-se doente, obtém trancamento de matrícula e permissão para convalescer na capital da sua providência, antigo Desterro, aqui ficando às ordens do presidente, Coronel Augusto Fausto de Souza.

Foi esse, ao que parece, o seu primeiro contato com a política, na qual haveria de revelar-se mais tarde, consumado Mestre.

Restabelecido de saúde, volta Lauro Müller aos estudos interrompidos, concluindo-os brilhantemente.

Figura 5 - Folhinha filatélica particular emitida pela Prefeitura de Itajaí, Santa Catarina, em homenagem ao Centenário de Nascimento de Lauro Müller. A folhinha selada com o selo comemorativo RHM C-508 e carimbo comemorativo



Em 1888, era engenheiro, promovido ao posto de Segundo Tenente, classificado na Arma de Artilharia, um verdadeiro milagre de dedicação e força de vontade, para um moço sem recursos e sem ascendentes no Exército ou na nobreza.

Foi esta, a fase decisiva de sua vida. Na escola Militar enriqueceu o seu espírito e conheceu homens e idéias que haviam de influenciar definitivamente sua carreira.

Agitavam-se naquele tempo dois problemas nacionais que apaixonavam corações e inflamavam espíritos de luta num movimento generoso de civismo – A Abolição e A República.

A abolição foi um movimento iniciado na Loja América, em São Paulo, e que rapidamente se alastrou por toda a Maçonaria, motivando a opinião pública.

A República, cujas ideias foram introduzidas no Brasil já com o surgimento das primeiras Lojas Maçônicas, contou, para a sua efetivação, com o empenho dos mais ilustres Maçons.

Era a Escola Militar, o foco mais acentuado da reação, não só porque as grandes revoluções sociais jamais prescindiram do prestígio da força, como principalmente porque ali pontificava o excelso mestre do civismo – Benjamin Constant.

Sincero e convencido do seu ideal, o provento professor da Academia Militar reuniam em torno de si seleta falange de discípulos e admiradores, entre os quais, em primeiro plano, e cadete Lauro Müller.

Foi no transcurso desta fase da história pátria que Lauro Müller procurou na Iniciação Maçônica sua identificação com os anseios permanentes da Humanidade e o campo onde pudesse realizar seu sonho de lutador democrático.

Vitorioso o movimento de 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório da República, designou o Tenente Lauro Müller para ser o Governo Provisório do Estado de Santa Catarina, que veio assumir o cargo em 02 de dezembro, recebendo-o de uma Junta Governativa. Tinha Lauro Müller, 26 anos de idade.

Sua permanência no governo foi curta, pois, eleito Deputado à Constituinte de 1891, licencia-se na Chefia do Executivo e vai assumir o novo cargo no Parlamento, onde teve oportunidade de revelar as primícias de seu talento e o senso prático das suas ideias, como integrante da Comissão que teve a incumbência de dar parecer sobre o projeto da primeira Carta Magna do Brasil Republicano, à qual Ruy Barbosa imprimiu a marca inconfundível do seu gênio e do seu valor jurídico.

Com apoio de seus pares, o constituinte catarinense consagrou, finalmente, no Artigo 3º da Constituição de 1891, o plano de mudança da capital federal da cidade do Rio de Janeiro para o Planalto Central, uma questão que vinha sendo debatida desde a chegada da Família Real ao Brasil, em 1808.

O feito de Lauro Müller foi mantido em todas as Constituições que sucederam a de 1891, até a inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960, na gestão do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Como Governador, embora num curto período, fez adaptar, ao nosso regime, todos os serviços administrativos e judiciais.

Criou as Comarcas de Tijucas e Araranguá.

Encerrados os trabalhos da Constituinte, Lauro Müller volta a Santa Catarina, já, como Governador eleito.

Pressionado por várias razões, Deodoro renúncia.

Em Santa Catarina, conhecida a fidelidade de Lauro Müller e Deodoro, a oposição encontra pretexto para tornar impossível a sua administração.

Constrangido, Lauro Müller renúncia. Entrega o cargo ao Major Firmino Lopes Rego, Comandante da Guarnição Federal e volta ao Rio.

A revolta de 1893 vai encontrar o Capitão Lauro Müller servindo no 5º Distrito Militar, combatendo na histórica Lapa, onde teve atuação destacada.

Em 1897 fundava o Partido Republicano Catarinense. Em 1900 elegia-se Senador, depois de harmonizar os seus conterrâneos, profundamente divididos pelas cruentas lutas de 1893.

Se não lhe pudessem, aqueles eu escrevem a história, apontar empreendimentos materiais de valor em Santa Catarina, bastaria este feito imortalizá-lo, o de fazer

amigos e adversários esquecerem ódios políticos para se congregarem em torno de um ideal comum em benefício de Santa Catarina e do Brasil.



Figura 6 - Folhinha filatélica particular emitida pelo Clube Filatélico do Brasil, em homenagem ao Centenário de Nascimento de Lauro Müller. Folhinha selada com o selo comemorativo RHM C-508 e carimbo de primeiro dia de circulação

Chefe Supremo da política catarinense e Senado pode então Lauro Müller desenvolver toda a sua atividade em benefício de seu Estado e mostrar ao país, em toda a sua plenitude, a sua inteligência e a força do seu critério superior de legislador.

Nunca aceitou privilégio e favores, nunca se permitiu a prática de obséquios de natureza política. Soube ser antes de tudo, um homem independente, conquistando o seu lugar pelo seu valor, pelo seu exemplo e pela sua coragem.

Para bem retratar Lauro Müller nos confrontos e desafios da sua vida, talvez devêssemos de início colocar em realce os seus dois lados tão antagônicos e tão correntes – o político agitado, nervoso, consciente de seu dever e do seu valor, - o homem profundamente humano, prestativo, extremamente conciliador, simples, amável.

Assim, pode-se dizer, que o homem que durante quase três décadas influenciou com a sua personalidade marcante o destino político de Santa Catarina, o líder inflexível dos tribunais parlamentares, o orador inflamado, firme, era também o amigo simples, sempre à disposição dos que privava de sua companhia, o homem da fala mansa, que a todos atendia com paciência e tranquilidade.

E foi sempre assim.

4. MINISTRO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Era Governador quando foi chamado pelo Presidente Rodrigues Alves para o cargo de Ministro da Viação e Obras Públicas. Governou apenas quarenta dias. Todavia vale a pena recordar este pequeno período de uma administração profícua, que só pode servir de edificante exemplo.

Atravessava então Santa Catarina uma das fazes mais críticas de sua vida administrativa, com uma enorme dívida a pesar no orçamento, o funcionalismo em atraso de vários meses, sem validade econômica para poder suportar novos tributos, sem estradas para fazer circular a produção rural, encontrava-se o Estado de Santa Catarina bem próximo do colapso da insolvência.

Inteirado da situação, com clareza e verdade, Lauro Müller não perdeu tempo em procurar saber as causas longínquas de semelhante descalabro, ao contrário, tratou de dar imediata solução aos seus efeitos, encetando uma política de economia severa, cortes impiedosos em todos os gastos dispensáveis, fazendo-se com energia e desassombro, surdo com os clamores dos interesses feridos. Por outro lado, solicitou e obtiveram do Congresso diversas Leis para incrementar o desenvolvimento econômico do Estado. Estas diretrizes, ele as passou a seu sucessor, o Vice-Governador Coronel Vidal Ramos, que levou com sucesso até final do quadriênio de governo.

A notícia de sua designação para Ministro da Viação e Obras Públicas foi recebida com simpatia, pois Lauro Müller era já um nome feito nos círculos políticos e parlamentares. Já nos meios profissionais, a escolha de seu nome foi encarada com certa reserva, justificada, aliás, pelo fato de, embora sendo engenheiro, nunca ter exercido uma função administrativa. Mas, bem depressa tiveram de convencer-se de que estavam enganados. Simples e modesto, Lauro Müller, logo se revela um administrador excepcional, fazendo-se cercar homens capazes e dedicados a causa pública, como Pereira Passos, Osvaldo Cruz e Paulo de Frontin, realizando obras que ainda hoje são lembradas, chegando o governo a mandar cunhar em Paris, em novembro de 1906, uma medalha de ouro, em sua homenagem, coisa que nunca e fizera.

Nenhum ramo de seu vasto Ministério deixou de ser contemplado na partilha da sua assombrosa atividade. Todos, sem exceção merecem o seu interesse e cuidado. Lançou estradas de ferro de grande alcance econômico, prolongou outras vias férreas, **levou os serviços dos Correios e Telégrafos aos pontos mais distantes do território**, impulsionou a exploração do carvão, incrementou a navegação costeira pelo aumento da frota do Lloyd Brasileiro.

Planejou, melhorou e construiu portos com cais acostáveis, dos quais os do Rio de Janeiro e do Rio Grande seriam suficientes para imortalizar sua gestão no Ministério. **Mas, o feito maior de sua administração constituiu-se, sem dúvida, na obra de transformação da cidade do Rio de Janeiro. A Metrópole, pestilenta e suja, foco de febre amarela, universalmente conhecida como porto indesejável e lugar insalubre, tornou-se mais bela cidade do mundo.**

De fato. Somente um administrador da espécie de Lauro Müller, auxiliado por esses dois maiores da engenharia e da ciência, poderiam produzir tal milagre.

Conta-se que, terminadas as obras do porto do Rio Grande, pretendeu a empresa construtora levantar-lhe uma estátua no quebra-mar. Para obter o consentimento do Ministro, o engenheiro-chefe lançou mão de um stratagem que consistia em perguntar-lhe se concordaria em um acréscimo à obra, de ordem estética, que não

prejudiciais e nem encareceria. Lauro Müller concordou. Mas ao saber depois, eu se tratava de uma estátua, voltou atrás, exigindo que o material para o monumento fosse de sua indicação, no que concordaram os contratantes, e então ele indicou – seja de areia. E assim, a estátua não pode ser erguida.

Se a história que se conta não é verdadeira, afigura-se bem possível para quem tem conhecimento da modéstia de Lauro Müller.

5. MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Deixando o Ministério, esgotado pela luta enervante ali desenvolvida, resolve Lauro Müller excursionar pela Europa. Percorreu então os principais países, onde foi recebido com as honras e Chefe-de-Estado. E volta ao Senado, refeito, com os mesmos propósitos patrióticos, inspirado, entretanto, em diretrizes modernas para os problemas ligados à economia e às finanças do Brasil.

Daí o foi tirar o Marechal Hermes, Presidente da República, para confiar-lhe a Pasta das Relações Exteriores, vaga com a morte do eminente chanceler Barão do Rio Branco.

“Sucedo-lhe sem substituí-lo”, afirmou Lauro Müller, modestamente, ao assumir o novo cargo que a República lhe confiava. Mas não se tratava de substituir o grande chanceler e, sim, de continuar a obra do Itamarati no fortalecimento da paz americana, cabendo-lhe, de início, e conseguiu desfazer as nuvens negras de um conflito em perspectiva entre o Brasil e a Argentina. Demovendo prevenções e animosidades forjadas pelo capitalismo exterior interessado na venda e armamento, reduziu as rivalidades entre os dois países amigos à suas verdadeiras proporções, de modo a ficar cada qual dentro da esfera dos seus legítimos interesses, sem veleidades de impor predomínio a quem quer que fosse.

E assim, desfraldou o novo chanceler sobre o continente sul-americano, a bandeira da paz e da concórdia destinada a congregar em torno de si a todos os países numa verdadeira confraternização.

Somente quem dispusesse do gênio dos verdadeiros diplomatas, comentou Ruy Barbosa, poderia ter levado a cabo semelhante missão.

Lauro Müller possuía tal gênio no mais elevado grau.

Solucionou, também, uma última pendência de limites com o Uruguai.

Já em 1913, Lauro Müller realizava a sua primeira viagem aos Estados Unidos, como Embaixador do Brasil. Mais tarde, havia de confessar ao seu grande amigo Edmundo da Luz Pinto, as impressões dessa viagem. Eis o que revelou Edmundo, que Marcos Konder registrou para a História:

“Minha vida – confidenciou-me uma vez, humilde e comovido, Lauro Müller – é um conto de fadas; Quando chanceler do meu país regressava de uma das minhas



Figura 7 – Lauro Müller quando Ministro das Relações Exteriores

viagens à América do Norte, após ter sido hóspede do Presidente dos Estados Unidos e do Vice-Rei do Canadá, e entrei na Guanabara a bordo do “Minas Gerais” recebendo salvas das fortalezas, tinha a impressão de que o próprio Pão de Açúcar me tirava o chapéu, insensivelmente, o meu espírito fugiu, num arrebatamento grato e enternecido, para os longes do dia em que cheguei menino, pobre e de tamancos, à mesma baía maravilhosa, embarcado num navio-gaiola, para arranjar colocação de caixeiro no comércio. Desde esse dia – concluiu Lauro Müller – nunca mais pude ter queixas nem ressentimentos, porque aquele instante triunfal me fez compreender toda a generosidade com que Deus e a minha Pátria cumularam a minha existência”.

Sucedeu ao Marechal Hermes na Presidência da República, o Sr. Wenceslau Brás. Este conservou Lauro Müller na Pasta do Exterior até a declaração de guerra do Brasil à Alemanha. Explorou-se então a sua ascendência germânica para usá-lo como germanófilo. De nada lhe valeu o seu passado todo de relevantes serviços prestados á Nação, a realização de tantas obras para o desenvolvimento e progresso do Brasil. Tudo de nada lhe valeram os seus atos de Ministro, atos dignos e superiores a demonstrar insofismavelmente sua lealdade e patriotismo, primeiramente, solidário ao povo belga, protestando a invasão do seu território pelos exércitos do Kaiser e, depois, rompendo as relações do Brasil com a Alemanha. Tais medidas, entretanto, não satisfizeram os aliados que, pela sua imprensa, exigiam uma declaração e guerra, no que Lauro Müller não esteve de acordo.



Figura 8 – Retrato de Lauro Müller

Amargurado pela injusta campanha que se fazia na imprensa do país contra a sua permanência no Ministério, Lauro Müller renuncia ao cargo que tanto dignificara, e volta triste e amargurado, à Cadeira de Senador, que lhe confiava o povo de seu Estado.

Uma das frases mais repetida por ele naquela época foi a seguinte: “**Quem nasce no Brasil ou é brasileiro ou é traidor**”, expressões que respondiam patrioticamente às suspeitas que contra ele levantavam os seus ferrenhos adversários, apontando o seu nome e sua origem alemã.

Sua saída do Ministério foi uma prova eloquente da sua inigualável coragem moral. E não foi preciso decorressem muitos anos para que aqueles que o atacaram, vencidos pela serenidade fria e imperturbável da razão, viessem confessar ao país o seu erro e fazer a devida justiça a Lauro Müller.

6. MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Desiludido, volta Lauro Müller ao Senado para terminar o mandato que devia ser o último de sua carreira política. O sonho de chegar à Presidência da República, se um dia aconteceu, estava definitivamente encerrado, depois dos acontecimentos passados.



Figura 9 – Foto de Lauro Müller como Membro da Academia Brasileira de Letras

Naquele ano de 1917, mais uma vez o Estado de Santa Catarina exigiu o seu sacrifício. Vindo a Florianópolis presidir a Convenção do Partido Republicano, deparou-se ele com uma crise política que punha em perigo a tranquilidade da família catarinense.

Abdon Batista e Hercílio Luz disputavam a sucessão de Felipe Schmidt, para o quadriênio de 1918 a 1922. Para reconciliar as forças políticas, Lauro Müller não teve outra alternativa senão, aceitar sua candidatura a Governador do Estado, ficando Hercílio Luz como Vice. Assim, foi ele pela terceira vez eleito para o cargo, porém, fiel ao acordo estabelecido, não assumiu, em favor de Hercílio Luz, que cumpriu o mandato, fazendo excelente administração.

Em agosto, ainda em 1917, foi ele recebido na Academia Brasileira de Letras, para ocupar a cadeira vaga com a morte do Barão do Rio

Branco, de que é patrono o Padre Antônio Pereira de Souza Caldas.

A oração que levou à Academia para a sua posse foi a síntese perfeita da ação política do grande chanceler.

No seu discurso, ele recorda uma verdade cruel sobre a vida pública do Brasil:

“...ela foi quase sempre luta entre aos que, por muito fazer, muito sofreram dos seus conterrâneos e os que por nada haverem feito, adquiriram justo título para empregar o seu tempo e saber na crítica de alheias obras”.

No governo de Artur Bernardes, aceitava a incumbência de ir ao Uruguai como Embaixador do Brasil às festas do Centenário da Independência daquele país.

Apesar de tudo, não demonstrava o seu desânimo de chefe do ostracismo. Mas quem com ele privassem mais intimamente, teria a certeza de que se estava consumindo fisicamente, caminhando para o fim, levado pela arteriosclerose.

Passou para o Oriente Eterno aos 63 anos de idade, a 30 de julho de 1926.

General – de – Divisão; Engenheiro; Deputado Constituinte de 1891; Governador em três ocasiões; Ministro por duas vezes.

Era Senador quando passou para a Suprema Iniciação. Pertenceu a Academia Catarinense de Letras; Patrono de Lojas Maçônicas; Patrono e Estabelecimento de Ensino Médio em Florianópolis; Nome de Praça e de Ruas, na Capital e Cidades do Interior; Nome de Município no Sul do Estado.

Foi casado com D. Luisa de Andrade Müller. Deixou descendência.

Viveu uma época em que se inaugurava uma nova fase para os destinos políticos do Brasil. E soube vivê-la.

Deixou muitas lições. Lições de exemplos no seu trabalho, na sua desmedida dedicação e na obra que realizou. Exemplos para os da sua terra e da sua Pátria.

Foi um desses homens cujas vidas não se prendem às amarras do tempo em que viveram. Suas vidas não estão limitadas pelas fronteiras do futuro. No exemplo, continuam vivos, ultrapassam essas barreiras e se projetam no eterno da História. Vivem na memória dos que lhe são agradecidos, porque se encontram no seu tempo e fora dele.



Figura 10 – Brazão da Cidade de Lauro Müller em Santa Catarina. Homenagem justa ao grande brasileiro

Diretamente, e sem ostentações, soube ser o Maçom perfeito, inteiramente voltado para o bem da Pátria e da Humanidade.

Lauro Müller ocupou o lugar eu lhe coube.

Que o exemplo de sua vida e da sua obra corra como um rio se espraie com as águas do mar, aqueça os corações idealistas como o sol aquece a vida no seu caminhar, como o azul do céu, seja eternamente, inspiração de todos nós.

Nota: Embora Maçom aparentemente inativo e face os seus afazeres, e que por isso mesmo nunca passou do Grau 3º “Mestre”, mesmo como Membro do Senado, o Irmão Lauro Müller viu com simpatia a formação da primeira Loja Maçônica de sua cidade natal, a “Acácia Itajaiense”, fundada em 24.06.1911 pelo Dr. Américo da Silveira Nunes, e que recebeu a Carta Constitutiva Nº 200 em 01.09.1911 do Grande Oriente do Brasil e foi

regularizada em 23.09.1911.

Fato é que na primeira administração (1911) da Loja, e na seguinte (1912), figurou o nome do Irmão Lauro Severiano Müller, Grau 3º, como Representante da Oficina na Assembleia Geral do Grande Oriente do Brasil, como tal tendo sido anotado o seu nome no competente “Registro de Administrações”, ainda hoje existente no “Arquivo Velho”. Foi Iniciado Maçom na Loja “2 de Dezembro”, Loja a que pertenceram muitos militares inclusive o Marechal Deodoro.

7. CONCLUSÃO

Como meu primeiro trabalho para a Academia Brasileira de Literatura Filatélica, espero que todos se deliciem com a história de um personagem da história do Brasil e que por certo deixam de figurar em livros escolares e em consequência, viram no esquecimento.

Resumindo alguns dos grandes feitos de Lauro Severiano Müller:

Levou os serviços dos Correios e Telégrafos aos pontos mais distantes do território

Obra de transformação da cidade do Rio de Janeiro. A Metrópole, pestilenta e suja, foco de febre amarela, universalmente conhecida como porto indesejável e lugar insalubre, tornou-se a mais bela cidade do mundo.

Em agosto, ainda em 1917, foi ele recebido na Academia Brasileira de Letras, para ocupar a cadeira vaga com a morte do Barão do Rio Branco, de que é patrono o Padre Antônio Pereira de Souza Caldas.

Vida longa a Academia Brasileira de Literatura Filatélica. A seus membros fundadores e a todos que direta ou indiretamente estão ou virão a contribuir para o fortalecimento

de suas Colunas. Ao Presidente Dr. Mauricio Menezes incansável batalhador da filatelia nacional, assim como o meu Presidente da FILABRAS Paulo Ananias da Silva e sua Diretoria. Rogo a Deus, o Grande Arquiteto do Universo que a todos ilumine e guarde.



Figura 11 – Selo personalizado do Clube Filatélico Maçônico do Brasil em homenagem aos 160 anos de nascimento de Lauro Müller, 2023.

MODERN PHILATELY: TREASURES OF THE REPUBLIC OF MOLDOVA

Niall Murphy



Membro Patrono da Cadeira nº 04
Diretor Internacional da ABF

1. INTRODUCTION:

The Republic of Moldova was founded in 1991, following the break-up of the Soviet Union, where it had been a constituent union state since the end of the Second World War. As a newly independent country, Moldova began the lengthy process of learning how to construct its own civil infrastructure, including postal services and postage stamp production. Prior to its independence, all stamps and other postal products production had been handled centrally, by Moscow, and there was nobody in the new capital, Chişinău, with such experience. The expertise of local philatelists was called upon. The first postage stamps issued by the Republic, issued on 23rd June 1991, were hastily-prepared and printed by a local magazine publisher using magazine paper, and without perforations or gum. For subsequent issues, the postal administration, the Ministry of Communications, wanted material of a superior quality and engaged the services of the well-known German philatelist, Michael Mittelstrass, who would be responsible for acting a broker between the Moldovan Government and various international stamp printing enterprises.

Whilst the precise details of the contract between Mr. Mittelstrass and the Ministry are not known, it is evident that he had a very free hand, not only to negotiate deals on behalf of the Ministry with foreign enterprises but also to accumulate and sell some of the philatelic material privately.

There is nothing unusual about such an arrangement. Indeed half of the world's postal administrations have similar, outsourced arrangements. In this study, the intention is simply to describe some previously undocumented and extremely rare material that does not appear in the official catalogues but is of great significance from a philatelic perspective, and also to provide provenance for such material.

The International Moldovan Philatelic Society (IMPS) [<https://www.moldovastamps.org>] is the only group that maintains a specialized catalogue of stamps of the Republic of Moldova, having spent 20 years studying the material. The official catalogue of the Ministry only mentions material that was officially issued and circulated in the postal system. Consequently, the commercial publisher, MICHEL in Germany, does not list any of the material mentioned here. All catalogue numbers are those of the Moldova Stamps catalogue.

IMPS had been aware of the existence of many imperforate and proof varieties of Moldovan postage stamps for many years, having received a large number of photographs for a collector in Ukraine. Since this collector wanted to remain anonymous and was unwilling to share his sources, the initial assumption was that the material was counterfeit. However, in 2014, the two prestigious German auction houses, Auktionshaus Christoph Gärtner and Heinrich Koehler, began to offer all of the material at public auctions. IMPS made enquiries to the management of Heinrich Koehler and they were happy to confirm that the seller was indeed Mr. Michael Mittelstrass. It seems that Mittelstrass amassed a remarkable collection of proofs, uncut sheets and imperforates, and that he finally released some of his collection onto the philatelic market, thus making the material the subject of philatelic study. The senior philatelist, Andy van Tilburg in the Netherlands, was able to acquire all of the material and so a physical examination and detailed study was possible. The results of the findings are presented here.

2. PART I: ENDANGERED SNAKE SPECIES - WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF) (1993)

2.1. Original catalogue reference: Nos. 50-55

https://www.moldovastamps.org/catalogue_stamps_issue.asp?issueID=26

Possibly more than any other single issue of postage stamps from Moldova, the 1993 series “Endangered Snake Species - World Wide Fund for Nature (WWF)” has the huge number of varieties, few of which are well known or included in commercial catalogues.

The stamps were originally issued on July 3, 1993 and were printed in Spain by “Servicios Graficos Jamsa SA”, Barcelona, and not by The State Printing Company of Bulgaria, as stated in the official philatelic catalogue.

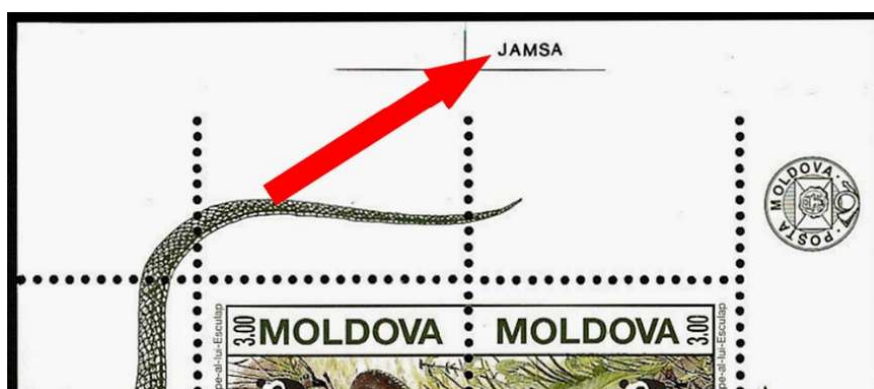


Figure 1 - The stamps were printed in Spain by “Servicios Graficos Jamsa SA”, Barcelona, and not by The State Printing Company of Bulgaria, as stated in the official philatelic catalogue.

2.1.1. Proofs:

Whilst many error varieties of the individual stamps and sheet are known to exist, proof material is very rare indeed. In fact the only proof material observed is printed on card, without gum or perforations, is this example of № 54P and 55P, as a single piece.

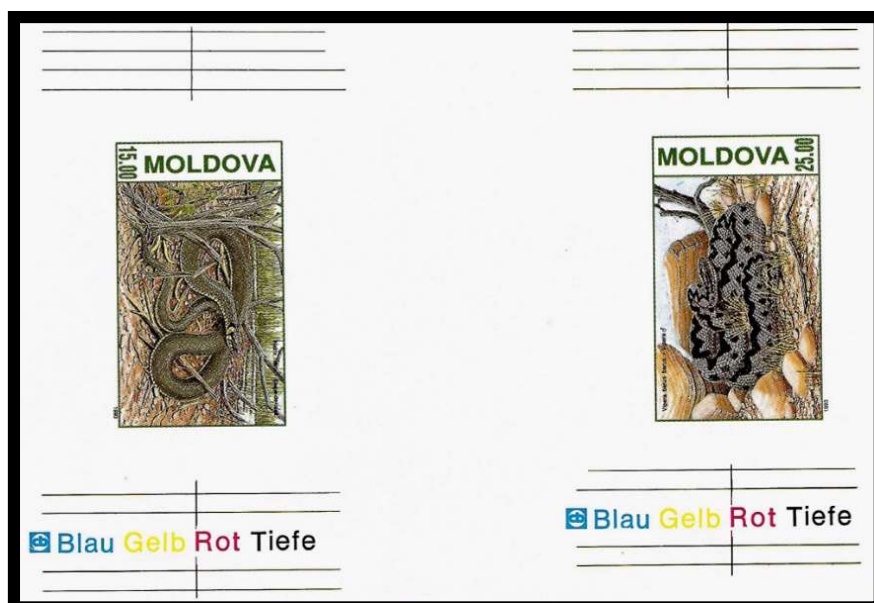


Figure 2 - № 54P and 55P printed on card, without perforations or gum

2.1.2. Missing Text Errors:

For many years, philatelists knew of the existence of stamps with missing text errors. The respected catalogue Michel© lists only two of the six stamps from this issue has having such errors, № 54I and 55I.

In fact, this error is known to exist on all six stamps in the series, both as separate stamps and as se-tenant pairs and even blocks of 4.



Figure 3 - No. 50I. Missing all text.



Figure 4 - No. 51I. Missing all text.



Figure 5 - No. 52I. Missing all text.



Figure 6 - No. 53I. Missing all text.



Figure 7 - No. 54I. Missing all text.



Figure 8 - No. 55I. Missing all text.



Figure 9 - No. 50I-53I Zd. Se-tenant block of 4. Missing all text.



Figure 10 - No. 54I-55I Zd. Se-tenant pair of 2. Missing all text.

Bar far, the rarest and most valuable example of the material with missing text, is the booklet pane № 50I-55I Hb.

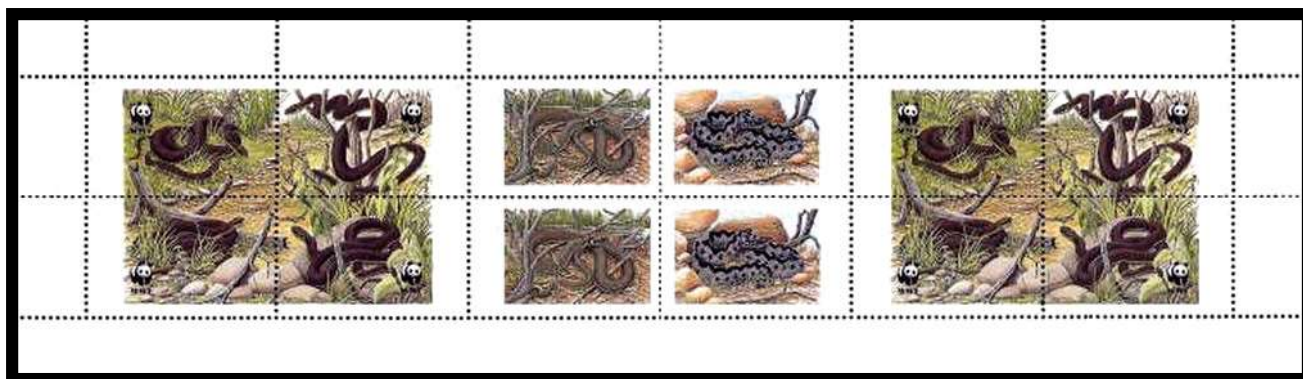


Figure 11 - No. 50I-55I Hb. Booklet pane. Missing all text.

2.1.3. Imperforate Errors:

Far less well known than the missing text errors, are the imperforate errors. Every stamp in the series is known to exist imperforate, as single stamps, as se-tenant pairs and blocks and even as entire sheets. Imperforate material is printed on coated paper, with full gum.



Figure 12 - No. 50B. Imperforate.



Figure 13 - No. 51B. Imperforate.

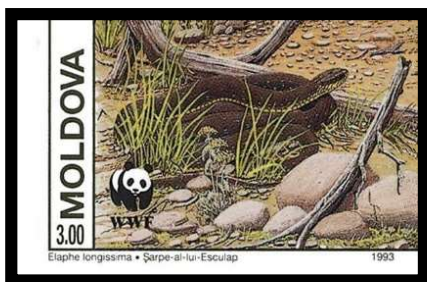


Figure 14 - No. 52B. Imperforate.



Figure 15 - No. 53B. Imperforate.

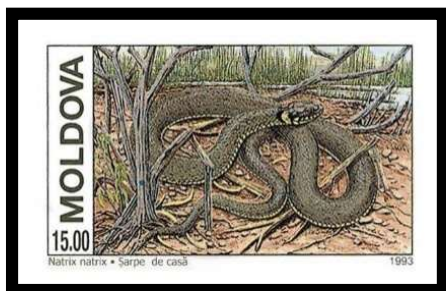


Figure 16 - No. 54B. Imperforate.

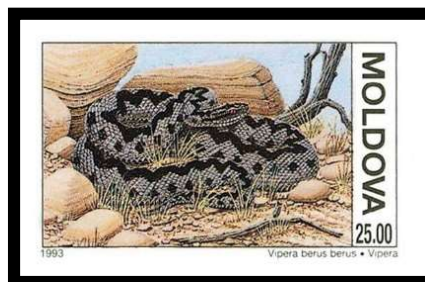


Figure 17 - No. 55B. Imperforate.

Of the imperforate errors, the most rare examples include the uncut block of 4 se-tenant blocks № 50B-53B Zd. Complete minisheets (4x4) of № 54B and 55B are also known.



Figure 18 - An exceptional rarity is the uncut block of 4 se-tenant blocks № 50B-50B, imperforate.

Additionally, all stamps from the se-tenant block are known to exist with partial perforations.

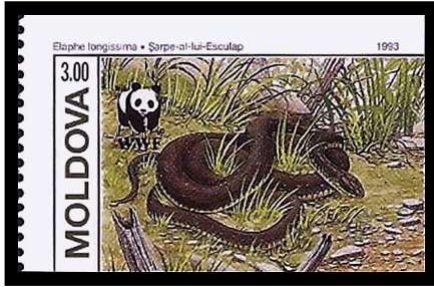


Figure 19 - No. 50C. Partial perforation.



Figure 20 - No. 51C. Partial perforation.

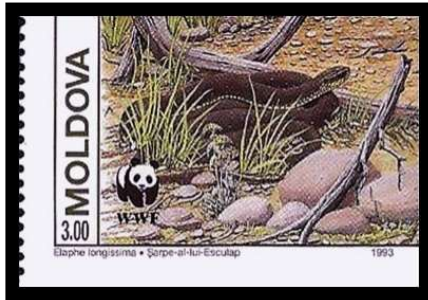


Figure 21 - No. 52C. Partial perforation.

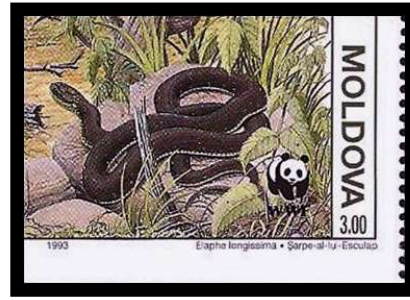


Figure 22 - No. 53C. Partial perforation.

Rarest among these partial perforation varieties are the complete booklet panes № 50-55 HbC1 (imperforate to the left) and 50-55 HbC2 (imperforate. To the right).



Figure 23 - № 50-55 HbC1 (imperforate To the left)



Figure 24 - № 50-55 HbC2 (imperforate To the right)

3. PART II: BIRDS (SERIES II) (1993)

3.1. Original catalogue reference: Nos. 56-62

https://www.moldovastamps.org/catalogue_stamps_issue.asp?issueID=27

This series of stamps was originally issued on July 25, 1993. According to the official philatelic catalogue, they were printed in Spain by “Graficas Jorcar” in Barcelona. However, this is incorrect since the previous stamps issue, “Endangered Snake Species - World Wide Fund for Nature (WWF)”, issued only 22 days earlier, was actually printed in Spain by “Servicios Graficos Jamsa SA” in Barcelona. It is unlikely that two different printing houses, both in the same city, were used.

The six lower value stamps, with face values 2 rubles to 50 rubles, were issued in sheets of 50 values (10x5). However, they were all originally printed on a single, very large sheet, separated by gutters and then, cut into six separate sheets of 50 values.

But, some of the large print sheets escaped the cutting process and, in some cases, they escaped the perforating process too. We have only observed one complete, uncut, perforated sheet but we have never observed a complete, uncut, imperforate sheet. Sheets that escaped the cutting/perforating process were cut up into fragments, to produce every possible combination of mixed gutter pair. All stamps in the series are known to exist imperforate.

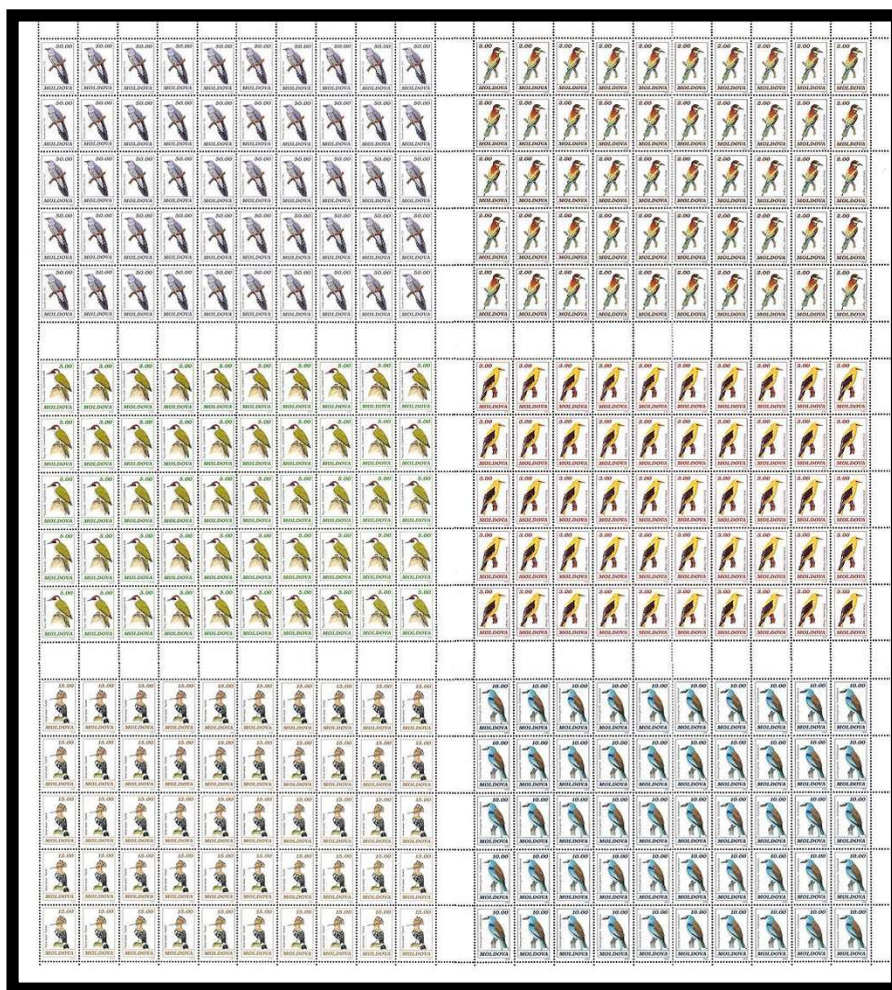


Figure 25 - The stamps were printed on a single, large sheet, then cut up into smaller sheets of 50 (10x5).

3.1.1. Mixed Gutter Pairs (Horizontal):

If you look closely at the large print sheet, it is possible to see that there are three horizontal mixed gutter pairs, four vertical mixed gutter pairs and two mixed gutter blocks. All gutter varieties are known to exist in both perforate and imperforate forms.



Figure 26 - № 56-61 MGP. Horizontal mixed gutter pair (perforated)



Figure 27 - № 56B-61B MGP. Horizontal mixed gutter pair (imperforate)



Figure 28 - № 57-58 MGP. Horizontal mixed gutter pair (perforated)



Figure 29 - № 57B-58B MGP. Horizontal mixed gutter pair (imperforate)



Figure 30 - № 59-60 MGP. Horizontal mixed gutter pair (perforated)



Figure 31 - № 59B-60B MGP. Horizontal mixed gutter pair (imperforate)

3.1.2. Mixed Gutter Pairs (Vertical):



Figure 32 - № 58-61 MGP. Vertical mixed gutter pair (perforated)

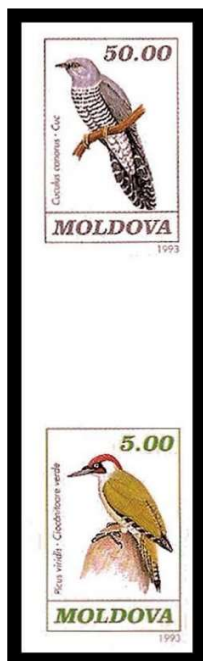


Figure 33 - № 58B-61B MGP. Vertical mixed gutter pair (imperforate)



Figure 34 - № 56-57 MGP. Vertical mixed gutter pair (perforated)

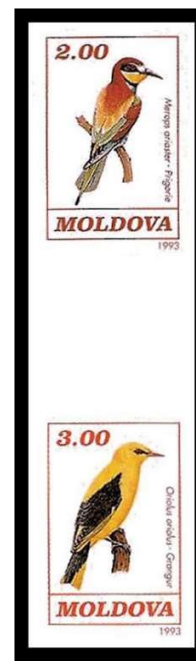


Figure 35 - № 56B-57B MGP. Vertical mixed gutter pair (imperforate)



Figure 36 - № 58-60 MGP. Vertical mixed gutter pair (perforated)

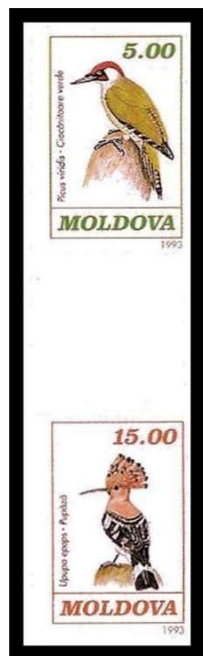


Figure 37 - № 58B-60B MGP. Vertical mixed gutter pair (imperforate)



Figure 38 - № 57-59 MGP. Vertical mixed gutter pair (perforate)

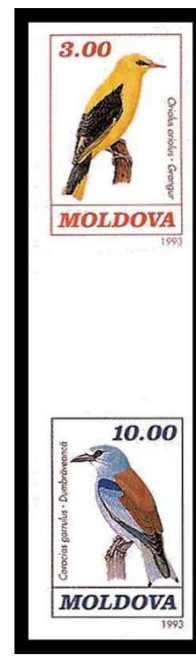


Figure 39 - № 57B-59B MGP. Vertical mixed gutter pair (imperforate)

3.1.3. Mixed Gutter Blocks:



Figure 40 - № 56-61 MGB. Mixed gutter block (perforated)

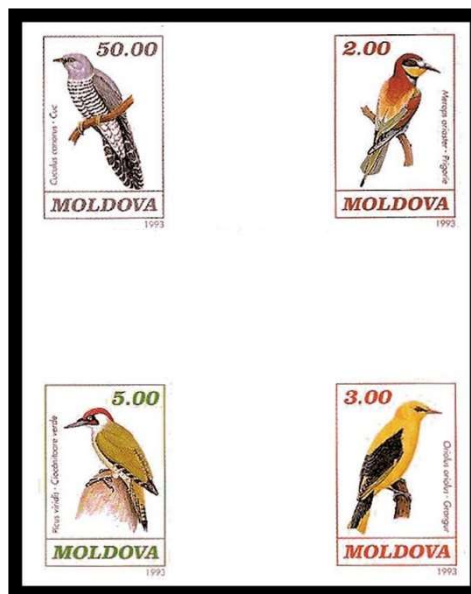


Figure 41 - № 56B-61B MGB. Mixed gutter block (imperforate)



Figure 42 - № 57-60 MGB. Mixed gutter block (perforate)

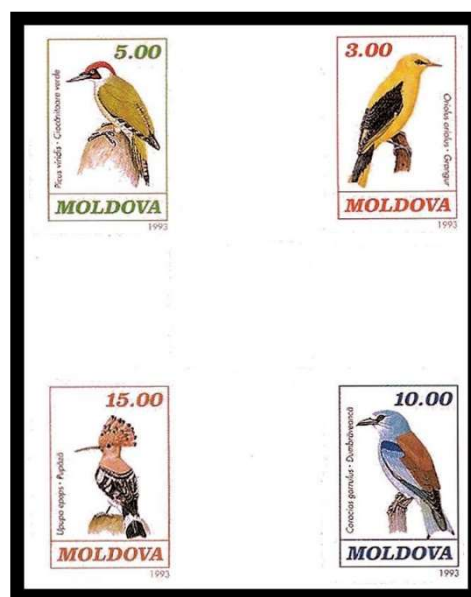


Figure 43 - № 57B-60B MGB. Mixed gutter block (imperforate)

4. PART III: BUTTERFLIES AND MOTH (SERIES I) (1993)

4.1. Original catalogue reference: Nos. 77-80

https://www.moldovastamps.org/catalogue_stamps_issue.asp?issueID=27

This series of stamps was originally issued on December 22, 1993. According to the official philatelic catalogue, they were printed in Spain by “Graficas Jorcar” in Barcelona. However, this is incorrect since the earlier stamps issue, “Endangered Snake Species - World Wide Fund for Nature (WWF)”, issued in July, was actually

printed in Spain by “Servicios Graficos Jamsa SA” in Barcelona. It is unlikely that two different printing houses, both in the same city, were used.



Figure 44 - № 77 (6.00). As issued



Figure 45 - № 78 (10.00). As issued



Figure 46 - № 79 (50.00). As issued



Figure 47 - № 80 (250.00). As issued

The four stamps were issued in sheets of 32 values (8x4). However, they were all originally printed on a single, very large sheet, separated by gutters and then, cut into six separate sheets of 32 values.

6.00 (x32)	Gutter	6.00 (x32)
Gutter	Gutter	Gutter
10.00 (x32)	Gutter	10.00 (x32)
Gutter	Gutter	Gutter
50.00 (x32)	Gutter	50.00 (x32)
Gutter	Gutter	Gutter
6.00 (x32)	Gutter	250.00 (x32)

Figure 48

But, some of the large print sheets escaped the cutting process and, in some cases, they escaped the perforating process too. We have not observed any examples of complete examples of such sheets and it seems that none survived. The image displayed below is a mock-up (accurate). Sheets that escaped the cutting/perforating process were cut up into fragments, to produce every possible combination of gutter pair. All stamps in the series are known to exist imperforate and as proofs.

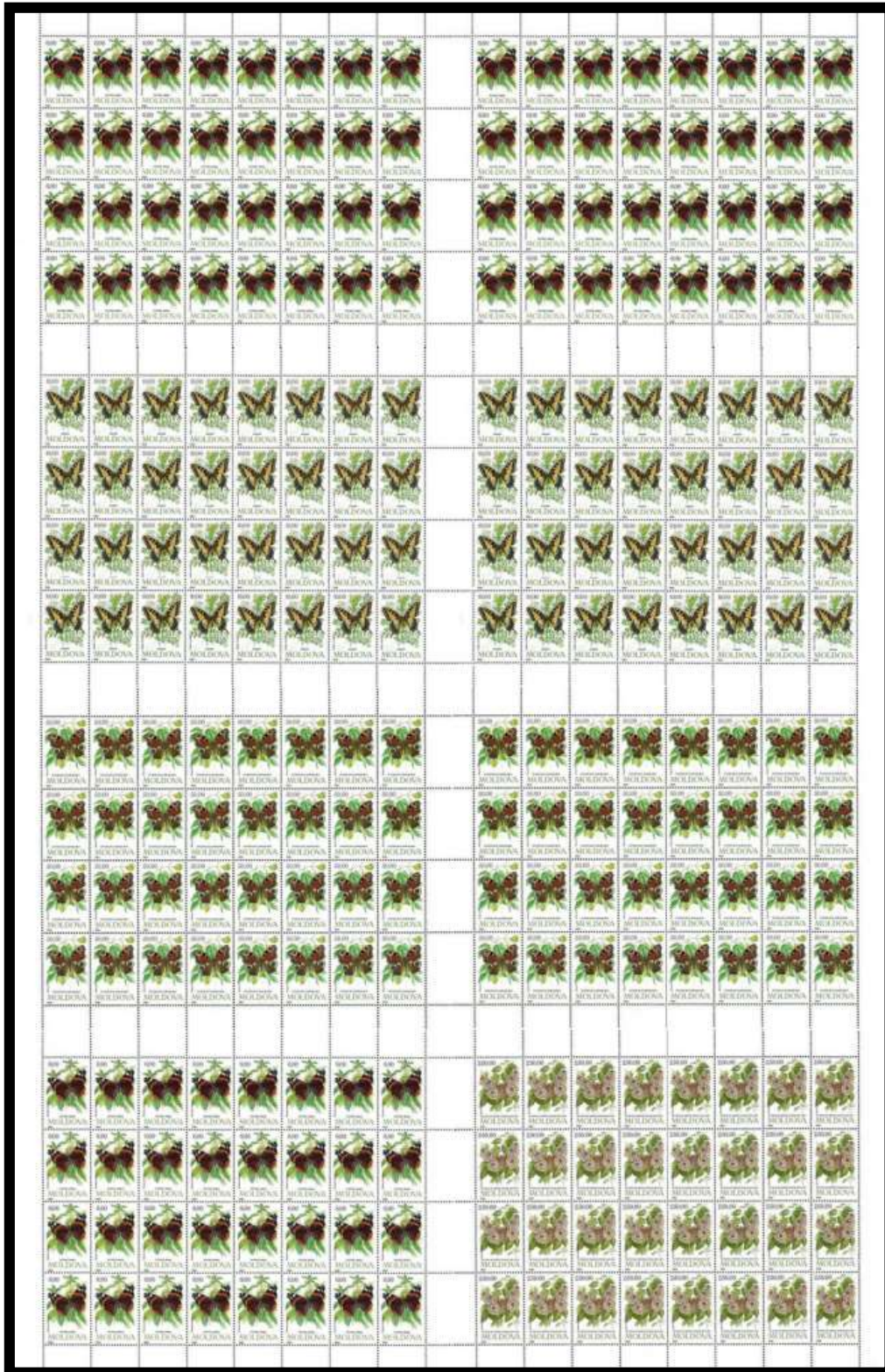


Figure 49

4.2. Se-tenant Combinations:

When you examine the large print sheet, it is possible to see the following se-tenant combinations:

- Gutter Pairs-Horizontal: 3
- Mixed Gutter Pairs-Horizontal: 1
- Mixed Gutter Pairs-Vertical: 4
- Mixed Gutter Blocks: 3

Since no examples of the possible Mixed Gutter Blocks have been physically observed, these are not included in the study. All stamps and gutter varieties are known to exist in both perforate and imperforate forms. Imperforate examples are printed on the same paper and with gum. Imperforate examples of gutter pairs and mixed gutter pairs represent extreme rarities.

4.2.1. Gutter Pairs (Horizontal):



Figure 50 - № 77GP. Horizontal gutter pair (perforated)

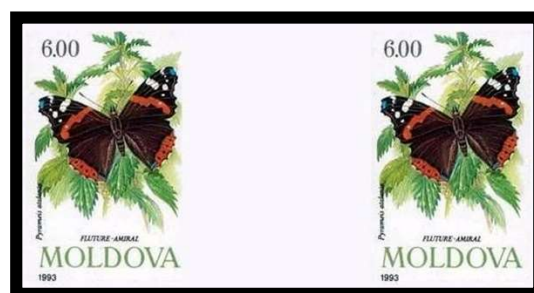


Figure 51 - № 7BGP. Horizontal gutter pair (imperforate)



Figure 52 - № 78GP. Horizontal gutter pair (perforated)

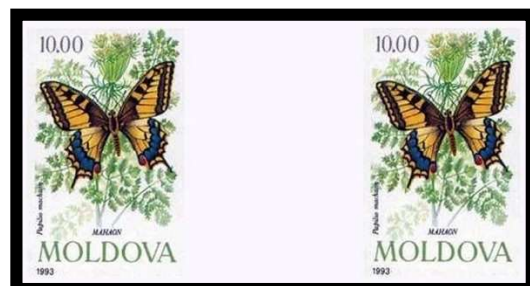


Figure 53 - № 78BGP. Horizontal gutter pair (imperforate)



Figure 54 - № 79GP. Horizontal gutter pair (perforated)



Figure 55 - № 79BGP. Horizontal gutter pair (imperforate)

4.2.2. Mixed Gutter Pairs (Horizontal):



Figure 56 - № 77-80 MGP. Horizontal mixed gutter pair (perforated)



Figure 57 - № 77B-80B MGP. Horizontal mixed gutter pair (imperforate)

4.2.3. Mixed Gutter Pairs (Vertical):



Figure 58 - № 77-78 MGP. Vertical mixed gutter pair (perforated)



Figure 59 - № 77B-78B MGP. Vertical mixed gutter pair (imperforate)



Figure 60 - № 77-79 MGP. Vertical mixed gutter pair (perforated)



Figure 61 - № 77B-79B MGP. Vertical mixed gutter pair (imperforate)



Figure 62 - № 78-79
MGP. Vertical mixed
gutter pair
(perforated)



Figure 63 - № 78B-
79B MGP. Vertical
mixed gutter pair
(imperforate)



Figure 64 - № 79-80
MGP. Vertical mixed
gutter pair
(perforated)



Figure 65 - № 79B-
80B MGP. Vertical
mixed gutter pair
(imperforate)

4.3. Proofs:

In typical fashion, the proof material is all printed on thick (card) paper, without perforation or gum. There are color changes and in two of the cases, there are face value changes. This is an interesting reflection of the serious inflation suffered by the fledgling Moldovan economy during this period.

The original design for № 80 showed a face value of 30.00 (0.30 Lei), but it was finally issued with a face value of 250.00 (2.50 Lei).

During this period, there was a currency change from Rubles to Lei at a conversion rate of 100. This explains the strange use of numerals on the stamps. 6.00 = 0.06 Lei. 10.00 = 0.10 etc.

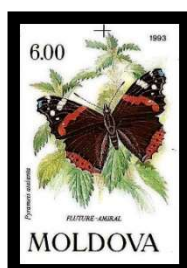


Figure 66 - № 77P
shows colour
changes.

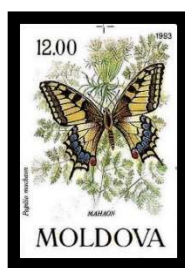


Figure 67 - № 78P
shows colour
changes and
changed face value.

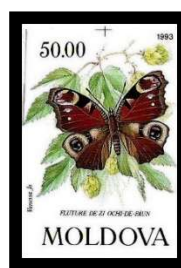


Figure 68 - № 79P-
80P shows colour
changes.



Figure 69 - № 80P
shows colour
changes and
changed face value.

3. PART IV: FLORA – FLOWERS (1993)

3.1. Original catalogue reference: Nos. 81-87

https://www.moldovastamps.org/catalogue_stamps_issue.asp?issueID=32

This series of stamps was originally issued on December 25, 1993. According to the official philatelic catalogue, they were printed in Spain by “Graficas Jorcar” in Barcelona. However, this is incorrect since the earlier stamps issue, “Endangered Snake Species - World Wide Fund for Nature (WWF)”, issued in July, was actually printed in Spain by “Servicios Graficos Jamsa SA” in Barcelona. It is unlikely that two different printing houses, both in the same city, were used.

The series consisted of 6 stamps and one block (souvenir sheet). The artist was Pál Varga, the well-known Hungarian graphic designer and painter who designed many of the early stamps for Moldova.



Figure 70 - № 81 (6.00) as issued.



Figure 71 - № 82 (15.00) as issued.



Figure 72 - № 83 (25.00) as issued.



Figure 73 - № 84 (30.00) as issued.



Figure 74 - № 85 (50.00) as issued.



Figure 75 - № 86 (90.00) as issued.



Figure 76 - № Block 4 (87) (250.00) as issued

The six individual stamps were issued in sheets of 32 values (8x4). However, they were originally printed on two, very large sheets, separated by gutters and then, cut into separate sheets of 32 values.

But, some of the large print sheets escaped the cutting process and, in some cases, they escaped the perforating process too. We have not observed any examples of complete print sheets and it seems that none survived.

6.00 (x32)	Gutter	6.00 (x32)			
Gutter	Gutter	Gutter	Prince No.93 (x32)	Gutter	90.00 (x32)
15.00 (x32)	Gutter	15.00 (x32)	Gutter	Gutter	Gutter
Gutter	Gutter	Gutter	50.00 (x32)	Gutter	50.00 (x32)
25.00 (x32)	Gutter	30.00 (x32)			

Figure 77 - Layout of print sheet 1, containing values 6.00 to 30.00.

Figure 78 - Layout of print sheet 2, containing values No. 93 from the subsequent issue "Princes" and values 90.00 and 50.00.

The images displayed below are a mock-up (accurate). Sheets that escaped the cutting/perforating process were cut up into fragments, to produce every possible combination of gutter pair. All stamps in the series are known to exist in both perforated and imperforate form.



Figure 79 - Mock-up of Print sheet 1, containing values 6.00, 15.00, 25.00 & 30.00.

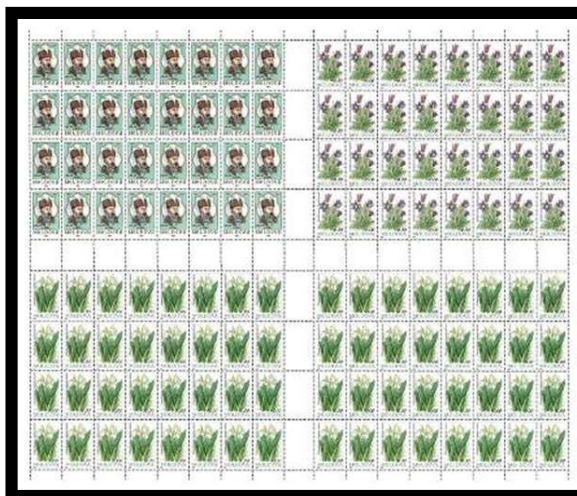


Figure 80 - Mock-up of Print sheet 2, containing No. 93 (from the subsequent issue "Princes" and values 50.00 & 90.00.

3.2. Se-tenant Combinations:

When you examine the large print sheets, it is possible to see the following se-tenant combinations:

- Gutter Pairs-Horizontal: 3
- Mixed Gutter Pairs-Horizontal: 2
- Mixed Gutter Pairs-Vertical: 5
- Mixed Gutter Blocks: 3

Since no examples of the possible Mixed Gutter Blocks have been physically observed, these are not included in the study. All stamps and gutter varieties are known to exist in both perforate and imperforate forms. Imperforate examples are printed on the same paper and with gum. Imperforate examples of gutter pairs and mixed gutter pairs represent extreme rarities.

3.2.1. Gutter Pairs (Horizontal):



Figure 81 - № 81GP. Horizontal gutter pair (perforated)

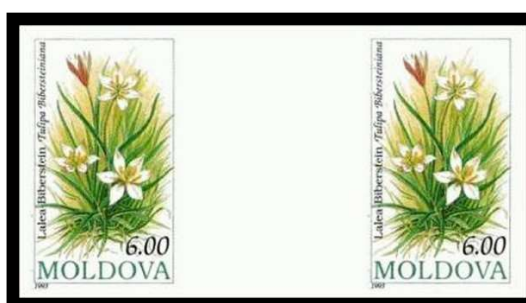


Figure 82 – 1 2222№ 81BGP. Horizontal gutter pair (imperforate)



Figure 83 - № 82GP. Horizontal gutter pair (perforated)



Figure 84 - № 82BGP. Horizontal gutter pair (imperforated)



Figure 85 - № 85GP. Horizontal gutter pair (perforated)



Figure 86 - № 85BMGP. Horizontal gutter pair (imperforate)

3.2.2. Mixed Gutter Pairs (Horizontal):



Figure 87 - № 83-84MGP. Mixed Horizontal gutter pair (perforated)



Figure 88 - № 83B-84BMGP. Mixed Horizontal gutter pair (imperforate)



Figure 89 - № 86-93MGP. Mixed Horizontal gutter pair (perforated)



Figure 90 - № 86B-93BMGP. Mixed Horizontal gutter pair (imperforate)

3.2.3. Mixed Gutter Pairs (Vertical):



Figure 91 - № 81-82MGP. Mixed Vertical gutter pair (perforated)



Figure 92 - № 81B-82BMGP. Mixed Vertical gutter pair (imperforate)



Figure 93 - № 82-83MGP. Mixed Vertical gutter pair (perforated)

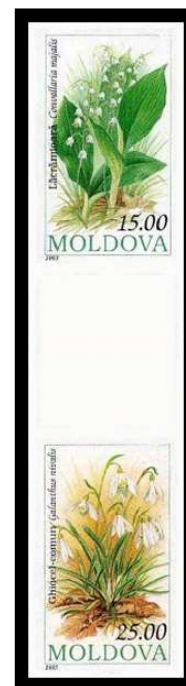


Figure 94 - № 82B-83BMGP. Mixed Vertical gutter pair (imperforate)



Figure 95 - № 82-84 MGP. Vertical mixed gutter pair (perforated)



Figure 96 – № 82B-84B MGP. Vertical mixed gutter pair (imperforate)



Figure 97 - № 85-86 MGP. Vertical mixed gutter pair (perforated)



Figure 98 - № 85B-86B MGP. Vertical mixed gutter pair (imperforate)



Figure 99 - № 85-93
MGP. Vertical mixed
gutter pair (perforated)

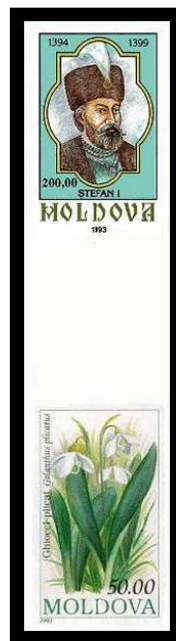


Figure 100 - № 85B-
93B MGP. Vertical
mixed gutter pair
(imperforate)

3.2.4. Block (Souvenir Sheet) Varieties:

There are 6 known varieties of the block № 4.



Figure 101 - № Block 4 (87). Standard issue.
Perforated. Without added text.



Figure 102 - № Block 4E (87). Perforated.
Additional text "Flora Protejate In Moldova"



Figure 103 - № Block 4x (87x). Colour
displacement error. Perforated. No additional
text.



Figure 104 - № Block 4B (87B). Imperforate.
No additional text.



Figure 105 - № Block 4BE (87B). Imperforate. Additional text “Flora Protejate In Moldova”

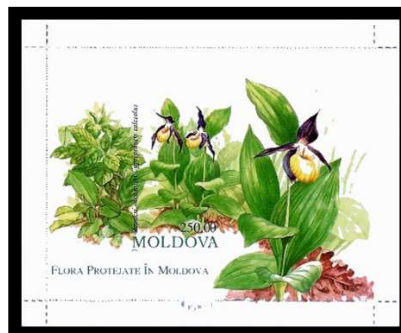


Figure 106 - № Block 4P (87P). Imperforate. Printed on card. No gum. Additional text “Flora Protejate In Moldova”

3.3. Colour Errors:



Figure 107 - № 82x with partial green omitted (by varying degrees)



Figure 108 - № 82x-82 Zd. Se-tenant pair.

4. PART V: PRINCES OF MOLDAVIA (1993)

4.1. Original catalogue reference: Nos. 88-93

https://www.moldovastamps.org/catalogue_stamps_issue.asp?issueID=33

This series of stamps was originally issued on December 29, 1993. According to the official philatelic catalogue, they were printed in Spain by “Graficas Jorcar” in Barcelona. However, this is incorrect since the earlier stamps issue, “Endangered Snake Species - World Wide Fund for Nature (WWF)”, issued in July, was actually printed in Spain by “Servicios Graficos Jamsa SA” in Barcelona. It is unlikely that two different printing houses, both in the same city, were used.

The series consisted of 6 stamps. The artist was Ion Daniliuc, but nothing is known about this man.

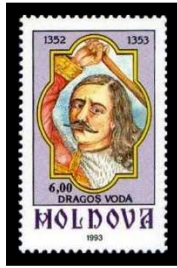


Figure 109 -
№ 88 (6.00)

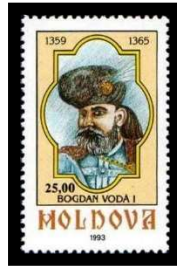


Figure 110 -
№ 89 (25.00)



Figure 111 -
№ 90 (50.00)



Figure 112 -
№ 91
(100.00)



Figure 113 -
№ 92
(150.00)



Figure 114 -
№ 93 (200.00)

The six individual stamps were issued in sheets of 32 values (8x4), and in a booklet pane consisting of a pair of tete beche, se-tenant blocks. From this booklet pane, it is possible to extract all kinds of se-tenant pairs, strips and blocks. However, these items are all standard issues and in this article, we will concern ourselves only with the unreleased, rare varieties that have not been previously documented.



Figure 115 - Booklet Pane № 88-93 Hb

The sheets were originally printed on two, very large sheets, separated by gutters and then, cut into separate sheets of 32 values, at the printing works.

However, some of these large print sheets escaped the cutting process and, in some cases, they escaped the perforating process too. Complete print sheets have not been observed. Only fragments of the large print sheets exist.

150.00 (x32)	Gutter	25.00 (x32)
Gutter	Gutter	Gutter
50.00 (x32)	Gutter	100.00 (x32)
Gutter	Gutter	Gutter
6.00 (x32)	Gutter	6.00 (x32)

Figure 116 - Print sheet 1 layout, containing values 6.00 to 150.00.

200.00 (x32)	Gutter	Flora No. 86 (x32)
Gutter	Gutter	Gutter
Flora No. 85 (x32)	Gutter	Flora No. 85 (x32)

Figure 117 - Print sheet 2 layout, containing value 200.00 and Nos. 85 & 86 from the previous issue "Flora-Flowers".

The sheet images below are mock-ups (accurate). Sheets that escaped the cutting/perforating process at the printing works, were later cut up into fragments, to produce every possible combination of gutter pair, mixed gutter pair and mixed gutter block. Whilst all stamps in the series are known to exist in imperforate form, not all gutter combinations have been seen, imperforate.



Figure 118 - Mock-up of Print sheet 1, containing values 6.00, 25.00, 50.00, 100.00 & 150.00

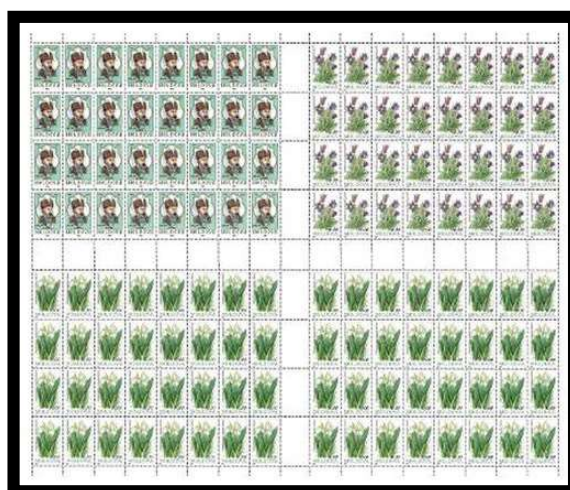


Figure 119 - Mock-up of Print sheet 2, containing value 200.00 and Nos. 85 & 86 (from the previous issue "Flora-Flowers")

4.2. Unreleased Se-tenant Combinations:

When you examine the large print sheet fragments, it is possible to see the following se-tenant combinations:

- Gutter Pairs-Horizontal: 1
- Mixed Gutter Pairs-Horizontal: 3
- Mixed Gutter Pairs-Vertical: 5
- Mixed Gutter Blocks: 3

Only two examples of the possible Mixed Gutter Blocks have been physically observed. These are included in the study. Not all Gutter varieties are known to exist in both perforate and imperforate form. Imperforate examples are printed on the same paper and with gum. Imperforate examples of Gutter pairs and mixed gutter pairs represent extreme rarities.

4.2.1. Gutter Pairs (Horizontal):



Figure 120 - № 88GP gutter pair (perforated)



Figure 121 - № 88BGP gutter pair (imperforate)

4.2.2. Mixed Gutter Pairs (Horizontal):



Figure 122 - № 89-92 MGP. Mixed gutter pair. Imperforate examples not observed.



Figure 123 - № 90-91 MGP. Mixed gutter pair. Imperforate examples not observed.



Figure 124 - № 86-93 MGP. Mixed gutter pair (perforated)



Figure 125 - № 86B-93B MGP. Mixed gutter pair (imperforate)

4.2.3. Mixed Gutter Pairs (Vertical):



Figure 126 - № 88-90 MGP. Mixed gutter pair. Imperforate examples not observed.



Figure 127 - № 88-91 MGP. Mixed gutter pair (perforated)



Figure 128 - № 88B-91B MGP. Mixed gutter pair (imperforate)



Figure 129 - № 89-91 MGP. Mixed gutter pair (perforated)



Figure 130 - № 89B-91B MGP. Mixed gutter pair (imperforate)



Figure 131 - № 90-92 MGP. Mixed gutter pair (perforated)



Figure 132 - № 90B-92B MGP. Mixed gutter pair (imperforate)



Figure 133 - № 85-93 MGP (perforated)

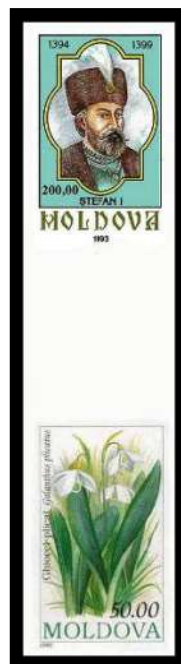


Figure 134 - № 85B-93B MGP (imperforate)

4.2.4. Mixed Gutter Blocks:



Figure 135 - № 88-91 MGP4. Imperforate examples not observed.



Figure 136 - № 89-92 MGP4. Imperforate examples not observed.

4.3. Colour & Text Errors:



Figure 137
№ 85Xi - Missing face value



Figure 138
№ 85Xii - Years, title & frame: grey



Figure 139
№ 85Xiii - Years, title & frame: grey & missing face value

4.4. Mixed Perforation Errors:

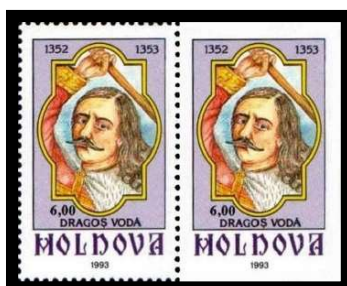


Figure 140 - № 88-88Bx (perforated and imperforate pair)



Figure 141 - № 89-89Bx (perforated and imperforate pair)

4.5. Proofs

Proofs were print on card, without gum and with changed face values and colours.



Figure 142 - № 88P (5.00)

Figure 143 - № 89P (2.00)

Figure 144 - № 90P (3.00)

Figure 145 - № 91P (5.00)

Figure 146 - № 92P (10.00)

Figure 147 - № 93P (25.00)

4.6. Booklet Panes:

In addition to the standard version, two varieties of the booklet pane are known, half imperforate and fully imperforate. Both varieties are equally rare. Although the existence of these booklet pane varieties creates the theoretical existence of many other imperforate se-tenants, in fact, the panes have never been observed cut into those individual components.



Figure 148 - № 88-93 Hb as issued



Figure 149 - № 88-93 Hb Bx. Half imperforate



Figure 150 - № 88B-93B Hb B. Fully imperforate

5. PART VI: EUROPA: MODERN ART (1993)

5.1. Original catalogue reference: Nos. 94-95

https://www.moldovastamps.org/catalogue_stamps_issue.asp?issueID=34

This series of stamps was originally issued on December 29 1993, the same day as the previous series “Princes of Moldavia”. Apparently, there were a multitude of production delays and it was only with great difficulty that the stamps were ready for release, with just two days to spare before the year expired. Indeed, these stamps were the very last ones issued by any EUROPA country in 1993 and they were the very first EUROPA stamps issued by the newly independent republic.

According to the official philatelic catalogue, they were printed in Spain by “Graficas Jorcar” in Barcelona. However, this is incorrect since the earlier stamps issue, “Endangered Snake Species - World Wide Fund for Nature (WWF)”, issued in July, was actually printed in Spain by “Servicios Graficos Jamsa SA” in Barcelona. It is unlikely that two different printing houses, both in the same city, were used.

The series consisted of two stamps. The name of the graphic designer is not known but was probably someone from within the postal administration.



Figure 151 - № 94 (0.03 Lei). As issued



Figure 152 - № 95 (1.50 Lei). As issued

№ 94 (0.03 Lei) shows the painting “History of one life” (1967) by Mihai Grecu. № 95 (1.50 Lei) shows the painting “Concerns of Spring” (1975) by Igor Vieru. Both artists are extremely prominent in Moldova.

Each stamp was printed in a substantial quantity of 315,000 pieces. They were issued, separately, in sheets of 15 values (3x5) and together in a collective minisheet consisting of two se-tenant blocks of 4 with decorated selvage.

At this point, it is worth noting that there exist two *minor* varieties of the minisheet. № 94-95 Kb1 has perforations in the bottom-left and bottom-right corners and was printed in a quantity of 45,000 pieces. № 94-95 Kb2 is missing these perforations and was printed in a quantity of 15,000. Although these are substantial quantities and neither minisheet can be considered a rarity, both sheets can be remarkably difficult to obtain on the collector’s market.



Figure 153 - Minisheet № 94-95 Kb1.



Figure 154 - Minisheet № 94-95 Kb2

5.2. Individual Imperforate Stamps:

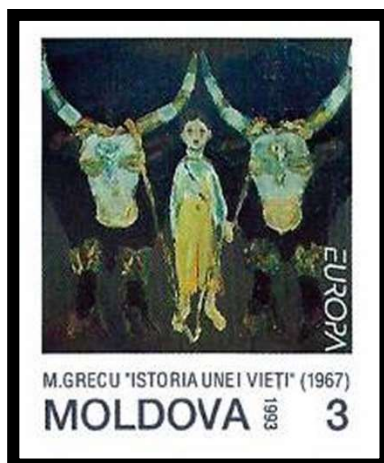


Figure 155 - № 94B (imperforate)

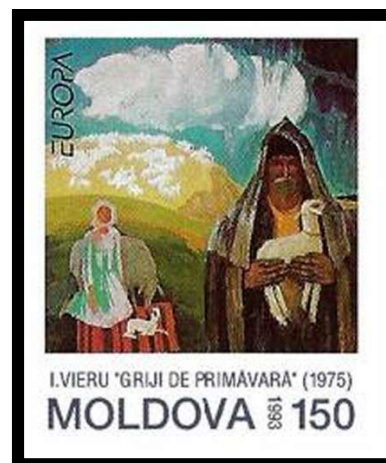


Figure 156 - № 95B. (Imperforate)

5.3. Collective Minisheets:



Figure 157 - № 94B-95B Kb (Imperforate)



Figure 158 - № 94B-95B Kb Zd Uncut Pair (Imperforate)



Figure 159 - № 94-95 Kb1 Zd Uncut Pair (Perforated)

5.4. Minisheets of 15 values



Figure 160 - № 94B Kb (Imperforate)

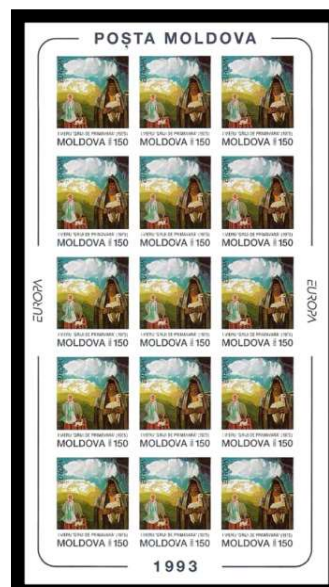


Figure 161 - № 95B Kb (Imperforate)

6. CONCLUSION:

In the Philatelic Classes of the FIP, the Class “Modern Philately” exists separately to the Class “Traditional Philately” in order to recognize the difficulty in acquiring and studying philatelic material from older periods and from modern periods, the cut-off year currently being 1980. Certainly this is a reasonable differentiation in most countries where modern technology and quality control techniques assure collectors that more recently issued material generally exists only in the forms released into circulation and where information about the material is well documented and easily found. Additionally, modern philatelic materials, issued since 1980 are lower value, more affordable and print quantities are generally abundant.

However, in the case of newly established countries, most especially those established following the break-up of the Soviet Union, this Class distinction fails to serve their national philately. In the case of the Republic of Moldova in particular, the local postal administration was forced to start at “year zero” and almost represents a return to the era of the “Penny Black”, with all of the complexities and the rich history involved.

OS 23 DE RECIFE

Agnaldo de Souza Gabriel



Membro Patrono da Cadeira nº 05

1. INTRODUÇÃO

A biografia da cientista Joanna Döbereiner (*tema de um dos selos brasileiros lançados em homenagem aos cientistas brasileiros, em 11 de dezembro de 2018*), nos traz a informação que ela veio da Tchecoslováquia para o Brasil, pouco tempo depois de sua família ter sido expulsa de seu país natal em 1945, em consequência das perseguições aos alemães no pós-guerra.

Apesar de triste, a imigração forçada não é um fato incomum: esta é também a história de tantos outros estrangeiros, que tiveram países como o Brasil como destino. Indivíduos e famílias, que de uma forma ou de outra, deixaram a sua terra natal sem nem olhar para trás e arriscaram tudo em uma terra distante.

Entretanto, é difícil de imaginar que possa ter acontecido o contrário, ou seja, que alguém tenha sido expulso do Brasil! Mas isto já aconteceu na história brasileira: trata-se de um dos fatos mais interessantes – e igualmente desconhecido, e cuja história é justamente o título do nosso artigo: os 23 de Recife.

2. TUDO COMEÇOU NO ANO DE 1492, NA ESPANHA

Em 1492 os espanhóis expulsaram os judeus de seu território, por força da Inquisição, e muitos destes foram para Portugal. Em 1496, o Edito de Expulsão, promulgado pelo rei português D. Manuel I, obrigou os judeus de Portugal a se converterem. Eles foram batizados e receberam sobrenomes portugueses: eram os cristãos-novos. Entre eles estavam integrantes da esquadra de Cabral e o descobridor do famoso arquipélago brasileiro: Fernando de Noronha (fig. 1).



Fig. 1 - Emissão: 14/03/1975 - Série Fortes Coloniais: Forte Nossa Senhora dos Remédios, Fernando de Noronha - Postal: Sem Editora - Obliteração comemorativa: Fernando de Noronha - 14 a 21/03/1975 e obliteração ordinária: Território Federal de Fernando de Noronha - 14/03/1975.

Havia até um incentivo da Coroa portuguesa para que os judeus convertidos em cristãos-novos viessem para a Colônia. Para eles, era uma forma de fugir da Inquisição e para a Coroa portuguesa, uma forma de garantir a posse das terras, sobretudo no Nordeste brasileiro.

Entretanto, muitos dos judeus que não quiseram se converter ao cristianismo migraram para o território holandês. Lá, a liberdade de religião era garantida pela União de Utrecht, o tratado que unificou o território e que também determinava que “ninguém poderá ser investigado ou condenado por sua religião”.

Para aqueles que preferiram vir para o Brasil, a vida era relativamente tranquila, pois eles conseguiam praticar o judaísmo às escondidas. No entanto, com o advento da União Ibérica (1580-1640), a partir de 1590, o Santo Ofício enviou um inspetor ao Brasil e os cristãos-novos passaram a ser denunciados, presos, atormentados e torturados.

3. A INVASÃO HOLANDESA NO NORDESTE BRASILEIRO

A vida dos judeus convertidos mudaria radicalmente no século seguinte. Com a ocupação da Bahia (1624-1625) e, principalmente, de Pernambuco (1630-1654) pela Companhia das Índias Ocidentais, vinculada ao governo holandês, os cristãos-novos puderam praticar sua religião original. Foi nesta época que, em 1636, foi fundada no Recife a primeira congregação judaica, denominada Zur Israel (“Rochedo de Israel”), e em 1640, a primeira sinagoga das Américas, a Kahar Zur Israel (fig. 2).



Fig. 2 - Emissão: 21/10/2001 - Primeira Sinagoga das Américas/Recife/PE - Postal: Ed. Dicol, nº 16 - Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Recife/PE - 21/10/2001.

A invasão holandesa no Nordeste brasileiro foi um sucesso graças a uma “arma secreta”: justamente os judeus convertidos em cristãos-novos, descendentes dos

primeiros colonizadores vindos de Portugal. Por serem fluentes em português e conhecedores da cultura da cana-de-açúcar, estes foram fundamentais para que os holandeses ficassem por 24 anos na região.

O governo holandês de João Maurício de Nassau trouxe prosperidade para a região. Foram realizadas reformas estruturais na cidade, como a ponte Maurício de Nassau (a maior do Brasil na época, com 180 metros), e o Palácio de Friburgo, sede do governo nassoviano em Recife. Hoje a capital de Pernambuco tem como um de seus destaques a rua Aurora (fig. 3), às margens do rio Capibaribe, com um conjunto arquitetônico de sobrados do século XIX.



Fig. 3 - Emissão: 04/08/2009 - Série Relações Diplomáticas Brasil - Holanda - Presença Holandesa no Brasil: Rua Aurora, Recife/PE - Postal: Ed. Correios, S/N - Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Recife/PE - 04/08/2009.

No entanto, com a Restauração de Portugal (1640), os portugueses conseguiram retomar o território em 1654, expulsando os holandeses. E os judeus/cristãos-novos, receberam um ultimato: quem quisesse sair de lá teria o prazo de quatro meses. Depois disso, teria que lidar com a Inquisição.

Muitos retornaram para a Holanda, mas alguns fugiram para o interior, no sertão. Há relatos de artefatos judaicos encontrados no Quilombo dos Palmares (fig. 4), atual estado de Alagoas. Palmares era o maior quilombo do país, onde escravos foragidos lutavam para manter sua liberdade.



Fig. 4 - Emissão: 19/11/2012 - Parque Memorial Quilombo dos Palmares, União dos Palmares/AL - Postal: Ed. Particular, S/N - Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: União dos Palmares/AL - 19/11/2012.

4. O DESTINO PÓS-EXPULSÃO

Alguns dos expulsos foram parar nas Antilhas Holandesas. Mas a maioria retornou mesmo para Amsterdã. O destino de um destes barcos, entretanto, foi diferente: pouco depois de zarparem de Recife, foram surpreendidos por piratas, seu navio afundou e boa parte morreu. Sua jornada, porém, estava apenas começando...

Uma embarcação francesa resgatou os sobreviventes. Em troca de dinheiro, o capitão os levaria até a ilha mais próxima: a Jamaica. Péssima notícia, já que a Jamaica estava tomada pela Inquisição. Lá os convertidos em cristãos-novos foram presos e somente os 23 judeus que não haviam sido batizados é que puderam partir - eram quatro casais, duas viúvas e 13 crianças. O crime de nunca ter sido cristão era considerado inferior ao de ter se convertido e depois ter traído a fé cristã. Mas em vez de Amsterdã, o único destino possível era o mesmo do destino do barco francês: uma vila chamada Nova Amsterdã, na costa da América do Norte.

Nova Amsterdã tinha apenas 750 habitantes em setembro de 1654 – pouco mais de um décimo da população de Recife, quando os 23 judeus pernambucanos chegaram lá. A chegada foi tumultuada e foi preciso a intervenção da Companhia das Índias Ocidentais para que os 23 pudessem desembarcar sem ficar devendo ao capitão do navio francês.

Depois de tantos percalços, os novatos finalmente conseguiram se assentar e prosperar. Eles fundaram uma comunidade judaica. E vieram mais e mais judeus, inclusive aqueles cristãos-novos que haviam sido presos na Jamaica. Em 1664, a vila Nova Amsterdã passou para o domínio inglês e trocou para o nome pela qual é conhecida até hoje: **Nova York**.

Os descendentes desses pioneiros se tornaram fundamentais para a história dos EUA. Um deles, Benjamin Mendes (1748-1817), fundou a Bolsa de Nova York. Outro, Gershon Mendes Seixas (1745-1826), é tido como um dos maiores líderes religiosos dos EUA era o chefe da congregação judaica em 1776, o ano da independência americana. Benjamin Cardoso (1870-1938) fez parte da Suprema Corte nos governos dos presidentes Hoover e Roosevelt.

Hoje há três cemitérios de Nova York dedicados aos judeus pioneiros e seus descendentes. Nas lápides, aparecem sobrenomes em português: Fonseca, Seixas, Gomes, Nunes, Cardozo, Castro e Bueno de Mesquita. Com dois milhões de judeus, a *Big Apple* é hoje a cidade mais judaica depois de Tel Aviv, o centro financeiro de Israel.

Mas a presença dos descendentes dos 23 de Recife está na cidade toda, mesmo nos locais menos esperados. Quando Nova York recebeu a Estátua da Liberdade (fig. 5) de presente do governo francês, a prefeitura não queria bancar a construção do pedestal. O comitê que tratava da instalação da estátua, então, foi pedir dinheiro para a população, com a promessa de publicar agradecimentos pelas doações nos jornais. Isto ajudou, mas não resolveu. Foi quando Emma Lazarus, poetisa renomada e descendente dos 23 de Recife, resolveu leiloar uma de suas obras.

O texto leiloado era *The New Colossus*, um poema inspirado na história dos antepassados da poetisa. Com isso, o comitê arrecadou dinheiro suficiente para finalizar as obras. E um trecho do texto se tornou praticamente o lema de Nova York e está gravado desde 1903 numa placa de bronze aos pés da estátua, dando boas-vindas a todos os imigrantes que porventura tentem a vida na cidade: “*Venham a mim os exaustos, os pobres, as massas que anseiam por liberdade*”.

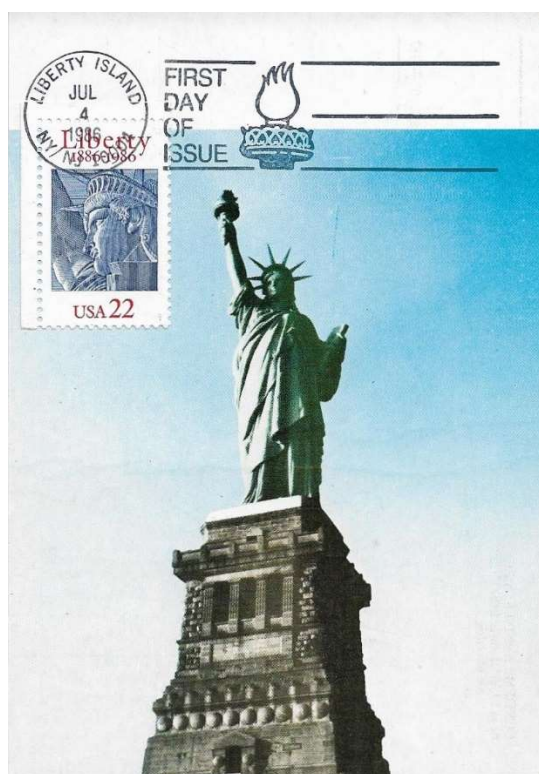


Fig. 7 - Emissão: 04/07/1986 - 100 Anos da Estátua da Liberdade, Nova York/Estados Unidos - Postal: Editions P.J. (França), nº C8 75101-9-4162 - Obliteração ilustrada de 1º dia de circulação: Liberty Island-Nova York/Estados Unidos - 04/07/1986.

5. REFERÊNCIAS

- 1 – CARNEIRO, Paulo. **Caminhos Cruzados: a vitoriosa saga dos judeus do Recife - da Espanha à fundação de Nova York**. Editora Autografia, São Paulo/SP, 2015.
- 2 – CHACRA, Guga. **Cemitério de Nova York guarda história de judeus do Brasil**. In jornal O Estado de São Paulo, 14/07/2012. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,cemiterio-de-ny-guarda-historia-de-judeus-do-brasil,900304>
- 3 – CORREIOS. **Primeira Sinagoga das Américas/PE**, Edital 31/2001.
- 4 – CORREIOS. **Série Relações Diplomáticas: Holanda - Presença Holandesa no Brasil**, Edital 16/2009.
- 5 – CORREIOS. **Cientistas Brasileiros: Cesar Lattes e Joanna Döbereiner**, Edital 18/2018;
- 6 – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA (FIP). **Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP: Jacarta/Indonésia, 2012**. Aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013.
- 7 – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA (FIP). **Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012**. Aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013.
- 8 – GERMANO, Felipe. **Os 23 que viraram 2 milhões**. In Revista Superinteressante, nº 386, pag. 56-61, São Paulo/SP, março/2018.
- 9 – MEYER, Peter. **Catálogo de Selos do Brasil**. Editora RHM Ltda., 59ª edição - Volumes I e II, São Paulo/SP, 2016.
- 10 - _____. Máximos postais e peças do acervo pessoal de Agnaldo de Souza Gabriel.

**OS SELOS DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO
BRASIL:
DOS ESTUDOS ATÉ A EMISSÃO FINAL**

Roberto Antonio Aniche



Membro Patrono da Cadeira nº 06

1. INTRODUÇÃO

1922 foi um ano crítico para o governo brasileiro, repleto de disputas políticas e levantes militares. Saído de uma Primeira Guerra Mundial, ainda num ambiente provinciano, o Brasil se esforçava para mostrar que fazia parte do mundo civilizado, portanto convinha comemorar com toda a pompa o Centenário da Independência. O governo do Presidente Epitácio Pessoa (Selo RHM C-529) não poupou esforços nem recursos para fazê-lo. Mudou a face do Rio de Janeiro, então capital federal, para celebrar a data e sediar um importante evento: a Exposição Universal do Rio de Janeiro.



Figura 1 – Selo RHM C-529 Centenário de Nascimento de Epitácio Pessoa

O governo criou em 1919 uma Comissão do Centenário da Independência, com a missão de, numa exposição internacional, promover o país a nação de primeiro mundo:

[...] a comissão comemorativa do centenário da independência do Brasil interessar-se-á junto às comissões estaduais, assim como estas perante as comissões municipais, para que a comemoração desse acontecimento se faça principalmente com obras produtivas morais, intelectuais e materiais, visando sobretudo a instrução, a higiene das populações e o embelezamento das localidades [...] (Projeto de Lei de 1919. Novembro de 1919. Art. 1, §4º).

De acordo com o regulamento da mostra, os expositores julgados pelo júri seriam premiados com as seguintes distinções: Diploma de Grande Prêmio, Diploma de Honra, Diploma de Medalha de Ouro, Diploma de Medalha de Prata e Diploma de Medalha de Bronze. Haveria também a criação de uma medalha oficial do certame e a de uma moeda comemorativa do centenário que seriam escolhidas após o julgamento do melhor projeto, ficando este a cargo da Casa da Moeda, devendo as vencedoras entrar em circulação a partir do dia 1º de setembro de 1922. **Além disso, realizou-se concurso público para a composição de desenhos de selos postais para a celebração dos cem anos da independência** (Projeto de Lei de 1919, novembro de 1919, Arts. 18 e 19). Assim como as moedas comemorativas, os selos postais também seriam impressos na Casa da Moeda e postos em circulação pela Diretoria Geral dos Correios a partir do dia 1º de setembro.

2. PARTICIPANTES DO CONCURSO

2.1. ELISEU VISCONTI



Figura 2 – Eliseu Visconti, auto-retrato de 1902

Eliseu d'Angelo Visconti (1866, Giffoni Valle Piana — 1944, Rio de Janeiro) foi um pintor e designer ítalo-brasileiro ativo entre os séculos XIX e XX, sendo um dos mais importantes impressionistas do Brasil. Nascido na região italiana da Campânia, emigrou com a família para o Brasil entre 1873 e 1875. A família instalou-se no Rio de Janeiro, onde estudou no Liceu de Artes e Ofícios (1883) e na Academia Imperial de Belas Artes (1885). Figura destacada na Art-Nouveau, estudou em Paris e na Espanha.

Apresentou em 1921 três projetos para o concurso dos Selos da Independência no Rio de Janeiro, e em 1922, foi agraciado com a Medalha de Honra na Exposição Internacional do Centenário da Independência.



Figura 3 – Estudos dos selos do Centenário da Independência, de Eliseu Visconti

2.2. RICARDO ELIÇABE

Associado da Sociedade Filatélica Paulista, apresentou projeto de selo para as comemorações do Centenário da Independência. Em 1926 foi presidente da Comissão Organizadora da Exposição Internacional Filatélica, por ocasião do centenário do selo argentino em Buenos Aires. Em 1928 era Diretor do Museu Postal Argentino.

Em 1938 foi Presidente da Sociedade Philatélica Argentina e Diretor da revista da mesma sociedade.

Figura 4 – Retrato de Ricardo Eliçabe, do acervo da Sociedade Philatélica Paulista



Figura 5 – Estudo do selo de 100 réis do Centenário da Independência, de Ricardo Eliçabe, do acervo da Sociedade Philatélica Paulista

3. OS SELOS OFICIAIS



Figura 6 – Selos comemorativos do Centenário da Independência, RHM C-14, 15 e 16, emitidos em setembro de 1922

série dos três selos oficiais foi impressa na Waterlow & Sons, Londres com emissão em 7 de setembro de 1922, em papel sem filigrana, em folhas de cem selos, com denteação 14 em todos eles, a saber:

Selo de 100 réis (porte pan-americano para cartões postais) num total de 5.000.000 de selos, emissão em 7 de setembro de 1922, com desenho na parte central adaptado da pintura “O Grito do Ipiranga” de Pedro Américo. Não consta no Edital dos Correios o nome do desenhista. (RHM C-14)

Selo de 200 réis (primeiro porte nacional em 1922 majorado no mesmo ano para 300 réis) num total de 5.000.000 de selos, emissão em 19 de setembro de 1922, com impressão em talho doce e desenho de Hilarião Teixeira, com efígies de Dom Pedro I, Primeiro Imperador do Brasil e José Bonifácio, Patriarca da Independência. (RHM C-15)

Selo de 300 réis, num total de 3.000.000 de selos, emissão em 19 de setembro de 1922, impressão em talho doce, com desenho central de visão panorâmica da Exposição do Centenário da Independência, além da efígie do Presidente da República, Epitácio Pessoa. Não consta no Edital dos Correios o nome do desenhista. (RHM C-16)

Apesar da ampla pesquisa bibliográfica, inclusive com o apoio do Museu dos Correios, em Brasília e da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo não conseguimos localizar o resultado oficial do Concurso para elaboração dos selos desta série, permanecendo este estudo, portanto, ainda em aberto para novas atualizações que eventualmente surgirem.

4. AS PROVAS DOS SELOS



Figura 7 - Provas dos selos do Centenário da Independência produzidos por Waterlow & Sons Ltd., no valor 100 réis.



Figura 8 - Provas dos selos do Centenário da Independência produzidos por Waterlow & Sons Ltda, nos valores de 200 e 300 réis

5. ADENDOS



Figura 9 - Imagem do Quadro “Independência ou Morte” ou “O Grito do Ipiranga”. Autor: Pedro Américo.

Data: 1888; Dimensões: 415 x 760 cm.

Encomendado por Joaquim Inácio Ramalho Localização: Museu Paulista da USP – Museu do Ipiranga

Eliseu Visconti foi homenageado pelo Correio com o selo aéreo RHM A-110 emitido em 31 de julho de 1966. O selo apresenta seu quadro “Gioventú” (Juventude), com imagem cedida pelo Pinacoteca do Museu de Belas Artes do Estado de São Paulo.



Figura 10 - Selo Aéreo RHM A-110
pintura “Juventude”, Centenário de
nascimento de Eliseu Visconti

Na semana de 9 a 15 de agosto de 1983 foi utilizado carimbo comemorativo do Rio de Janeiro, RJ da Exposição Eliseu Visconti (Zioni 3762).



Exposição Eliseu Visconti (Pintor;
Pintura; Chapéu)
9/15.8.1983
3762 – Rio de Janeiro - RJ

Figura 11 – Carimbo Comemorativo da Exposição Eliseu Visconte, Zioni 3762

Por ocasião do sesquicentenário de seu nascimento foi lançado em 2016 selo personalizado com a efeméride.

Figura 12 – Selo Personalizado do
Sesquicentenário de Nascimento de Eliseu
Visconti



6. REFERÊNCIAS

- 1 - AZEVEDO, Luiz Antônio Duff. **1937-2014 – Selos, Viagens e Envelopes**, 2001
- 2 - CORREIOS. **Editais dos Selos Postais**. Cédidos pelo Museu Postal de Brasília

- 3 - JACOB, Reinaldo. **Commemorative Stamps of Brazil: 1900 to 1950 – Essays, Proofs and Varieties**. (nossos agradecimentos por ceder as imagens das provas dos selos)
- 4 - JUNQUEIRA, Júlia Ribeiro. **As Comemorações do Sete de Setembro em 1922: Uma Re(Leitura) da História do Brasil**, Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, 2011
- 5 - MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2016**. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição
- 6 - SOCIEDADE PHILATÉLICA PAULISTA. **Boletim da Sociedade Filatélica Paulista**, nº 1, de janeiro de 1926.
- 7 - SOCIEDADE PHILATÉLICA PAULISTA. **Boletim da Sociedade Filatélica Paulista**, nº 23 de março de 1938.
- 8 - SOCIEDADE PHILATÉLICA PAULISTA. Fotografia de Ricardo Eliçabe e estudo do selo: Biblioteca da Sociedade Filatélica Paulista.
- 9 – SERAPHIM, Miriam; VISCONTI, Tobias Stourdzé. **Cronologia de Eliseu D’Angelo Visconti**. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ev.htm
- 10 - VIANA, Marcele Linhares; RABELO, Nancy Regina Mathias. **História da Arte e Turismo**. Fundação Cecierj, 2016.
- 11 – **Jornal O Paiz**, de 2 de outubro de 1927. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/178691/per178691_1927_15687.pdf
- 12 – Fundação Getúlio Vargas. **A Era Vargas**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenariIndependencia>
- 13 - WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eliseu_Visconti
- 14 - _____. Projeto Eliseu Visconti. **Visconti Designer: Selos Postais**. Disponível em: <https://eliseuvisconti.com.br/visconti-designer-selos-postais/>
- 15 - WIKIPEDIA. Independência ou Morte (Pedro Américo). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_\(Pedro_Am%C3%A9rico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_(Pedro_Am%C3%A9rico))

OS OLHOS DE BOI: CONTRIBUIÇÕES AOS SEUS ESTUDOS

Peter Meyer



Membro Patrono da Cadeira nº 07

1. OLHOS DE BOI - DO PRIMEIRO A UM DOS ÚLTIMOS DIAS

No dia 1 de agosto de 1843 o Brasil mudou a forma de pagamento da correspondência. Ela deveria ser paga antecipadamente na forma de um pequeno pedaço de papel com goma.

Antes o pagamento era realizado no destino e de acordo com a distância e o meio empregado no transporte. Com esta gigantesca reforma postal nasciam os famosos Olhos de Boi. Começaram a circular no Rio de Janeiro (Corte) no dia 1 de agosto de 1843.

Na época a comunicação era precária. Os moradores distantes da Corte estavam acostumados a pagar pelas cartas recebidas ao carteiro e como não havia televisão, telefone, etc. alguns carteiros passaram a retirar os selos afixados no Rio de Janeiro e recebiam dos destinatários acostumados a pagar. Na volta ele revendia os selos retirados e assim por diante fazia uma receita extra.

Como ele recebia cerca de 200 réis por dia esta receita adicional passou a ser importante para o condutor das missivas.

Uma vez descoberto isso foram impressos os selos com um tamanho menor.

Os Inclinados. Enquanto o papel fino proveniente da Grã-Bretanha não vinha a nova emissão foi impressa no papel remanescente dos Olhos de Boi.

Os Olhos de Boi deixaram de ser empregados no Rio de Janeiro em 1845. Em outras localidades, entretanto, existiam ainda exemplares dos Olhos de Boi. Um destes lugares de acesso difícil era o Mato Grosso. É por essa razão que um dos **últimos Olhos de Boi** utilizados sobre uma mensagem é justamente de 1854 com o carimbo de **CUIABÁ**.

A seguir mostramos duas peças que podemos considerar as de maior significância na filatelia brasileira. O primeiro (Fig. 1) e um dos últimos (Fig. 2) Olhos de Boi utilizados no Brasil.

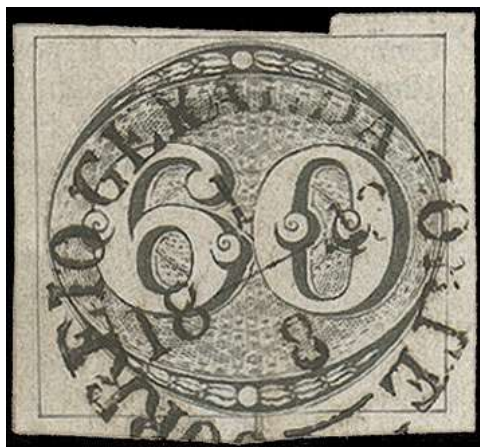


Figura 1 – Olho de Boi no valor de 60 réis com carimbo de 1 de agosto de 1843



Figura 2 – Olho de boi no valor de 60 réis com data de 13 de março de 1854 em sobrecarta de Cuiabá para o Rio de Janeiro.

2. OLHOS DE BOI – NÃO EXISTEM DOIS IGUAIS

Você sabia que não existem dois OLHOS DE BOI iguais?

Durante a confecção das chapas dos Olhos de Boi o cunho original foi transferido para a chapa manualmente e por essa razão cada selo tem a sua própria identidade. Como uma impressão digital os selos são todos diferentes.

Caso você tenha paciência repare que os ramos de café existentes na parte superior e inferior do selo apresentam folhas diferentes. A elipse do fundo "guiloché" também mostra que cada exemplar é diferente. Em alguns exemplares a elipse encosta nos quatro lados, ora em três e assim em diante.

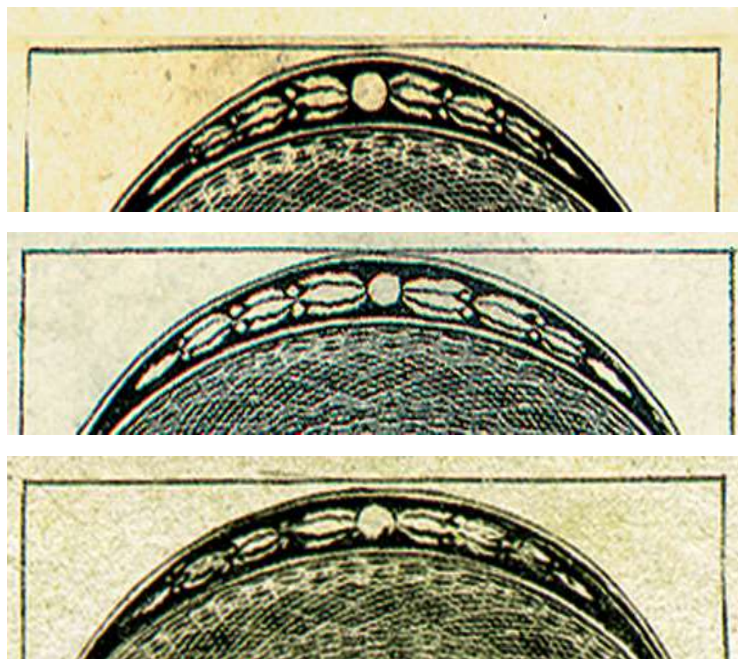


Figura 3 – detalhes da parte superior de 3 selos Olhos de Boi

Veja como são deferentes e ainda podemos examinar a parte inferior e o contorno da elipse.

Em 1923 o Coronel G.S.F. Napier, famoso filatelista britânico, lançou um livro (apenas 200 cópias) com a montagem das 39 chapas dos Olhos de Boi. No final do livro ele apresentou as imagens das chapas e desde então nunca mais ninguém conseguiu algo melhor neste sentido.

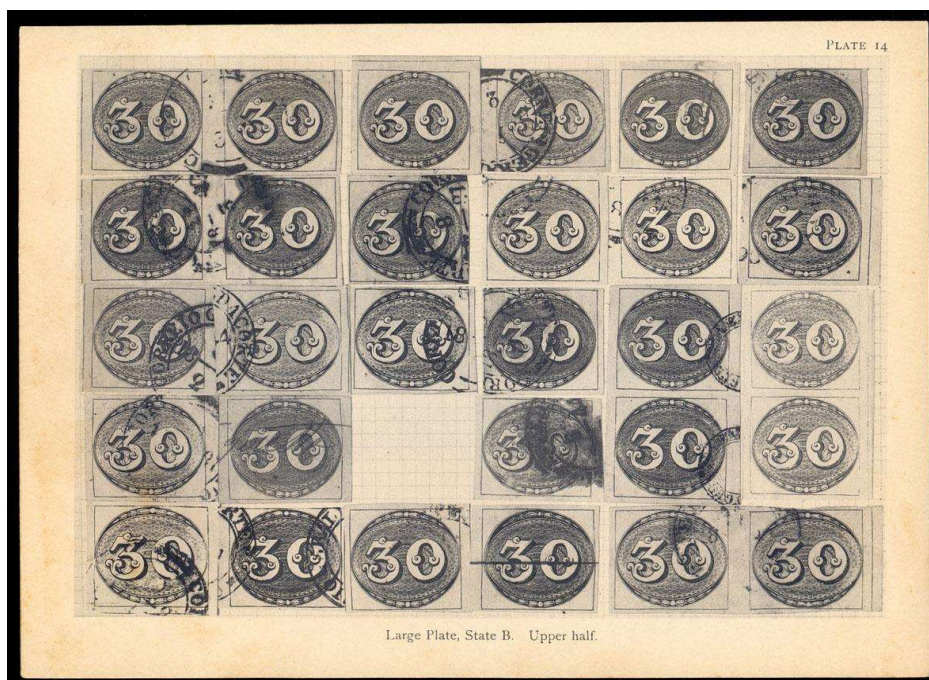


Figura 4 – chapa nº 14 do Olho de Boi de 30 réis parte estudo do Napier-

No seu trabalho pioneiro existem algumas lacunas e algumas falhas e outros importantes pesquisadores tentaram completar este imenso trabalho.

Rolf Harald Meyer foi um deles, mas o tempo não permitiu a conclusão deste trabalho. A filatelia brasileira tem ainda muitos campos de pesquisa e por essa razão existem fora do Brasil grupos de estudos da filatelia nacional.

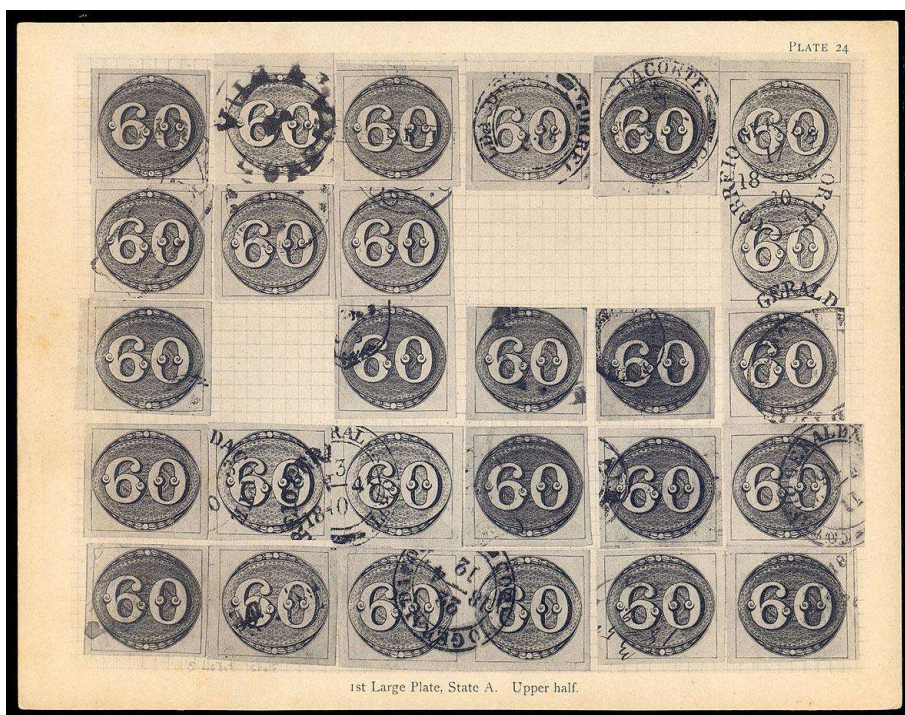


Figura 5 – chapa nº 24 do Olho de Boi de 60 réis parte estudo do Napier-

Convém lembrar que antes de 1920 era possível adquirir Olhos de Boi por preços razoáveis e em embalagens contendo 10 ou mais exemplares. Daí o fato de ter sido possível a montagem das chapas dos Olhos de Boi, mesmo que com algumas imperfeições.



Figura 6 – chapa nº 39 do Olho de Boi de 90 réis parte estudo do Napier-

Um desafio e tanto que ainda espera por um grande filatelista, pois as chapas dos selos Britânicos foi composta e é amplamente conhecida. Claro que no caso britânico a coisa foi mais simples, já que cada selo de One Penny Black apresenta letras nas quatro margens e isso facilitou em demasia a formação das chapas.

A formação das chapas dos selos postais do Império é uma tarefa árdua e quase uma "missão impossível". Um sonho e RHM tentou fazer o mesmo com os Inclínados, tarefa ainda mais difícil que nos Olhos-de-Boi.

3. OLHOS DE BOI COM GOMA?

Os Olhos de Boi foram emitidos com goma?

Esta é uma antiga questão e que desde pequeno vi Rolf Harald Meyer discutindo com muitos outros filatelistas. Ele alegava que sim, os Olhos de Boi foram emitidos com goma e ela era irregular. Os selos teriam sido gomados após a impressão com pincéis e por isso a sua aparência era de uma superfície irregular. Rolf dizia inclusive que em alguns casos podia ver-se até fiapos dos pincéis.

Os famosos blocos de 20 x 10 réis Vertical, que não foram lavados, apresentam este tipo de goma. Seja como for os mais renomados filatelistas do passado concordavam que os Olhos de Boi foram emitidos com goma e que esta teria o mesmo aspecto apresentado nos blocos de 10 réis.

Estes exemplares com goma, entretanto, são extremamente raros. Sabe-se atualmente que as maiores partes dos exemplares novos foram retiradas de autos, processos e papéis forenses. Daí termos a maioria dos selos da primeira emissão sem goma. Afinal quem iria guardar um Olho de Boi novo e ainda por cima com a **goma original**?

Temos um bom exemplo de **Olho de Boi com goma original** e que foi vendido em um leilão da RHM

Veja a seguir as imagens que mostram a frente e o verso com a goma irregular.



Figura 7 – frente do Olho de Boi no valor de 30 réis com a goma original irregular (lote F0004 de Leilão RHM em 2017)



Figura 7.1 – verso do Olho de Boi no valor de 30 réis com a goma original irregular (lote F0004 de Leilão RHM em 2017)

4. OS XIFÓFAGOS, PANÔS E INTERPANÔS

As folhas dos nossos primeiros selos postais foram impressas mediante o emprego de diversas chapas.

Uma destas folhas continha 3 painéis de 18 selos de 30, 60 e 90 réis em ordem decrescente, cada painel enquadrado e separado por uma linha divisória horizontal ou espaço em branco (2 chapas). Destas é que surgiram os dois xifófagos mostrados nas figuras a seguir (30+60 réis e a tira 30+30+60 réis conhecida como **Pack Strip**).

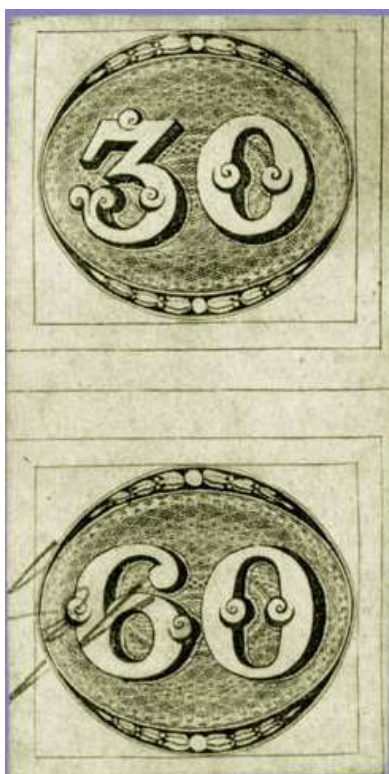


Figura 8 – Tira vertical de Olhos de Boi de 30+60 réis xifófagos
Uma das raridades da filatelia brasileira e mundial



Figura 9 – Tira de Olhos de Boi de 30+30+60 réis conhecida como Pack Strip. Uma das mais raras peças da filatelia brasileira e mundial, vendida em New York, em junho de 2008, por US\$ 2.180.000.

Existiam folhas de 54 selos em 3 painéis de 18 selos de 30 réis separados por um espaço em branco. Destas folhas surgiu o *interpanô* de 30 + 30 réis.

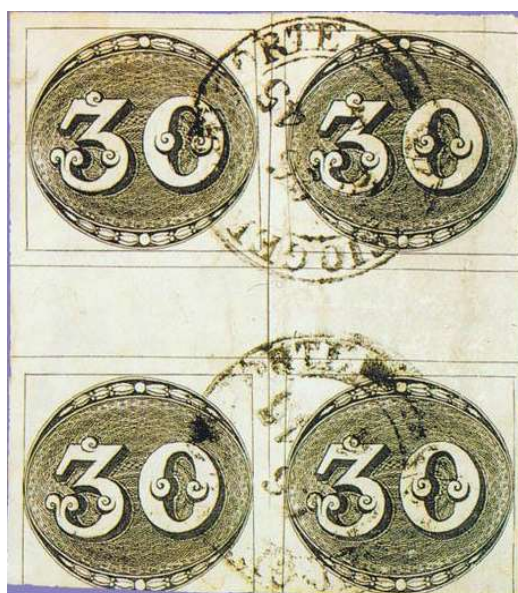


Figura 10 – Conjunto de 2 pares de Olhos de Boi de 30 réis Interpanô (originalmente um bloco de 4 selos) proveniente da chapa de 3 painéis de 18 selos (total de 54 selos)

Também existiam folhas de 60 selos de 60 réis, duas chapas e sem divisão. Destas sobrou uma folha completa do 60 réis novo, a folha mais antiga de um selo postal emitido no mundo.

Do 90 réis a maior peça possível é um bloco de 18 selos proveniente da chapa com 3 painéis nos 3 valores (30, 60 e 90 réis).

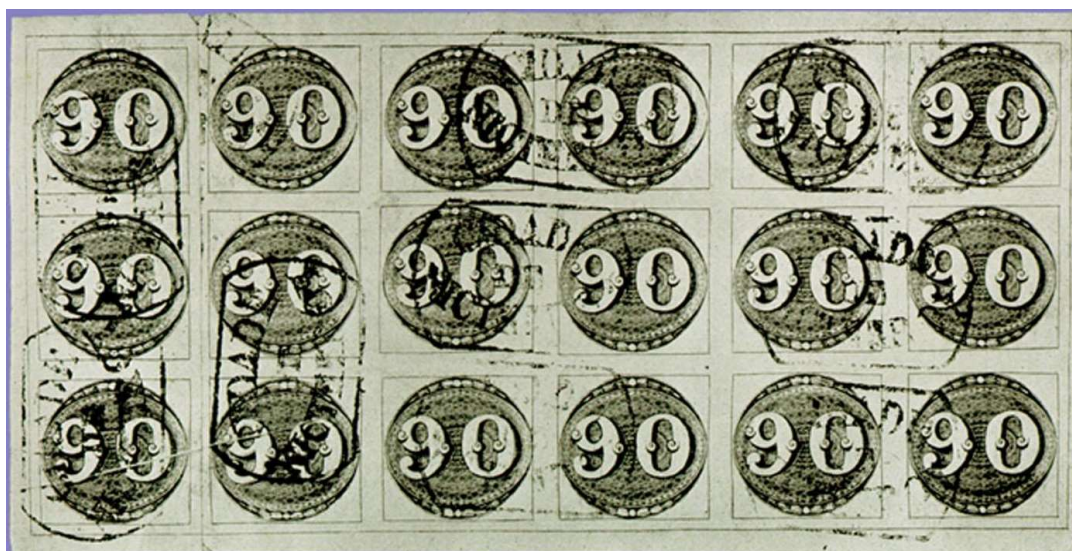


Figura 11 – Bloco de 18 Olhos de Boi de 90 réis (panô) com carimbo “CIDADE DE NICTHEROY”

Existem 4 panôs de 90 réis nos dias de hoje e duas foram vítimas de crimes filatéticos. A primeira delas (não ilustrada) é carimbada e o seu antigo proprietário, da família Guinle, cortou as margens para que a mesma coubesse no álbum.

A segunda peça mutilada (ilustrada a seguir) foi lavada quimicamente para a remoção da obliteração manuscrita. Ela é na verdade usada e Rolf Harald Meyer foi testemunha ocular deste crime filatético. Sem querer ele entrou na sala onde o proprietário estava com os produtos químicos removendo a tinta desta peça.

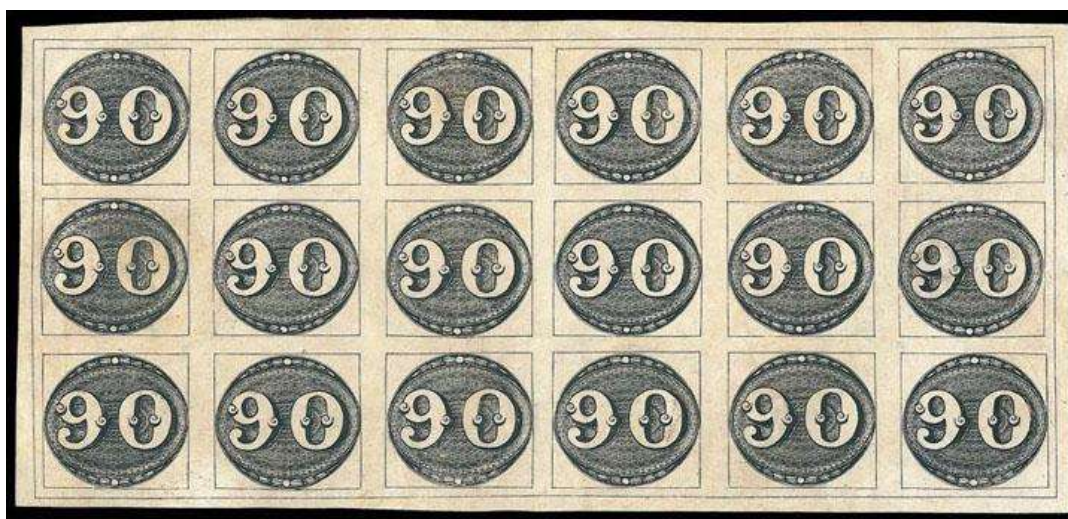


Figura 12 – Panô de olhos de boi de 90 réis lavado quimicamente para remoção de obliteração

Os grandes múltiplos dos Olhos de Boi são peças raras e suspeita-se que a maioria era utilizada na Cidade de Niterói. Na época Niterói, antes conhecida pelo nome de PRAIA GRANDE, era a capital do Estado do Rio de Janeiro e do Fórum local eram despachados os processos.



Figura 13 – Pré-filatélico com o raro carimbo PRAIA GRANDE (Niterói)

Muitos destes pacotes imensos eram postados com pedaços de folhas dos Olhos de Boi. Imagina-se também que na pressa os funcionários do Fórum anulavam (ou até esqueciam de fazer isso) as remessas com tinta. Sabe-se atualmente que muitos dos selos Olhos de Boi novos escaparam da tinta ou do carimbo por este tipo de remessa. Por essa razão são também raros os selos Olhos de Boi novos, com goma original.

5. UMA NOVA DESCOBERTA – A FILATELIA É INCRÍVEL

Anos atrás, um conhecido empresário filatélico veio apresentar um 90 réis Olho de Boi com um pequeno risco na margem inferior esquerda. Segundo ele aquilo seria uma chapa quebrada. Na época eu tinha contato com o laboratório da UNICAMP que estava estudando realizar testes com espectrometria de massa e fluorescência com raios X.



Figura 14 – Olho de Boi de 90 réis apresentando um risco do lado esquerdo, logo abaixo do número 9 se estendendo em direção da moldura

Apresentei a peça para um dos doutorandos para verificar se aquele risco era um vestígio de tinta ou se era de fato uma chapa quebrada.

Ele respondeu que o equipamento não era preciso suficiente para aquele tipo de análise. O laboratório, entretanto, aguardava um equipamento mais sofisticado para poder determinar se o risco era de tinta ou chapa quebrada.

Aí aconteceu algo INCRÍVEL. Um conhecido filatelista ficou sabendo que eu havia adquirido uma quadra do selo de 90 réis Olho de Boi com carimbo. Ele, muito amigo, disse: “você não viu direito a quadra?” Eu disse que não. Aí ele replicou: “olhe no canto inferior esquerdo”. Lá estava a chapa quebrada. Foi uma alegria enorme. Depois

disso este mesmo filatelista encontrou um par e recentemente apareceu um selo isolado.



Figura 15 – Detalhe do esquerdo do Olho de Boi de 90 réis com destaque para o risco

Isso tudo para dispensar o equipamento sofisticado!

6. DUPLO CRIME FILATÉLICO

Uma das tarefas mais árduas na venda de selos postais de valor está no exame de cada item. Um selo clássico deve ser examinado na benzina, sob uma lâmpada ultravioleta e em alguns casos até devemos lavar a peça para encontrar eventuais restaurações.

Um dos selos brasileiros mais procurados são os Olhos de Boi, a nossa primeira emissão postal. O 60 réis Olho de Boi em particular, reflete a temperatura do mercado. Ele é o termômetro da situação econômica. A cotação do número 2 do Brasil indica se o mercado está aquecido, brando ou frio.

Os Olhos de Boi foram incinerados no Rio de Janeiro (Corte) no dia 30 de março de 1846. Ele continuava sendo utilizado, porém não haviam mais exemplares à venda nos Correios.

Na época as cidades distantes da Corte recebiam as notícias com bastante atraso.

Vale lembrar que em fevereiro de 1890 uma embarcação havia chegado à Cuiabá trazendo as novidades da capital. Ainda estava hasteada a Bandeira Imperial quando as notícias da Proclamação da República já eram águas passadas. O então Governador com espanto disse: Ainda bem que vocês avisaram, pois por estes dias eu resolvi prender alguns republicanos acreditando que estes eram revolucionários. Sou eu, monarquista convicto, que poderei ser preso.

Da mesma forma foram nos estados e cidades distantes que temos a utilização tardia das nossas primeiras emissões postais.

Olhos de Boi com datas de 1851 até 1854 geralmente aparecem de forma manuscrita em peças utilizadas no Mato Grosso. A comunicação fluvial era realizada pela bacia do Prata, passando por Montevideu. Essas viagens deviam ser longas e cansativas.

Mas até quando foram empregados os Olhos de Boi?

Qual o carimbo com a última data conhecida?

Até os anos 90 conhecíamos como última data um exemplar empregado em Cuiabá no ano de 1853.

Sabe-se que as obliterações manuscritas são facilmente retiradas quimicamente.

Alguns falsários interessados em transformar selos utilizados em selos novos realizam verdadeiras proezas químicas.

Um Olho de Boi novo vale muitas vezes uma peça carimbada e isto motiva certas pessoas a cometer um CRIME FILATÉLICO. Lavam, adulteram e modificam as características originais da peça.

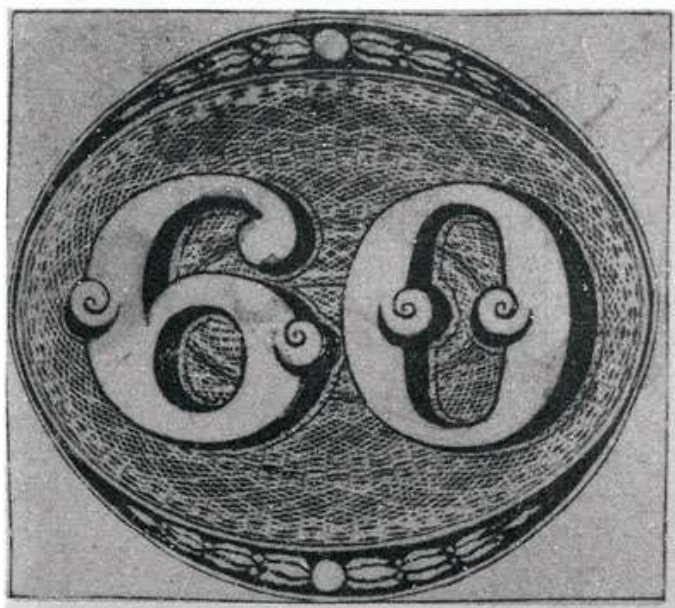


Figura 16 – Olho-de-Boi lavado quimicamente para remoção da obliteração

Em UM CASO ESPECÍFICO um destes criminosos cometeu um DUPLO CRIME FILATÉLICO.

Examinando uma peça com cuidado, cuja descrição seria: “60 réis Olho de Boi, margens pequenas, NOVO” encontramos vestígios de tinta.

Com o auxílio de luzes especiais e de programas específicos para o exame dos selos postais constatamos que foi removida a data de 1854 do exemplar de 60 réis Olho de Boi ilustrado abaixo.

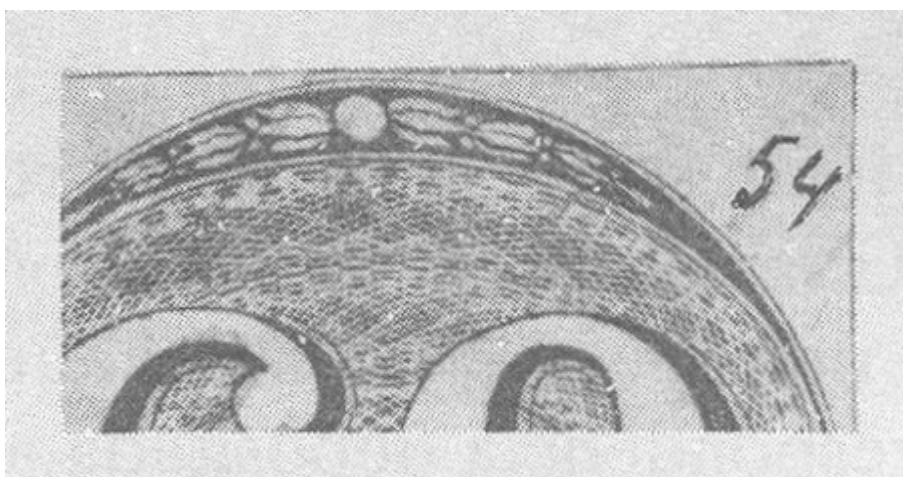


Figura 17 – Olho-de-Boi de 60 réis que havia sido lavado quimicamente apresentando sob luzes especiais a obliteração manual com o ano (1854)

Para poder tornar visível o número "54" desta ilustração (Fig. 17) realizamos um verdadeiro malabarismo eletrônico.

Não tenho adjetivos para classificar este criminoso que foi lavar uma preciosidade filatélica, eliminando uma das peças mais raras da filatelia nacional. Um duplo **CRIME FILATÉLICO**.

7. REFERÊNCIAS

- 1 - ALEMANY, Luis. **Brasil Ojos de Buey 1843: Los Primeros sellos de América.** Colección Cuadernos de Filatelia Nº 19. Madri: Federación Española de Sociedades Filatélicas, 2004. 96 p.
- 2 - COMELLI, Paulo. **Os Múltiplos Novos do Olhos-de-boi. Primeira Parte: 30 réis.** A Filatelia Brasileira, nº 14, janeiro, 2011. p. 5-13.
- 3 - COMELLI, Paulo. **Os Múltiplos Novos do Olhos-de-boi. Segunda Parte: 60 réis.** A Filatelia Brasileira, nº 15, junho, 2011. p. 5-22.
- 4 - COMELLI, Paulo. **Os Múltiplos Novos do Olhos-de-boi. Terceira Parte: 90 réis.** A Filatelia Brasileira, nº 16, dezembro, 2011. p. 5-13.
- 5 - FERREIRA, Henrique Bunselmeyer. **Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre Olhos de Boi.** Porto Alegre: ,2017 4ª Ed. 312 p.
- 6 - KLOKE, José. **Os Olhos de Boi.** Biblioteca do Filatelista, Volume 1. Rio de Janeiro: Clube Filatélico do Brasil, 1938. 83 p.
- 7 - MEYER, Peter. **Artigos Diversos no Site O Selo.** Disponível em: São Paulo: Editora RHM, 1999.
- 8 - MEYER, Peter. **Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil: das origens à 1890.** São Paulo: Editora RHM, 1999.
- 9 - MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019.** São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.

- 10 - PERÓN, José Luiz. **Os 150 Anos dos “Olhos-de-boi”**: Parte 1. Revista COFI, ano 17, nº 143, julho-agosto, 1993. p.14-17.
- 11 - PERÓN, José Luiz. **Os 150 Anos dos “Olhos-de-boi”**: Parte 2. Revista COFI, ano 17, nº 144, setembro-outubro, 1993. p.39-42.
- 12 - NAPIER, George S. F. **The Stamps of the First Issues of Brazil**. London: Sefi, Pemberton & Company, 1923.
- 13 - STUDART, Marcelo Gladio. O Olho de Boi.
- 14 - WILLIAMS, L. N. Brazil's Bulls Eyes
- 15 - ZURIAGA, Ramon. **Olhos-de-Boi – Império do Brasil**. Revista COFI, ano 7, nº 79, setembro, 1983. p.11-15.

A CIDADE DE SANTOS EM SELOS DO BRASIL

Roberto Antonio Pires



Membro Patrono da Cadeira nº 10

Diretor de Comunicação da ABF

1. INTRODUÇÃO

Santos, maior cidade do litoral no Estado de São Paulo, Brasil, 5ª colocada no ranking Qualidade de Vida, abriga o maior porto da América Latina, vital para a economia brasileira.

O principal cartão postal do Município são os 7 km de praia. O Livro de Recordes, Guinness World Records, situa os jardins da orla de Santos o maior jardim frontal de praia em extensão do mundo.



Figura 1 – Fotos de diferentes pontos turísticos da cidade de Santos

Sua população está em torno de 430.000 habitantes e abriga a maior favela de palafitas do país, onde vivem mais de 10 mil pessoas.

Santos é uma das cidades mais antigas do país, fundada em 1546 e de grande valor histórico por acompanhar o crescimento e a evolução do Brasil desde seus primeiros anos de colônia até os dias atuais, surgindo como um município de valor cosmopolita, portuário, ecológico e cultural.

Vários episódios relacionados à **Independência do Brasil** ocorreram em **Santos**. O homem que mais trabalhou pela independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, era santista e influenciou a Imperatriz Maria Leopoldina de Áustria, esposa do imperador D. Pedro I, a principal articuladora do processo de Independência do Brasil ocorrido em 7 de setembro de 1822. Em **Santos** também residia a grande paixão de D. Pedro I, a Marquesa de Santos, Domitila de Castro do Canto e Melo, e foi de **Santos** que D. Pedro saiu para o célebre Grito da Independência: “Independência ou Morte”. Liberdade ao Brasil do jugo português.

2. SANTOS E SUAS PERSONALIDADES: TODOS OS SELOS DO BRASIL

Personalidades marcantes de Santos, mundialmente conhecidas, homenageadas em selos:

- **Bartolomeu de Gusmão**, santista, inventor do primeiro balão voador
- **José Bonifácio de Andrada e Silva**, santista, Patriarca da Independência
- **Pelé, Edson Arantes do Nascimento**, melhor jogador de futebol de todos os tempos, e que, apesar de não ter nascido em Santos, aqui se consagrou jogando pelo Santos Futebol Clube e pela Seleção Brasileira, tornando-se tricampeão mundial.

BARTOLOMEU DE GUSMÃO, O PADRE VOADOR



Figura 2 - Primeiro selo homenageando o Padre Bartolomeu de Gusmão.

HOMENAGEM À PRIMAZIA AERONÁUTICA BRASILEIRA
- PADRE BARTOLOMEU DE GUSMÃO (1685-1724)

Selo Postal Aéreo
RHM A-17 / 1929 - Filigrana "G"
RHM A-26 / 1933-1934 - Filigrana "K"

Filigrana "G"



Filigrana "K"



Figura 3 - Monumento em Homenagem ao Padre Bartolomeu de Gusmão na Cidade de Santos/SP
"Precursor da Navegação Aérea"



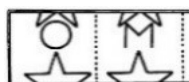
FILIGRANA: Marca d'água. Letreiro ou desenho que marca a folha de papel durante a produção. Quando papel era feito à mão, um arame torcido, sob uma forma qualquer, era inserido junto com a água presente na polpa de papel. Quando o conjunto era prensado, a água escorria e o arame marcava o papel, deixando uma marca na folha resultante. As Filigranas hoje são impressas por máquinas diretamente no papel quando ele ainda não umedeceu de todo. A marca pode ser vista quando seguramos o papel contra uma fonte de luz ou mediante o emprego da benzina, no filigranoscópio. Elas são um dispositivo de segurança, que tentam fazer com que o processo de falsificação do papel que a contém se torne mais difícil. Aparecem em papéis destinados a cédulas, selos, etc. Desde o começo da utilização do selo postal, papéis filigranados vem sendo utilizados. O famoso Penny Black de 1840 e todas as emissões britânicas até 1967 têm filigranas. Outros países usaram coroas, estrelas, até mesmo imagens de animais, como filigranas.

Figura 4 - HOMENAGEM AOS PRÓCERES DA AERONÁUTICA BRASILEIRA - PADRE BARTOLOMEU DE GUSMÃO (1685-1724)

RHM A-23 / 1934 - Filigrana "F1" Vertical

RHM A-32 / 1934 - Filigrana "L"

Filigrana "F1"



Filigrana "L"



Figura 5 - SEMANA DA ASA - BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO, O PADRE VOADOR (1685-1724)

Selo Postal Aéreo

RHM A-57 /1944



Padre Bartolomeu de Gusmão, o santista Precursor da Viação Aérea

Bartolomeu Lourenço de Gusmão nasceu em **Santos**, São Paulo, no dia 18 de dezembro de 1685. Em 1705, com 20 anos de idade, o seu primeiro invento, uma **bomba elevatória** para transportar água do rio Paraguaçu até o colégio dos padres, que ficava a 100 metros do nível do mar.

Em 1709, apoiado nos conhecimentos de física e matemática, ciências que estudara em Coimbra, encaminha uma petição ao rei D. Pedro V, anunciando que havia descoberto um instrumento para se **“andar pelo ar da mesma sorte que pela terra e pelo mar”**.

Em 8 de agosto de 1709 no Pátio da Casa da Índia, diante de D. João V, da Rainha, do Núncio Apostólico, Cardeal Conti (então futuro papa Inocência XIII) e demais membros da corte, Gusmão fez **elevantar-se a cerca de 4 metros de altura em um pequeno Balão de papel pardo grosso**, cheio de ar quente, produzido por fogo contido numa tigela de barro. **Bartolomeu de Gusmão** faleceu em 18 de novembro de 1724, em Toledo, na Espanha. Ficou conhecido como **"O Padre Voador"**.

Figura 6 - BRASILIANA 83 - EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NO RIO DE JANEIRO/RJ (29/07 a 07/08/1983) - BICENTENÁRIO DO PRIMEIRO VÔO DO HOMEM

**Bloco Comemorativo
RHM B-62 / 1983
Balão Montgolfière e Outros Balões e Dirigíveis**



Figura 7 - Logomarca da BRASILIANA 83



O Padre Voador:

Inventor do primeiro Aeróstato, chamado também de “Passarola” ou “Balão de São João”

Figura 8 – Selo e carimbo comemorativo do TRICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO (1685-1724)

**Selo Comemorativo
RHM C-1504 / 1985
Efígie de Bartolomeu de Gusmão e Balões**



AERÓSTATO: AERONAVE MAIS LEVE QUE O AR

Em Portugal (onde já havia residido em 1701, depois de sua ordenação), apresentou a D. João V uma petição de privilégio, na qual dizia haver inventado um aparelho voador, capaz de fazer "200 e mais léguas por dia", denominado "passarola" ou "balão de são João", que consistia numa esfera de papel, no interior da qual ardia uma chama. Conforme testemunhos, na terceira tentativa de apresentação, a passarola, movida a ar quente, teria voado diante do rei e da rainha, na Casa da Índia, e descido no terreiro do Paço, em 8 de agosto de 1709. Seu aeróstato é conhecido internacionalmente como o primeiro do gênero.

Figura 9 – CENTENÁRIO DA CIDADE DE SANTOS/SP (1839-1939)

Selo Comemorativo
RHM C-136 / 1939 / 400 Réis
Vista da Cidade de Santos/SP, mostrando a orla marítima e um navio passando pelo estuário



Figura 10 – 4º CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTOS/SP (1543-1943)

Selo Comemorativo
RHM C-186 / 1943
Prédio da Santa da Casa de Santos/SP



O Mais Antigo Hospital Brasileiro, construído por Braz Cubas, líder da futura vila de Santos, auxiliado por outros moradores, em 1543.

Figura 11 – CENTENÁRIO DA ESTRADA DE FERRO SANTOS-JUNDIAÍ (1867-1967)

Selo Comemorativo
RHM C-564 / 1967
Viadutos Ferroviário da "Grotta Funda" Em Primeiro Plano Trem no Viaduto da Ferrovia "Funicular" e em Segundo Plano o Viaduto da Ferrovia da "Cremalheira".



Primeira estrada de ferro, idealizada pelo Visconde de Mauá, em solo paulista, 1867, chamada The São Paulo Railway, construção e administração de ingleses. Em 1946, fim da concessão aos ingleses, foi para o Estado Brasileiro, com nome alterado para Estrada de Ferro Santos a Jundiaí.

Figura 12 – Carimbos comemorativos da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí



Figura 13 – Selo e carimbo em HOMENAGEM AO CORPO DE BOMBEIROS DE SANTOS - SP

Selo Comemorativo
RHM C-1741 / 1991

Antiga Bomba à Vapor e Fachada do Quartel do Comando do 6º Grupamento de Incêndio da Cidade de Santos/SP



Figura 14 – Selo e carimbo em homenagem ao FESTIVAL DO FOLCLORE NA BAIXADA SANTISTA E CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LEONARDO MOTA (1891-1948)

Selo Comemorativo
RHM C-1745 / 1991

Cantadores Nordestinos e a Figura de Leonardo Mota





Figura 15 – Selo e carimbo comemorativo do CENTENÁRIO DO PORTO DE SANTOS (1892-1992)

Selo Comemorativo

RHM C-1775 / 1992

Porto de Santos em 1892 e atualmente



Maior complexo portuário da América Latina, 5º porto das Américas e 35º porto do mundo, inaugurado em 1892, é responsável por mais de 25% da movimentação da balança comercial brasileira. Orgulho de Santos!!

UM SANTISTA ESPECIAL, TALVEZ O MAIS IMPORTANTE ESTADISTA DA NAÇÃO

Figura 16 - PRIMEIRO SELO HOMENAGEANDO JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA - 1909

LIBERTADORES DA AMÉRICA:

Brasil: José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838)

Argentina: José de San Martín (1778-1850)

México: Miguel Hidalgo y Costilla (1753-1811)

Estados Unidos: George Washington (1732-1799)

Chile: Bernardo O'Higgins Riquelme (1778-1842)

Venezuela: Simón Bolívar (1783-1830)

Mulher Representando a República

SELO PAN-AMERICANO

Selo Comemorativo

RHM C-09 / 1909

Denominado simplesmente "Pan-americano", o selo não é comemorativo, mas dedicado aos mais destacados "Libertadores da América"



Destinado para o porte pan-americano esse selo foi empregado para o Correio ordinário, uma vez que não vigorou o porte especial. Sua circulação foi internacional. Da tiragem de 6 milhões, 1.5 milhões selos foram sobretaxados em 1930 (Selo Regular 344).

O santista José Bonifácio de Andrada e Silva, com toda certeza, é um dos homens mais importantes do Brasil. Se em 21 de abril se comemora o dia de Tiradentes, se em 15 de novembro, a Proclamação da República, Marechal Deodoro da Fonseca, se

em 7 de Setembro, dia da Independência, homenagens à D. Pedro I, deveria também, nesse dia, se comemorar efusivamente **José Bonifácio de Andrada e Silva e a Princesa Maria Leopoldina de Áustria**, pois esses dois foram os artífices da nossa independência, da nossa Liberdade.

José Bonifácio de Andrada e Silva, Mentor da nossa Independência, Liberdade, nosso Patriarca.



Figura 17 - CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) e EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

**Selo Comemorativo
RHM C-15 / 1922**

Medalhões com a Efégie de Dom Pedro I (1798-1834) e com a Efégie José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838).

Separando os Medalhões uma Figura de Mulher representando o Anjo da Liberdade, com as asas e os braços abertos, empunhando nas mãos duas palmas.

Figura 18 - SELO PAN-AMERICANO SOBRESTAMPADO SÉRIE "VOVÓ" PARTE 2 JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA homenageado junto aos Libertadores da América
Selo Regular destinado ao Serviço Expresso e ao Correio ordinário.

**Selo Pan-Americano com sobrecarga
RHM 344 - 1930**

**Repetição do SELO PAN-AMERICANO (RHM C-9) com Sobrestampa Preta
1000 réis sobre 200 réis**

Heróis Libertadores da América:

Brasil: José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838);
Argentina: José de San Martín (1778-1850);
México: Miguel Hidalgo y Costilla (1753-1811);
Estados Unidos da América: George Washington (1732-1799);
Chile: Bernardo O'Higgins Riquelme (1778-1842);
Venezuela: Simón Bolívar (1783-1830);
Mulher Representando a República + Sobrestampa "EXPRESSO"





Figura 19 - VULTOS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO BRASIL (SÉRIE "BISNETA" MODIFICADA - FILIGRANA CORREIO * BRASIL "Q" HORIZONTAL) – JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA (1763-1838)

RHM 510 (Classificação Especializada 510/23a) / 1959
Efígie de José Bonifácio - Cor: Vermelho Escarlate
Fundo "Xadrez" Grande TIPO III

Figura 20 - VULTOS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO BRASIL (SÉRIE "BISNETA" MODIFICADA - FILIGRANA CORREIO * BRASIL "Q" HORIZONTAL) – JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA (1763-1838)

RHM 511 / 1959 (Classificação Especializada RHM 511/24a)

Efígie de José Bonifácio - Cor: Ultramar Escuro
Fundo "Xadrez" Grande TIPO III



Figura 21 - 1963 - BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)

Selo Comemorativo
RHM C-491 / 1963
Efígie de José Bonifácio

Figura 22 – Carimbos comemorativos em homenagem a José Bonifácio



**Figura 23 – Selo e carimbo comemorativo do
SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA
(1822-1972)**

**Selo Comemorativo
RHM C-753 / 1972**

**Reprodução da Pintura "A Fundação da Pátria
Brasileira" de Eduardo de Sá (1866-1940)**



José Bonifácio de Andrade e Silva, conhecido como o Patriarca da Independência, foi um estadista, literato, cientista e poeta brasileiro, nascido no dia 13 de junho de 1763, em Santos, São Paulo. José Bonifácio de Andrada e Silva um dos homens mais instruídos do seu tempo, conhecia e pesquisava vários assuntos e propunha soluções práticas para as questões em que se envolvia. Foi ministro no período da Regência (entre os governos de dom Pedro I e dom Pedro II) e, depois, durante o Império no Brasil, além de ter sido constituinte e tutor de dom Pedro II. Representante das elites rurais foi um político conservador, apesar de ter liderado o movimento pela Independência do Brasil e participado da luta pela abolição da escravatura. José Bonifácio de Andrada e Silva morreu aos 75 anos, numa modesta casa, em Niterói, no dia 6 de abril de 1838.

**Figura 24 – Selo e carimbo comemorativo
da SEMANA DA PÁTRIA 1983**

**Selo Comemorativo
RHM C-1349 / 1983**

**Reprodução da Pintura de Georgina de
Albuquerque (1885-1962) - "Sessão do
Conselho de Estado que Decidiu a
Independência" (1922), Acervo do Museu
Histórico Nacional no Rio de Janeiro/RJ**



Figura 25 – Selo e Carimbo comemorativo do SESQUICENTENÁRIO DA MORTE DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)

Selo Comemorativo
C-1582 / 1988

Efígie de José Bonifácio de Andrada e Silva,
Brazão do Brasil Independente e Cruz Ordem de Cristo

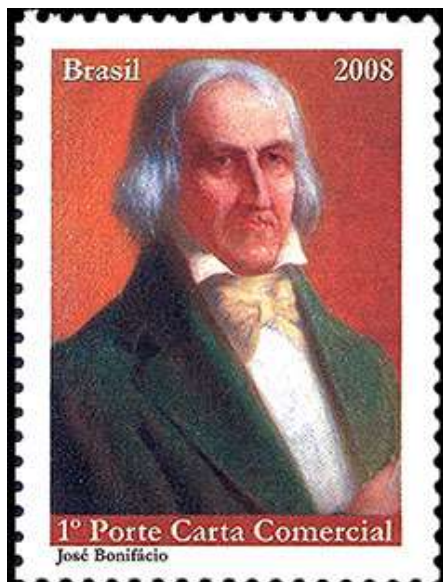


Figura 26 – Selo e Carimbo em homenagem aos HERÓIS NACIONAIS

RHM C-2741 / 2008 - 1º Porte Carta Comercial
Efígie de José Bonifácio de Andrada e Silva
(1763-1838)



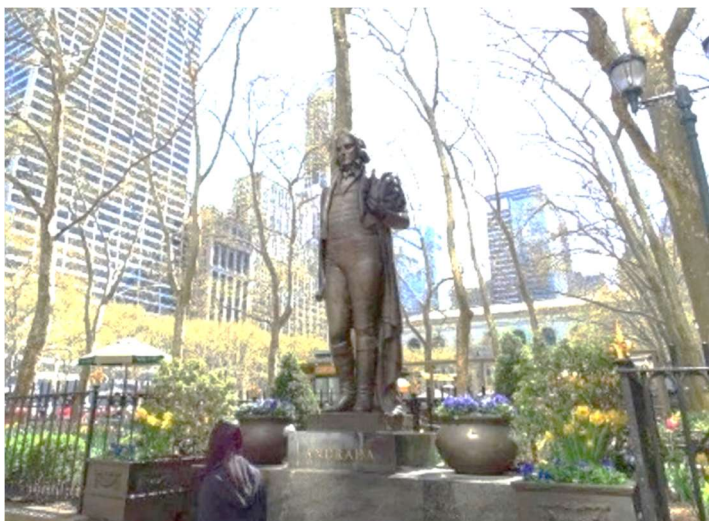
Seu nome foi inserido no Livro de Aço dos Heróis Nacionais, em 21 de abril de 2007, dentre as comemorações do quadragésimo sétimo aniversário de Brasília.

Figura 27 – BICENTENÁRIO DO RETORNO DE JOSÉ BONIFÁCIO

Selo Comemorativo
RHM C- 3827 / 2019



JOSÉ BONIFÁCIO EM NOVA YORK:



Em plena Manhattan, a meio caminho entre Empire State Building e a Times Square !!

Se você perguntar aos brasileiros habitués de Nova York: “Onde fica a Macy’s?”, a maior loja da cidade, certamente terá uma resposta muito rápida, incluindo estações de metrô próximas. Mas se você perguntar sobre a Estátua de José Bonifácio, dificilmente conseguirá alguma informação – e talvez até achem que você é meio maluco!!

Figura 28 – Monumento a José Bonifácio de Andrada e Silva, inaugurado em 1955, para fazer parte de um conjunto de estátuas de Heróis da Independência dos países americanos. Está no Bryant Park, esquina da Rua 40 Oeste, margem da Sexta Avenida, em Manhattan, um local visível e valorizado, conhecido como Nikola Tesla Corner.

Sexta-feira, 22 de abril de 1955. Centenas de pessoas lotavam uma das bordas do encantador Bryant Park, para prestar homenagem a um homem que, para a história das Américas, figurou entre os seus heróis, um “libertador”, tal qual foram **Simon Bolivar**, **José de San Martin** e **George Washington**: o santista **José Bonifácio de Andrada e Silva**, comumente comparado com Benjamim Franklin, motivo de orgulho para os brasileiros.

Não há ninguém, na história do Brasil que, em tão pouco tempo, tenha marcado mais nossa trajetória como Nação Independente, do que o santista José Bonifácio de Andrada e Silva.

PELÉ, REI DO FUTEBOL, O MELHOR JOGADOR DE TODOS OS TEMPOS

Apesar de não ter nascido em Santos, PELÉ, Edson Arantes do Nascimento, aqui se consagrou jogando pelo Santos Futebol Clube e pela Seleção Brasileira, tornando-se tricampeão mundial.

Figura 29 – Selo e Carimbo comemorativo do MILÉSIMO GOL DE PELÉ – EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (1940-)

Selo Comemorativo
RHM C-658 / 1969
Pelé Comemorando o Gol





Figura 30 – MILÉSIMO GOL DE PELÉ - EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (1940- 2022)

Bloco

RHM B-28 / 1970

Reprodução do Selo C0658 (Pelé Comemorando um Gol) e a Marca 1.000

*Em 12 de julho de 1980, Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, foi eleito o **Atleta do Século**, em pesquisa mundial promovida pelo jornal francês L'Equipe. Mais votado na pesquisa, Pelé teve 178 pontos, nove a mais que o atleta norte-americano Jesse Owens. A entrega do prêmio foi feita apenas no ano seguinte, no dia 15 de maio, em Paris, pouco antes do jogo Brasil e França. O troféu, uma escultura representando um atleta de futebol com os braços erguidos, simboliza o triunfo desportivo. Pelé nasceu em Três Corações, Minas Gerais, no dia 23 de outubro de 1940. Marcou 1.281 gols, participando da conquista dos títulos de 1958, 1962 e 1970.*

Figura 31 – BRASIL TRICAMPEÃO MUNDIAL DE FUTEBOL (1958-1962-1970)

Selo comemorativo

RHM C-682 / 1970

Pelé, Tostão e Jairzinho e Bandeira do México (Copa de 1970)



Figura 32 – Selo e carimbo da XVI COPA DO MUNDO - FRANÇA 98 (10/06 a 12/07/1998) FUTEBOL – ARTE

Selo Comemorativo

Pelé Camisa 10 em destaque

RHM C-2130 / 1998 - Selo Destacado da Folha C2113/C2136

Desenho do Artista Glauco Rodrigues



Figura 33 – Selo e carimbo em homenagem aos CLUBES BRASILEIROS CAMPEÕES DA LIBERTADORES SANTOS FUTEBOL CLUBE EM 1962/1963

Selo Comemorativo

RHM C-2376 / 2001

Jogador Dominando a Bola e Emblema do Santos Futebol Clube



11 de outubro de 1962, Estádio da Luz, Lisboa-Portugal. Um dos mais impressionantes jogos do Santos de Pelé. No segundo duelo válido pela final do Mundial Interclubes de 1962, o Rei do Futebol e seus companheiros fizeram uma “partida perfeita” diante do Benfica, aplicando 5 a 2 na equipe de Eusébio e cia, conquistando o título de Campeão Mundial Interclubes. Primeiro título mundial de um clube brasileiro. A exibição do Santos foi tão impactante que, após o apito final do árbitro, os torcedores do Benfica não deixaram o estádio e aplaudiram de pé os atletas brasileiros



Figura 34 – Selo e carimbo em homenagem ao CENTENÁRIO DO SANTOS FUTEBOL CLUBE DE SANTOS/SP (1912-2012)

Selo Comemorativo

RHM C-3186 / 2012 - 1º Porte Carta Comercial
Logomarca do Centenário do Santos Futebol Clube



Figura 35 – SELO PERSONALIZADO 80 ANOS DO PELÉ

RHM PB -175 /2020

Lançamento em 23 de outubro de 2020, data de aniversário do Rei Pelé

O selo foi criado nas cores preta e branca, do Santos, além do número 80, em dourado, sobreposto ao 10, camisa que o craque se acostumou a usar e que transformou em um dos mais desejados por quem joga futebol no mundo. Mais até do que isso: tornou-se símbolo de excelência, quase um carimbo de qualidade do jogador.



Figura 36 – ENVELOPE COM SELO E CARIMBO 80 ANOS DO PELÉ - CR 2020 – CBC SANTOS



Lançamento filatélico desse Envelope, incluindo Selo Postal e Carimbo, ocorreu em 23 de outubro de 2020, dia do aniversário do Pelé, durante a 25ª Exposição Filatélica de Santos, a SANPEX, realizada pelo Clube Filatélico e Numismático de Santos, com o patrocínio da FEBRAF, Federação Brasileira de Filatelia. Nessa data foi exposta uma Mostra, de autoria do diretor do Clube Filatélico e Numismático de Santos, Sérgio Mastrososa, expondo uma coleção com todos os selos nacionais e internacionais relacionados ao Rei Pelé, nada menos que 800 selos mostrando a grandiosidade desse incrível jogador de futebol.

**“EU PREFIRO AS CURVAS DA ESTRADA DE SANTOS”
(Música de Roberto Carlos)**

**TRABALHO FILATÉLICO EM HOMENAGEM À CIDADE DE SANTOS,
CIDADE PELA QUAL TENHO IMENSA PAIXÃO!**

3. REFERÊNCIAS

- 1 - MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
- 2 - MOLINA, Cristian Guimarães. **Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática**. – Volumes 4/6
- 3 - Wikipédia, a enciclopédia livre. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos>
- 4 - PREFEITURA DA CIDADE DE SANTOS. **Conheça Santos**. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/conheca-santos>
- 5 - NOVOMILENIO. **Santos**. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/>
- 6 - SANTA CASA DE SANTOS. **História**. Disponível em: <https://santacasadesantos.org.br/portal/hospital/historia>
- 7 – VIATROLEBUS. **História da Ferrovia Santos Jundiaí**. Disponível em: <https://via-trolebus.com.br/2019/03/a-historia-da-ferrovia-santos-jundiai-que-levou-o-progresso-ao-estado-de-sp/>
- 8 - Memória Santista. Disponível em: <http://memoriasantista.com.br/?p=3096> e <http://memoriasantista.com.br/?p=2956>

4. AUTORES DAS FOTOS DE SANTOS DA FIGURA 1

Ale Andreazzi - 1 foto

Fabiano Albuquerque (DroneFabiano68) - 2 fotos

Bruno Scarpa - 1 foto

Roberto Pires (Autor) - 4 fotos

AS ETIQUETAS DA CAMPANHA DO PARAGUAI

Cristian Guimarães Molina



Membro Patrono da Cadeira nº 12

Secretário Geral da ABF

1. ERA UMA TARDE DE OUTUBRO DE 1868, EM ALGUM LUGAR ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI...

Sob o calor escaldante da enfermaria ambulante, pela primeira vez, desde que fora atingido por um tiro disparado pela artilharia paraguaia, o Soldado Fonseca está lúcido e sem febre. Ele veste o mesmo uniforme que usava durante o combate, há duas semanas. Faltam-lhe o gorro e as botas, a jaqueta azul está imunda e as calças brancas de brim estão parcialmente queimadas e esfarrapadas. O corpo do Soldado Fonseca não está em melhores condições que o uniforme, além de muito magro, faltam-lhe as pernas, dos joelhos para baixo. O garoto teve sorte, neste tempo em que a cachaça é utilizada como anestesia e que outras guerras serão necessárias até a descoberta da penicilina, é raro alguém sobreviver a uma amputação, ainda mais em condições tão insalubres.



FIGURA 1 - Hospital de campanha durante a Guerra do Paraguai. Cena do curta-metragem QUANDO Nasce uma Heroína: a História de Anna Nery. Direção: Henrique Siqueira. Produção: Mizael Oliveira. Campinas: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), 2018. Disponível em <<http://biblioteca.cofen.gov.br/videos/historia-anna-nery/>>.

Sentado ao lado do leito hospitalar, o Tenente Rodrigues escreve, numa folha de papel, as palavras ditadas pelo Soldado Fonseca à família. O ofício de escrevinhador é comum por aqui, pois quase a totalidade da tropa é analfabeta. Ao finalizar a carta, o Tenente dobra o papel e coloca-o dentro de um envelope, onde já consta o endereço do destinatário. A carta seguirá num malote militar e será entregue numa agência postal. Então, será transportada por barco, num trem, em diligências e finalmente a cavalo, numa epopeia de várias semanas pelos rincões do Império, até chegar ao povoado de Penedo, em Alagoas.

A estória acima é uma ficção, mas certamente muito parecida com a história de muitos dos 146.000 praças e oficiais que combateram na Guerra do Paraguai, entre 12 de outubro de 1864 e 1º de março de 1870. Como é comum nas guerras, os militares em combate não precisavam pagar pelas taxas dos Correios, para enviar cartas aos pais, irmãos, esposas e namoradas. As correspondências particulares eram rigidamente controladas pelo serviço de informações e seguiam em malotes militares, junto aos documentos oficiais, até uma agência postal da Diretoria-Geral dos Correios, em Cuiabá. Doze estafetas a pé se revezavam em três viagens por mês, de Cuiabá para o

Rio de Janeiro, num percurso que era feito em até 27 dias¹. As correspondências eram repassadas a uma agência postal da Capital, que se encarregava de entregá-las aos destinatários. Não há uma estimativa oficial de quantas correspondências foram enviadas por brasileiros, remetidas dos campos de batalha, mas é possível supor que foram milhares, ao longo dos quase seis anos do conflito bélico mais sangrento da América do Sul.

2. O SERVIÇO POSTAL DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI

De acordo com o Museólogo Luiz Guilherme G. Machado, num texto publicado no Catálogo Técnico Sobre Filatelia², a origem dos Correios no Brasil foi a nomeação dos primeiros assistentes do correio-mor pelo rei Dom Afonso VI, no dia 19 de dezembro de 1662. Desde então, os Correios passaram por diversas mudanças, com destaque para o Regulamento da Direção-Geral dos Correios, de 5 de março de 1829³, que unificou o serviço postal das capitanias, e o Decreto nº 255, de 29 de novembro de 1842⁴, que determinou o pagamento antecipado do porte e adotou o selo postal como comprovante de pagamento, dando origem à emissão dos selos olhos-de-boi no ano seguinte.

Exatos seis meses após o início da Guerra do Paraguai, o serviço postal brasileiro sofreu uma nova reestruturação, com a adoção do Regulamento para o Serviço Postal dos Correios do Império⁵. Nesse novo Regulamento, ficou estabelecido que as correspondências oficiais, fechadas com o selo das Armas do Império, seriam isentas de porte, devendo ser taxadas como correspondências particulares apenas para controle da monta que os Correios prestavam para o Governo. No contexto das hostilidades entre o Brasil e o Paraguai, a Lei nº 1.246, de 26 de junho de 1865⁶, estabeleceu a isenção de porte das correspondências postais dirigidas aos oficiais e praças do Exército e da Armada (Marinha), quando em campanha, bem como das correspondências por eles expedidas. Não encontrei em minhas pesquisas⁷, nenhum documento que tenha padronizado essa isenção da taxa postal em favor dos militares, portanto, oficialmente, não era necessária a aplicação de selos especiais, carimbos ou a adoção de qualquer outro mecanismo de controle.

Já não bastasse o importante papel que as correspondências de guerra têm para costurar o passado, pois tratam de visões pessoais e muito particulares daqueles que testemunharam os acontecimentos, o serviço postal durante a Guerra do Paraguai trouxe, ainda que indiretamente, uma curiosidade filatélica, que são os envelopes timbrados, os carimbos e as etiquetas coloridas, catalogadas como “etiquetas da Campanha do Paraguai”. Essas etiquetas, bastante cobiçadas pelos Filatelistas de hoje, surgiram por volta de 1865, no Rio de Janeiro, e chegaram aos nossos dias como novas ou como usadas e coladas em fragmentos de cartas, se bem que é possível

¹BRASIL. Aviso de 10 de janeiro de 1865. **Collecção das Decisões do Governo de 1865**, 18.

²SANTOS, Everaldo Nigro. **Catálogo Técnico sobre Filatelia: Documentos Postais na História do Brasil**, 16.

³BRASIL. Decreto de 5 de março de 1829. **Actos do Poder Executivo de 1829**.

⁴BRASIL. Decreto nº 255, de 29 de novembro de 1842. **Collecção das Leis do Império do Brasil de 1842**.

⁵BRASIL. Decreto nº 3.443, de 12 de abril de 1865. **Collecção das Leis do Império do Brasil de 1865**, 76.

⁶BRASIL. Lei nº 1.246, de 28 de junho de 1865. **Collecção das Leis do Império do Brasil de 1865**, 23.

⁷BRASIL. **Collecção das Leis do Império do Brasil**, de 1864 a 1870, 21 volumes.

encontrar três ou quatro sobrecartas inteiras com tais etiquetas, vendidas por grandes quantias em leilões nacionais e internacionais.



FIGURA 2 - Sobrecarta com etiqueta da Campanha do Paraguai e carimbo com a inscrição “FRANCA”. Robert A. Siegel Auction Galleries, sale n. 1183, lot 1456. Disponível em <https://siegelauctions.com/2018/1183/1183.pdf>.

3. SEGUINDO AS PISTAS

Como Filatelista curioso e colecionador das etiquetas da Campanha do Paraguai, encontrei a ponta do fio da meada no Catálogo de Selos do Brasil 2019 (Catálogo RHM)⁸, que cita uma matéria publicada no famoso jornal filatélico belga *Le Timbre-Poste*⁹, no ano de 1867. Depois de muito procurar o *Le Timbre-Poste* na Internet (e quase cometer a loucura de adquirir no eBay uma coletânea impressa, por £195), encontrei uma versão em PDF, para download¹⁰. A matéria, assinada em janeiro de 1867, por um colecionador de selos postais do Rio de Janeiro, para “agradar” o Editor do Jornal, foi publicada em duas partes: a primeira, na edição nº 50, de fevereiro de 1867¹¹, e a continuação, na edição nº 52, de abril do mesmo ano¹².

Na primeira parte da matéria jornalística, o colaborador anônimo carioca esclarece que os envelopes que haviam acabado de aparecer no Brasil (lembrando que o texto foi escrito em janeiro de 1867) eram destinados às tropas no terreno. As peças litografadas, de quatro tipos diferentes, eram para uso do Exército e também para o público, mas não tinham caráter oficial. Em seguida, a matéria descreve os envelopes, com as Armas do Império e com as inscrições “EXERCITO DO BRASIL EM OPERAÇÕES CONTRA A REPUBLICA DO PARAGUAY” e “ESQUADRA BLOQUEADORA AO PARAGUAY”.

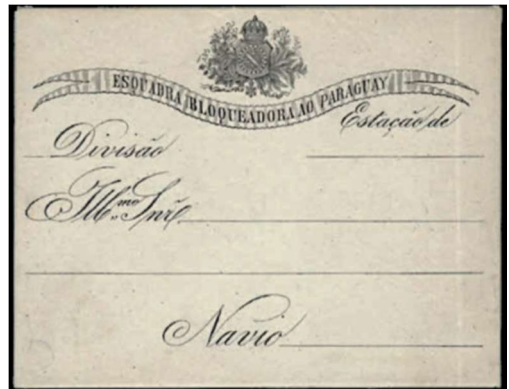
⁸MEYER, Peter; MEYER, Marcelo P. **Catálogo de Selos do Brasil 2019**, 105.

⁹O jornal *Le Timbre-Poste* foi editado pelo Filatelista belga Jean-Baptiste Moens, entre os anos de 1863 a 1900.

¹⁰Pelo ano em que foi publicado, o jornal *Le Timbre-Poste* não é mais protegido pela Lei de Direito-Autoral.

¹¹CHRONIQUE. *Brésil. Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur*, 11.

¹²DES POSTES et des timbres-poste au Brésil. *Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur*, 32.



FIGURAS 3 e 4 - Envelopes da Campanha do Paraguai (RHM ENGP-7 e RHM ENGP-8). VENDA sob ofertas n. 76. Neumann Filatelia. Lotes 662 e 661. Disponível em <<https://neumannfilatelia.com.br>>.

Porém, a cereja do bolo, que coloca dúvidas sobre o caráter dos envelopes e das etiquetas da Campanha do Paraguai, está na continuação da matéria, publicada numa edição posterior do Jornal. No texto de abril de 1867, diz o colaborador anônimo que os envelopes da Campanha do Paraguai foram confeccionados por jovens do Rio de Janeiro, que tentaram dar um ar de autenticidade ao material que produziram, numa “atitude suspeita”. Os jovens enviaram alguns envelopes a militares em campanha, para recebê-los de volta com os carimbos próprios dos Correios. Depois de receber de volta as correspondências, um agente postal se encarregaria de afixar as etiquetas coloridas e carimbá-las com marcas de fantasia, mas aparentemente os jovens criativos não encontraram um agente postal disposto a colaborar. Isso explica o porquê dos envelopes inteiros, com etiquetas da Campanha do Paraguai, serem tão raros.

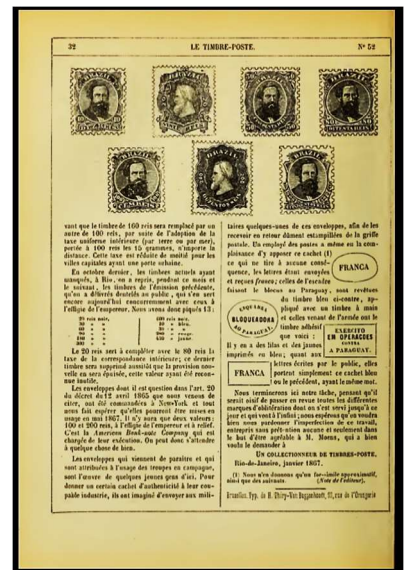
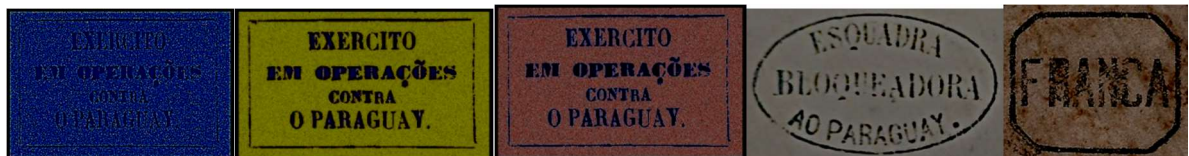


FIGURA 5 - Jornal Le Timbre-Poste nº 52 – abril 1867, p. 32

A continuação da matéria do *Le Timbre-Poste* descreve as etiquetas e os carimbos que seriam utilizados para “esquentar” os envelopes. O texto cita a existência de etiquetas azuis, além de lilases e amarelas com impressão em azul. Na matéria, há o desenho de um carimbo com cercadura oval, com o texto “ESQUADRA BLOQUEADORA AO PARAGUAY”, e de dois carimbos com o texto “FRANCA”, um com cercadura em losango e outro com cercadura oval.



FIGURAS 6, 7 e 8 - Representação artística das etiquetas da Campanha do Paraguai, conforme descrição do Jornal Le Timbre-Poste nº 52, de abril de 1867. Carimbo com “ESQUADRA BLOQUEADORA AO PARAGUAY”. Carimbo com “FRANCA”.

O *Catalogue Historique des Timbres-Poste et Entiers du Bresil*, de C. Ottoni Vieira, publicado em 1893¹³, traz um capítulo sobre os selos, os carimbos e os envelopes da Campanha no Paraguai. Vieira expõe o ceticismo dos colecionadores da época sobre a autenticidade desse material, mas argumenta que todas as correspondências procedentes do Paraguai, sem os carimbos ou sem as etiquetas coloridas, foram taxadas como correspondências comuns. Vieira disse ter “ao alcance dos olhos” diversas cartas com tais carimbos e etiquetas, que traziam ainda o carimbo do Rio de Janeiro e o carimbo “FRANCA”. Por fim, o Autor, que era membro da *Société Timbrophile D’Échange de Paris* e do Centro Philatelico do Rio de Janeiro, acreditava que os selos, os carimbos e os envelopes timbrados foram efetivamente empregados pelos militares durante a guerra.



FIGURA 9 - Carimbo supostamente destinado às forças navais do Paraguai.

Numa busca posterior ao *Le Timbre-Poste*, encontrei uma matéria publicada em março de 1894¹⁴, onde o Editor do Jornal faz uma breve análise do Catálogo de C. Ottoni Vieira. Além de criticar a qualidade gráfica do material, o Editor questionou pontualmente a inclusão dos envelopes da Campanha do Paraguai. O Editor escreveu que, se Vieira tivesse lido as matérias publicadas em 1867, enviadas pelo Sr. Medeiros¹⁵ saberia que os envelopes eram uma especulação de jovens do Rio de Janeiro.

O livro *Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira*¹⁶, de Marcelo G. C. Studart, não trata os envelopes e as etiquetas da Campanha do Paraguai como falsificações (ou melhor, como fantasias filatélicas), o assunto é abordado sob um outro aspecto: a autenticidade dos carimbos aplicados nessas peças filatélicas. Studart considera os carimbos “FRANCA”, “LIVRE” e “CORREIO BRAZIL”, todos com cercadura, como falsos do tipo fantasia, ou utilizados depois do período de beligerância.



FIGURAS 10 e 11 - Carimbos falsos do tipo fantasia, conforme Marcelo G. C. Studart.

4. OS TIPOS E AS VARIEDADES DAS ETIQUETAS DA CAMPANHA DO PARAGUAI

¹³VIEIRA, C. Ottoni. *Catalogue Historique des Timbres-Poste et Entiers du Bresil*, 56-65.

¹⁴BIBLIOTHÈQUE des timbrophiles. *Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur*, 39-40.

¹⁵Finalmente aparece o nome do colaborador anônimo das matérias do *Le Timbre-Poste* de 1867. O Sr. Medeiros foi um correspondente do Rio de Janeiro, que escreveu vários artigos sobre as emissões postais brasileiras naquele Jornal.

¹⁶STUDART, Marcelo G. C. *Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira*, 235.

A primeira descrição que encontrei das etiquetas da Campanha do Paraguai foi a da matéria do *Le Timbre-Poste n° 52*, de 1867, já citada anteriormente: etiquetas azuis, além de lilases e amarelas com impressão em azul. Nas minhas pesquisas, não encontrei nenhuma imagem de etiquetas com impressão em azul, o que levanta mais um mistério acerca desse material. Apenas como exercício de imaginação, a FIGURA 6, na página anterior, mostra uma representação artística de como seriam essas etiquetas.

O Catálogo de selos brasileiros com a descrição mais antiga das etiquetas da Campanha do Paraguai é o Catálogo de C. Ottoni Vieira, edição de 1893. Vieira trata as etiquetas como “verdadeiros selos” e informa que “Estão impressos tipograficamente em todo tipo de papel, sem dúvida porque devem ter sido feitos às pressas e em grande quantidade.”. Os selos medindo 35 mm x 29 mm eram gomados, não serrilhados e com impressão em preto sobre papel colorido. As cores e os tipos de papel classificados naquele Catálogo são os seguintes (o Autor acreditava que ainda poderiam existir outras variedades):

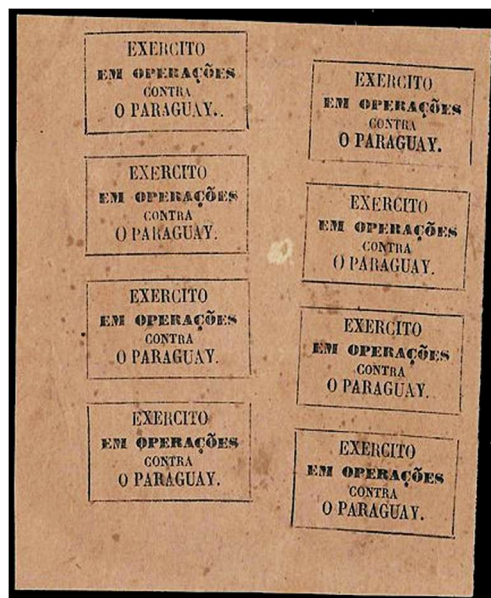
Preto no azul

Azul acinzentado;
Azul, brilhante;
Papel em relevo azul;
Verde escuro.

Preto sobre verde malva

Verde água;
Papel em relevo verde claro;
Carmim escuro;
Rosa velho;
Rosa velho muito claro;
Vermelho, brilhante;
Bistre amarelo, papel brilhante;
Bistre amarelo, papel com relevo.

Vieira explica que as etiquetas eram impressas em duas fiadas verticais, com quatro etiquetas por fiada. Aparentemente o papel era dobrado ao meio e virado de ponta cabeça, para impressão de mais duas fiadas, totalizando 16 etiquetas por folha. Uma meia-folha belíssima apareceu no caderno da venda sob ofertas n° 76, da Neumann Filatelia, de 18 de março de 2023. Também é relativamente fácil encontrar pares de etiquetas opostas (*tête-bêche*), que possuem uma marca de dobra entre elas, corroborando com a ideia de que as folhas eram dobradas e invertidas durante o processo de impressão.



FIGURAS 12 e 13 - Etiquetas da Campanha do Paraguai opostas (*tête-bêche*), com marca de dobra. Meia-folha de etiquetas. VENDA sob ofertas n. 76. Neumann Filatelia. Lotes 655 e 654.

Disponível em <https://neumannfilatelia.com.br>

A descrição mais atual das etiquetas da Campanha do Paraguai, no momento em que este artigo foi escrito, é a do Catálogo RHM, que as classifica pelo tipo de papel e pela cor, conforme a seguir:

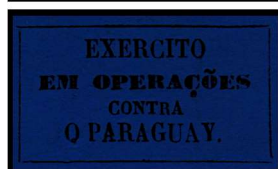
Papel lustroso

- G-1 Verde turvo;
- G-1a Verde cinza;
- G-2 Magenta *;
- G-3 Púrpura;
- G-3a Vinho;
- G-4 Amarelo claro;
- G-4a Amarelo ouro;
- G-5 Laranja vivo;
- G-6 Azul cinzento.



Papel espesso

- G-7 Índigo.



Papel adamascado

- G-8 Azul da Prússia;
- G-8a Azul escuro;
- G-9 Verde abacate;
- G-9a Verde claro;
- G-9b Verde gaio *;
- G-10 Amarelo alaranjado.



Papel opaco

- G-11 Ultramar;
- G-11a Azulão;
- G-12 Lilás;
- G-13 Vinho;
- G-14 Laranja pardacento;
- G-15 Verde escuro.

* As cores das etiquetas G-2 e G-9b foram simuladas pelo Autor deste artigo, apenas como referência.

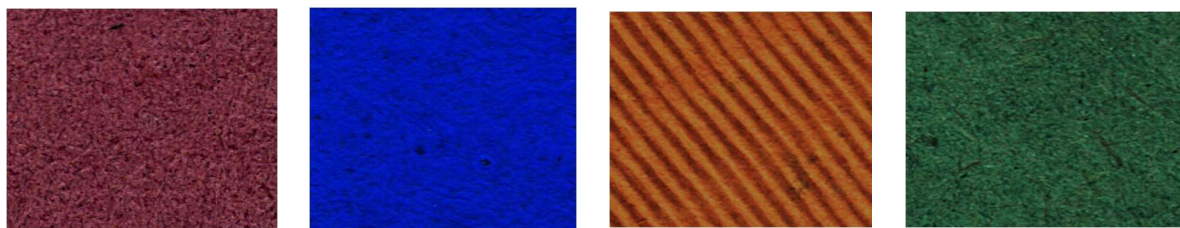
FIGURAS 14 a 35 - Tipos e variedades das etiquetas da Campanha do Paraguai.

Papel lustroso

Papel espesso

Papel
adamascado

Papel opaco



FIGURAS 36 a 39 - Ampliação dos papéis utilizados nas etiquetas da Campanha do Paraguai.

5. VARIEDADES NÃO CATALOGADAS

Há uma variedade não catalogada, de uma etiqueta branca com impressão em vermelho, afixada num envelope pertencente ao falecido Filatelista Briam Moorhouse, especialista em emissões postais da América do Sul. Essa variedade de etiqueta é tratada no caderno de leilão da *Corinphila*¹⁷ como Tipo I, enquanto as etiquetas do Catálogo RHM são tratadas no mesmo leilão como Tipo II. O manuscrito no envelope também é bastante curioso, com a palavra *CORRIENTES* estilizada de uma forma um tanto fantasmagórica.

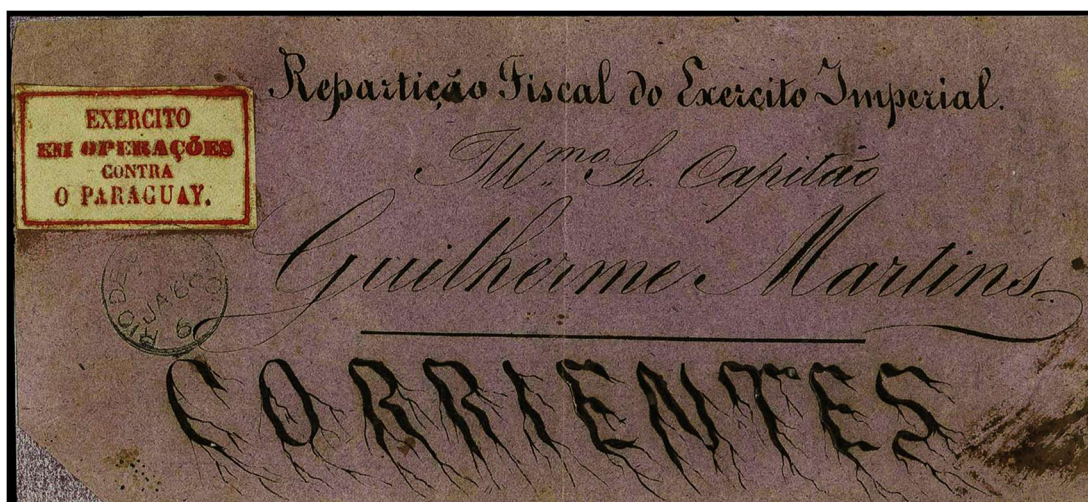


FIGURA 40 - Envelope com etiqueta da Campanha do Paraguai, da coleção de Briam Moorhouse.

Encontrei uma etiqueta com impressão preta sobre malva, em papel adamascado, também pertencente ao Filatelista Briam Moorhouse e tratada no caderno de leilão da *Corinphila*¹⁸ novamente como Tipo I.

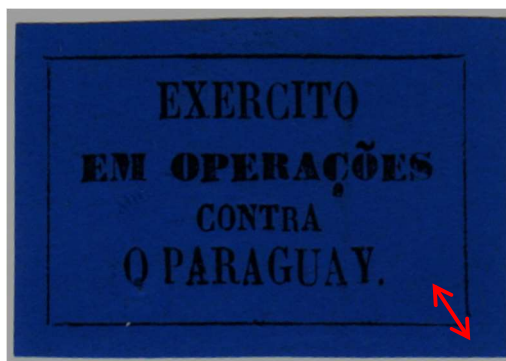
¹⁷*SOUTH & Central America: The Brian Moorhouse Estate (Part I)*, auction n. 237, Lot 5145. **Corinphila Auction** (copyright holder for the image). Disponível em https://f660b8feb5396b87e648727b5bf147a985cd65b2-customer-media.s3.amazonaws.com/PDF/17/237_South%20%26%20Central%20America_Moorhouse.pdf.

¹⁸*SOUTH & Central America: The Brian Moorhouse Estate (Part III)*, auction n. 258, Lot 3181. **Corinphila Auction** (copyright holder for the image). Disponível em https://f660b8feb5396b87e648727b5bf147a985cd65b2-customer-media.s3.amazonaws.com/PDF/20/258_Moorhouse_WWW%20neu.pdf.



FIGURA 41 - Etiqueta não catalogada, pertencente à coleção de Briam Moorhouse.

Ainda sobre as variedades não catalogadas, as etiquetas da Campanha do Paraguai encontradas no mercado filatélico brasileiro apresentam duas tipografias distintas, tratadas como autênticas pelos comerciantes, conforme as figuras 42 e 43 abaixo. A etiqueta da esquerda apresenta uma tipografia mais fina, com serifas retas e sem o ponto final após o texto, além do quadro medir 36 mm x 29 mm. A etiqueta da direita apresenta uma tipografia mais encorpada, serifas arredondadas e um ponto final após o texto, além do quadro medir 35 mm x 29 mm. Num e noutro tipo, as linhas verticais e horizontais do quadro não se tocam:



FIGURAS 42 e 43 - Variedades das etiquetas da Campanha do Paraguai encontradas no mercado filatélico nacional.

6. MINHA OPINIÃO SOBRE AS ETIQUETAS DA CAMPANHA DO PARAGUAI

Como conclusão parcial, uma vez que sempre há a possibilidade de novas descobertas e interpretações da História, acredito que as etiquetas da Campanha do Paraguai são emissões de fantasia, elaboradas no Rio de Janeiro, no final de 1865 ou início de 1866. Se não serviram para fraudar o serviço postal, foram confeccionadas com o objetivo de ludibriar os colecionadores da época ou, no mínimo, para obter algum lucro na venda como *souvenir*. Provavelmente os infratores não encontraram um agente postal disposto a ajudá-los, por isso se valeram de correspondências usadas para forjar etiquetas sobre fragmentos, relativamente comuns no mercado filatélico (Figura 44). O fato das correspondências enviadas por militares em campanha, sem as etiquetas coloridas, trazerem o valor da taxa postal, conforme argumentou C. Ottoni Vieira, não significa que o valor tenha sido efetivamente

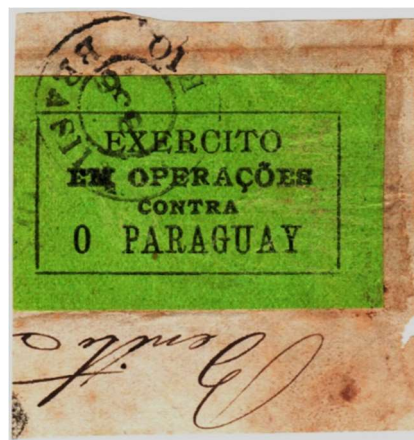


FIGURA 44 - etiqueta da Campanha do Paraguai sobre fragmento.

cobrado, mas que o agente postal cumpriu o previsto no Decreto nº 3.443, de 12 de abril de 1865, que determinava o lançamento da taxa postal para controle contábil dos Correios.

As etiquetas da Campanha do Paraguai são mistérios ainda não solucionados completamente. Deixo aqui alguns questionamentos, para pesquisas futuras: existiram as tais etiquetas com impressão em azul (Figura 6), conforme descreveu o Sr. Medeiros, colaborador do *Le Timbre-Poste*? Os raros envelopes inteiros contendo essas etiquetas (Figuras 2 e 40) foram realmente enviados aos militares em campanha durante a Guerra do Paraguai, conforme sugerido pelo Sr. Medeiros, ou esses também são fraudações? Por que as etiquetas “Tipo I” (Figuras 40 e 41) são tão raras? Os jovens cariocas que criaram as etiquetas da Campanha do Paraguai utilizaram tipos móveis diferentes para montar as matrizes de impressão, gerando etiquetas com tipografias diferentes (Figuras 42 e 43), ou uma dessas variedades é uma criação mais recente, algo como uma falsificação de uma fantasia? Um caminho para se descobrir a data mais provável da confecção das etiquetas da Campanha do Paraguai pode ser a análise por fluorescência de raio-X (XRF), método proposto pelo Filatelista Fernando Silva Moreira dos Santos¹⁹. Essa análise não destrutiva é capaz de identificar os compostos químicos das tintas utilizadas nos papéis, nas impressões e nos carimbos das etiquetas da Campanha do Paraguai, para comparação com as tintas utilizadas no final da década de 1860.

Por fim, apesar de que, na minha opinião, os envelopes, os carimbos e as etiquetas da Campanha do Paraguai não serem emissões postais oficiais ou particulares, mas fantasias filatélicas, nem por isso perdem seu valor histórico e continuam, a meu ver, como tesouros inestimáveis numa coleção.

7. REFERÊNCIAS

- 1 - BRASIL. Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Públicas. Aviso de 10 de janeiro de 1865. Manda crear uma linha extraordinaria de Correio entre as capitães de S. Paulo e Mato Grosso. **Collecção das Decisões do Governo de 1865**, Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1865.
- 2 - _____. **Collecção das Leis do Império do Brasil**, de 1864 a 1870, 21 volumes.
- 3 - _____. Decreto de 5 de março de 1829. Dá Regulamento á Administração Geral dos Correios. **Actos do Poder Executivo de 1829**, Parte II, Rio de Janeiro, 5 de Março de 1829.
- 4 - _____. Decreto nº 255, de 29 de novembro de 1842. Estabelece o modo, por que se deve effectuar nos Correios do Imperio o adiantamento dos portes das cartas, e mais papeis; e a maneira, por que estes se devem distribuir nas casas com a maior celeridade. **Collecção das Leis do Império do Brasil de 1842**, Volume 1 – Parte II, Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1842.
- 5 - _____. Decreto nº 3.443, de 12 de abril de 1865. Approva o Regulamento para o serviço dos correios do Imperio. **Collecção das Leis do Império do Brasil de 1865**, Tomo XXVIII – Parte II, Rio de Janeiro, 12 de abril de 1865.
- 6 - _____. Lei nº 1.246, de 28 de junho de 1865. Fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1866 a 1867. **Collecção das Leis do Império do Brasil de 1865**, Volume 1 – Parte I, Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1865.

¹⁹MOREIRA DOS SANTOS, Fernando Silva. **Métodos analíticos na Filatelia**.

- 7 - *BIBLIOTHÈQUE des timbrophiles. Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur, Bruxelles*, n. 375, p. 39-40, mar. 1894.
- 8 - BURTON, Richard F. **Cartas dos Campos de Batalha do Paraguai**. Tradução de José Lívio Dantas. 1. ed. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1997.
- 9 - *CHRONIQUE. Brésil. Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur, Bruxelles*, n. 50, p. 11, fev. 1867.
- 10 - *DES POSTES et des timbres-poste au Brésil. Le Timbre-Poste: Journal du Collectionneur, Bruxelles*, n. 52, p. 32, abr. 1867.
- 11 - MEYER, Peter; MEYER, Marcelo P. **Catálogo de selos do Brasil 2019**. 61. ed. São Paulo: RHM, 2019.
- 12 - MOREIRA DOS SANTOS, Fernando Silva. **Métodos analíticos na Filatelia: criando padrões de análise para os selos postais brasileiros do Império**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BeWhn50AKhM>.
- 13 - QUANDO Nasce uma Heroína: a História de Anna Nery. Direção: Henrique Siqueira. Produção de Mizael Oliveira. Campinas: **Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)**, 2018. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/videos/historia-anna-nery/>.
- 14 - SANTOS, E. N. **Catálogo técnico sobre Filatelia: documentos postais na História do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Centro Cultural Correios, 2011.
- 15 - *SOUTH & Central America: The Brian Moorhouse Estate (Part I), auction n. 237, lot 5145. Corinphila Auction (copyright holder for the image)*, 11 de junho de 2021. Disponível em https://f660b8feb5396b87e648727b5bf147a985cd65b2-customer-media.s3.amazonaws.com/PDF/17/237_South%20%26%20Central%20America_Moorhouse.pdf.
- 16 - *SOUTH & Central America: The Brian Moorhouse Estate (Part III), auction n. 258, Lot 3181. Corinphila Auction (copyright holder for the image)*, 25 de janeiro de 2021. Disponível em https://f660b8feb5396b87e648727b5bf147a985cd65b2-customer-media.s3.amazonaws.com/PDF/20/258_Moorhouse_WWW%20neu.pdf.
- 17 - STUDART, Marcelo G. C. **Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira**. 1. ed. Brasília: Abreu, 1995.
- 18 - VENDA sob ofertas n. 76. **Newmann Filatelia**. São Paulo, 18 de março de 2023. Disponível em <https://neumannfilatelia.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- 19 - VIEIRA, C. Ottoni. **Catalogue Historique des Timbres-Poste et Entiers du Brésil**. 1. ed. Paris: Garnier Frères, 1893.
- 20 - *WORLDWIDE Stamps and Postal History. Robert A. Siegel Auction Galleries, sale n. 1183, lot 1456, June 19-20, 2018*. Disponível em <https://siegelauctions.com/2018/1183/1183.pdf>.

SELOS POSTAIS – VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO UNIVERSAL, PROMOTORES DA PAZ.

Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca



Membro Patrono da Cadeira nº 13

Sempre a paz foi necessária para que a vida se tornasse possível. Foi com esse espírito curioso em busca de respostas às mais intrigantes perguntas, que conclui haver trabalhado em uma das áreas mais bonitas da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, por mais de 30 anos.

Muitos me perguntavam: - O que você faz nos Correios? Logo respondia orgulhosa. – Cuido de selos postais e da Filatelia. E cuidava mesmo, sempre ao lado de meus superiores e dos meus colaboradores mais diretos.

Mas, o que é exatamente cuidar de selos? E de Filatelia? Afinal, sempre pensei que só se cuida de quem ou daquilo que se ama muito. Acreditem, foi amando os selos postais que construí a minha jornada profissional, certa de que cada projeto filatélico era embasado pelos princípios da pesquisa bibliográfica e iconográfica e pelos fundamentos da Paz, em algum ou vários contextos.

Logo que ingressei no mundo da Filatelia, de imediato, constatei que esses pedacinhos de papel comunicavam mundo afora. Destaquei que a história da Filatelia, com início em 1840, na Inglaterra, ganhou o mundo e se transformou em um elo de Paz e de Fraternidade entre os povos de todas as Nações. E aqui se constata a função diplomática da Filatelia, cuja missão é a de propagar, por meio dos selos postais o patrimônio e os valores culturais dos países emissores. Daí conclui que a Filatelia é uma fonte inesgotável de conhecimento e que se renova constantemente, tornando real os nobres anseios da sociedade.

Se existe uma mensagem a ser propagada além das fronteiras territoriais de um País, logo se pensa em colocá-la em um belo exemplar de selos. Aqui vale transcrever estrofes do poema Selos Postais, do Livro Soprando no Coração, da escritora Lolô Fonseca, que expressam a função comunicadora desses comprovantes de franqueamento.

*“Vai longe a sua missão
Andarilho célere ganha fama de mensageiro
Fiel companheiro das marcas que o lançam
Mundo afora comunicando a vida.*

*Em sua jornada transporta mensagens,
Comunica ideias e compõe coleções
Engrandece o colecionador e
Ganha medalhas em exposições.*

*Arte e comunicação o definem, sem dúvida.
Compromisso e missão o colocam mundo afora
Selando cada peça com a capacidade de
Tornar real o valor que encerra o selo postal.”*

Foi assim inspirada que decidi escrever sobre a Paz e deixar registrado o quanto este tema influenciou a condução do processo de criação de selos, sob minha gestão, enquanto empregada dos Correios.

Séries inteiras dedicadas à Paz. Aqui me recordo dos selos emitidos de 2000 a 2010, no contexto da Década da Cultura de Paz (fig. 1). Todos os anos dessa Década os selos desafiaram os Correios em busca de um tema que clamasse por Paz, por Justiça Social, por Preservação Ambiental e por Fraternidade. Afinal, como diz o selo que comunicou essa Década, a PAZ está em nossas mãos.



Figura 1 – Selo comemorativo da Década da Paz; A Paz está em nossas mãos.

Sempre me perguntei sobre a motivação de cada selo emitido. Sempre busquei o inverso do que enxergava em cada obra de arte que o selo representava. Não com o olhar de artista ou de pesquisadora, mas, sim, motivada pelos significados evidenciados na iconografia do selo.

Com cada selo postal dialoguei como mostra o selo a seguir, cuja legenda é o Diálogo entre as civilizações (fig.2). Este selo simboliza o Diálogo universal sugerindo a Paz entre as crianças de todas as etnias e grupos sociais.



Figura 2 – Selo em homenagem ao Dia Mundial dos Correios: Diálogo entre as civilizações

A Paz não discrimina, não exclui e nem separa. A Paz deve ser um círculo mundial onde a dor da exclusão e das necessidades, por mais elementares que sejam, não existam. As diferenças, as necessidades e os ideais de um povo devem ser respeitados. E esse respeito nos leva à necessidade de segurança, como propõe um selo emitido em 1947, por ocasião da Conferência Interamericana de Defesa do Hemisfério (fig. 3). No selo a palavra Paz, envolta em luz, se destaca sobre uma pomba de asas abertas. Sempre gostei desse selo.



Figura 3 – Selo com a imagem da pomba da paz sobre as bandeiras dos países americanos – 1947.

Será tão difícil falar de Paz? E conquistá-la, então? Para falar de Paz é preciso dialogar em todos os níveis e contextos. Se houver diálogo os conflitos se amenizam em prol do bem da humanidade. Porém, compreendamos que se os conflitos não existissem, o significado da PAZ seria menos expressivo.

A Paz, hoje, é almejada por aqueles que acompanham a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia, por exemplo, pois sabemos que outros conflitos afligem a humanidade. Quantas vidas ceifadas, inocentes, que morrem sem a esperança da PAZ?

Quantas outras questões o diálogo resolveria sem que os conflitos se tornassem mortais? Cidades em ruínas e vidas apagadas mostram que a Guerra não é solução para valorosas reivindicações. Os selos postais clamam por Paz. Levam por onde passam a imagem que sugere harmonia, conhecimento e ação em torno da fraternidade e dos bons relacionamentos.



Figura 4 – Selo em homenagem ao Ano Internacional da Paz

Figura 5 – Quadra de selos Paz e Fraternidade.

Madre Tereza de Calcutá; Frei Galvão; Betinho; Frei Damião



Vejam a Quadra Paz e Fraternidade (fig. 5), que transmite puro amor. Madre Teresa de Calcutá, Betinho, e freis Galvão e Damião enxergaram que a fome e a miséria motivavam a violência e dedicaram suas lutas à busca por melhores condições de vida aos pobres e oprimidos. A Paz pediu passagem por onde andaram entre nós.

Falar de Paz é falar de amor incondicional. O Amor pregado por Cristo.



Figura 6 – Sextilha de selos comemorativos do Natal de 1999 e dos vindouros 2.000 anos do nascimento de Jesus Cristo

Esta sextilha (fig. 6) representa o sentido da vida cristã, pautada na Fé em Deus e na Fraternidade, que motivam o homem às ações de Paz. Sempre nas leituras de uma iconografia postal destaco as motivações que levaram à emissão daquele selo, e que justificam os seus significados.

Figura 7 – Sextilha de selos comemorativos do Natal de 2000 e dos 2.000 anos do nascimento de Jesus Cristo



Nesta outra sextilha (fig. 7) encontramos todos os movimentos em torno da Paz. – O amor, a fraternidade, a fé Cristã, o alimento (os pães e os peixes). E o mais importante, o homem. A mensagem orienta segurar na Mão de Jesus. Esta é a ação sugerida por esses selos, nos quais as Mãos simbolizam a Paz.

E a Paz tem pressa! Ela não pode esperar. Chegamos ao século 21 carentes de Paz e amedrontados com tantas armas hoje possíveis em torno das guerras. E as piores, as mais violentas, são as motivadas pela ganância em torno de poder e de riquezas.

E o selo fala de Paz nas emissões que destaco a seguir. Olhando cada uma sinto o outro lado do que foi expresso. A motivação de dor e de esperança que comunica a Paz.



Figura 8 – Selos comemorativos da Cultura Indígena

Nestes selos de 1991 (fig. 8), sobre a cultura indígena Yanomami, já existia um chamado de Paz em torno dos povos da floresta. Os selos sinalizavam para a necessidade de cuidar dessa gente e sua cultura e, também dos espaços que ocupavam. As riquezas culturais e ambientais no contexto dessas populações são

importantes para a Pátria brasileira e para o mundo. Os selos postais alertavam para o combate aos incêndios florestais (fig. 10). Perfeita comunicação de Paz.



Figura 9 – Selo comemorativo do 4º centenário de descobrimento do Rio Amazonas.

Figura 10 – Parques Nacionais – Prevenção a Incêndios Florestais.

Tamanduá, Flor, Folha, Tronco, Mapa do Brasil

(Selo aromático feito com papel reciclado – “Preserve a Natureza”)



Figura 10 – Bloco Preservação da Mata Atlântica – Beija-flores. Brapex VIII

Assim, nesta oportunidade de estar aqui no universo da Filatelia, meu pensamento foi para a comunicação postal em torno dos selos. A esses propagadores da Paz universal, a minha gratidão. Aos filatelistas brasileiros e estrangeiros, o

reconhecimento e gratidão por escolherem colecionar a Paz que emana de cada selo emitido.

O mundo precisa de Paz. O homem precisa de Paz. Os selos postais continuarão a sua jornada em torno da Paz. E a Filatelia é o elo capaz de unir todos os povos da terra em torno dos mesmos ideais de Paz e de Fraternidade.

CORREIO MILITAR M.M.D.C.

Geraldo Andrade Ribeiro Jr.



Membro Patrono da Cadeira Nº 14

1. INTRODUÇÃO – UM POUCO DE HISTÓRIA

Desde a Revolução de 1930, o povo ansiava por uma modificação dos costumes políticos e o que ocorria era o prolongamento de uma ditadura, em desacordo com as suas tradições democráticas. Assim, surgiram vozes de diversos segmentos da vida nacional exigindo o pronto restabelecimento da Constituição, assegurando um regime de justiça e de liberdade.

A 9 de julho de 1932, levantaram-se em armas o Estado de São Paulo e a região que hoje corresponderia ao Estado de Mato Grosso do Sul. O movimento teve imediata repercussão em todo o país.

Outros ocorreram no Rio Grande do Sul, no Paraná e em Minas Gerais. Demonstrações populares realizaram no Pará, na Bahia, no Rio de Janeiro e em vários outros pontos.



Figura 1 - Logomarca do Correio Militar MMDC



Figura 2 – Alguns dos selos emitidos em São Paulo durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

A revolta teve características indiscutíveis de movimento nacional e até mesmo os chefes militares de alto comando, com apenas uma exceção, não eram paulistas e sim originários de outros estados.

O sacrifício dos revolucionários (mortos, mutilados, presos ou exilados) não foi em vão, pois se transformou em vitória definitiva com a convocação da Assembleia Constituinte em 1934.

A Revolução de 1932 é o símbolo máximo de nosso estado e a data será sempre lembrada, sendo feriado estadual o dia 9 de julho.

2. O SERVIÇO POSTAL DA REVOLUÇÃO DE 1932

A Revolução de 1932 teve combatentes não apenas nas trincheiras, como também nos mais diversos setores de atividades e, na parte de comunicações, isto não poderia ser diferente, pelas próprias características das mesmas, pois são fundamentais para o sucesso de um evento desta natureza.

Um dos Departamentos Especializados da Administração, criados a 12 de julho (3 dias após a eclosão do movimento) era justamente o de Correio Militar, para promover e garantir o tráfego postal não apenas aos soldados, mas à Revolução em geral, posteriormente regulamentado pelo Decreto do Governo Revolucionário n.º 5.621, de 03 de agosto de 1932 o qual isentava de pagamento toda a correspondência expedida ou recebida pelos soldados.

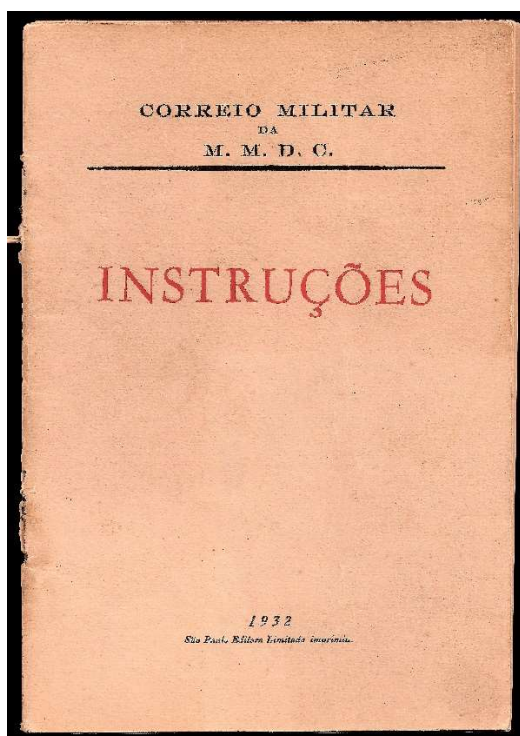


Figura 3 – Capa do livro de Instruções do Correio Militar MMDC.

Sediado na Capital, com diversas agências e sub-agências espalhadas pelo interior e Mato Grosso e seu administrador era Prudente de Moraes Netto. As suas “agências” normalmente eram simples salas instaladas na “Casa do Soldado”, sede local do comando da Revolução, presente na maioria dos municípios paulistas. O nome MMDC provém da sigla adotada como homenagem aos mártires precursores do movimento, mortos em 23/05/1932, Martins, Miragaia, Drauzio e Camargo.



Figura 4 – Certificado de Registro de Correspondência do Correio Militar MMDC.

No prefácio das Instruções do Correio Militar MMDC, a sua definição:

“... tem por escopo facilitar o envio de notícias aos soldados que se batem nas linhas de fogo e estabelecer o intercâmbio de cartas, pequenos volumes e valores entre eles e seus familiares. É um traço de união permanente entre a cidade e a trincheira. Entre os bravos do norte e do sul. Do leste e d’oeste.”

O serviço cresceu e era bem organizado, sendo que ao final de setembro de 1932 cerca de 2500 cartas eram expedidas ou recebidas diariamente. Havia posta restante, envio de valores (em alguns locais com intercâmbio com os Correios e Telégrafos, órgão federal), enfim tudo à semelhança de um correio convencional.



Figura 5 – Selos de depósito emitidos em São Paulo durante a Revolução Constitucionalista de 1932.



Figura 6 – Pin com o logo do Correio Militar MMDC

O arquivo completo deste serviço de correio, com detalhes, estatísticas diárias, rotas, recibos, etc., acha-se preservado no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, com informações inéditas, substanciais e imprescindíveis para se contar a História Postal da Revolução de 1932.

A distribuição na capital coube aos escoteiros, que desempenharam brilhantemente esta tarefa, havendo uma série de registros destas atividades pela imprensa e pela literatura da época,

Paralelamente, havia o transporte de cartas e encomendas por particulares, toleradas a princípio e depois proibidas, concentrando-se tudo no Correio militar MMDC. Há também registros de utilização de pombos correios, embora de uso limitado, mas isto é um assunto ainda a ser estudado.

Figura 7 – Carta com carimbo do Correio Militar MMDC de Piquete enviada para São Paulo (Capital).

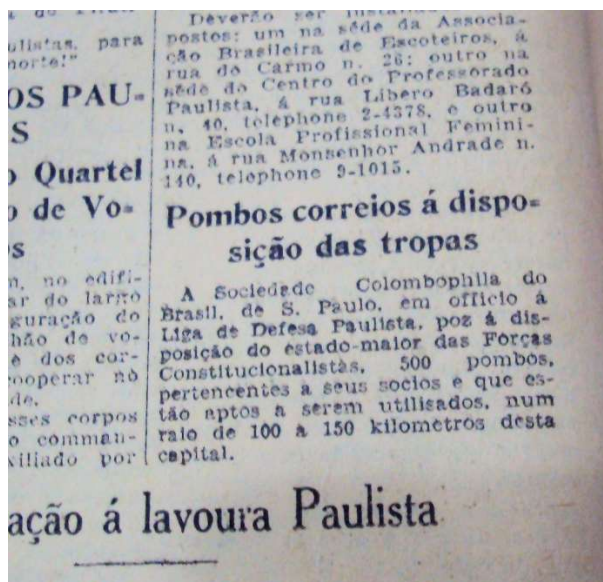
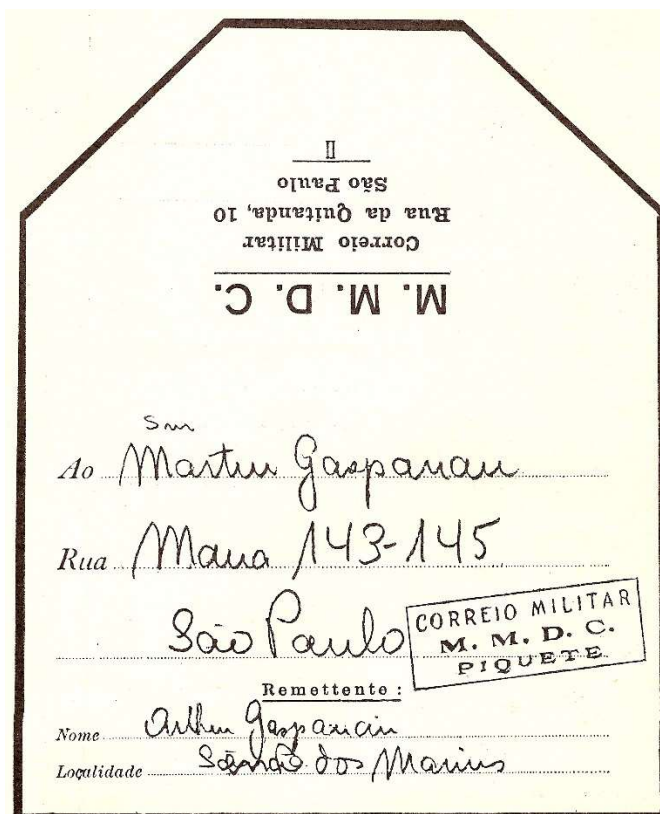


Figura 8 – Notícia publicada sobre utilização de pombos correios pelo Correio Militar MMDC.

M. M. D. C.

CORREIO MILITAR Nº 024733 *

Correio para *Correio Geral* *26-9-982*

O estafeta responsavel _____

N.º	Remetente	Destinatario	Valor	Observações
<i>6067</i>	<i>Moraim</i>	<i>João Rodrigues</i>	<i>200</i>	<i>Maringá</i>
<i>6065</i>	<i>João Francisco</i>	<i>Grupo Francisco</i>	<i>100</i>	
<i>6033</i>	<i>João Francisco</i>	<i>Luiz Carlos de Aguiar</i>	<i>200</i>	<i>Piedade</i>
<i>6072</i>	<i>João Francisco</i>	<i>Maria F. Francisco</i>	<i>100</i>	<i>Baurer</i>
<i>6031</i>	<i>João Francisco</i>	<i>Luiz Carlos de Aguiar</i>	<i>500</i>	<i>Ita</i>

S. PAULO - 91 IX 52 - REG. COM. VALOR

Figura 9 –Registro de Correspondência do Correio Militar MMDC com indicação de valores.

3. ESTAFETAS

Os estafetas eram de fundamental importância, transportando gratuitamente as mensagens a pé, a cavalo, de trem, de carro, da maneira como era possível, além de estarem sujeitos às leis militares da época.

As Instruções do Correio Militar MMDC estabeleciam:

“A sua missão requer quase sempre a resolução pronta, a coragem refletida e a nítida compreensão dos deveres e responsabilidades de quem desempenha tal cargo. Afrontar os perigos, superar os empecilhos, chegar ao seu destino de qualquer forma – tal é a sua obrigação primordial. (...) Sem um bom estafeta não há um bom correio.”



Figura 10 – Aviso relacionado ao sigilo das informações sobre as tropas durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

Do prefácio das referidas Instruções:

“Participa dos perigos da vanguarda, onde os seus estafetas afrontam muitas vezes a morte para levar aos combatentes as palavras de incitamento, de fé e de entusiasmo partidas de todos os recantos do território paulista.”

4. O EFEITO MORAL DAS CARTAS

Além da função postal convencional, o Correio Militar tinha uma função maior e até mesmo mais gratificante: a de apoio moral às tropas, pois trazia ao lares a mensagem dos combatentes e levava para aqueles que, de repente, tinham se tornado soldados por uma causa de todos, a benção da mãe, a aflição do filho, o abraço do irmão, o conselho do pai, a palavra do amigo, a lembrança da namorada.

“Aperta todos os laços da solidariedade humana. Robustece o ânimo intemerato da vanguarda e reaviva a confiança nos homens da retaguarda.” (Instruções Correio Militar MMDC)

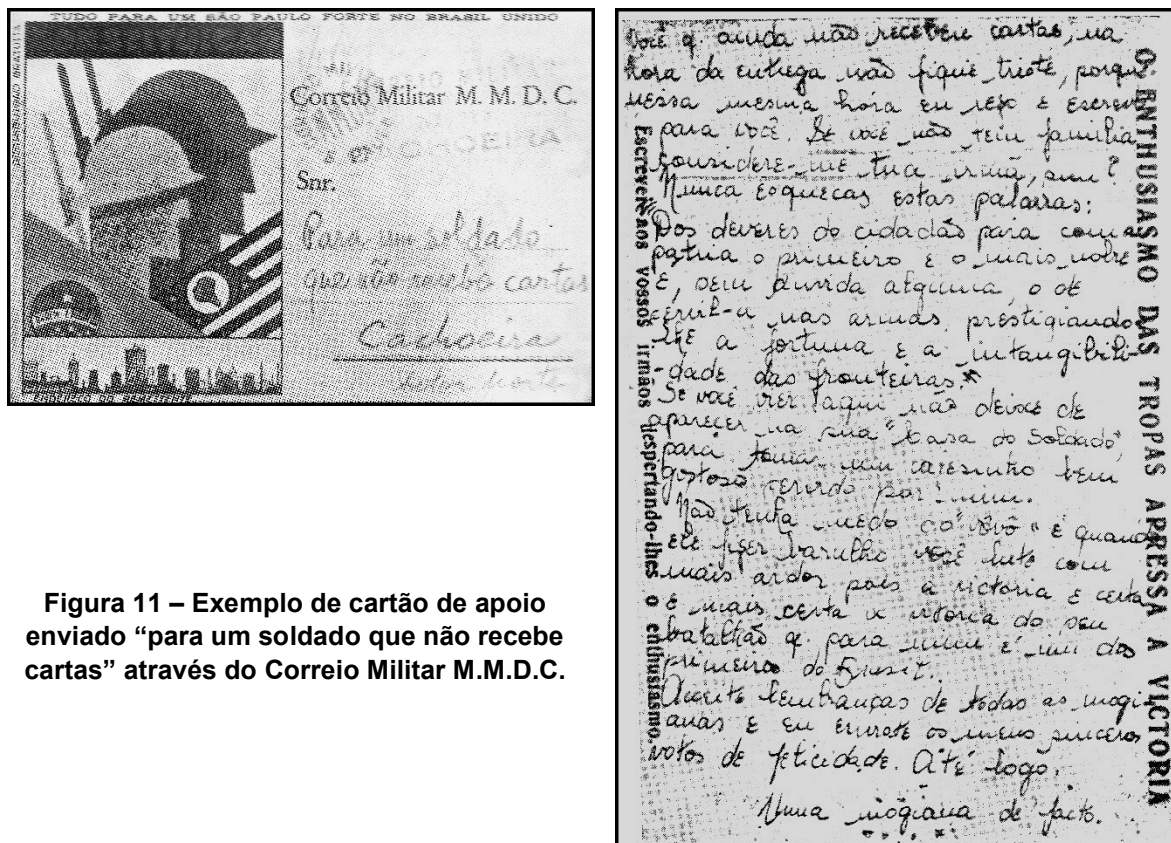


Figura 11 – Exemplo de cartão de apoio enviado “para um soldado que não recebe cartas” através do Correio Militar M.M.D.C.

A saudade era aplacada pelo recebimento destas cartas e neste aspecto destacam-se as cartas escritas por grupos de jovens para “um soldado que não recebe cartas”. Tão logo se constatou o abatimento dos soldados que não recebiam cartas da família, que diversos grupos de jovens se formaram para escreve-las, de modo genérico, mas com texto com apoio moral, suprimindo eventuais falhas ou atrasos na entrega de cartas aos soldados, minorando o estado de espírito do soldado sem notícias do lar. Este fato foi um dos mais significativos da própria Revolução de 32 e até mesmo de nossa História, sendo estas peças úteis até mesmo para outros temas.

PARA UM SOLDADO QUE NÃO RECEBE CARTAS

“Você que ainda não recebeu cartas, na hora da entrega não fique triste, porque nessa mesma hora eu rezo e escrevo para você. Se você não tem família considere-me sua irmã, sim? Nunca esqueça estas palavras: Dos deveres do cidadão para com a pátria, o primeiro e o mais nobre, é sem dúvida alguma, o de servi-la nas armas, prestigiando-lhe a fortuna e a intangibilidade das fronteiras.

Se você vier aqui não deixe de aparecer na sua “Casa do Soldado”, para tomar um cafêzinho bem gostoso servido por mim.

Não tenha medo do “vôvô” e quando ele fizer barulho você lute com mais ardor pois a vitória é certa e mais certa a vitória do seu batalhão que para mim é dos primeiros do Brasil.

Aceite lembranças de todas as mogianas e eu envio-te os meus sinceros votos de felicidade.

Até logo.
Uma mogiana de fato.”

Figura 12 – Transcrição do cartão “a um soldado que não recebe cartas” apresentada na fig. 11

5. CENSURA



Figura 13 – Correspondência do Correio Militar MMDC aberta pela censura

Figura 14 – Detalhe do verso com o carimbo de Santos da correspondência aberta pela censura da figura anterior (Fig. 13)



“Todas as cartas e volumes, com exceção da correspondência oficial militar ou civil, deverão sofrer rigorosa censura, a qual ficará a cargo de pessoas de reconhecida idoneidade, de preferência idosas, para este fim convidadas pelos agentes ou por estes e seus auxiliares.”



Figura 15 – Carimbos indicativos de censura utilizados pelo Correio Militar MMDC



Figura 16 – Informação publicada sobre a instalação de “controle” das comunicações por parte das forças federais

“A censura depende em maior parte da atenção e espírito de observação do censor. Este terá sempre em mente que por sua desídia ou excessiva tolerância, numerosas vidas poderão ser sacrificadas e periclitada a própria causa constitucionalista “. (Instruções do Correio Militar MMDC).



Figura 17 – Correspondências abertas pela censura com carimbo indicativo

Deveriam ser censuradas notícias “que as circunstâncias indicarem”, sobre operações militares, escritas em língua estranha ou com sinais e:

“as que contivessem cunho alarmante, ainda que verídicas, exageradas, derrotistas ou, que de qualquer modo concorram para abater o ânimo do soldado, arrefecer lhe o entusiasmo, causar-lhe abalos morais, bem como as que produzem o susto, o pânico e a desolação nas famílias “

6. SEPARATISMO

Para aqueles que denigrem a Revolução Constitucionalista de 1932 como “separatista”, basta se verificar que a bandeira paulista é a única em toda a federação a conter o mapa do Brasil, além de que o símbolo do Correio Militar MMDC e alguns dos próprios selos paulistas tinham no seu desenho o mapa do nosso país, além da divisa “PRO BRASILIA FIANT EXIMIA” (“Pelo

Brasil façam-se grandes coisas"), do brasão paulista instituído exatamente no período do conflito.



Figura 18 – Selo emitido por São Paulo durante a Revolução Constitucionalista com o mapa do Brasil ao centro.

Figura 19 – Selos emitido por São Paulo durante a Revolução Constitucionalista com a Bandeira do Brasil ao fundo.



Figura 20 – Selos emitido em 1985 parte da série bandeira dos estados com a bandeira de São Paulo com o mapa do Brasil no canto superior esquerdo.

7. CORREIO AÉREO

As companhias aéreas (Aeropostale e Condor) operaram no litoral por curto período e, posteriormente, com o bloqueio das forças federais do litoral paulista, não podiam mais pousar em Santos (hidroaviões) e em Praia Grande (aeroporto da Aeropostale). Ocorreram lançamentos de sacos postais pelos aviões da Aeropostale em Praia Grande e no litoral sul. As datas dos voos e suas circunstâncias é outro aspecto a ser analisado nas comunicações em 1932, até a data final do conflito a 02/10/1932, quando a situação voltou a se normalizar. O avião Potez reserva da Aeropostale,

apreendido em Praia Grande, foi transformado em bombardeio, mas não chegou a ser empregado em combate.



Figura 21 – Correspondência do correio aéreo enviada da Itália (Trieste) para Santos.

Paralelamente ao correio aéreo propriamente dito, o uso de aviões para lançamento de mensagens sobre cidades adversárias, como os panfletos constitucionalistas sobre cidades mineiras e cariocas, incluindo-se a capital federal é uma questão bastante significativa.

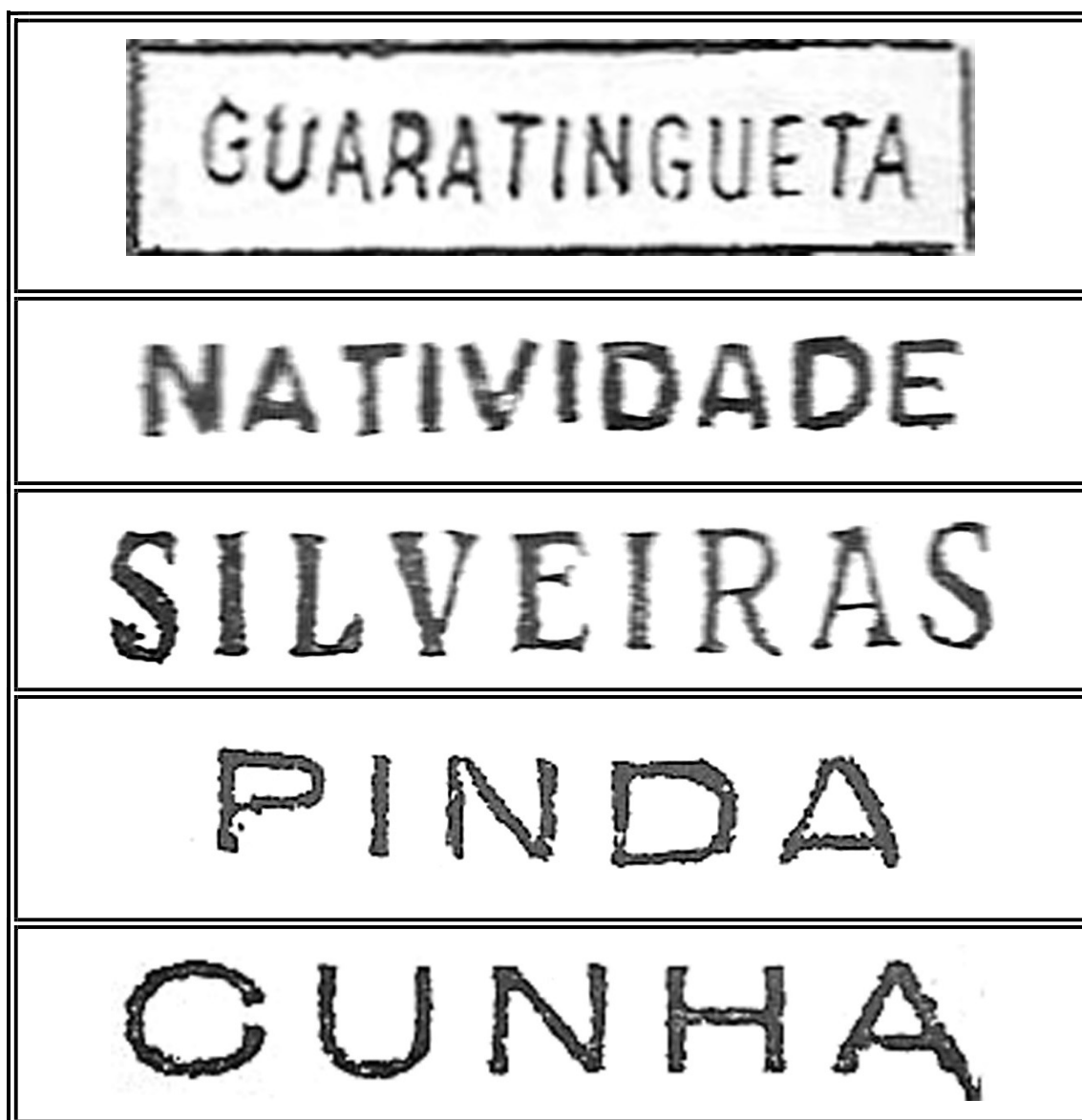


Figura 22 – Carimbo do correio aéreo em Santos com data de 11 de agosto de 1932.

8. CARIMBOS

Tendo em vista a isenção de porte para o correio revolucionário, a área da carimbologia postal passa a ter um destaque especial, quer pela diversidade dos locais, quer pelos seus variados tipos. Há dezenas deles, elaborados pelos agentes, alguns oficiais, outros elaborados por conta própria dos agentes, com nomes diferentes de cidades e há cidades com mais de um tipo de carimbo. Por outro lado, sabe-se da confecção de carimbos para cidades nas quais o correio não chegou a ser instalado, bem como pode ser constatado que algumas cidades, mesmo com agência, não possuíam carimbos, utilizando-se dos carimbos de cidades vizinhas. A região do Vale do Paraíba, por exemplo, linha direta de comunicação com a antiga capital federal e principal teatro das operações, apresenta grande variedade de carimbos.

Figura 23 – Exemplos de vários carimbos utilizados em diferentes cidades do estado de São Paulo durante a Revolução de 1932





9. SELOS

O Governo Provisório pelo Decreto Estadual n.º 5.660, de 02 de setembro de 1932 criou os 11 selos postais e 3 de depósito, impressos na Litográfica Ypiranga, lançados a 13 de setembro de 1932 e, embora a Revolução tenha terminado em 28 de setembro de 1932, os selos foram utilizados até 09 de outubro de 1932, mas apenas em São Paulo. Posteriormente foram oficializados, passando a ter curso legal em todo o país, de 19 a 31 de outubro de 1932. Os selos apresentam motivos emblemáticos, como o símbolo da Constituição, o mapa do Brasil, o símbolo da Justiça, Bandeirante, espada e soldados.



Figura 24 – Série completa dos selos da Revolução Constitucionalista de 1932 emitidos por São Paulo e posteriormente oficializada pelo Governo Federal¹

Os 25 anos da Revolução foram comemorados em 1957, com um selo reproduzindo um dos selos originais do movimento e em 1982, o cinquentenário foi objeto de um bloco com a imagem do obelisco de 77 metros de altura, existente no Parque do Ibirapuera, erigido para perpetuar o patriotismo dos constitucionalistas. Neste bloco vê-se quatro dos relevos que ilustram os versos de Guilherme de Almeida:

"Aos épicos de julho de 1932 que fiéis cumpridores da sagrada promessa feita a seus maiores - os que houveram as terras por sua força e fé - na Lei puseram sua força e em São Paulo sua fé."



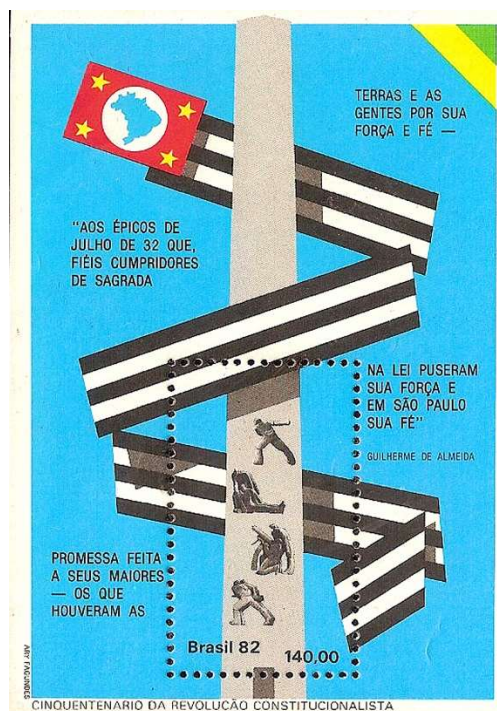
Figura 25 – Selo em homenagem aos 25 anos da Revolução Constitucionalista de 1932 reproduzindo a imagem de um dos selos emitidos por São Paulo.

¹ N.E. – Foram emitidos ainda selos de depósito nos valores de 50.000, 100.000 e 200.000 réis (ver Fig. 5).

No edital do bloco, expressivas palavras de Reinaldo Ramos Saldanha da Gama, ex-Presidente da Sociedade Veteranos de 1932 - M.M.D.C. dizem tudo:

“No monumento repousam os que morreram por nós, sob a proteção da Bandeira Nacional. Cerimônias religiosas são celebradas em homenagem aos mortos, rogando-se também a Deus pelos adversários de ontem, porque os homens que se bateram pela Constituição Democrática sabiam que ela estenderia a sua luz sobre todos os brasileiros.”

Figura 26 – Bloco comemorativo dos 50 anos da Revolução Constitucionalista de 1932.



O monumento tem uma enorme simbologia por si só e, analisado de perto, tem dimensões cujas medidas reportam-se o número 9 ou seus múltiplos. Na entrada, 8 palmeiras e 1 mastro, a base mede 9 metros e o topo 7 metros (o 9 refere-se à data e o 7 ao mês de julho). O jardim que o circunda tem o formato de um coração e, visto do alto, o monumento assemelha-se a uma espada atravessando um coração.

Decreto Estadual n º 5.660 – 02 de setembro de 1932

Selo – Cor (Motivo)	Desenhista
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Castanho (Mapa do Brasil)	Theodoro Braga
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Vermelho (Soldado e Bandeira)	José Wasth Rodrigues
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Verde (Símbolo da Constituição)	A. Minchillo
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Azul (Soldado)	A. Cadarelli
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Marrom (Mapa do Brasil)	Theodoro Braga
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Vermelho (Símbolo da Constituição)	A. Minchillo

Movimento Constitucionalista de São Paulo - Violeta (Soldado e Bandeira)	José Washth Rodrigues
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Laranja (Soldado)	A. Cadarelli
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Castanho (LEX)	Theophilo Dabague
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Verde (Soldados e Estátua)	Theophilo Dabague
Movimento Constitucionalista de São Paulo - Lilás (Bandeirante)	Theophilo Dabague

1957 - 25º Aniversário da Revolução Constitucionalista	Federação das Ass.Fil.do Est.de São Paulo
--------------------------------------------------------	-------------------------------------------

9/7/1982 50 Anos da Revolução Constitucionalista	Ary Fagundes
--------------------------------------------------	--------------

10. CARTÕES

Os cartões são peças significativas, pois apresentam o nome do batalhão e do soldado, sendo úteis para se verificar a rota utilizada no seu percurso, além de outros detalhes. Existem diversos tipos de cartões distribuídos às tropas, todos eles particulares, cujo uso filatélico deve-se ater apenas ao carimbo e não às diferentes ilustrações contidas nos mesmos.



Figura 27 – Alguns modelos de cartões existentes emitidos durante a Revolução de 1932

11. TELÉGRAFO

Um outro sistema de comunicação, o telégrafo, foi de grande valia, tanto para as comunicações internas entre as forças paulistas, como para comunicações com outros estados e mesmo, entre os paulistas e os federais, como se pode ver no telegrama que ilustra esta matéria, de pouco antes do fim do conflito, bem como há centenas de telegrama, a grande maioria em arquivos oficiais, evidenciando a quantidade e a diversidade do emprego desta comunicação. Como curiosidade, observa-se que apenas parte das agências com telégrafo estavam de posse das forças revolucionárias, mas foram endereçados telegramas até mesmo para áreas não ocupadas ou fora do estado. Este fato, um caso que bem demonstra o espírito brasileiro deu-se em Santos, quando um avião constitucionalista acidentou-se ou foi abatido. O piloto, José Ângelo Gomes Ribeiro era filho do general Gomes Ribeiro, na época comandante da 1ª Região Militar, no Rio de Janeiro, das forças federais. Tão logo constatado o fato, foi enviado telegrama de condolências ao pai pelo próprio comandante da área de Santos.

A evolução da Revolução pode ser constatada pelas datas e locais de destino/origem dos telegramas.

TELEGRAFO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA	
Esp.	Telegrama de S. Paulo
Via	N. 3 Pls. 62 Data 2 Hora 8,30
Cop. por Russomano	Urgentissimo Dr. Getulio Vargas. Rio
<p>Nr 579 E. M. - Diante insucesso combinação autorizastes entre chefes militares, no mesmo proposito ditou minha proposta suspensão hostilidades, foi ordenado retraimento geral minhas forças. Maxima necessidade, afin evitar calamidades extensão imprevisivel, seja ordenada limitação progressão forças federais e fazer conhecer toda urgencia principais condições Governo da União estabelece para a paz.</p> <p style="text-align: right;">Gen. Klinger</p>	

Figura 28 – Telegrama enviado pelo General Klinger para o presidente Getúlio Vargas em 2 de outubro de 1932

12. CONCLUSÃO

Em contraponto ao Correio Militar MMDC, havia o correio federal, o qual dividiu São Paulo em 3 (três) áreas, pela Portaria nº 855, de 13/08/1932, do Diretor-Geral do DCT. Este ato determinava que, durante a Revolução, a área ocupada ao norte de São Paulo fosse administrada pela DR de Uberaba, a leste, na região da Serra da Mantiqueira e Vale do Paraíba, pela DR do Rio de Janeiro e a do sul, pela DR do Paraná. O Decreto nº 21.758, de 23/08/1932, do governo federal, adotava medidas complementares e providências de caráter transitório, adequando a situação, face ao conflito então em andamento. Foi estabelecida censura nas correspondências, somente levantada em 1935.

Ainda está por se fazer um estudo completo da História Postal da Revolução de 1932, com seus correios a pé, a cavalo, por trem, por avião, censura postal, carimbologia, rotas utilizadas, etc. Embora tivesse durado menos de três meses, apresenta uma variada gama de peças filatélicas e o estudo deste material da Revolução Constitucionalista de 1932, testemunhos vivos de momentos daquele evento, permite traçar uma significativa parte de sua história, demonstrando que a Filatelia é, de fato, uma ciência auxiliar da História.



Arte: Lair José de Oliveira / FILACAP

Figura 29 – Carimbo comemorativo da Exposição Filatélica de Cruzeiro em homenagem aos 75 anos da Revolução Constitucionalista de 1932



Figura 30 – Carimbo comemorativo do Jubileu de Diamante (75 anos) da Revolução Constitucionalista de 1932

Na oportunidade, mais de 90 anos da Revolução Constitucionalista, o espírito do movimento e a sua memória não podem ser relegados ao esquecimento como se fora uma simples intentona, mas como um dos mais importantes acontecimentos da história do país, com forte apoio popular e um ímpar espírito democrático. E a Filatelia, uma vez mais, se diz presente, não deixar passar em branco este evento, lançando carimbos postais comemorativos.

13. AGRADECIMENTOS

Memorial '32 – Centro de Estudos José Celestino Bourroul

Museu da Imagem e do Som de Taubaté

João Roberto Baylongue (acervo)

José Luiz Perón (acervo)

Marcelo Gládio da Costa Studart (acervo)

14. REFERÊNCIAS

1 - Album de Família – 1932 – Livraria Martins Editora, 1954 – São Paulo - SP

2 - PIMENTEL, José Leandro de Barros. **A Revolução Constitucionalista de 1932.**
Revista COFI, n º 65, 1982. Brasília – DF.

3 - Jornal O Estado de São Paulo

4 - Jornal Folha da Manhã

VALEPARAIBANOS NA FILATELIA

Autor José Antônio Bittencourt Ferraz



Membro Patrono da Cadeira nº 16

1. INTRODUÇÃO

Iniciamos apresentando alguns conceitos que são necessárias para o pleno entendimento do presente trabalho tais como Filatelia; Filatelista; selo ordinário, selo e carimbo comemorativo. Mas iniciamos com a etimologia da palavra que vai esclarecer muita coisa: ETIM fr. Philatélie 'id.' do gr. Phílos 'amigo' e atelés imposto 'franqueado'. A palavra francesa "philatélie" para a área que começava a se destacar na época foi proposta por em 1864 por Georges Herpin. **Filatelia**, portanto, é o estudo e o colecionismo de selos postais e materiais relacionados. A filatelia tem várias áreas de estudo, a saber: filatelia tradicional, história postal, pré-filatelia, marcofilia, inteiros postais, filatelia temática, aerofilatelia, maximafilia. Nós nos ateremos apenas na Filatelia Tradicional e na Marcofilia. **Filatelista** é a pessoa que coleciona selos e assuntos relacionados. A **Filatelia Tradicional** envolve todos os selos emitidos por um determinado país sejam eles ordinários e comemorativos. **Marcofilia** é o colecionismo e estudo de marcas postais, isto é, dos carimbos.

2. VALEPARAIBANOS EM SELOS

O primeiro valeparaibano a ser homenageado com emissão de um selo postal foi o **Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves**. O Conselheiro Rodrigues Alves nasceu em Guaratinguetá no dia 7 de julho de 1848 e morreu no Rio de Janeiro no dia 16 de janeiro de 1919 registrando este ano o Centenário de sua morte. O Conselheiro Rodrigues Alves foi advogado, político brasileiro, Conselheiro do Império, presidente da Província de São Paulo, Presidente do Estado de São Paulo, Ministro da Fazenda e o quinto presidente do Brasil. Governou São Paulo por três mandatos: 1887-1888, como presidente da província, e como quinto presidente do estado de 1900 a 1902 e como nono presidente do estado de 1912 a 1916. Elegeu-se duas vezes, cumprindo integralmente o primeiro mandato (1902 a 1906), mas faleceu antes de assumir o segundo mandato (que deveria se estender de 1918 a 1922).

O selo foi emitido em 1906 com o valor de 770 réis e em 1907 com o valor de 5000 réis. (fig. 1). Carimbo comemorativo do Centenário de Nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves (fig. 1.1); Carimbo comemorativo do Sesquicentenário de Nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves (fig. 1.2); Carimbo comemorativo do Centenário do Título de Conselheiro Rodrigues Alves. (fig. 1.3).



Figura 1 – Selos do Centenário e do Sesquicentenário do Nascimento de Rodrigues Alves



Figura 1.1 - Carimbo comemorativo do Centenário de Nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves



Figura 1.2 - Carimbo comemorativo do Sesquicentenário de Nascimento do Conselheiro Rodrigues Alves



Figura 1.3 - Carimbo comemorativo do Centenário do Título de Conselheiro Rodrigues Alves.

O segundo valeparaibano foi **Nilo Procópio Peçanha** que nasceu em Campos dos Goytacazes (RJ) no dia 2 de outubro de 1867 e morreu no Rio de Janeiro no dia 31 de março de 1924 há, portanto, 95 anos. Ele foi um político brasileiro e que assumiu a Presidência da República após o falecimento de Afonso Pena, em 14 de junho de 1909 e governou até 15 de novembro de 1910. O selo foi emitido em 1907 com o valor de 10000 réis (fig. 2). Nilo Peçanha é homenageado também com a emissão de um selo comemorativo ao seu Centenário de Nascimento. (fig. 2.1)



Figura 2 – Homenagem a Nilo Peçanha



Figura 2.1 - Centenário de Nascimento de Nilo Peçanha

O terceiro valeparaibano a ser homenageado com a emissão de um carimbo comemorativo pelo transcurso do **Bicentenário do Levante** denominado de Dona Benta Pereira. Ela era viúva de Pedro Manhães, jovem, com seis filhos menores nasceu em Campos (RJ) no ano de 1675 e morreu na mesma cidade aos 75 anos, em 10 de dezembro de 1760. Aos 72 anos de idade, Benta Pereira montou num cavalo e armada liderou uma revolta contra o 3º Visconde de Asseca, Diogo Corrêa de Sá, donatário da capitania da Paraíba do Sul. Ela lutava não só pela liberdade de suas terras, cujas delimitações haviam sido infringidas pelos viscondes, como contra os pesados impostos requeridos pelo donatário. Os colonos, herdeiros de terras e pessoas comuns já haviam sentido o gosto revolucionário, o gosto de uma independência ainda que tardia, sob o comando de Benta Pereira. E os Viscondes de Asseca, enfraquecidos, logo, logo perderam suas terras. Em 1752 a capitania da Paraíba do Sul foi incorporada à coroa portuguesa. Muitos a consideram a **Anita Garibaldi de Campos**, outros a chamam de **Joana D'arc**, o mais importante é que Benta Pereira foi uma guerreira e não deve ser esquecida pela história. O seu corpo foi sepultado na Capela da Fazenda do Colégio, em Goitacazes distrito de Campos (fig. 3).



Figura 3 – Carimbo comemorativo do Bicentenário do Levante de Dona Benta Pereira

O quarto valeparaibano a ser homenageado com emissão de um selo postal foi **Oswaldo Gonçalves Cruz** que nasceu em São Luiz do Paraitinga no dia 5 de agosto de agosto de 1872 e morreu em Petrópolis (RJ) no dia 11 de fevereiro de 1917. Foi um importante cientista, médico, bacteriologista, epidemiologista e sanitariano brasileiro. Foi pioneiro no estudo das moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil. Fundou em 1900 o *Instituto Soroterápico Federal* no bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro, transformado em Instituto Oswaldo Cruz, respeitado internacionalmente (fig. 4)

Durante o 5º Congresso de Microbiologia no Rio de Janeiro ele é homenageado com emissão de um selo. (fig. 4.1)



Figura 4 – Selos em homenagem a Oswaldo Cruz



Figura 4.1 – Selo do 5º Congresso de Microbiologia em homenagem a Osvaldo Cruz

O quinto valeparaibano foi **José Bento Monteiro Lobato** nasceu em Taubaté, Província de São Paulo no dia 18 de abril de 1882 e morreu na cidade de São Paulo no dia 4 de julho de 1948 aos 66 anos. Importante escritor, ativista, diretor e produtor brasileiro (fig. 5). Carimbo da Semana Monteiro Lobato (1981) (fig. 5.1)



Figura 5 – Selo em homenagem a Monteiro Lobato

Figura 5.1 – Carimbo comemorativo da Semana Monteiro Lobato





Figura 5.1 – Sextilha de selos em homenagem a Monteiro Lobato e aos personagens do seu livro “Sítio do Pica-Pau Amarelo”

O sexto valeparaibano a ser homenageado com a emissão de um selo foi o **Sr. Francisco de Paulo Vicente de Azevedo – Barão da Bocaina** que nasceu em Lorena (SP) no dia 8 de outubro de 1856 e morreu em São Paulo no dia 17 de outubro de 1938. Foi importante fazendeiro, banqueiro e comerciante. Lorena comemorou o seu Sesquicentenário de Nascimento em 2006. Envelope comemorativo e carimbo (fig. 6.1)



Figura 6 – Selo comemorativo do Centenário de nascimento do Barão da Bocaina



Figura 6.1 – Envelope em homenagem aos 150 anos de nascimento do Barão da Bocaina

O sétimo valeparaibano é a ser homenageado com a emissão de um carimbo comemorativo foi o **Dr. Arnolfo de Azevedo** nasceu em Lorena no dia 11 de novembro de 1868 e morreu em São Paulo no dia 14 de janeiro de 1942 aos 66 anos. Importante político brasileiro foi presidente da Câmara dos Deputados e senador durante a República Velha. Iniciou sua carreira política em 1891 quando ingressou no Partido Republicano Paulista. No ano seguinte foi eleito vereador em Lorena, sendo posteriormente escolhido intendente municipal. Em 1895 foi eleito deputado estadual, sendo reeleito em 1898. Elegeu-se deputado federal em 1903 e renovou o mandato sucessivamente nos pleitos de 1906, 1909, 1912, 1915, 1918, 1921 e 1924. Assumiu a presidência da Câmara dos Deputados em maio de 1921 e durante seu mandato foi construído o Palácio Tiradentes, inaugurado no dia 6 de maio de 1926. Deixou o cargo em dezembro de 1926 e neste mesmo ano ingressou no Senado Federal, onde permaneceu até outubro de 1930, quando foram suspensas as atividades

parlamentares em decorrência do golpe comandado por Getúlio Vargas, encerrando então definitivamente sua carreira política (fig. 7).



Figura 7 – Envelope em homenagem ao Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo

O oitavo valeparaibano a ser homenageado com emissão de um carimbo comemorativo foi **João Antônio de Azevedo Cruz** poeta que nasceu na freguesia de Santa Rita da Lagoa de Cima, município de Campos, Estado do Rio, em 22 de julho de 1870 e faleceu, em Nova Friburgo (RJ) no dia 22 de janeiro de 1970, sendo enterrado em Campos onde foi erigido um mausoléu e, na Praça de São Salvador, uma herma.



Figura 8 – Carimbo Comemorativo em homenagem a João Antônio de Azevedo Cruz

Os valeparaibanos Dr. **Carlos da Silva Lacaz** nasceu em Guaratinguetá no dia 19 de setembro de 1915 e morreu em São Paulo no dia 23 de abril de 2002 foi um médico, cientista e professor brasileiro; o Dr. **Eurycles de Jesus Zerbini** nasceu em Guaratinguetá no dia 10 de maio de 1912 e morreu em São Paulo no dia 23 de outubro de 1993 importante médico cardiologista brasileiro, sendo o quinto do mundo, e o primeiro da América Latina, a realizar um transplante de coração; e **Francisco de Assis Barbosa** nasceu em Guaratinguetá no dia 21 de janeiro de 1914 e morreu no Rio de Janeiro no dia 8 de dezembro de 1991 foi um biógrafo, ensaísta, historiador e jornalista brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras. Eles foram homenageados com a emissão de um carimbo comemorativo cada um. Respectivamente o nono, o décimo e décimo primeiro homenageados (fig. 9)



Figura 9 – Carimbos Comemorativos em homenagem a Carlos Lacaz, Eurycles de Jesus Zerbini e Francisco de Assis Barbosa

Miguel da Silva Pereira nasceu em São José do Barreiro no ano de 1871 e morreu em Miguel Pereira (RJ) no dia 23 de dezembro de 1918 foi um médico sanitarista e professor brasileiro, membro da Academia Nacional de Medicina. O distrito de Estiva, então pertencente ao município de Vassouras, foi rebatizado com o seu nome em 1955. Hoje é a cidade de Miguel Pereira. Ele foi o décimo segundo valeparaibano a receber uma homenagem filatélica.

Figura 10 – Carimbo Comemorativo do centenário de nascimento de Miguel Pereira



O décimo terceiro é o **Frei Antônio de Sant'Anna Galvão** nasceu em Guaratinguetá no ano de 1739 e morreu em São Paulo no dia 23 de dezembro de 1822 foi importante frade brasileiro. Frei Galvão foi canonizado pelo Papa Bento XVI em 11 de maio de 2007, tornando-se o primeiro santo nascido no Brasil (fig. 11).



Figura 11 – Selo da série “Paz e Fraternidade” em homenagem a Frei Galvão

O décimo quarto é o nosso campeão de salto triplo **João Carlos de Oliveira - João do Pulo** que nasceu em Pindamonhangaba no dia 28 de maio de 1954 e faleceu em São Paulo, em 29 de maio de 1999. Foi um atleta, especializado em saltos, sendo ex-recordista mundial do salto triplo, medalhista olímpico e tetracampeão pan-americano no triplo e no salto em distância, militar e político brasileiro. Militar por formação profissional, após abandonar o atletismo em virtude de um desastre automobilístico em que perdeu uma perna, tornou-se político, sendo eleito para dois mandatos como deputado estadual em seu estado natal, São Paulo (fig.12).



Figura 12 – Selo em Homenagem ao João do Pulo

O **Prof. Aroldo de Azevedo** é o décimo quinto homenageado. Ele nasceu em Lorena no dia 3 de março de 1910 e morreu em São Paulo no dia 4 de outubro de 1974. Foi importante geógrafo e geomorfólogo brasileiro. Foi também o primeiro grande autor de livros didáticos de geografia do Brasil, com mais de trinta títulos publicados, e marcou o ensino desta disciplina para várias gerações de estudantes (fig. 13 e fig. 14).



Figura 13 – Carimbo comemorativo em Homenagem ao Prof. Aroldo de Azevedo

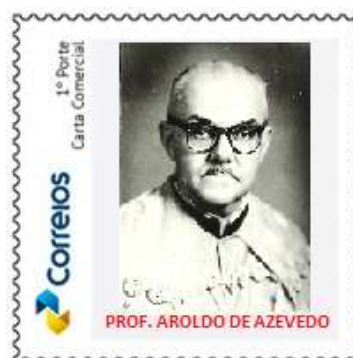


Figura 14 – Selo personalizado em Homenagem ao Prof. Aroldo de Azevedo

A **Hebe Camargo** é a décima sexta homenageada. Ela nasceu em Taubaté (SP) no dia 8 de março de 1929 e morreu em São Paulo – Capital no dia 29 de setembro de 2011, apresentadora, cantora, radialista, humorista e atriz brasileira (fig. 15).



**Figura 15 – Selo da série
“Mulheres Brasileiras
Que Fizeram História” em
Homenagem a Hebe
Camargo**

A filatelia é mais do que um passatempo, é a somatória de arte, educação, cultura, lazer e terapia.

O SELO BRASILEIRO DA EMISSÃO DE 1893 – O SELO “CABECINHA”

Flavio Augusto Pereira Rosa



Membro Patrono da Cadeira nº 17

Diretor Literário da ABF

1. INTRODUÇÃO

Os selos costumam passar despercebidos pela maioria daqueles que recebem correspondências e que ainda os utilizam para pagamento do porte. Com o avanço



Figura 1- Quadra de selos da emissão de 1893, conhecido como “Cabecinha”

dos meios eletrônicos de comunicação as próprias correspondências escritas e circuladas do modo convencional se tornam cada vez mais escassas. De qualquer modo, ainda que não notados pela maioria, selos são divulgadores de cultura, ciência e história, e são reflexo dos fatos econômicos, sociais e políticos da época em foram emitidos por cada país.

Um claro exemplo dessa interligação dos selos com as questões da sociedade é o selo da emissão brasileira de 1893 (Catálogo RHM 80²). Este selo foi o terceiro a ser lançado após a Proclamação da República, em um período conturbado da história do Brasil, onde um novo regime tentava se afirmar, em meio à incertezas econômicas e revoltas político-sociais. Oficialmente a efígie do selo representa uma alegoria da República, mas em função

de suas características, a maioria a considerou mais como uma alegoria da Liberdade, nome pelo qual a emissão passou a ser chamada nos meios filatélicos. O selo ficou conhecido também pelo apelido de “Cabecinha” em função da efígie nele apresentada.

Pretendemos fazer uma revisão geral da história dessa emissão de 1893 em contraponto com alguns dos fatos que aconteciam no país na época em que foi emitido. Tais fatos talvez ajudem a explicar muitas das peculiaridades desse selo. Também faremos uma revisão da parte técnica da emissão, que já consta em diferentes catálogos.

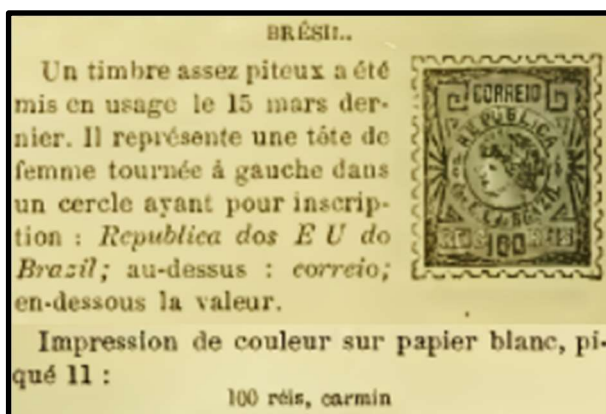


Figura 2 - Anúncio da nova emissão de selo brasileiro no jornal “Le Timbre-Poste de maio de 1893

2. HISTÓRIA DA EMISSÃO

A emissão de um novo selo com a “efígie da República” foi anunciada pela Diretoria Geral dos Correios em Declaração datada de 18 de janeiro de 1893 e publicada no Diário Oficial em 19 de janeiro de 1893 (3). Alguns jornais brasileiros da época publicaram o anúncio da nova emissão nas edições dos dias seguintes (10; 25). O anúncio da nova emissão também apareceu em periódicos no exterior inclusive já no

² Catálogos Michel nº 102, Scott nº 111, Stanley Gibbons nº 114, Yvert et Tellier nº 78.

final de 1892 (11; 12; 17; 29). Contudo há dúvidas se de fato o selo começou a circular na data da Declaração dos Correios. Um dos que questionaram a data de sua efetiva circulação foi Napier (22) que afirmou em seu trabalho não ter encontrado nenhum selo usado com data anterior a março de 1893. Ainda segundo Napier (22), foi-lhe apresentado um selo com data carimbada de 05 de janeiro de 1893 mas que, obviamente, devia ser um erro dos correios. Segundo Moens (17), conforme publicado no “Le Timbre-Poste”, em maio de 1893, o selo teria sido colocado em circulação apenas em 15 de março daquele ano. Em seu catálogo de selos da República do



Figura 3- Carimbo do Rio de Janeiro, com data de 18 (provável) de março de 1893 sobre o selo Alegoria da Liberdade – Cabecinha (RHM 80)

Brasil, Vieira (31) indica a data de emissão como sendo 16 de março de 1893. Em um catálogo de leilão apareceu referência a um selo “Cabecinha” com carimbo datado de 11 de março de 1893, entretanto, não foi possível obter imagem do selo e a data do carimbo também não foi confirmada pelo responsável pela informação. Apesar de esforços para localizar selos circulados nos três primeiros meses de 1893, conforme a Declaração do Correio faz crer, não foi possível localizar selos com carimbos anteriores a 18 de março de 1893. Apesar disso, a maioria dos catálogos atuais considera a data da Declaração dos Correios da nova emissão, 18 de janeiro de 1893, como a data da emissão do selo.

Assim como a emissão anterior, o selo “Tintureiro” de 1891, a impressão do selo “Cabecinha” ficou a cargo da Casa da Moeda. Desde o Império, quando os selos brasileiros passaram a ser impressos fora do Brasil, principalmente pelo American Bank Note Co., a estrutura da Casa da Moeda para este tipo de produção havia se deteriorado muito. Faltavam máquinas, tintas adequadas e até mesmo os papéis utilizados eram de qualidade e tipos irregulares. Deste modo, as últimas emissões postais do Império produzidas pela Casa da Moeda, já apresentavam qualidade bem inferior as das emissões anteriores. Com a República e a decisão de se continuar a produzir os selos no Brasil, estes fatores afetaram acentuadamente a qualidade dos selos brasileiros. Da mesma forma que as emissões dos selos tipo Cruzeiro e Tintureiro produzidas antes, os selos da emissão de 1893 impressos na Casa da Moeda apresentaram muitas falhas e erros, além de variações de papel e cor. Em função desses problemas o selo “Cabecinha” foi considerado muito feio e de péssima qualidade na época de sua emissão e ainda hoje muitos filatelistas continuam a ter essa opinião.

Não se sabe as razões internas que levaram a opção por uma nova emissão de selos em 1893, mas tudo indica que a ideia inicial era de se criar uma nova série de selos para substituir os selos emitidos até então pelo Império e que continuavam em circulação. A substituição das “fórmulas de franquia usadas no tempo do Império” já havia sido autorizada pelo Ministro da Instrução Pública, Correios e Telegrafos em 03 de outubro de 1892 (16). A substituição seria feita conforme modelos fornecidos pela própria Casa da Moeda.

Em 19 de dezembro de 1892, o Diretor da Casa da Moeda, Sr. Ennes de Souza, encaminhou ofício à Direção Geral dos Correios sobre os novos modelos de selos a serem adotados com as respectivas descrições. Conforme citado por Guatemosisim (16), em 09 de janeiro de 1893 as provas dos selos nos valores de 10, 20, 50 e 100 réis foram enviadas ao Correio. Em 13 de janeiro de 1893, foi publicado um Despacho Oficial (9) informando a impressão pela Casa da Moeda dos selos da nova emissão.

«N.º 635. — Directoria da Casa da Moeda, 19 de Dezembro de 1892. — Apresento-vos os modelos dos sellos destinados a cartas e jornaes, em substituição aos actuaes, acompanhando-os a descripção inclusa e sujeitando tudo a vossa approvação para dar execução ao trabalho. — Saúde e fraternidade — Ao Cidadão Demosthenes da Silveira Lobo, M. D. Director Geral dos Correios. Assignado Dr. Ennes de Souza. Director.

Figura 4 - Ofício do diretor da Casa da Moeda para o diretor do Correio apresentando os novos modelos de selos

Um fato interessante a se notar é que os primeiros selos da República, os selos tipo “Cruzeiro”, foram aproveitados e adaptados de uma emissão que havia sido planejada



Figura 5 - Selo Cruzeiro planejado ainda no Império mas somente emitido no início de República

ainda durante o Império, sendo impressos a partir de 1890, com pequenas alterações. Até 1893 entraram em circulação vários valores dos selos tipo Cruzeiro (20, 50, 100, 200, 300, 500 e 1.000 réis) (18; 19; 20). Já o segundo selo da República, o Tintureiro, foi emitido em 1891 com um símbolo claro do novo regime político, uma efígie da República baseada no moldes franceses e norte-americanos, com o “barrete frígio”, e foi impresso apenas no valor facial de 100 réis. Assim, a nova emissão de selos, foi anunciada em 1893 apresentando uma “efígie de mulher, simbolizando a República” e com diversos valores (3), para cobrir os diferentes portes postais vigentes, o que na prática não aconteceu.

Conforme a Declaração publicada no Diário Oficial de 19 de janeiro de 1893 (3), os novos selos deveriam ser impressos todos com a mesma estampa, nos valores de 10, 20, 50 e 100 réis, utilizando-se cores diferentes para

cada valor. Ainda segundo a Declaração, cada cor seria impressa em dois tons, um claro (“meia tinta”) e um mais escuro (“tinta forte”). Deste modo, o selo de 10 réis seria em cor azul, o de 20 réis em cor havana, o de 50 réis em verde e o de 100 réis em sulferino³

Observe-se que o período de tempo entre o encaminhamento dos novos modelos de selos para os Correios (**19 de dezembro de 1892**) e, conforme informado por Guatemosisim (16), do envio das provas (**09 de janeiro de 1893**) até a Declaração da nova emissão pelos Correios (**18 de janeiro de 1893**) foi muito curto, um mês no total ou nove dias apenas entre o envio das provas e anúncio da emissão, fazendo crer que de fato possam ter ocorrido atrasos em relação a disponibilização dos selos para venda e sua efetiva circulação. Isto pode talvez explicar porque não existem selos usados com data anterior a março de 1893. Dos valores indicados na Declaração de 18 de janeiro de 1893, Guatemosisim (16) informa que foram impressos apenas os de 10 e de 100 réis, mas que somente o de 100 réis foi posto a venda. Como se desconhecem quaisquer selos impressos dessa emissão no valor de 10 réis que não

³ Por definição uma cor vermelho-violácea situada entre o espectro vermelho e o roxo.

sejam ensaios, mesmo selos não emitidos, não parece que a afirmação de Guatemosim seja verdadeira.

3. SELO ALEGORIA DA LIBERDADE⁴ – O “CABECINHA”

O selo emitido no início de 1893, com valor facial de 100 réis, foi impresso em dois tons de uma cor rosa-violácea ou sulferino, conforme Declaração do Correio. O fundo



Figura 6 - Selo Alegoria da Liberdade (ou da República), emitido em 1893 – RHM nº 80

em tom mais claro é formado por uma faixa circular composta por círculos concêntricos e com uma efígie representando a República ao centro do círculo mais interno. O fundo é formado por linhas horizontais e apresenta quatro cantoneiras formadas por linhas verticais e horizontais. Sobre este fundo mais claro existem ornamentos geométricos em tom mais escuro completando a moldura da efígie central. Também em tom mais escuro aparecem na parte superior a palavra “CORREIO” e na parte inferior o valor “100” entre a palavra “RÉIS” grafada apenas com os contornos sobre o fundo mais claro. No interior da faixa circular aparecem as palavras “REPÚBLICA” acima e “dos E. U. do BRAZIL” abaixo, separadas por um ornamento em ambos os lados da faixa circular. A efígie central está voltada para a esquerda e apresenta uma coroa de

louros. Os cabelos da figura feminina aparentemente estão enrolados e presos atrás da cabeça em um penteado tipo coque. Na época da emissão do selo, em função da estampa em geral não muito nítida desses selos, mesmo em um exame mais detalhado da figura (fig. 7), surgiram algumas dúvidas se de fato os cabelos estavam apenas presos como reconhecido pela maioria, ou se a efígie possuía um laço ou mesmo pequena touca sobre o qual se assentava a coroa de louros, o que gerou alguma polêmica. Por fim, prevaleceu a opinião da maioria de que a efígie apenas apresentava uma coroa de louros sobre os cabelos presos em um coque. Assim, pela “ausência do barrete frígio”, a pequena touca adotada como símbolo pelos franceses republicanos na Revolução de 1789, acabou vingando a ideia de que a efígie do selo representava na verdade a Liberdade e não a República. Entretanto, a descrição do selo na Declaração do Correio fala claramente em uma “*efígie de mulher, simbolizando a República*”. Conforme Ponge (26) o desenho do selo é de autoria de Júlio Reinhold e foi feito em 1890, não tendo sido utilizado na época em que foi feito.

⁴ O selo ficou conhecido como “Alegoria da Liberdade” por conta das peculiaridades da efígie ainda que oficialmente informado que a imagem era uma Alegoria da República

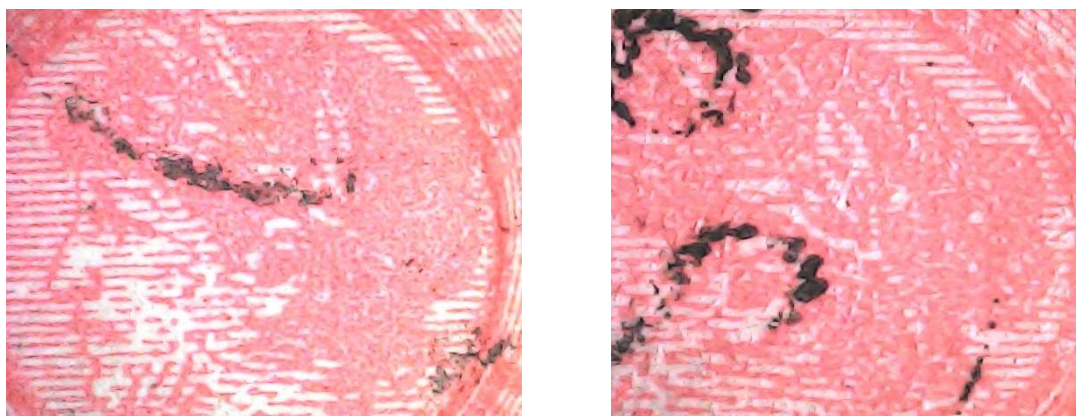


Figura 7 - Detalhes da cabeça da figura em selos com impressão mais nítida. Cabelos presos ou pequeno gorro?

A impressão do selo foi feita em duas etapas: uma prancha para o fundo, as cantoneiras, a faixa de círculos e a efígie (fig. 8); outra prancha para o quadro de ornatos, bordas da faixa circular, dizeres e números (fig. 9). O Fundo em tom mais claro (meia tinta) foi impresso por técnica de litografia e a parte mais escura (tinta forte) foi impresso por tipografia. Esta impressão em duas etapas sugere que se pretendia imprimir estes selos em duas cores, de modo semelhante a emissão anterior do selo Tintureiro de 1891. Como veremos adiante, existem ensaios do selo Cabecinha nas cores azul e rosa, castanho e rosa, verde e rosa, mas no fim optou-se por uma mesma cor em dois tons. Os tons das cores em que foram efetivamente impressos os selos de 100 réis variam muito. Assim, para o tom mais escuro usado na impressão do quadro dos ornatos, dizeres e números (Fig. 7), existe uma variação de um rosa escuro ou vermelho claro até um vermelho vivo. Já para a efígie, o fundo, cantoneiras e faixa de círculos (fig. 8), existe variação de um rosa vivo até um tom pálido que torna a imagem quase imperceptível. Vale ressaltar que a impressão litográfica (fundo, cantoneiras, faixa circular e efígie) produz uma imagem mais suave e com os espaços não impressos mais limpos. Já a impressão tipográfica (quadro de ornatos, dizeres e números) tende a espalhar mais tinta, deixando algumas vezes uma certa sombra ao redor das partes impressas. De qualquer modo, na maioria das vezes, a impressão do selo foi bem descuidada, levando a imagens pouco nítidas, com várias falhas e que fez com que



Figura 8 - Estampa da efígie, fundo, cantoneiras e faixa de círculos do selo que foram impressos por litografia (8)



Figura 9 - Estampa dos ornatos, dizeres e números do selo que foram impressos por tipografia (8)

deixando as imagens pouco nítidas, com várias falhas e que fez com que

surgisse um senso comum de que o selo é feio. Este fato talvez tenha deixado o selo “Cabecinha” relegado a um segundo plano, não despertando maiores atenções dos filatelistas como mencionado por Mario de Sanctis (8) em um dos raros trabalhos sobre essa emissão. Em seu trabalho a respeito dos selos regulares da República, por exemplo, Mario Branco (2) apenas faz uma breve referência a esta emissão.

Podemos citar dois grupos básicos de papéis que foram usados para impressão do selo “Cabecinha”, existindo dentro de cada grupo pequenas variações quanto a espessura e visibilidade da trama e mesmo tonalidade. Um dos grupos é formado por papéis amarelados, com espessura fina/média (60 a 80 micrômetros), com trama vertical ou horizontal de intensidade variada. O outro grupo é composto por papéis brancos acetinados tipo papel glacê (do francês “*papier glacé*”), com espessura média/grossa (70 a 100 micrômetros), também com trama vertical ou horizontal de intensidade variada. Existem ainda nesse grupo alguns papéis gessados (). A maior parte dos selos foi produzida em papéis de espessura média (entre 65 e 80 micrômetros), amarelado ou branco, sendo esta espessura usada como referência para este selo no Catálogo de selos do Brasil RHM (14; 15; 16), apesar da existência de exemplares destes selos em papéis mais finos e mais espessos

O selo é picotado apresentando as denteações básicas de 11,5 x 11,5, 13 x 13 e denteação mista 11,5 x 13, existindo pequenas variações em relação a estes valores. Existem também exemplares com denteações diferentes e que são mais raros.

A informação mais aceita sobre a tiragem desta emissão é de 37 milhões de selos e foi dada por Belarmino Pinheiro. Apesar disto já foi apresentado também o número de 25.650.000 para a tiragem (11). Trata-se de qualquer modo, de uma tiragem bastante elevada, principalmente se considerarmos que ainda haviam em circulação selos do tipo Cruzeiro de 1890 (emitidos 6 milhões talho doce lilás 14 milhões tipografados lilás pálido) e do tipo Tintureiro de 1891 (emitidos 24 milhões), ambos em valores de 100 réis, que juntos somavam cerca de 44 milhões de selos emitidos. Ainda que o valor do porte de 100 réis fosse o mais comum naquela época, basta uma simples comparação com a população total do país na época, que era de cerca de 15 milhões de pessoas, para se ter idéia do quão grande foi a tiragem de selos da emissão de 1893.

Em 20 de julho de 1894 a Direção Geral dos Correios anunciou o início de circulação de uma nova série de selos, os chamados “Madrugada Republicana”, nos valores de 10, 20, 50, 100, 200, 300, 700, 1.000 e 2.000 réis. A data de início de circulação da nova série, inicialmente prevista para 20 de agosto, acabou adiada para 20 de setembro de 1894, um ano e oito meses após o anúncio da emissão do selo “Alegoria da Liberdade”. Oficialmente apenas em 11 de outubro de 1915 foi anunciada pelos Correios o fim de circulação e recolhimento das sobras do selo “Alegoria da Liberdade”, efetivada em janeiro de 1916. Entretanto, os selos “Cabecinha” aparentemente deixaram de circular bem antes disso. As utilizações do selo para pagamento de porte foi feita até por volta de 1896, sendo difícil encontrar selos com carimbo e correspondências porteadas com o selo “Alegoria da Liberdade” após esta data.



Figura 10 - Envelope pré-franqueado com selo fixo no valor de 100 réis e mais um selo “Alegoria da Liberdade” para complemento do porte com carimbo de SANTA CLARA e data de 31 de outubro de 1896

4. ENSAIOS, PROVAS, FALSIFICAÇÕES E FRAUDES

São conhecidos alguns selos da emissão Alegoria da Liberdade de 1893 no valor de 10 réis, nas cores azul e rosa, que são considerados ensaios. Ponge (26) e De Sanctis (8) mencionam ainda a existência de ensaios do selo “Cabecinha” no valores de 20 e 50 réis, nas cores havana (castanho-claro semelhante ao tabaco) e verde, respectivamente, sobre fundo rosa, impressas em papel gomado e denteadas. Entretanto, não encontramos imagens e não temos conhecimento de fato de nenhum ensaio do selo nesses valores e cores. Guatemosim (16), como já mencionamos, informa que em 09 de janeiro de 1893, as provas de todos os valores dos selos foram encaminhadas ao Correio, entretanto, não existem outras informações que confirmem a existência dessas provas.



Figura 10 - Ensaios dos selos da emissão de 1893, com valor de 10 réis, nas cores azul e rosa

Não são conhecidas até o momento falsificações ou fraudes do selo Alegoria da Liberdade

5. VARIEDADES, FALHAS E ERROS DE IMPRESSÃO

A baixa qualidade da emissão de 1893, em função das dificuldades enfrentada pela Casa da Moeda e já mencionada anteriormente, levou a uma enorme quantidade de falhas e erros, bem como deu origem a algumas variedades, sem contar inúmeras pequenas variações e outras curiosidades.

Dentre as variedades conhecidas e catalogadas (18, 19, 20), estão as variedades de papel amarelado e papel branco, existindo pequenas variações dentro de cada um dos tipos de papel, e também as variedades de denteação.



Figura 11 – Dois selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” em papéis diferentes. O primeiro impresso em papel amarelado (RHM 80) e o segundo em papel branco (RHM 80C)



Figura 12 – Verso dos dois selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” em papéis diferentes apresentados na fig. 11 (RHM 80 e RHM 80C)

Também existem catalogadas as variedades de denteação 11,5 x 11,5 (RHM 80 e RHM 80C), 13 x 13 (RHM 80A e RHM 80D) e denteação mista 11,5 x 13 (RHM 80B e RHM 80E). Existem selos com denteações diferentes que são, entretanto, mais difíceis de serem encontradas e ainda não aparecem catalogadas.

**Figura 13 – Selo Alegoria da Liberdade –
“Cabecinha” com denteação 13 X11,5**



Em relação a deslocamentos e mesmo erros de ajustes de denteações podemos encontrar uma enorme quantidade de exemplares nos selos Alegoria da Liberdade. Alguns selos chegam a apresentar acentuada diferença em suas dimensões por conta de ajustes errados na denteação. Também são conhecidos selos Alegoria da Liberdade sem denteação em um de seus lados.



Figura 14 – Selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” com diferentes deslocamentos de denteação horizontal e vertical



Figura 15 – Selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” com diferenças em suas dimensões por diferentes ajustes de pentes durante a denteação



Figura 16 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” apresentando um grande erro no ajuste da denteação o que produziu um selo muito estreito e alto.

Figura 17 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” sem denteação no lado direito.



Uma curiosidade muito interessante em relação ao selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” é que de modo similar a emissão anterior de 1891, o “Tintureiro”, nas margens das folhas existiam algumas marcas e algarismos. Em alguns selos

“Cabecinha” de posições de margem de folha com deslocamento da denteação estas marcas marginais podem ser vistas.



Figura 18 – Selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” de margem de folha com deslocamento de denteação permitindo ver marcas marginais (uma vírgula e o que parece ser abase de um algarismo 1)

Em relação as cores, talvez em função das dificuldades pelas quais passava a Casa da Moeda na época da impressão dos selos, existem muitos diferentes tons nas duas cores base do selo. As diferenças de tons das cores de impressão associadas aos diferentes tons do próprio papel no qual foram impressos, produziu um quase sem número de selos com diferentes nuances de cores



Figura 19 – Algumas diferenças de tom nas cores de exemplares dos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

As diferenças nas cores de impressão criaram uma das curiosidades mais interessantes nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” que é o chamado “selo sem a efígie”. Na verdade, por erro, neste “selo sem a efígie” a impressão da efígie foi em um tom tão claro que a torna quase imperceptível ao primeiro olhar. Além da efígie, todos os ornamentos e os círculos do fundo apresentam-se praticamente imperceptíveis.

Figura 20 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” “sem a efígie”. Em uma observação detalhada é possível observar a presença da efígie em um tom muito claro.



Em função da impressão do selo ter sido feita em duas etapas, como mencionamos anteriormente, existem muitos selos que apresentam deslocamentos dos desenhos dos ornatos em relação ao fundo. Isto deve-se a erros de centralização durante o processo de impressão que utilizou duas chapas. Este tipo de erro é encontrado até mesmo nas provas do selo com valor de 10 réis feitas a duas cores



Figura 21 – Detalhes ampliados dos cantos de alguns selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” mostrando o deslocamento da impressão do quadro de ornamentos em relação ao fundo da estampa.



Figura 22 – Deslocamento da impressão do quadro de ornamentos em relação ao fundo da estampa em um ensaio no valor de 10 réis feito a duas cores do selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

Nas imagens anteriores (fig. 21) também fica nítido uma variação muito comum nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”, que é provocada pelo empastamento da tinta fazendo com que, por vezes, detalhes formados por linhas do desenho se fundam formando uma única superfície lisa. Em alguns casos esse empastamento produziu alterações nos tamanhos e formato dos números e letras impressos e também dos ornatos da estampa.



Figura 23 – Empastamento entre duas linhas do fundo do Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” produzindo uma linha mais grossa.

Figura 24 – Empastamento das letras da palavra “REPÚBLICA” fazendo as letras “L” e “A” parecerem maiores que as demais Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” produzindo uma linha mais grossa.



Existem ainda muitas outras curiosidades relacionadas as dificuldades de impressão dos selos Alegoria da Liberdade - “Cabecinha”. Falhas na impressão criaram exemplares com letras e números incompletos, manchas no desenho, etc.

Figura 25 – Falha de impressão da letra “I” da palavra “RÉIS” na parte inferior do Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.



Figura 26 – Falha de impressão no Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” produzindo uma bola branca no cabelo da efígie do selo.

Figura 27 – Falha de impressão no número “0” do valor de “100” na parte central inferior do selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.



Estas falhas de impressão e empastamentos produziram também selos com alteração nos dizeres da estampa. São conhecidos, dentre outros, selos com ausência da letra

“B” da palavra “REPÚBLICA”, selos com um “P” no lugar do “R” e “F” em lugar de “P” na palavra “República”, etc.



Figura 28 – Falha de impressão no letra gerando um “F” em lugar de “P” na palavra “REPÚBLICA” em um selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

Figura 29 – Detalhe de um único selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” apresentando 3 falhas de impressão: nas letras “C” e “I” da palavra “CORREIO”; na letra “P” de “REPÚBLICA” produzindo um “F”; no ornato do quadro na direita produzindo uma bola branca.



Em função de suas características de impressão em duas etapas, da falta de estrutura da Casa da Moeda, etc., anteriormente citadas, existem ainda muitas outras falhas e erros nos selos desta emissão. Com certeza, estudos mais profundos e em maior número de selos encontrarão muitas outras peculiaridades nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

6. POR QUE NÃO FORAM EMITIDOS TODOS OS VALORES

Os diferentes valores de selos da emissão de 1893, Alegoria da Liberdade, constantes da Declaração da Diretoria Geral dos Correios acabaram nunca sendo emitidos. Somente foi colocado em circulação o selo no valor de 100 réis.

Curioso é o fato de que além da Declaração publicada no Diário Oficial de 20/01/1893, os selos dos diferentes valores chegaram a constar no catálogo de Robert (27), publicado em Paris em 1894, e em periódicos como o *The Philatelic Record*, de julho de 1893 (30) na Gazette Timbrologique, de abril de 1893 (13). Aparentemente Robert se limitou a copiar o previsto na Declaração dos Correios acrescentando ainda o valor de 500 réis, mas apenas apresentando a cotação do selo de 100 réis efetivamente emitido. Já a Gazette Timbrologique, em agosto de 1893 (14), informou que segundo Ottoni Viera os selos dos valores diferentes de 100 réis não foram de fato colocados em circulação. Como também mencionamos anteriormente, Guatemosim (16) informou que o selo de 10 réis chegou a ser impresso mas acabou não sendo colocado em circulação. Talvez Guatemosim tenha erroneamente considerado um ensaio do selo no valor de 10 réis como uma impressão final do selo deste valor.



Figura 30 – Imagem do catálogo de Victor Robert (27) de selos emitidos entre 1840 e 1894, publicado em Paris, com a descrição de todos os valores da emissão de selos brasileiros de 1893. Pode-se observar que apenas o selo no valor de 100 réis apresenta cotação

Não existe um motivo oficial ou documentalmente justificado conhecido que diga o que levou a não emissão em 1893 do selo “Cabecinha” nos demais valores previstos de 10, 20 e 50 réis. Para entender possíveis motivos pelos quais apenas o selo “Cabecinha” no valor de 100 réis foi impresso precisamos olhar alguns fatores históricos.

A República proclamada em 1889 ainda atravessava um período de consolidação do novo regime político e de estruturação do governo. Problemas graves da economia brasileira decorrentes dos acontecimentos do fim do Império ainda não haviam sido solucionados, notadamente o descaso com a população negra após a abolição da escravidão, que havia sido o pilar da produção agrícola gerando enorme riqueza para o Império a custo de seu suor, sofrimento e sangue, e que também levou a um grave problema social. Também nesta época surgiu uma crise econômica relacionada ao endividamento do país junto aos banqueiros internacionais e consequente falta de crédito para o Brasil (Crise do Encilhamento). Assim, existiam dificuldades econômicas sérias no Brasil na época da emissão do selo “Cabecinha”. No campo político, em função de uma grave crise, o primeiro Presidente da República que havia sido eleito pela Assembléia Constituinte em 1891, Marechal Deodoro da Fonseca, renunciou em novembro daquele mesmo ano. Assim, o Vice Presidente, General Floriano Peixoto, assumiu o governo dando início ao período conhecido como “República da Espada”. Foi uma época marcada por revoltas e rebeliões políticas e sociais como o “manifesto dos 13 generais” em 1892, a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul em 1893 e a Revolta da armada em 1891 e novamente em 1893. A situação política só se acalmava após 1894 com a eleição de um novo presidente, Prudente de Moraes.

Paralelamente a este cenário de turbulência política, social e econômica, havia a discussão sobre a reorganização dos serviços dos Correios da República que se arrastava desde 1891, após a publicação do Decreto nº 368-A, de 1º de Maio de 1890 (4), logo no início da República. Somente em outubro de 1893, conforme o Decreto nº 194 (5), foi efetivada a reorganização. Já o Regulamento da Repartição Geral dos Correios só foi estabelecido pelo Decreto nº 1.692-A, de 10 de abril de 1894 (6).

Portanto, é possível que todas estas crises e problemas tenham influenciado de alguma forma a questão postal e impactado na emissão dos valores que formariam

uma série de selos Alegoria da Liberdade. Pouco mais de um ano e meio após a entrada em circulação do valor de 100 réis do selo Alegoria da Liberdade, era tornada pública no Diário Oficial de 20 de agosto de 1894, a declaração da Diretoria Geral do Correios (datada de 20 de julho de 1894), anunciando a emissão de uma nova série de selos nos valores de 10, 20, 50, 100, 200, 300, 500, 700, 1.000 e 2.000 réis, a série “Madrugada Republicana”. Assim, mesmo com a previsão da emissão de uma série composta de outros valores, apenas o selo “Alegoria da Liberdade” no valor de 100 réis foi de fato emitido em 1873.

7. CONCLUSÃO

O selo Alegoria da Liberdade (RHM 80), emitido em 1873, por causa da falta de recursos e meios técnicos que o impressor, a Casa da Moeda, possuía na época é de fato um dos piores selos brasileiros em relação a qualidade de papéis, tintas e mesmo impressão. O número de variedades geradas, além das falhas e erros de aleatórios de produção geraram uma infinidade de exemplares diferentes deste selo, capazes de encher muitas páginas de qualquer álbum ou classificador. O senso comum criado entre os colecionadores de ser este selo muito feio e com baixa qualidade técnica afastou um olhar mais atento e o interesse de muitos filatelistas pelo estudo dessa emissão. A forma acelerada do processo de produção dos selos da emissão de 1873, desde os ensaios e provas até a impressão definitiva, provocaram atrasos no início da efetiva circulação do selo. O período conturbado em que o selo foi emitido, tanto nos aspectos políticos e socioeconômicos, como também em relação a mudanças da legislação postal e da própria estrutura dos Correios, fez com que os planos iniciais de emissão de toda uma série de selos não se concretizasse, sendo emitido apenas o selo do valor de 100 réis.

Nenhum dos fatos anteriores, entretanto, desqualifica o selo Alegoria da Liberdade, ou “Cabecinha” como ficou conhecido, como uma das mais interessantes emissões postais brasileiras. Ao contrário, tornam sua história singular mais interessante e cheia de questões que ainda devem estudadas e elucidadas.

8. AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os Membros da Academia Brasileira de Filatelia – ABF pela oportunidade de contribuir para a divulgação de mais conhecimentos sobre a filatelia brasileira.

Agradeço especialmente ao Sr. Mario Celso Rabelo Orsi Júnior pela cessão da imagem do selo “Cabecinha” com data de março de 1893 (figura 3) e também ao Sr. Fábio Monteiro por compartilhar cópia do trabalho não publicado de autoria de Helmut Ponge (referência 26) sobre o selo da emissão de 1893.

9. REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, Cícero Antônio F. de; VASQUEZ, Pedro Karp. **Selos postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 203. 231p.
2. BRANCO, Mario. **Atrativos** Revista COFI, Nº 51. Brasília: ECT, Ano 5, maio de 1981. p.19.
3. BRASIL. **Declaração da Directoria Geral dos Correios**. Diário Oficial, secção 1, 19/01/1893. p. 11.

4. BRASIL, Decreto nº 368-A, de 1 de maio de 1890. **Reforma os Correios da República**. Coleção de Leis do Brasil - 1890, vol. 1, fasc. V, página 750.
5. BRASIL, Decreto nº 194, de 11 de outubro de 1893. **Autoriza a Reorganização do Correio Federal**. Coleção de Leis do Brasil - 1893, vol. 1, pt. I, página 103.
6. BRASIL, Decreto nº 1.692, de 10 de abril de 1894. **Approva o regulamento dos Correios da República**. Coleção de Leis do Brasil - 1894, vol. 1, pt. II, página 302
7. DEEVER, Kean. **Marcas marginais do Tintureiro**. Belo Horizonte: Revista A Filatelia Brasileira, número 17, junho de 2012. p. 23-34.
8. DE SANCTIS, Mario. **Contribuição ao estudo dos sellos do Brasil: Emissão de 1893**. Boletim da Sociedade Philatélica Paulista, número 9, novembro de 1927. p. 8-10.
9. GAZETA DE NOTÍCIAS. **Despachos Officiaes**. Rio de Janeiro, ano XIX, número 12, 13 de janeiro de 1893. p. 2.
10. GAZETA DE NOTÍCIAS. **Declarações: Directoria Geral dos Correios**. Rio de Janeiro, ano XIX, número 23, 24 de janeiro de 1893. p. 4.
11. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 15, dezembro de 1892. p. 57
12. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 18, março de 1893. p. 125
13. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 19, abril de 1893. p. 150
14. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 23, agosto de 1893. p. 244.
15. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Catálogo Brasil de Selos Nacionais Postais e Telegráficos Oficialmente Emitidos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1933. 2ª edição corrigida e ampliada. p. 101-102.
16. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Miscelânea Histórica, Postal e Filotélica Nacional**. São Paulo: [s.n.], 1935. p. 165-169.
17. LE TIMBRE-POSTE. **Chronique: Brésil**. J. B. Moens (ed.). Bruxelas, número 365, maio de 1893. p. 54.
18. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2016**. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição. 358p.
19. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
20. MEYER, Rolf Harald (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 1993/94**. São Paulo: Editora RHM, 1994. Volume 1 – 1798-1890. 144p.

21. MONTEIRO, Fabio. **Enfrentando as Cabecinhas**. Publicado no Blog Selos do Brasil, 10/06/2018. Disponível em: <https://selosdobrasil.forumeiros.com/t10204-enfrentando-as-cabecinhas#156297>
22. NAPIER, George S. F. **The Stamps of Brazil**. The London Philatelist. Ano XX, número 8, julho de 1911. p. 179-184.
23. NEUMANN, Cláudio Walter. **Catálogo de Venda Especial do Jubileu de Ouro**. Itu: Neumann Filatelia, julho de 2021. p.88-91.
24. NEUMANN, Cláudio Walter. **Catálogo da 68ª Venda sob Ofertas**. Itu: Neumann Filatelia, outubro de 2019. p. 55-57.
25. O PAIZ. **Directoria Geral dos Correios**. Ano IX, número 3911, 20 de janeiro de 1893. p. 5.
26. PONGE, Helmut. **A emissão de 1893**. Estudo não publicado, 1972.
27. ROBERT, Victor. **Catalogue illustre de tous les timbres-poste émis depuis 1840 jusqu'a 1894**. Paris: Victor Robert, 1894. 2ª ed. p. 45.
28. SNEE, Charles (Editor). **Scott 2014 Classic Specialized Catalogue of Stamps and Covers: 1840-1940**. Sidney, Ohio: Scott Publishing Co., 2013. 20ª edição.
29. THE PHILATELIC RECORD. **Novelties, Discoveries, and Resuscitations: Brazil**. London, volume XV, número 173, maio de 1893. p. 109. Editado por Pemberton, Wilson and Company.
30. THE PHILATELIC RECORD. **Novelties, Discoveries, and Resuscitations: Brazil**. London, volume XV, número 173, julho de 1893. p. 155. Editado por Pemberton, Wilson and Company.
31. VIEIRA, C. Ottoni. **Catalogue des timbres-postes, timbre pour Journaux, timbre-taxe, envelopes, bandes, cartes-postales, et cartes-lettres de la Republique du Brésil**. Paris: Garnier Frères, Libraires-Editeurs, 1894. 4p.

SELOS - ALUÍSIO AZEVEDO - VIGO, 14 DE JUNHO DE 1896

José Ribamar Trabulo de Souza



Membro Patrono da Cadeira nº 19

1. APRESENTAÇÃO

Em 14 de junho de 1896, na cidade de Vigo, Espanha, Aluísio de Azevedo, vice-cônsul do Brasil, em resposta a um pedido de selos, recebido do seu amigo brasileiro, Rodrigo Octávio, então ministro do Supremo Tribunal Federal, escritor, filatelista, secretário da Academia Brasileira de Letras, lhe enviou uma correspondência contendo peças filatélicas, ocasião em que escreveu o poema intitulado, “Selos”, que na sua primeira estrofe consta o registro do pedido do amigo e o respectivo atendimento ao mesmo.

“Pedistes selos? Pois selos
Tereis os que apeterdes,
Encarnados, amarelos,
Azuis, roxos e verdes; (...)”



Figura 1 – retrato de Aluísio Azevedo

2. BIOGRAFIA

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís do Maranhão, no dia 14 de abril de 1857 filho de David Gonçalves de Azevedo, vice-cônsul de Portugal e de D. Emília Amália Pinto de Magalhães. Iniciou os seus estudos com Raimundo Joaquim César e José Antônio Pires. Com o professor italiano Domingos Tribuzi iniciou o desenho artístico. Na fase adolescente trabalhou como caixeiro na casa do comerciante David Freire.

Em 1871, matriculou-se no Liceu Maranhense, em São Luís, e dedicou-se ao estudo do desenho e da pintura o que contribuiu para ilustrar os personagens de suas obras literárias.

Em 1876, com 19 anos, se transferiu para o Rio de Janeiro, onde se encontrava o seu irmão, teatrólogo e jornalista Artur Azevedo. Iniciou estudos na Imperial Academia de Belas Artes, hoje Escola Nacional de Belas Artes. Conseguia recursos financeiros com a venda de caricaturas para alguns jornais da época, como O Mequetrefe, o Fígaro, Zig-Zag e A Semana Ilustrada.

Em 1878, retornou para São Luís, em face do falecimento do seu pai, rompendo a carreira de caricaturista e iniciando a de escritor. Publicou em 1879 a sua primeira obra literária intitulada “Uma lágrima de mulher”. Participou do lançamento do jornal, “O Pensador”, defendendo a abolição da escravatura e do periódico o “Pacotilha”. Em 7 de setembro de 1881, retornou para o Rio de Janeiro, onde abandonou as suas habilidades de pintor e caricaturista, dedicando-se à carreira literária como escritor e romancista.

Em 31 de junho de 1891, foi nomeado oficial maior da Secretaria de Negócios do Rio de Janeiro, sendo dispensado em 31 de janeiro de 1892.

Em 1895, Aluísio Azevedo publicou seu último romance, Livro de uma Sogra, e ingressou na carreira diplomática, em 30 de dezembro com sua nomeação oficial de vice-cônsul do Brasil, na cidade portuária de Vigo, Espanha, onde permaneceu de março de 1896 a julho de 1897 executando tarefas consulares limitadas à imigração de galegos para a Amazônia o que motivou o governo do Estado do Amazonas nomeá-lo “auxiliar de imigração”. Em seguida serviu no Japão, na cidade de Yokohama, no período de setembro de 1897 a 1899.

Durante sua estada no Japão recebeu o comunicado de que em 28 de janeiro de 1897, por proposta de Sr. Olavo Bilac, foram eleitos os dez últimos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras, onde estava incluído o seu nome, para ocupar a cadeira de número quatro pelo conjunto relevante de suas obras literárias. Por opção escolheu o patrono da sua cadeira o poeta brasileiro, José Basílio de Gama (1741-1795), autor do poema épico “O Uruguai”.

A partir de janeiro de 1900 foi transferido para La Plata onde permaneceu até março de 1903. Em Salto Oriental exerceu suas funções consulares de junho de 1903 a janeiro de 1904. Em Cardiff de abril de 1904 a fevereiro de 1907; Nápoles de março de 1907 a outubro de 1910.

Após uma estada no Rio de Janeiro assumiu o consulado de Assunção, em janeiro de 1911, permanecendo até outubro com a sua transferência para Buenos Aires. Em Buenos Aires se relacionou com a senhora D. Pastora Luquez assumindo a paternidade de seus dois filhos. Sua carreira diplomática perdurou por dezessete anos.

Em agosto de 1912, em Buenos Aires, foi atropelado por um veículo automotor. Faleceu em 21 de janeiro de 1913, aos 56 anos assistido por sua companheira, Pastora Luquez, e os dois filhos adotivos, Pastor e Zulema.

Em 11 de maio de 1916, Coelho Neto, redigiu uma solicitação dirigida à mesa da Academia Brasileira de Letras, requerendo que o governo brasileiro negociasse com similar argentino a transladação dos restos mortais do acadêmico Aluísio Azevedo, de Buenos Aires para o Brasil.



Figura 2 - Embarque dos restos mortais de Aluísio Azevedo para São Luís, em 1919, depois das homenagens prestadas pela Academia Brasileira de Letras, ao grande romancista brasileiro.

Em 8 de outubro de 1919, o paquete Paconé, proveniente de Buenos Aires, atracou no porto da cidade do Rio de Janeiro, contendo a urna funerária com os restos mortais de Aluísio Azevedo. Homenagens em sua memória foram prestadas, na sede da Academia Brasileira de Letras, durante três dias. Em seguida foi trasladado para São Luís, Maranhão, sua cidade natal, onde em 25 de outubro daquele ano, foi

sepultado no Cemitério do Gavião, num mausoléu de mármore branco, onde está gravado o dístico: “ A Aluísio Azevedo o Estado do Maranhão”.

Na Academia Maranhense de Letras, Aluísio Azevedo, é o patrono da Cadeira nº 2.

3. OBRAS

Devido ao seu talento múltiplo, Aluísio Azevedo deixou um legado cultural disperso na pintura, teatro, poesia e romance.

No conjunto dos romances é evidenciado dois grupos: romances românticos, escritos para publicação em jornais, no formato de folhetins e romances naturalistas, que evidenciam a vida e os costumes na sua época consolidando a sua identidade literária.

O seu primeiro romance foi “Uma lágrima de mulher” escrito em São Luís em 1880. Em 1881, ainda em São Luís, lançou o romance “O mulato” abordando o preconceito racial alcançando um grande sucesso de vendas sendo considerado como a primeira obra naturalista publicada no Brasil.

Com o seu retorno para Rio de Janeiro continuou sua carreira literária com uma sequência de obras literárias romances, contos, crônicas e peças de teatro em parceria com o seu irmão Artur Azevedo e Emílio Rouède.

3.1 ROMANCES

- **Uma lágrima de mulher**; H. Garnier, Rio, 1880;
- **O Mulato**, Tip. Do País, Maranhão, 1881;
- **O Mistério de Tijuca**, reeditado: Girândola de amores em 1900; H Garnier, 1882;
- **Memórias de um Condenado**, reeditado: A condessa Vésper em 1902, H. Garnier, 1882;
- **Filomena Borges**, (publicado em folhetins na Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1884);
- **Casa de Pensão**, Tip. Militar de Santos e Cia, 1884;
- **Filomena Borges**, Gazeta de Notícias, 1884;
- **O Homem**, Tip. de A. de Castro Silva, 1887;
- **O Coruja**, Garnier, 1890;
- **O Cortiço**, Garnier, 1890;
- **A Mortalha de Alzira**, Fauchon e Cia, 1894. (Aparecido primeiramente na Gazeta de Notícias, assinado pelo pseudônimo de Victor Leal);
- **Livro de uma sogra**, Tip de Domingos Magalhães, 1895

3.2. CONTOS

- **Demônios**, S. Paulo, Teixeira e Irmão, 1893;
- **Pegadas**, H. Garnier, 1898
- **O Touro Negro** (1938), (crônica). Livro póstumo onde foram reunidos textos avulsos publicados em vida em páginas de gazetas e em cartas enviadas a conhecidos e artigos de jornais.

3.3. PEÇAS DE TEATRO

Peças de teatro desenvolvidas em parceria com Artur Azevedo:

- **Os Doidos** (1879), (comédia em versos em três atos, Rio de Janeiro);
- **O Mulato**, drama em três atos extraído do romance homônimo 1881;
- **Filomena Borges**, comédia em um ato, extraída do romance homônimo 1881;
- **Casa de Orates** (1882), (comédia em três atos, Rio de Janeiro);
- **Frizmark** (1888), (revista), Rio de Janeiro;
- **A República** (1890), (revista), Rio de Janeiro
- **Um Caso de Adultério** (1891), (comédia);
- **Em Flagrante** (1891), (comédia).
- **Venenos que Curam** (1886), (comédia em quatro atos);
- **O Caboclo** (1886), (drama em três atos).

4. POEMA “SELOS”

Poema escrito em versos agrupados em dez estrofes de quatro versos.

*“Pedistes selos? Pois selos
Tereis os que apeteceirdes,
Encarnados, amarelos,
Azuis, roxos e verdes;*





*Tê-lo-eis grandes, pequenos,
A fatar postos à escolha
Uns melhores, outros menos,
Uns velhos, outros em folha.*

*Mandar prefiro os antigos,
De velhos, cansados povos,
Pois os selos, como amigos,
Mais valem velhos que novos.*



*Tê-lo-eis dos mais legítimos
Desde o tempo dos Henriques,
Em Réis, Centavos, Cêntimos,
Em Shillings e em Peniques*



*Tê-lo-eis com vários bustos
Tê-lo-eis de vários anos,
De imperadores vetustos
E chefes republicanos.*



*Tê-lo-eis de vários gostos,
Firmados em línguas várias,
Mostrando diversos rostos
De personagens lendárias.*

*Rostos de moços e velhos
Que humildes povos incensam,
E de importantes fedelhos
Que já reinam e ainda não pensam;*





*De rainhas primitivas
Que a nós só contam da História
E de outras que estão bem vivas
Como a rainha Vitória;*



*De Colombo e sua roda,
De Santo Antônio e do Papa.
Pois, depois que o selo é moda,
Já ninguém do selo escapa.*





*Apenas receio, amigo,
Que à força de mandar selos
Fique eu doído, e vós comigo,
à força de recebe-los.*

Vigo, 14 de junho de 1896

REFERÊNCIAS

- 1 - <https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem/>
- 2 - http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_07&pagfis=36328&url=http://memoria.bn.br/docreader# (material publicado em jornal sobre os 50 anos de falecimento de Aluísio Azevedo)
- 3 - http://funag.gov.br/biblioteca/download/legacoes_ embaixadas.pdf
- 4 - [http://joinville.ifsc.edu.br/~samuel.kuhn/VESTIBULANDOS/OBRAS%20LITER%20C3%81RIAS%20e%20AN%20C3%81LISES/O%20Corti%20C3%A7o%20-%20Alu%20ADsio%20Azevedo%20\(material%20auxiliar%202\).pdf](http://joinville.ifsc.edu.br/~samuel.kuhn/VESTIBULANDOS/OBRAS%20LITER%20C3%81RIAS%20e%20AN%20C3%81LISES/O%20Corti%20C3%A7o%20-%20Alu%20ADsio%20Azevedo%20(material%20auxiliar%202).pdf) (texto sobre Aluísio Azevedo e algumas de suas obras)
- 5 - <https://books.google.com.br/books?id=gLWXDwAAQBAJ&pg=PA546&lpg=PA546&dq=Arquivo+Hist%C3%B3rico+da+nomea%C3%A7%C3%A3o+de+Aluisio+Azevedo+como+vice+consul&source=bl&ots=xYZZdmrXLS&sig=ACfU3U1kpaGWGwtgMlkm7DqNdZCYEtEQyQ&hl=en&sa=X&ved=2ahUKEwim3YzkyYX6AhWnrZUChRPkDHSQ6AF6BAqYEAM#v=onepage&q=Arquivo%20Hist%C3%B3rico%20da%20nomea%C3%A7%C3%A3o%20de%20Aluisio%20Azevedo%20como%20vice%20consul&f=false> (texto sobre a vida de AA na condição de diplomata em vários países)
- 6 - https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=168319_01&pesq=%22Philomena%20Borges%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=5964
- 7 - https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=168319_01&pesq=%22Philomena%20Borges%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=7134
- 8 - <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=139955&Pesq=%22%20Academia%20Brasileira%20de%20Letras%22&pagfis=17434>

- 9 - <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=139955&Pesq=%22%20Academia%20Brasileira%20de%20Letras%22&pagfis=18440>
- 10 - <http://tumulosfamosos.blogspot.com/2016/01/aluisio-de-azevedo-arte-tumular-1032.html>
- 11 - <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/academia-brasileira-de-letras.htm>

A HISTÓRIA DAS EMISSÕES DO DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

Luiz Gonzaga Amaral Júnior



Membro Patrono da Cadeira nº 20

1. INTRODUÇÃO

Dia do Agradecimento, de dizer “obrigado” pelas coisas que recebemos. Este foi o motivo pelo qual foi criado o “Dia de Ação de Graças”, conhecido nos Estados Unidos como “Thanksgiving Day”.

Mas de onde surgiu este feriado?

Sua origem remonta ao século XVII, especificamente no ano de 1620, quando um barco, com cerca de cem peregrinos oriundos da Inglaterra, cruzou o Oceano Atlântico, com destino ao “Novo Mundo”, o que nós conhecemos como “continente americano”.

O grupo, que se assentou na região que hoje é o Estado de Massachusetts, passou por um inverno rigoroso, onde boa parte pereceu pela falta de comida. Na primavera seguinte, os índios iroqueses ensinaram aos peregrinos as técnicas de plantio de grãos como o milho, além de atividades como a caça e a pesca.

No outono de 1621, o aprendizado rendeu como frutos uma bela colheita de milho, cevada, feijão e abóbora. Os colonos decidiram assim fazer uma festa para celebrar, convidando os índios, que trouxeram carne de cervos para serem assadas junto com os perus, criados pelos peregrinos.

A festa se repetiu por muitos anos através dos descendentes dos colonos. Em 1789, com a nação já independente, o Congresso buscou uma data fixa para o país celebrar o “Dia de Ação de Graças”, com George Washington indicando o dia 26 de novembro.

Em 1863, com o final da Guerra Civil, Abraham Lincoln pediu que a nação passasse a considerar para este fim sempre a “quarta quinta-feira de novembro”, mas somente em 1941 que a data foi definida oficialmente como “feriado nacional”.

2. O DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS NO BRASIL

A ideia de se comemorar o “Dia de Ação de Graças” no Brasil começou através de Joaquim Nabuco, grande figura abolicionista e que foi embaixador do país nos Estados Unidos durante o início do século XX.



Figura 1 – Selo comemorativo dos 150 anos do nascimento de Joaquim Nabuco 1999 (RHM BR C-2210, Yvert et Tellier BR 2517)

Em 1909, participando da “Primeira Missa Pan-americana”, realizada na Catedral de São Patrício, em Nova Iorque, o diplomata manifestou seu interesse de transformar a data comemorada no país em um acontecimento universal.

Em 17 de agosto de 1949 o presidente Eurico Gaspar Dutra instituiu no Brasil o “Dia Nacional de Ação de Graças” através da Lei nº 781 (cujo projeto havia sido

apresentado pelo deputado Paulo Vergara em janeiro do mesmo ano), a qual transcrevemos abaixo:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo único. É instituído o Dia Nacional de Ação de Graças, que será a última quinta-feira do mês de novembro, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1949; 128º da Independência e 61º da República.

EURICO G. DUTRA

Adroaldo Mesquita da Costa

Em 1956 a Igreja Católica, através de Decreto do Santo Ofício, instituiu o “Dia Universal de Ação de Graças”, para que pudesse haver a integração dos povos de diferentes crenças e origens.

Em 22 de setembro de 1966, através da Lei nº 5.110, o presidente Humberto de Alencar Castello Branco reformou a legislação de 1949, transferindo a celebração para a “quarta quinta-feira de novembro”, seguindo-se assim o padrão das comemorações estadunidenses.

3. DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS NA FILATELIA

As emissões postais do “Dia Nacional de Ação de Graças” trazem uma condição singular que não é vista com tanta frequência nos dias atuais: os selos foram emitidos sempre no dia de celebração deste feriado.

O primeiro selo brasileiro desta temática foi lançado em 26 de novembro de 1959, que era justamente a “quarta quinta-feira de novembro”.



Figura 2 – Selo comemorativo do Cinquentenário do Dia Universal de Ação de Graças (1909-1959) (RHM:BR C-443, Yvert et Tellier BR 686)

O selo, com tiragem de 5 milhões de exemplares, traz a imagem do Cristo Redentor sobre o globo terrestre com a constelação do Cruzeiro do Sul, com a legenda de “Dia Universal de Ação de Graças”, materializando o desejo proposto pela Igreja Católica três anos antes e comemorando os cinquenta anos da proposta de Joaquim Nabuco;

além disso, traz a frase “*Te Deum Laudamus*”, que em latim significa “A ti, ó Deus, louvamos”.

O tema voltou a aparecer somente em 1975, com a emissão de 27 de novembro, quando foram impressos um total de 500.005 selos.



Figura 3 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1975 (RHM:BR C-914, Yvert et Tellier BR 1173)

A integração entre os povos fica bem destacada na imagem, onde são retratados de forma estilizada seis homens que erguem as mãos dando glórias, com uma cruz que lembra aquela onde Jesus Cristo foi colocado.

No ano seguinte, em 25 de novembro, foi produzida uma nova emissão, desta vez com uma tiragem bem superior ao do ano anterior: 1.500.000 selos.



Figura 4 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1976 (RHM:BR C-968, Yvert et Tellier BR 1234)

Sobre um fundo azul claro e uma moldura azul escura, o selo mostra “duas mãos se entrelaçando”, fazendo uma prece no sentido de agradecimento. A beleza do selo se confirmou através de uma importante homenagem: o recebimento no ano seguinte do

“Prêmio Internacional São Gabriel” como o “Mais Belo Selo de 1976 sobre Tema Religioso”.

Em 1977 foi produzido um novo selo, lançado em 24 de novembro, sendo emitidos dois milhões de unidades.

Figura 5 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1977 (RHM:BR C-1019, Yvert et Tellier BR 1292)



A emissão apresenta uma grande riqueza de detalhes, mostrando um anjo com cabelos cor de rosa assoprando uma cornucópia, vaso que é um grande símbolo da riqueza e da fertilidade na mitologia greco-romana; em formato de chifre, dele saem diversas flores e frutos, tais como uvas, cerejas e peras. O anjo tem “estrelas” acima da cabeça e está apoiado sobre uma moldura, que lembra as colunas dos monumentos gregos.

Em 23 de novembro de 1978 foi feita uma nova emissão, com tiragem total de três milhões de exemplares.



Figura 6 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1978 (RHM:BR C-1074, Yvert et Tellier BR 1353)

O desenho traz à primeira vista um pouco de complexidade em seu entendimento, mas na verdade o objetivo do artista é mostrar elementos de um coral, muito comum nas celebrações das igrejas, realçando a ideia de agradecimento pelas graças divinas. A esfera ao fundo representa o “sol”, que remonta à energia e à própria vida.

Em 1979 foi lançado um novo selo, desta vez com a data do feriado caindo em 22 de novembro, com tiragem igual à de 1978.

Figura 7 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1979 (RHM:BR C-1129, Yvert et Tellier BR 1407)



A imagem do selo traz uma criança com as duas mãos em posição para a realização de uma oração, com nove espigas de trigo ao seu redor, formando assim uma moldura. O trigo é uma importante referência à colheita prodigiosa dos peregrinos em 1621 que criou o hábito do agradecimento, tão repetido pelos descendentes e motivo principal da celebração do feriado.

Em 27 de novembro foi produzido um novo selo, mas com uma tiragem bem menor que a anterior: 1.000.010 unidades.



Figura 8 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1980 (RHM:BR C-1175, Yvert et Tellier BR 1452)

A espiga de trigo passa a ser o elemento principal do desenho, com seus traços que lembram dedos que se sobrepõem para agradecer. O sol aparece como a fonte de energia, tão necessária para o crescimento da planta como também para a existência da vida na terra.

Em 26 de novembro de 1981 uma conjunção de elementos se fez presente em uma emissão que contou com a impressão de 2 milhões de exemplares.

Figura 9 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1981 (RHM:BR C-1236, Yvert et Tellier BR 1514)



O trigo se faz mais uma vez presente, com um buquê da planta no colo de uma das jovens de joelhos com feições que lembram às de seres angelicais. A jovem à esquerda está com as mãos realizando uma prece, com o fundo verde-claro do desenho possibilitando um grande destaque das duas moças e o dourado do trigo.

No ano seguinte, em 25 de novembro, os Correios lançaram mais um selo, desta vez com a impressão de 1.500.000 unidades.



Figura 10 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1982 (RHM:BR C-1299, Yvert et Tellier BR 1579)

A emissão apresenta um dos mais belos atos que vemos na natureza, que é a germinação. Na imagem, mesmo com o solo marcado pelo sol forte, cenário muito recorrente em regiões como o sertão nordestino, a vida surge, pois uma hora a chuva vem para molhar a terra e penetrar em sua imago, revigorando as forças das sementes para que as mesmas despontem através de belas plantas.

Em 1983, no dia 24 de novembro, o Dia Nacional de Ação de Graças foi comemorado com outra bela emissão, com tiragem igual a do último ano.



Figura 11 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1983 (RHM:BR C-1368, Yvert et Tellier BR 1638)

A imagem do selo traz o ícone de uma santa com o rosto virado para a direita e com as mãos em posição de prece. Ao fundo, com um azul que lembra o céu, espigas de trigo despontam na mesma direção da santa de forma radiante, tais como os raios do sol a iluminar a terra.

Em 22 de novembro do ano seguinte foi a vez da arquitetura religiosa brasileira ter destaque através de uma nova emissão, desta vez com dois milhões de exemplares impressos.



Figura 12 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1984 (RHM:BR C-1430, Yvert et Tellier BR 1704)

A belíssima Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, mais conhecida como “Catedral de Brasília”, com seu formato que foge ao estilo tradicional, mostra-se imponente no fundo da imagem. Outro toque de religiosidade se faz presente através do detalhe do campanário; à esquerda, o trigo, marca registrada deste feriado, floresce.

Em 1985, com uma emissão em 28 de novembro, os Correios fizeram uma tiragem de 2.100.000 unidades.

Figura 13 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1985 (RHM:BR C-1502, Yvert et Tellier BR 1783)



A imagem do selo traz uma criança de cabelos dourados envolta sob um tecido roxo em um campo, com uma pequena árvore ao fundo, segurando entre as mãos um ramalhete de trigo, como que oferecendo as espigas e o sentimento do agradecimento à humanidade, hábito necessário em cada dia da jornada do ser humano.

Depois disso houve um hiato de um ano, com as emissões do Dia Nacional de Ação de Graças passando a ter uma frequência bienal, voltando assim somente em 26 de novembro de 1987, sendo impressos 3 milhões de exemplares.



Figura 14 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1987 (RHM:BR C-1567, Yvert et Tellier BR 1856)

O selo traz três elementos que se conectam, construindo assim uma bela mensagem: o arco-íris, que representa a origem das coisas e a beleza da criação com suas cores; a pomba, que simboliza a paz e as bênçãos divinas; e as duas mãos, que se erguem para agradecer a tudo isso.

Em 23 de novembro de 1989 foi produzido um novo selo, que teve uma tiragem de 2.100.000 unidades.

Figura 15 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1989 (RHM:BR C-1660, Yvert et Tellier BR 1943)



O desenho do selo apresenta, sobre um belo fundo azul, uma vela acesa, hábito do ser humano que pede a Deus pelo alcance de um desejo ou pedido. A chama se apresenta em formato de uma pomba e o reflexo da luz produz um pequeno globo terrestre, mostrando que o homem tem sempre firme o desejo que a paz esteja presente em cada canto do nosso planeta.

E a última emissão desta temática foi lançada em 28 de novembro de 1991, quando foram impressos 1.380.000 selos.



Figura 16 – Selo comemorativo do Dia Nacional de Ação de Graças 1991 (RHM:BR C-1767, Yvert et Tellier BR 2048)

Na imagem uma mão segura um livro de orações na cor vermelho-escuro. Acima do livro, no mesmo tom de cor, aparece a frase: “Paz Universal: Toda a humanidade irmanada num Agradecimento ao Criador”, remetendo ao anseio de Joaquim Nabuco em 1909 durante a “Primeira Missa Pan-americana”.

3. O DECLÍNIO DA CELEBRAÇÃO

Não encontramos uma explicação oficial dos Correios sobre o fim das emissões do “Dia Nacional de Ação de Graças”. Entretanto existem alguns fatores do cotidiano e, no caso específico do Brasil, fatores históricos que ajudam a entender a decisão.

Em primeiro lugar está a origem do feriado. Isso porque ele é uma celebração de agradecimento de ingleses que viviam em território estadunidense, o que faz com que o evento seja mais celebrado nos Estados Unidos do que na própria Inglaterra.

Os próprios ingleses preferem comemorar no período o “Festival da Colheita”, onde é celebrada a “lua cheia mais próxima do equinócio do inverno”. Um feriado que também tem em seu intuito o “agradecimento pela fartura e prosperidade”, mas sem vínculos religiosos.

No caso do Brasil, um território colonizado pelos portugueses, a comemoração não encontrou tantos vínculos para se manter. Os únicos locais onde elas são celebradas com maior frequência são nas escolas de idiomas, instituições de ensino de origem norte-americana e por famílias que seguem religião protestante.

Outro fator diz respeito às atividades do comércio nos tempos atuais. Nos últimos anos a “Black Friday”, ocasião onde se promove certa redução nos valores de venda de produtos eletrônicos e outras mercadorias, ganhou um grande destaque. O evento começou nos Estados Unidos na década de 1960, sendo comemorado na sexta-feira após o “Dia de Ação de Graças”, e passou a envolver as atividades do comércio com intensidade a partir da década de 1980.

Com isso, o espírito comercial se sobrepôs ao conceito do “agradecimento”.

Instituições como o “Comitê Brasileiro do Movimento de Resgate do Dia Nacional de Ação de Graças” seguem trabalhando a mais de quinze anos tentando resgatar nos brasileiros o senso do agradecimento diário ao Criador e também ao próximo por cada conquista do ser humano.

4. REFERÊNCIAS:

- 1 - **A Cornucópia e seu conceito.** Disponível em: <https://socialcomics.com.br/portal/a-cornucopia-e-seu-conceito-42> Acesso em: 17/01/2023.
- 2 - **Biografia de Joaquim Nabuco.** Disponível em: https://ebiografia.com/joaquim_nabuco/ Acesso em 16/01/2023.
- 3 - **Black Friday: o que é, significado e origem.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/black-friday/> Acesso em: 17/01/2023.
- 4 - **Dia de Ação de Graças.** Disponível em: <https://br.usembassy.gov/pt/feriados-observados/dia-de-acao-de-gracas/> Acesso em: 17/01/2023.
- 5 - **Dia de Ação de Graças: origem, história e curiosidades.** Disponível em: <https://todamateria.com.br/dia-de-acao-de-gracas/> Acesso em: 16/01/2023.
- 6 - **Dia Mundial de Ação de Graças.** Disponível em: <https://calendarr.com/brasil/dia-mundial-de-acao-de-gracas/> Acesso em: 17/01/2023.
- 7 - **LEI No 5.110, DE 22 DE SETEMBRO DE 1966.** Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5110.htm Acesso em: 15/01/2023.
- 8 - **LEI No 781, DE 17 DE AGOSTO DE 1949.** Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l781.htm Acesso em: 15/01/2023.
- 9 - **O que é o Dia de Ação de Graças e por que não comemoramos no Brasil?** Disponível em: <https://quiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-o-dia-de-acao-de-gracas-e-por-que-nao-comemoramos-no-brasil/> Acesso em:

EMISSÃO EUROPA - AVES NACIONAIS VISTAS ATRAVÉS DA FILATELIA E MAXIMAFILIA PORTUGUESA

Américo Lopes Rebelo



Membro Correspondente nº 2 – Portugal

**“O homem vangloria-se de ter imitado o voo das aves com
uma complicação técnica que elas dispensam “
(Carlos Drummond de Andrade)**

1. INTRODUÇÃO

As aves são descendentes de enormes répteis que habitaram a Terra há milhares de anos atrás e o fóssil do Arqueoptérix (ave primitiva) é considerada a ave mais antiga, com cerca de 140 milhões de anos, conhecida também por ave-lagarto. Era metade ave, porque tinha o corpo revestido de penas, e metade réptil, porque tinha a boca com dentes, ossos duros e uma cauda.

As aves têm fascinado os homens, desde a época da pré-história até aos nossos dias, pela sua capacidade de voar, pela sua beleza e variedade da plumagem, bem como pelos seus cantos que são muito harmoniosos.

Ao longo dos anos este grupo de aves foi evoluindo, adaptando-se especificamente para voar, tornando-se mais leves. A maioria das espécies de aves são conspícuas, ou seja, são fáceis de ver, o que facilita a sua identificação e o seu estudo.

A Ornitologia é o ramo da biologia que se dedica ao estudo das aves, bem como do seu habitat, costumes de vida e das diferenças que existem entre si, classificando-as em espécies, géneros e famílias. Segundo estudos de alguns biólogos existem atualmente cerca de 10.000 espécies que pertencem à classe das aves encontrando-se divididas entre 25 e 30 ordens de aves, estas por sua vez estão subdivididas em 148 famílias.

A ordem mais populosa é a ordem dos passeriformes, que inclui mais de 5 mil espécies de pássaros, estando subdividida em 4 subordens e 69 famílias.

Esta emissão dos CTT de Portugal denominada **“EUROPA – AVES NACIONAIS** “tem como objetivo comemorar a abundância de aves que pertencem à ordem das aves passeriformes migradoras.

Estas aves são responsáveis pela ligação entre vários países europeus, como é o caso da Noruega, Rússia Islândia e Portugal.

Cada selo tem como base a identificação de uma espécie migradora no enquadramento europeu bem como identificar certas aves residentes, ou mesmo endémicas, de diversas regiões do país.

2. DADOS TÉCNICOS DA EMISSÃO

Emissão: Europa – Aves Nacionais – 2019/05/09

Selos: 3 x € 0.86

Blocos: 3 Blocos com 2 selos de € 0.86 todos diferentes

Ilustrações: Nuno Farinha

Papel: FSC 110 g / m²

Formato: Selos – 40 x 30.6 mm – Blocos – 125 x 95 mm

Picotagem: 12 ¼ x 12 Cruz de Cristo

Impressão: Offset

Folhas: Compostas por 100 selos

3. FILATELIA - BLOCOS



Figura 1 - Bloco com selos: Pisco de Peito Azul e Pisco de Peito Ruivo



Figura 2 - Bloco com selos: Tordo Zornal e Ferfolha ou Estrelinha de Poupa



Figura 3 - Bloco com selos: Pintassilgo e Canário da Terra

4. PISCO DE PEITO AZUL

O pisco de peito azul (*Luscinia svecica*) é uma ave que pertence à Ordem dos Passeriformes e à Família Turdidae medindo cerca de 13 a 14 cm de comprimento.

Segundo diversos estudos de vários ornitólogos são conhecidas 11 subespécies, que se encontram distribuídas desde as latitudes árticas até as setentrionais do paleártico. Algumas dessas subespécies podem ser observadas na Escandinávia, Alasca Europa central e ocidental. Apesar desta situação alguns exemplares foram descobertos na Índia e no norte de África durante a época da migração.

O pisco-de-peito-azul é uma ave muito interessante que além das fascinantes cores que possui tem um canto muito melodioso e variável, que inclui imitações de outras espécies, como é o caso das cotovias, por entre uma série de trinados, assobios e chilreios. Normalmente canta de manhã cedo e ao fim do dia.

Tem uma plumagem em tons de castanho-acinzentado nas partes superiores e quando observado de frente apresenta-se com um admirável padrão na garganta de azul-elétrico e laranja. As fêmeas possuem uma plumagem composta por bandas azuis e laranjas, menos densas no peito e a garganta é mais pálida. Ambos os sexos possuem supercílio (*conjunto dos pelos em forma de arco por cima de cada olho*) de cor branca, sendo que a base da cauda é ruiva.

O seu habitat preferencial é em zonas aquáticas com alguma vegetação que se encontra em desenvolvimento como, por exemplo, caniçais, sapais e margens de lagoas ou açudes. Como a maioria de todas as aves, esta espécie está protegida por Lei tendo um estatuto de *Pouco Preocupante (LC)*

Em Portugal continental o pisco-de-peito azul é uma espécie maioritariamente invernante, estando presente nos meses de Janeiro a Março e de Agosto a Dezembro, sendo que alguns indivíduos emigram para África. No território português pode ser observado com maior afluência nas zonas húmidas costeiras e com menor frequência no interior do território.

Locais onde observar:

- **Entre Douro e Minho:** Nesta zona o estuário do Douro é um dos melhores locais da região para se observar esta espécie.
- **Trás-os-Montes:** Segundo vários estudos já nidificou da Serra de Montesinho, mas neste momento não existem dados que confirmem se é regular nesta região.
- **Litoral-Centro:** Nesta localidade pode ser visto na Ria de Aveiro (zona de Salreu), na zona do paul da Madriz, no estuário do Mondego bem como na lagoa de Óbidos.
- **Beira Interior:** Nesta área foi observado na Serra da Estrela, na década de 1990, onde nidificou. Após essa data não se conhecem mais registos da sua permanência.
- **Lisboa e Vale do Tejo:** Esta zona é o local mais privilegiado do país para podermos observar esta ave como, por exemplo, nas Lezírias da Ponta da Erva, salinas de Alverca e zona das pancas. Eventualmente também aparece na várzea de Loures.
- **Alentejo:** Nesta zona também é presenciado, com alguma frequência na lagoa de Santo André e estuário do Sado. No interior a sua presença já não é tão assídua em vários locais.
- **Algarve:** Nesta zona esta ave é muito comum na ria de Alvor, lagoa dos Salgados, Salinas de Olhão e Odiáxere, Vilamoura, bem como no estuário do Arade e no paul de Lagos.

A época de reprodução do pisco-de-peito-azul, inicia-se nos princípios do mês de Abril e termina nos fins de Junho. O ninho é construído em forma de taça numa vegetação densa e próximo de zonas de água doce. Faz normalmente 2 posturas por ano, pondo em média cerca de 5 a 7 ovos esverdeados com manchas avermelhadas. A incubação tem uma duração de 14 a 15 dias e é feita sempre pela fêmea. A sua alimentação é a base de sementes e pequenos insetos.



Figura 4 - Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*) – Postal Máximo

Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09

Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Lisboa 2019/05/09, localidade relacionada com o habitat desta ave.

Postal: Edição Edifotopostal

5. PISCO DE PEITO RUIVO

O pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*) é também conhecido em algumas zonas de Portugal como pintarroxo, papo-ruivo ou papo-roxo. Pertence à ordem dos Passeriformes e à família Muscicapidae.

Esta espécie é muito conhecida pela particularidade da sua mancha alaranjada que lhe ornamenta o peito e que se prolonga até à face. Na parte inferior a plumagem tem uma coloração de um branco sujo e por cima um castanho uniforme. Além disso também é conhecida pelo canto melodioso e persistente que possui. Este é um dos raros Passeriformes europeus na qual as fêmeas cantam frequentemente durante o inverno com vocalizações idênticas às dos machos. Após vários estudos científicos sobre esta espécie conclui-se que os níveis de hormonas masculinos nas fêmeas são muito excessivos, razão pela qual ambos os sexos podem preservar os seus territórios na época do inverno.

Mede cerca de 14 cm de comprimento e tem um peso aproximado de 15 a 20 gramas, sendo que o macho é ligeiramente mais corpulento que a fêmea. Esta ave encontra-se distribuída em quase toda a região da Europa, das ilhas do Atlântico (Canárias, Açores etc.) bem como da Ásia menor, da Ásia ocidental e da África norte-ocidental. É parcialmente migratório e passa o inverno no Sul da Europa e norte de África. Como a maioria de todas as aves esta espécie está protegida por Lei tendo um estatuto de *Pouco Preocupante (LC)*

O pisco-de-peito-ruivo é uma espécie típica de zonas arborizadas e húmidas, sendo muito frequente nos bosques, cidades, jardins charnecas e sebes. Em Portugal continental pode ser observado nos seguintes locais:

- **Entre Douro e Minho:** Nesta região é muito abundante especialmente nas zonas de Guimarães, da Serra da Peneda, Serra da Agra, Corno do Bico bem como no Estuário do Minho e Parque da cidade do Porto.
- **Trás-os-Montes:** Nesta localidade opta pelas zonas serranas e menos secas sendo visível em todas as serras da região como por exemplo: Gerês, Larouco, Montesinho, Coroa, Nogueira e Parque Natural do Alvão, bem como na albufeira do Azibo e terminas de Pedras Salgadas.
- **Litoral centro:** Como espécie nidificante encontra-se nos pinhais de Mira e Leiria, ria de Aveiro (Estarreja – Salreu) bem como nas serras de Aire, Sicó, Alvaiázere e Freitas. Na lagoa de Óbidos é visível na época do inverno.
- **Beira Litoral:** Nesta zona durante a época da Primavera, encontra-se especialmente nas zonas mais a norte desta região, como, por exemplo, nas serras de Montemuro e da Estrela, assim como, nas zonas de Celorico da Beira e do Sabugal. Na Beira Baixa surge sobretudo como invernante. Na serra da Gardunha é comum durante o ano todo.
- **Lisboa e vale do Tejo:** Nesta área, especialmente nas serras de Sintra, Montejunto, Grândola, Arrábida e na cidade de Tomar, o pisco-de-peito-ruivo ocorre durante a época da Primavera. Durante a época do Inverno têm uma distribuição mais alargada sendo visível com muita regularidade nas zonas verdes da cidade de Lisboa.
- **Alentejo:** Nesta zona como nidificante é muito raro. Na época da Primavera é visível nas serras de S. Mamede e Grândola bem como na zona de Castelo de Vide. Na zona de Montargil também ocorre, mas não é muito abundante. Na época do inverno é muito numeroso em toda a região.

- **Algarve:** Na época da reprodução encontra-se nas serras de Espinhaço de Cão, Monchique e Caldeirão, assim como nos vales das ribeiras de Odeceixe e de Aljezur e na costa vicentina, principalmente nas encostas viradas a norte. A partir de Outubro é muito abundante em toda a região.

Esta espécie é monogâmica e territorial e a sua época de reprodução inicia-se no início de Abril e termina nos fins de Julho. Os ninhos são volumosos e construídos em forma de taça, à base de folhas secas, musgo e penas, nos buracos das árvores, interior de casas velhas, taludes ou muros. Fazem em média de 2 a 3 posturas por ano, sendo constituídas, por 4 a 6 ovos brancos com manchas brancas. A incubação tem uma duração de 13 a 14 dias e é feita exclusivamente pela fêmea, cabendo ao macho alimentá-la frequentemente, chegando a fornecer 1/3 da alimentação que esta ingere.

A alimentação desta ave é constituída essencialmente à base de insetos, principalmente pequenas aranhas na época da Primavera e Verão. Durante o Outono e Inverno ingere também pequenos frutos, bagas, sementes entre outros. Quando a alimentação se torna escassa tenta apanhar minúsculos peixes nos cursos de água.



Figura 5 - Pisco-de-peito-ruivo (Erithacus rubecula) – Postal Máximo

Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09

Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Lisboa 2019/05/09, localidade relacionada com o habitat desta ave.

Postal: Edição Edifotopostal



Figura 6 - Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*) – Postal Máximo
Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Lisboa 2019/05/09,
localidade relacionada com o habitat desta ave.
Postal: Edição dos CTT

6. TORDO ZORNAL

O Tordo zornal (*Turdus pilaris*) pertence à ordem dos Passeriformes e à família Turdidae e ocorre na Europa entre o Sudoeste da França e da Roménia central bem como no Norte da Ásia até ao rio Amur. Normalmente migra em inúmeros bandos para o Sul da Europa e da Ásia.

É uma ave robusta, que mede cerca de 27 cm de comprimento, com uma cauda comprida em tons de preto. Tem o uropígio cinzento-claro, a parte superior do corpo é castanho-avermelhada, a garganta e o peito são em tons amarelos-acastanhados com malhas pretas. O abdómen é esbranquiçado com manchas pretas, o bico é amarelo, curto e fino e as patas são pretas. Os sexos são idênticos, mas o macho é sensivelmente mais corpulento que a fêmea.

Reproduz-se em colónias e, eventualmente, em casais isolados, tendo como habitat favorito as matas, matagais, parques, jardins, bosques e charnecas.

A época de nidificação inicia-se no mês de Abril e termina nos finais do mês de Julho. O ninho é construído pela fêmea em forma de taça nas árvores ou em arbustos onde põem cerca de 5 a 6 ovos azul-claros com pintas avermelhadas. Após 13 a 14 dias de incubação, feita sempre pela fêmea, nascem os filhos, e permanecem no ninho durante 14 dias.

O tordo-zornal é muito raro em Portugal Continental embora ocorra todos os anos e por todo o país, mas em densidades muito baixas. Perante esta situação bem como às oscilações inter-anuais, não é possível assinalar os locais adequados para presenciar esta espécie.

Segundo vários dados o tordo-zornal é mais frequente no norte do País que no Sul, nomeadamente nos meses de Novembro a Fevereiro, sendo visível com alguma regularidade na Serra da Estrela, especificamente na aldeia montanhosa das Penhas da Saúde. No Algarve pode observar-se na zona de Sagres e nas serras de Monchique e do Caldeirão.

Apesar de ser muito raro também é visível nos Açores, especialmente na Ilha de S. Miguel, nas zonas de pastagens.

A época de reprodução vai de Abril a finais de Junho, construindo o ninho em forma de taça nos galhos das árvores. Faz duas posturas por ano, pondo em média 5 a 6 ovos azuis-claros com manchas avermelhadas. A incubação é feita exclusivamente pela fêmea e tem uma duração de 11 a 14 dias.

O seu habitat é muito diversificado como por exemplo: charnecas, bosques olivais, campos de cultivo, matos abertos, sebes e jardins tendo uma alimentação à base de frutos, insetos, vermes e bagas.



Figura 7 - Tordo zornal (*Turdus pilaris*) – Postal Máximo

Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09

Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Ponta Delgada 2019/05/09, localidade relacionada com o habitat desta ave.

Postal: Edição Edifotopostal

7. ESTRELINHA-DE-POUPA

A estrelinha-de-poupa (*Regulus regulus*), também conhecida por estrelinha, é uma ave que pertence à ordem dos passeriformes e à família Regulidae. Encontra-se distribuída com grande expansão na Eurásia e Macaronésia, onde se localizam várias subespécies, das quais as do norte e leste são migratórias, dirigindo-se para sudoeste durante a época do inverno.

A estrelinha-de-poupa é extremamente ativa, saltitando entre os topos das árvores, emitindo sons constantes, parecidos com o dos chapins, sendo considerada como a ave mais pequena da europa. Minúscula, mas amplamente rechonchuda, com uma cauda reduzida. Mede cerca de 8 a 9 cm de comprimento e pesa em média 5 a 7 gramas. Trata-se de um insectívoro com uma plumagem em tons de verde-azeitona baço nas partes superiores e um torrado-esbranquiçado nas partes inferiores. As asas possuem uma mancha preta e duas faixas esbranquiçadas. As faces e a garganta são esbranquiçadas com uma pequena risca escura tipo bigode. O bico é fino e curto e a cauda é reduzida em tons esverdeado. Uma das particularidades mais notáveis nesta espécie é a cabeça com uma coroa brilhante adornada de preto-amarelo na fêmea e amarelo-laranja no macho.

O habitat preferido desta ave é nos bosques de coníferas, muito em especial na época da reprodução, mas também é visível em arbustos, jardins, sebes e arvoredos mistos.

A época de reprodução inicia-se no mês de Abril e termina em fins de Maio fazendo duas posturas por ano. O ninho é construído nas pontas das árvores em forma de taça revestido de musgos, líquenes e penas onde põem cerca de 7 a 10 ovos com manchas acastanhadas, sendo a incubação feita sempre pela fêmea e com uma duração de 14 a 17 dias. A alimentação é muito diversificada, constituída à base de sementes, insetos, aranhas e fruta.

Em Portugal a estrelinha-de-poupa é mais visível na época do inverno, embora existam alguns registos de terem sido observados alguns machos a cantar em diversas zonas do país no início da primavera. No entanto poderá ser visível de Norte a Sul nos seguintes locais:

- **Entre Douro e Minho:** Frequenta esta zona com alguma regularidade na época do inverno especialmente na Serra da Peneda.
- **Trás-os-Montes:** Segundo vários registos a estrelinha-de-poupa já foi vista com alguma frequência na Serra do Gerês bem como na Serra da Nogueira. Estes locais são os mais privilegiados para observar esta ave.
- **Beira-interior:** Nesta região a Serra da Estrela é o local ideal para observar esta espécie.
- **Algarve:** De acordo com vários dados é normal a anilhagem científica ou anilhamento de alguns indivíduos na ria de Alvor para diversos estudos. Isto comprova que a estrelinha-de-poupa também surge no Algarve, mas é muito raro.

Nos Açores existem três subespécies endémicas da estrelinha-de-poupa distribuídas pelas seguintes ilhas:

- ***Regulus regulus sanctae-mariae*** (Vaurie 1954) é uma subespécie denominada como estrelinha-de-Santa Maria, endémica da Ilha de Santa Maria nos Açores. Encontra-se na zona do Pico Alto, mas não é migratória.
- ***Regulus regulus azoricus*** (Seeböhm 1883) é uma subespécie endémica na Ilha de São Miguel, nos Açores, onde reside, mas não é migratória. Designa-se também como ferfolha, estrelinha ou estrelinha-de-São Miguel.

- ***Regulus regulus inermis*** (Murphy & Chapin) é uma subespécie endêmica nos Açores, onde reside, ocorrendo nas zonas florestais das ilhas das Flores, Faial, Terceira, São Jorge e Pico, mas não é migratória.



Figura 8 - Estrelinha-de-poupa ou ferfolha (*Regulus regulus regulus*) - Postal Máximo
Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Ponta Delgada 2019/05/09,
localidade relacionada com o habitat desta ave.
Postal: Edição Edifotopostal



Figura 9 - Estrelinha-de-poupa ou ferfolha (*Regulus regulus regulus*) - Postal Máximo
Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Ponta Delgada 2019/05/09,
localidade relacionada com o habitat desta ave.
Postal: Edição dos CTT

8. PINTASSILGO

O pintassilgo (*Carduelis carduelis*) é uma ave de pequeno porte, mede aproximadamente cerca de 13 cm e pesam 20 gr. Em Portugal é conhecido como Pintassilgo Português (*Carduelis carduelis*), na Inglaterra como Goldfinch, na Alemanha como Stieglitz e em França como Chardonneret. Encontra-se espalhado desde o norte de África, ilhas Canárias, Madeira e Açores, Europa e parte da Ásia, pertencendo à ordem dos Passeriformes e à família Fringillidae, sendo esta subdividida em 12 subespécies:

- *Carduelis carduelis balcanica*. SE Europa.
- *Carduelis carduelis brevirostris*. Crimeia, N Cáucaso.
- *Carduelis carduelis britannica*. Ilhas Britânicas.
- *Carduelis carduelis carduelis*. Europa continental e Escandinávia.
- *Carduelis carduelis loudoni*. S Cáucaso, Irão.
- *Carduelis carduelis major*. W Sibéria.
- *Carduelis carduelis niediecki*. SW Ásia, NE África.
- *Carduelis carduelis parva*. Ilhas Atlânticas Península Ibérica, NW África.
- *Carduelis carduelis tschusii*. Córsega, Sardenha e Sicília
- *Carduelis carduelis caniceps*. Ásia.
- *Carduelis carduelis parapanisi*. Ásia central.
- *Carduelis carduelis subulata*. S Sibéria.

O pintassilgo é uma espécie granívora e bastante colorida, com um padrão facilmente reconhecido mesmo em voo. A sua plumagem é composta por uma máscara vermelha e preta e um colar branco que se prolonga até à nuca bem como por manchas amareladas nas asas. Fora da época de reprodução é visto em bandos de grandes dimensões, na ordem das centenas de aves. Durante o período de acasalamento unem-se aos pares e após a criação dos filhotes regressam novamente aos bandos.

Em Portugal Continental é muito abundante sendo mais comum no Sul do que no Norte. A sua presença depende muito da ocupação humana estando relacionado com as zonas agrícolas, parques e jardins. Encontra-se também em zonas de florestas com clareiras, montados e bosquetes podendo ser observado nos seguintes locais:

- **Entre Douro e Minho:** Nesta região o pintassilgo é raro sendo visível em pequenos grupos nas matas da Serra do Gerês, no Corno de Bico e na zona de Ponte Lima.
- **Trás-os-Montes:** Nesta zona não é muito numeroso sendo observado nas serras de Montesinho, Miranda do Douro, baixo Sabor e Barca D'Alva.
- **Litoral Centro:** Ocorre nas serras de Aire e Candeeiros, Lagoa de Óbidos e na região do Baixo Mondego.
- **Beira Interior:** Nesta região é relativamente fácil de observar, em especial na zona de Sabugal, Vilar Formoso, planalto de Ribacoa e Tejo internacional.
- **Lisboa e Vale do Tejo:** É muito comum em diversas zonas de Lisboa, muito em particular nos jardins, bem como no Estuário do Tejo, sobretudo em Pancas e na Ponta da Erva, Costa do Estoril, Cabo da Roca, Várzea de Loures e paul do Boquilobo. Encontra-se também no cabo Espichel e na serra da Arrábida onde se reúnem enormes bandos durante a época do Outono.
- **Alentejo:** O Pintassilgo é uma ave muito comum nesta zona alentejana. No Norte ocorre em Nisa, na barragem da Póvoa, na albufeira de Montargil, zona de Elvas e em Arraiolos. Na zona sul encontra-se nas planícies de Castro

Verde, na zona de Moura e de Mértola bem como no estuário do Sado e na Lagoa de Santo André.

- **Algarve:** Nesta região é muito comum. É visível próximo das zonas húmidas como é o caso da Ria de Alvor, Lagoa dos Salgados, Ludo e na Quinta do Lago. Na zona interior encontra-se na Serra do Caldeirão e na Rocha da Pena. Na zona de Sagres ocorre junto às planícies adjacentes confinantes bem como na reserva de Castro Marim.

Esta espécie nidifica em terrenos abertos, bordas de bosques, parques e jardins, construindo os ninhos nos ramos das árvores em forma de taça, fazendo em média duas posturas por ano, uma no inverno e outra no verão. Põem cerca de 4 a 6 ovos azuis com manchas pretas, sendo a sua incubação, de 11 a 14 dias, feita sempre pela fêmea.

A alimentação é maioritariamente constituída à base de sementes silvestres, tais como dente-de-leão e cardos, variando também na época da reprodução com insetos e larvas.

Esta espécie está protegida por legislação nacional e internacional no âmbito das normas gerais de proteção das aves e seus habitats. Um dos grandes fatores de ameaça do pintassilgo é a caça ilegal pelo homem, devido ao seu canto melodioso, sendo capturado para ser posto em gaiolas.

Segundo algumas publicações, o nome científico do Pintassilgo (*Carduelis carduelis*), deve-se à planta dos cardos, conforme parágrafo de um texto do livro "Aves do Mundo de Xavier. Ferrer – Publicações Alfa S.A.R.L. – Lisboa 1979 ", relacionado com um artigo sobre o Pintassilgo que passo a citar:

" O Pintassilgo deve o seu nome científico e boa parte dos nomes populares aos cardos, por cujas sementes exhibe grande avidez; extrai-as com habilidade, servindo-se do seu bico longo e comprido. Ainda que se alimente essencialmente de sementes, também captura insectos em especial na Primavera e no verão."



Figura 10 - Pintassilgo (*Carduelis carduelis*) - Postal Máximo

Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09

Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Funchal 2019/05/09, localidade relacionada com o habitat desta ave.

Postal: Edição Edifotopostal

9. CANÁRIO DA TERRA

O canário da terra (*Sicalis flaveola*), também denominado como canário-da-terra-verdadeiro, canário-da-horta, canário-da-telha e canário-chapinha, é uma ave que pertence à ordem dos passeriformes e à família Thraupidae. O seu nome científico significa: do (Grego) *sikalis sukallis or sukalis* = pequeno; do (Latim) *flaveola flaveolus* diminutivo de *flavus* = amarelo ou amarelinho.

O canário-da-terra é originário da América do Sul sendo conhecidas diversas subespécies que se encontram espalhadas pelos seguintes países: Colômbia, Equador, Venezuela, Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. No Brasil é visto nos seguintes estados: Maranhão, Minas Gerais, Piauí, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Sergipe e Pará.

Sendo uma espécie endêmica da Macaronésia o canário-da-terra encontra-se em estado selvagem nos Arquipélagos da Madeira e dos Açores, Canárias e Cabo Verde, sendo uma ave muito comum e familiar com o ser humano estando na origem de algumas raças domésticas.

É relativamente mais pequeno que um pardal medindo cerca de 13.5 centímetros e pesa em média 20 gramas. Possui uma plumagem acinzentada e castanho-claro nas partes superiores e laterais apresentando riscas no dorso e flancos com um misto de amarelo. A plumagem na garganta, peito e abdómen é também em tons amarelado. O bico é reduzido, mas grosso e em tons rosado tal como as cores das patas. A cauda é acastanhada e termina em formato biselada. As fêmeas são semelhantes aos machos ostentando uma plumagem menos colorida.

O canário-da-terra está apto para se reproduzir a partir de um ano de idade. Os ninhos são construídos nos telhados das casas, árvores e arbustos, por vezes utilizam os ninhos abandonados do pássaro João-de-barro. A fêmea faz em média 4 posturas por ano, onde põe cerca de 4 a 6 ovos por postura, sendo a incubação feita pela fêmea com uma duração de 13 a 15 dias.

O seu habitat preferencial é nas zonas agrícolas, zonas de pastagens e matos costeiros bem como nas zonas costeiras com vegetação muito escassa. A sua alimentação é essencialmente constituída à base de sementes de gramíneas como é o caso de alpista ou painço bem como de alguns insetos.

Uma das grandes ameaças do decréscimo desta espécie tem sido a introdução de algumas aves exóticas, como foi o caso do pardal bem como a caça ilegal pelo homem, derivado ao seu canto melodioso, sendo capturado para ser posto em gaiolas.

O canário -da-terra não vem referenciado no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. O seu estatuto a nível europeu, surge como “*Não Ameaçado*”; sendo a sua situação classificada como “*Segura*” (*BirdLife International*)



Figura 11 - Canário da terra (*Sicalis flaveola*) - Postal Máximo
Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Funchal 2019/05/09,
localidade relacionada com o habitat desta ave.
Postal: Edição Edifotopostal



Figura 12 - Canário da terra (*Sicalis flaveola*) - Postal Máximo
Emissão: Europa – Aves Nacionais - 2019/05/09
Obliteração: Carimbo comemorativo do 1º dia da emissão - CTT Funchal 2019/05/09,
localidade relacionada com o habitat desta ave.
Postal: Edição dos CTT

10. BIBLIOGRAFIA:

- 1 - _____. **Enciclopédia de Animais – Aves**. Círculo de Leitores, outubro de 1995.
- 2 - _____. **Enciclopédia das Aves**. Círculo de Leitores, Edição de 2005.
- 3 - SVENSSON, Lars. **Guia de Aves**. Lisboa: Editora Assírio & Alvim, outubro de 2003.
- 4 - _____. **Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa**. Lisboa: Temas e Debates, junho de 1996.
- 5 - BRUUN, Bertel; DELIN, Hakan; SVENSSON, Lars. **Guia FAPAS – Aves de Portugal e Europa**. Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens – FAPAS, 1993.
- 6 - GOODERS, John; HARRIS, Alan (ilust.). **Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa**. Lisboa: Temas e Debates, 2000.
- 7 - CARLSON, Christine; CARLSON, Kevin. **À Descoberta das Aves de Portugal**. Porto: Lello Editores, 1994.
- 8 - SPEA – **Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves**. 2010. 1ª Edição.
- 9 - INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal**. Lisboa: Editora Assírio & Alvim, 2006.
- 10 - CTT CORREIOS DE PORTUGAL. **Pagela dos CTT de Portugal – Europa Aves Nacionais**. Lisboa: CTT, 9.5.2019.
- 11 - FERRER, Xavier. **Aves do Mundo**. Lisboa: Publicações Alfa S.A.R.L., 1979.

BRASIL EN LA FILATELIA CUBANA

Oreidis Pimentel Pérez



Membro Correspondente nº 6 – Cuba

La vocación latinoamericanista de la mayor nación de las Antillas sobrepasa cualquier esquema político de su historia, pues desde bien temprano en el siglo XX ya Cuba dedicaba estampillas a los países de su hemisferio, dentro de ellos Brasil, una tradición de la cual pretendo mostrar ejemplos.



Figura 1 – emisión con Escudo de la Republica de Brasil (Yvert 241)

Desde 1937 podríamos situar la larga data de emisiones con alguna alegoría postal dedicada al gigante amazónico. Se trató de una importante emisión de 23 valores, uno por cada estado del continente y a Brasil le correspondió un sello carmín, con el escudo nacional en facial de 2 centavos (fig. 1).

Esa tirada correspondió a sellos simbólicos con el objetivo de contribuir con sus ventas a las labores de promoción cultural del entonces Instituto Nacional de Previsión y Reformas Sociales y de la Asociación de Escritores y Artistas Americanos mediante un decreto ministerial del 20 de abril de ese año. Cuatro días después vinieron algunas reformas según otro decreto, pues hacía énfasis en que los días 13, 14 y 15 de octubre de 1937 ésta fuera la única emisión vendida en los ventanillos cubanos,

suprimiéndose cualquier otra para potenciar al máximo la colecta de fondos. Los excedentes serían sobrecargados con las siglas S.V.P (sin valor postal) para ser entregados a la asociación de artistas ya mencionada. No obstante, el 16 de ese mes se autorizaba a cursar cartas con esos sellos si es que no tenían las letras. Hasta 1952 hubo timbres S.V.P almacenados, los cuales fueron incinerados.

¿Y qué hay del sellito con el escudo brasileño? Tan solo apuntar que según el estudioso cubano José Luis Guerra Aguiar (patronímico del museo postal nacional) aseguraba que de 750 000 disponibles según el decreto inicial fueron vendidos 108 000 de los de 2 centavos.

No pasó mucho tiempo para contar con otro ejemplo dedicado a Brasil. El 20 de diciembre de 1944 comenzaron a circular 2 millones de ejemplares de un valor de 3 centavos (Yvert 288) por el centenario primer sello postal de América: el “ojo de buey” (fig. 2). Un mapa del continente, castaño-amarillo, posee en su pie a los “ojos”, lo cual también es ejemplo de la temática sello en sello.

Figura 2 – emisión del centenario del primer sello postal de las Américas (Yvert 288)



Ya con el cambio político que suscitó la Revolución en 1959 los posteriores estilos de los sellos cubanos potenciaron aun más la integración y el colorido. A partir de entonces aumentó la presencia de temas, como por ejemplo el dúo (Yvert 663, 664) por los Juegos Panamericanos de Sao Paulo '63 (fig. 3).



Figura 3 – emisión IV Juegos Panamericanos de São Paulo (Yvert 663 y 664)

Cuarta y quinta presencia brasileña están un poco ocultas y como filatelia al fin y al cabo necesita de conocimiento específico. Se trata de un conmemorativo de servicio aéreo, uno de los de la serie del 12 de enero de 1971, justo en el que aparece el aviador español Antonio Menéndez Peláez, quien hizo un viaje interoceánico Camagüey-Sevilla ¿Y qué tiene que ver con Brasil? Pues el mapa de su itinerario. Si utilizamos la lupa y la investigación veremos que toca cerca de Natal, antes de dar el salto sobre el océano (fig. 4).



Figura 4 – emisión XXXV Aniversario Vuelo Camaguey-Sevilla (Yvert PA 252)

A continuación está una foto utilizada tres veces en la filatelia cubana, del baloncesto masculino de los olímpicos de Montreal 76, el valor de 2 centavos (Yvert 1931).

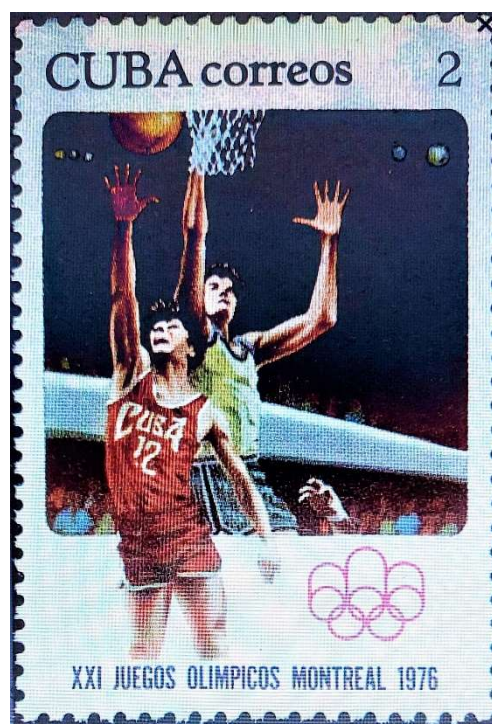


Figura 5 – emisión XXI Juegos Olímpicos de Montreal – 1976 (Yvert 1931). Note que en la imagen aparece un jugador de Brasil detras del jugador de Cuba.

Casi diez años después le tocó el turno al “fútbol”, con la recordación de los títulos mundiales Jules Rimet de 1958, 1962 y 1970 (sendos sellos de una serie compuesta y con hoja souvenir) (fig. 6) y hubo otra salida de los “ojos de buey” en una hoja muy “verdeamarela” dedicada, a la vez, a la expo Brasileira 83, a los 50 años de la muerte del piloto Santos Dumont y a los 140 de las primeras estampillas de Brasil (fig. 7).



Figura 6 – serie países anfitriones de la copa mundial de la FIFA y sus campeones (Yvert 2595, 2597 y 2601).



Figura 7 – hoja de la expo Brasiliense 83, de los 50 años de la muerte del piloto Santos Dumont y de los 140 de las primeras estampillas de Brasil (Yvert BF 77)

También en 1989 tuvimos sellos para las aves por otra edición de Brasiliense (en especial el tucán, *Ramphastos toco*, 1 centavo) (fig.8), y la bandera nacional está presente en una bandeleta de 1987 por los Panamericanos de 1991 (fig. 9) y en la hojita souvenir de 1997 por el mundial de fútbol Francia 98 (fig. 10).

Figura 8 – emisión de la expo Brasiliana 89
- tucán *Ramphastos toco* (Yvert 2946)



Figura 9 – emisión por los juegos Panamericanos de 1991 con la Bandera de Brasil (Yvert 2786)

Figura 10 – Hoja souvenir por el mundial de fútbol Francia 98 con la Bandera de Brasil (Yvert BF 152)



Seguimos con un sello imperceptiblemente relacionado, pues en las Victorias Olímpicas de 1992 el valor 5 centavos del relevo en el atletismo colocó a un corredor con camiseta amarilla y pantalón verde: es que Brasil obtuvo bronce, detrás de Cuba y Estados Unidos (fig. 11).



Figura 11 – emisión de las Victorias Olímpicas de 1992 con el corredor de Brasil en tercera posición (Yvert 3244)

Ya para esa década hubo entre los sellos cubanos grandes tiradas dedicadas a “Historia Latinoamericana”, consistente en temas culturales sobre la región. Aquí era lógica la presencia amazónica, pues casi podríamos decir hubo en cada emisión una estampilla para cada país del área.



Figura 12 – emisión Historia Latinoamericana - Tiradentes (Yvert 2882)



Figura 13 – emisión Historia Latinoamericana - Tibiriçá Y lo tucano *Ramphastos tucanus cuvieri* (Yvert 2790)



Figura 14 – emisión Historia Latinoamericana – Machado de Assis y la orquídea *Laelia grandia* (Yvert 2961)



Figura 15 – emisión Historia Latinoamericana – Heitor Villalobos y resonador de calabaza (Yvert 3158)

Así podemos localizar entre los héroes a Tiradentes (1988) (fig. 12), entre los aborígenes célebres a Tibiriçá (fig. 13), entre las flores y los escritores a la orquídea *Laolia grandia* y al escritor Machado de Asís (12 de octubre de 1989) (fig. 14), y al músico Heitor Villalobos y un resonador de calabaza (Fig. 15).

Después, justo para el medio milenio de la llegada europea al hemisferio, cuando las naciones de la Upaep (Unión Postal de América, España y Portugal) hicieron muchas emisiones del encuentro cultural y de los navegantes ibéricos, podemos hallar el valor cubano de 5 centavos, del 20 julio 1992, con al navegante portugués Álvarez Cabral (quien “encontró”, no “descubrió” la costa brasileña) (Fig. 16). Así cerró el siglo XX.

Figura 16 – emisión de la Exposición Mundial de Filatelia Genova 92 – Alvarez Cabral (Yvert 3232)



Figura 17 – emisión conjunta Cuba-Brasil – bailes típicos (Yvert 4269)

Pasemos al XXI. Para el 2005 sobrevino una interesante emisión conjunta, sobre los bailes típicos (fig. 17), guión proseguido en el 2013, cuando hubo énfasis en las imágenes compartidas entre Cuba y Brasil con un *se tennant* y una hoja filatélica, con motivo a otra exposición mundial Brasiliana. Aparecieron los bailes de cada país (valores 90 centavos), la religiosidad de las deidades afrolatinas (65 centavos), y la música (15 centavos) (fig.18), pero el punto más curioso es la hoja filatélica: ¡Tanto Brasil como Cuba tienen colosales estatuas de Cristo! El de Corcovado, en Río de Janeiro, es sin dudas el más famoso, incluso situado por encuestas entre las maravillas del mundo actual (colección internacional para la cual también la administración postal cubana dedicó una serie conmemorativa con el Pan de Azúcar), y el más modesto Cristo de La Habana, reparado hace poco y obra de la escultora Gilma Madera (fig. 19).



Figura 18 – 3 se *tenant* de la exposición mundial Brasiliana 2013 (Yvert 5168-5169, 5170 5171 y 5172-5173)



Figura 19 – Hoja de la exposición mundial Brasiliana 2013 (Yvert BF 300)



Y como los eventos globales son ineludibles es obvio que hubo serie por el mundial de fútbol 2014 y los olímpicos de 2016. No obstante, tal y como publiqué en mi blog <http://filateliadesdecuba.wordpress.com> la emisión del balompié se cometió una pifia de diseño, pues situaron la pelota *Teamgeist* de la edición 2006 en lugar de actualizar con la bola utilizada en la segunda copa celebrada en Brasil (fig. 20).

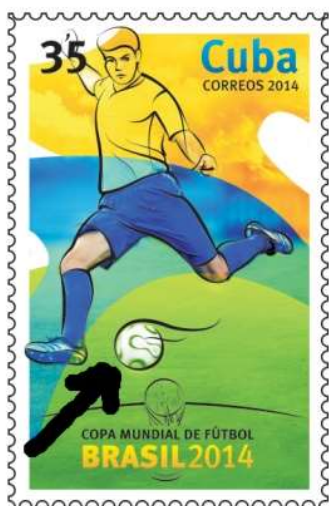


Figura 20 – emisión Copa Mundial de Fútbol Brasil 2014 (Yvert BF 300). Note la pelota de la edición de 2006.

Luego, bajo los cinco aros solo hubo visos de Sudamérica con el paisaje carioca de la bahía de Guanabara y el Corcovado en la hoja souvenir (fig.21), repetido en el valor de 65 centavos de la emisión Upaep.



Figura 21 – Hoja de los Juegos Olímpicos Rio 2016 (Yvert BF 331B)



Figura 22 – serie UPAEP de las Olimpiadas Rio 2016 (Yvert 5502B, 5502C, 5502D y 5502E)

¿Y qué hay de los documentos postales, “carimbos”, etc? Además de los lógicos Sobres de Primer Día (FDC) puedo citar una localidad rural cambió su nombre para relacionarse con el gigante sudamericano.

El antiguo central azucarero Jaronú (nombre aborígen) fundado en 1921 y ubicado en el noroeste de la provincia de Camagüey, a 500 kilómetros de La Habana, pasó a “rebautizarse” luego de la Revolución como Brasil (se le daba nombre de país latinoamericano a las fábricas de azúcar ex propiedad de empresas estadounidenses). En algún momento constituyó la mayor y más moderna fábrica (electrificada) en el mundo y estableció record de producción de sacos en una jornada, pero su mayor legado es que el batey o asentamiento urbano es Patrimonio Nacional al ser un caso atípico de urbanización y tipología de casas, con alto valor patrimonial.



Figura 23 – matasellos para fechar CTRLAL BRASIL

Desde hace mucho el pueblo se llama Brasil, perteneciente al municipio de Esmeralda, por tanto es posible ubicar hoy en día un matasellos circular con la leyenda “Unidad Integral, Empresa de Comunicaciones” y otro para fechar (el que nos interesa) que en letra capital dice CTRLAL BRASIL (fig. 22).

Como pudimos leer son muchas las coincidencias y presencias mutuas en material coleccionable, solo basta ser curioso, como buen filatelista y revisar álbumes y catálogo para tender puentes.

¡Obrigado!

Diretoria da ABF responsável pela publicação:

Maurício Melo Meneses (Presidente)
Paulo Ananias Silva (Presidente de Honra)
Renato Mauro Schramm (Vice-Presidente)
Flavio Augusto Pereira Rosa (Diretor Literário)
Roberto Antonio Pires (Diretor de Comunicação)
Niall Murphy (Diretor Internacional)
Cristian Guimarães Molina (Secretário)

Capa: Gustavo Belei Fortaleza (gustavo.bfortaleza@gmail.com)

A responsabilidade pelo conteúdo de cada artigo é de seu respectivo autor, incluindo questões relacionadas a direitos autorais, citações de outros autores e direitos de imagens utilizadas, dentre outras.

<https://filabras.org/public-abf.aspx>

Brasil

2023